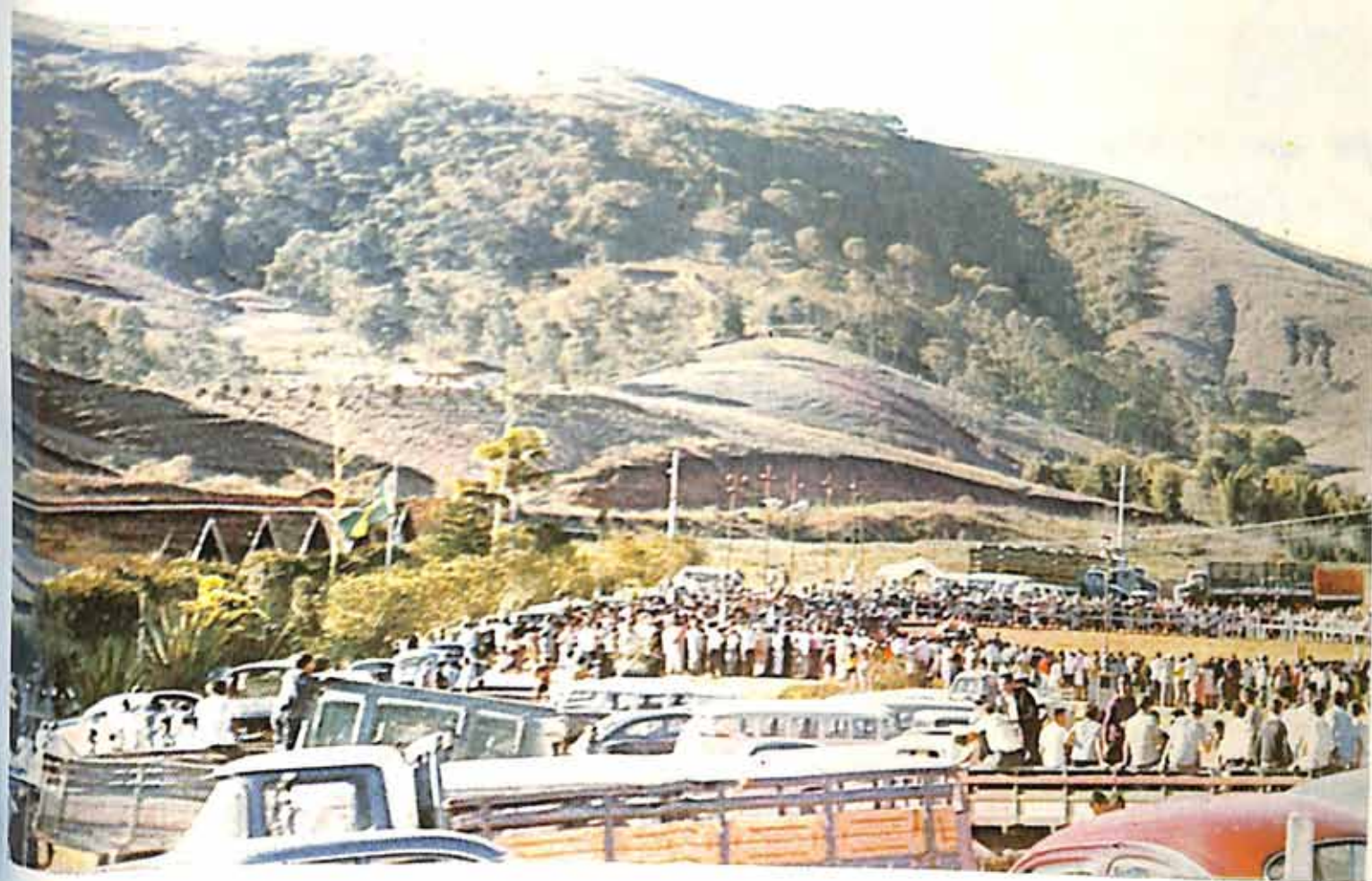


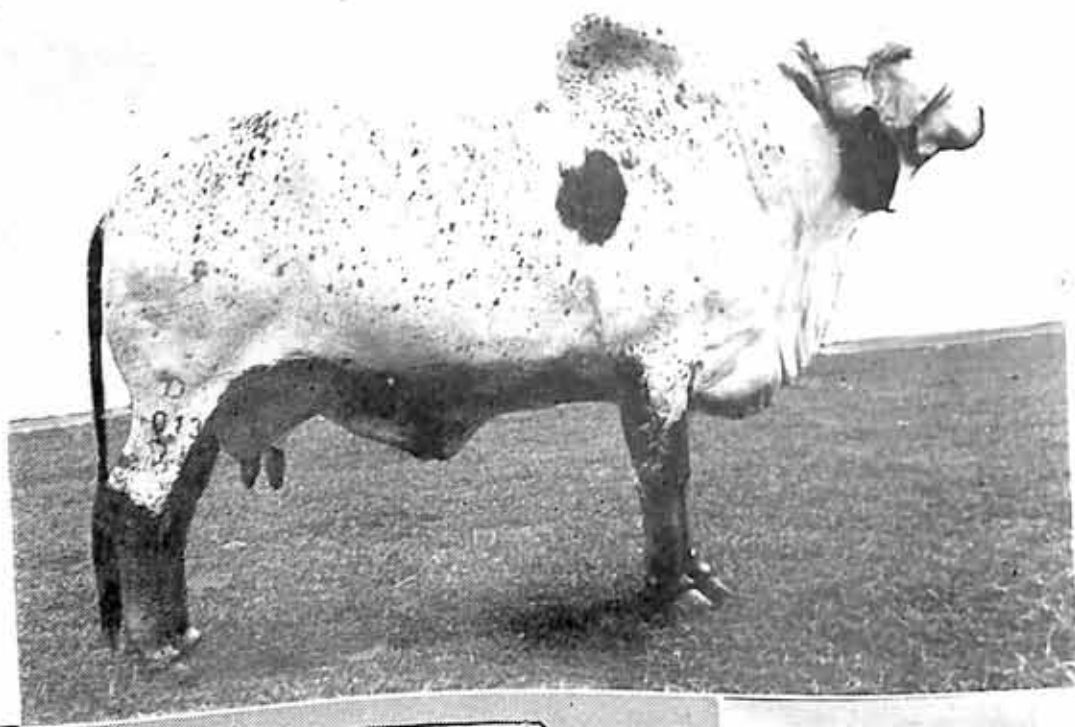
REVISTA DOS CRIADORES

Dezembro/1968 - Ano XXXIX - Nº 468 - NCr\$ 1,80

Críticas e aplausos à VIII Exposição de Animais de São José do Rio Preto



MANOLITA - cartão de visitas da FAZENDA BELA VISTA!



MANOLITA - Duas
vêzes Reservada
Campeã Sênior da Raça
Gir: São Paulo e São José
do Rio Preto, respectiva-
mente. Apresentamo-la de
perfil para que se tenha
uma idéia conjunta do seu
alto padrão frigorífico e
racial.

Fazenda BELA VISTA

35 QUILOMETROS DA VIA
CAMPINAS - JAGUARIÚNA
GIR SELECIONADO

PROPRIETÁRIO:

Armando Milani

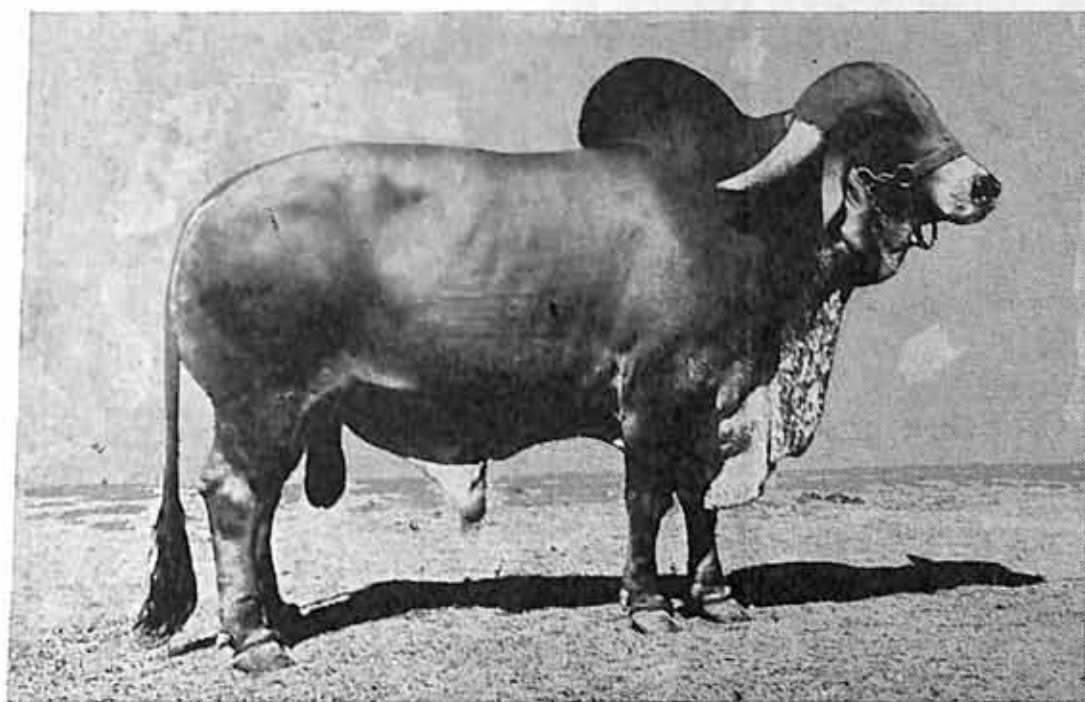
Jaguariúna - São Paulo
Fone 41



Quando o produto é bom, vale a pena vê-lo mais de uma
vez. Todavia, desta feita mostramos MANOLITA em posi-
ção frontal, justamente para que se observe o seu peito-
ral amplo, audacioso. O plantel Gir da Fazenda BELA
VISTA é padreado pelo famoso touro importado KRISHNA
GORI. O rebanho compõe-se de mais de uma centena de
cabecas, entre importadas e nacionais.

GIR

O GADO do ANO
de ONTEM
e de SEMPRE



KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — O reprodutor que mais
campeões fêz no Brasil.

ADQUIRA HOJE NO TREVO O GADO DE SEMPRE

A FAZENDA DO TREVO MANTÉM UM PLANTEL DE PADRÃO
ZOOTÉCNICO DE ALTO GABARITO, QUE PODE SER CONSIDERADO
DOS MELHORES DE TODO O MUNDO, COM MATRIZES ORIUNDAS
DE ANIMAIS QUE ALCANÇARAM GRANDE PROJEÇÃO NACIONAL.

FAZENDA DO TREVO

RESENDE — Est. do Rio

Escritório no Rio — Av. Rio Branco, 156 — s/2807
Telefones: 42-4831 — 22-6012 — Guanabara



Proprietários: OSANÁ ALMEIDA e EDGARD DA MATTA PIRES

FINANCIAMENTO EM 12 E 24 MESES

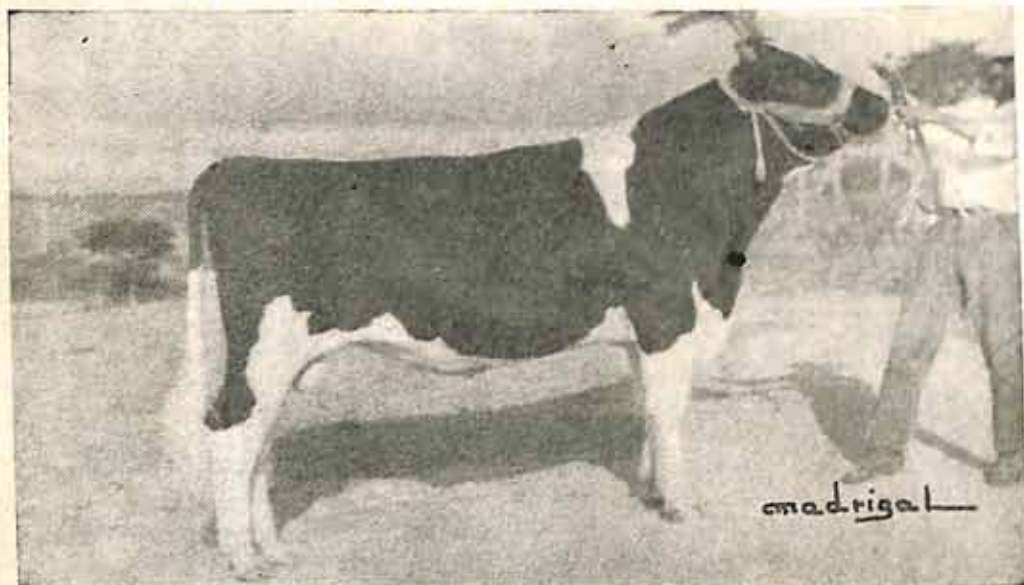


FAZENDA SÃO

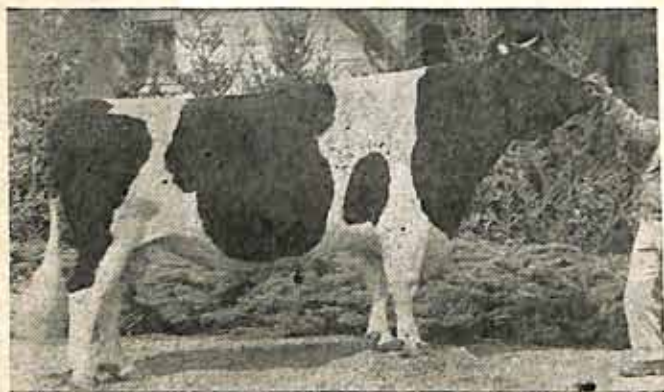
Km 86 da Via Raposo Tavares — Caixa Post

Vocês se lembram?

Eu sou Gray View X Skymarksmam

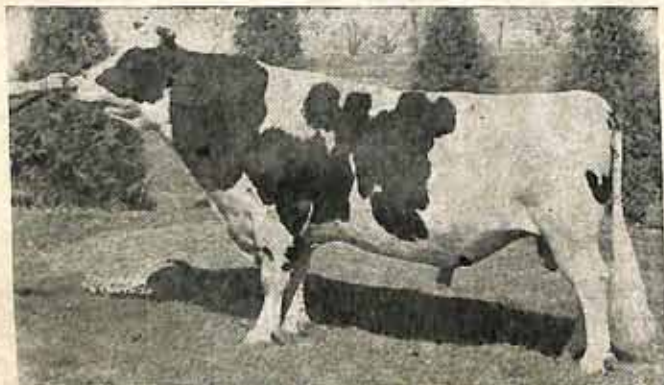


MEU PAI:



GRAY VIEW CRISCROSS Ex 96 G.M. —
All American de todos os tempos.

MEU AVÔ MATERNO:



GRAY VIEW SKYLINER Ex 92 G.M.

MINHA MÃE:



GRAY VIEW CRISCIE SKYLINE
V.G. 87 — Produziu nas 3 primeiras lactações 29.630 kg.

Minha avó materna:



GRAY VIEW PIDON CRISCO Ex
92 G.M. — Produtora Vitalícia de
75.585 kg de leite.

Minha avó paterna e
bisavó materna:



GRAY VIEW BD CRISSY Ex 93
G.M. — Produtora Vitalícia de
76.461 kg de leite.

JUDAS TADEU

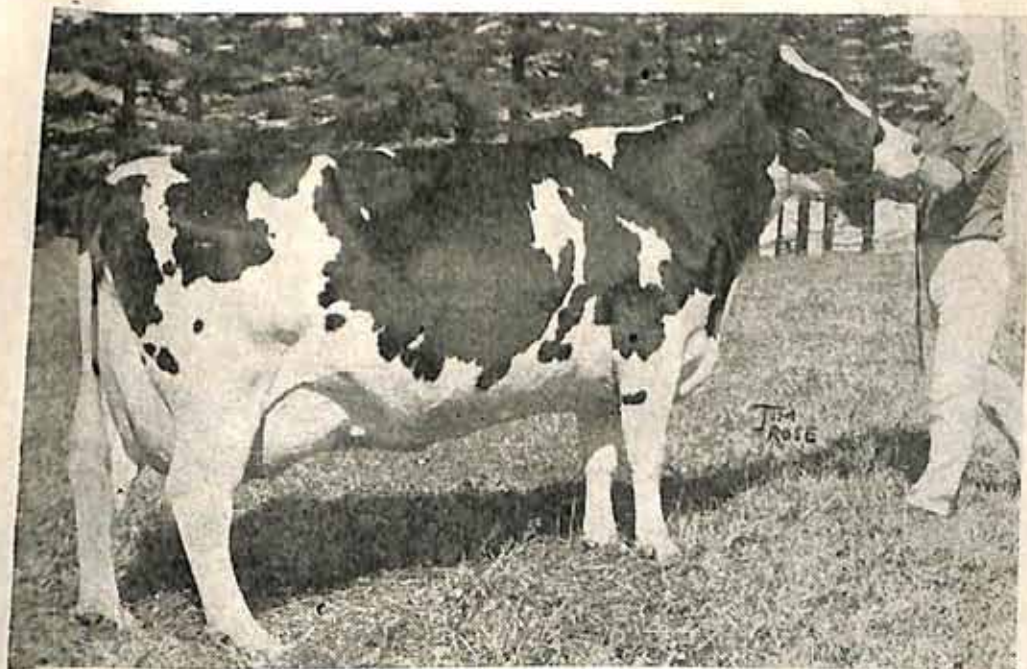
al — Telefone 2-4862 — Sorocaba — S. Paulo

RES. ALL CANADIAN 2 ANOS EM NOSSO PLANTEL



MARIDON CENTURION KATHY
V. G. Nascida em 22-12-64, im-
portada do Canadá, filha de Fo-
rest Lee Rockette Centurion e
Elm Glen Calamity Triumph V.
G. Kathy produziu em 1ª lacta-
ção aos 2 anos 2x 305 dias,
7.166 kg de leite com 3,56% de
M. G. Kathy está prenha de Ro-
sacé Citation Ex-extra.

MAIS UMA EXCELENTE EM NOSSO PLANTEL

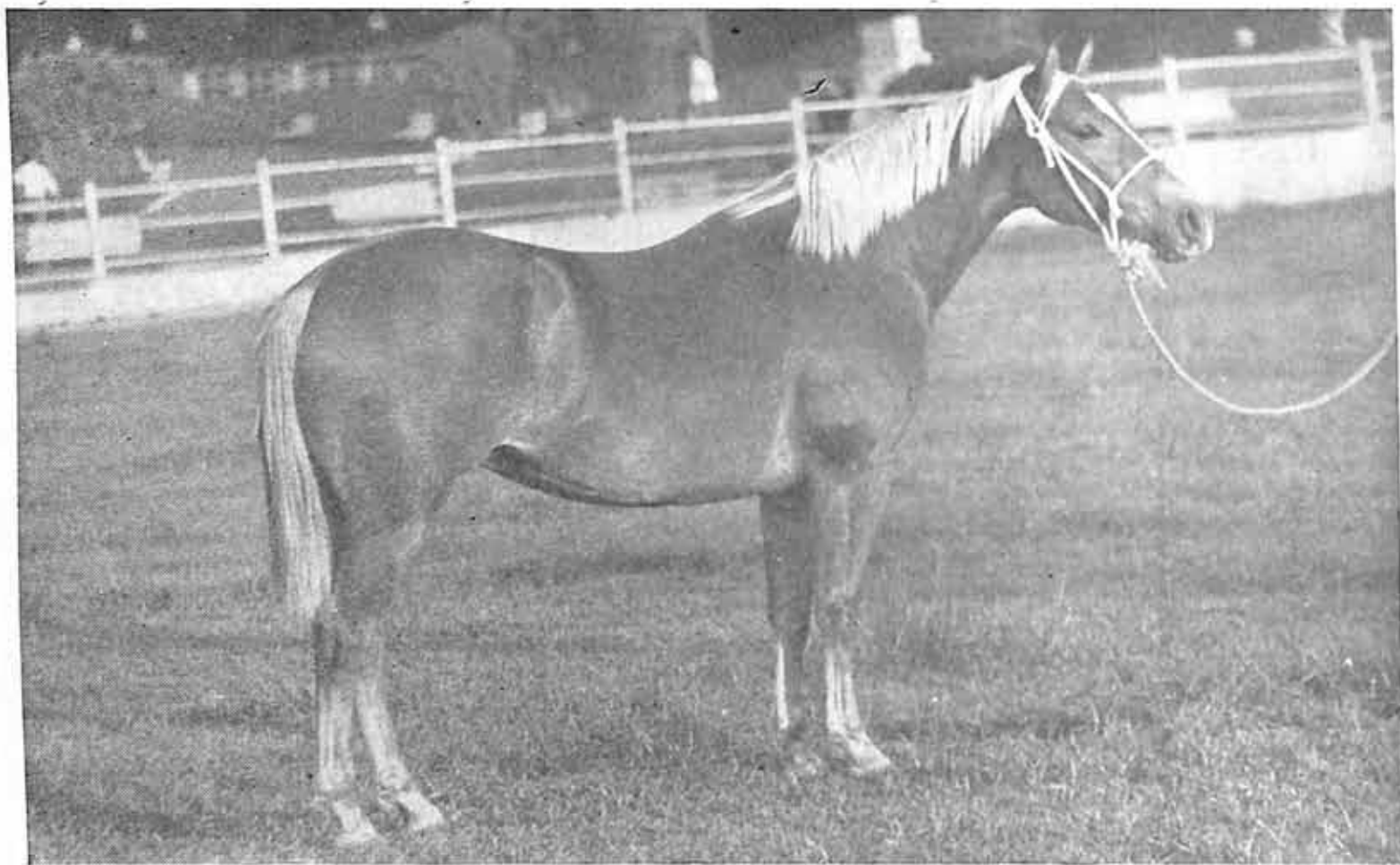


HURSTELM TENSEN SUPREME
CLARA, Excelente. Importada do
Canadá, filha de Thornlea Texal
Supreme Ex e Hurstelm Tensen
Design. Clara produziu aos 2
anos 2x 305 dias 5.418 kg com
3,98% de M.G.

★ EXCELENTE REPRODUTORES A VENDA ★ TRADIÇÃO DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO
A CARGO DE ZOOTECNISTA EXPERIMENTADO ★ VISITE-NOS, VOCÊ É BEM-VINDO

Luís Horácio de Mello e Totila Jordan

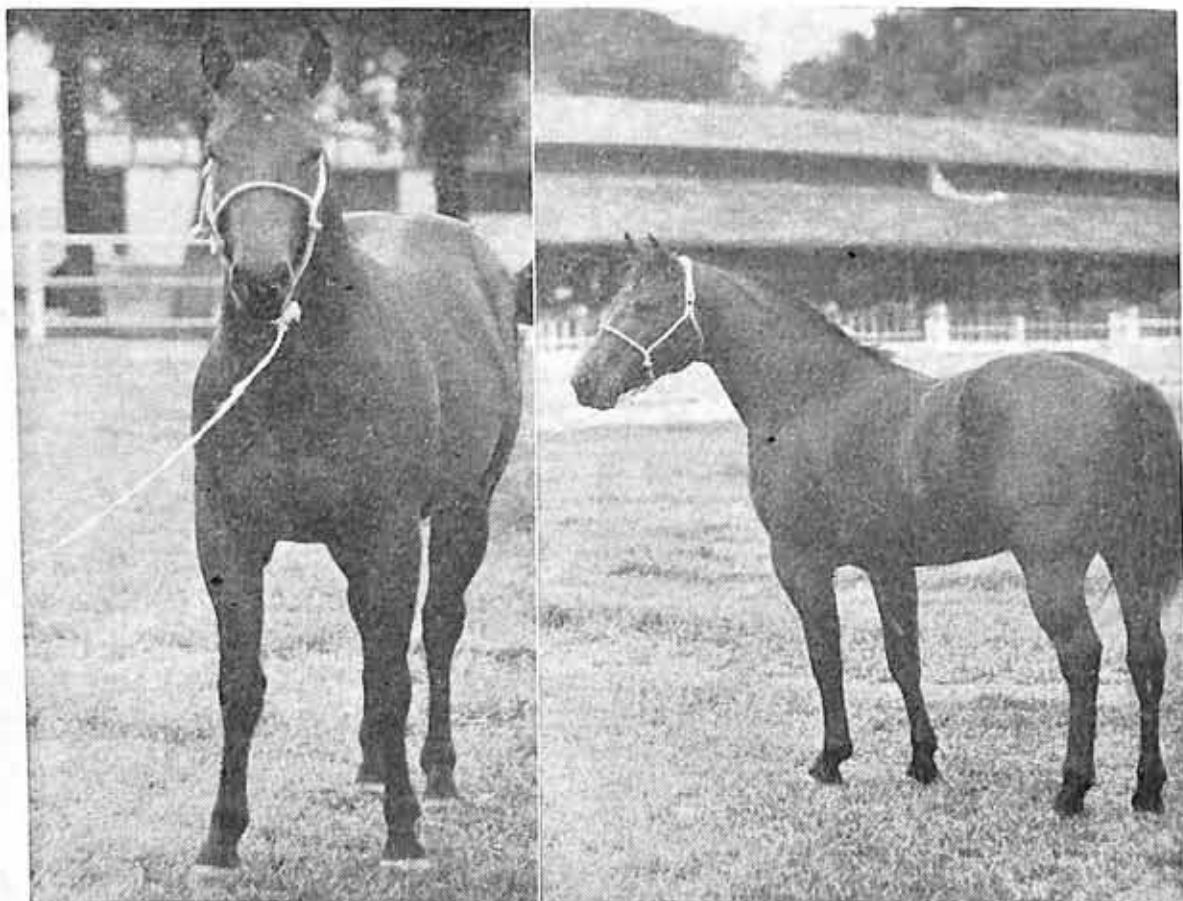
Cavalos QUARTER HORSE



HONDO SEDA — Reprodutora com 3½ anos.

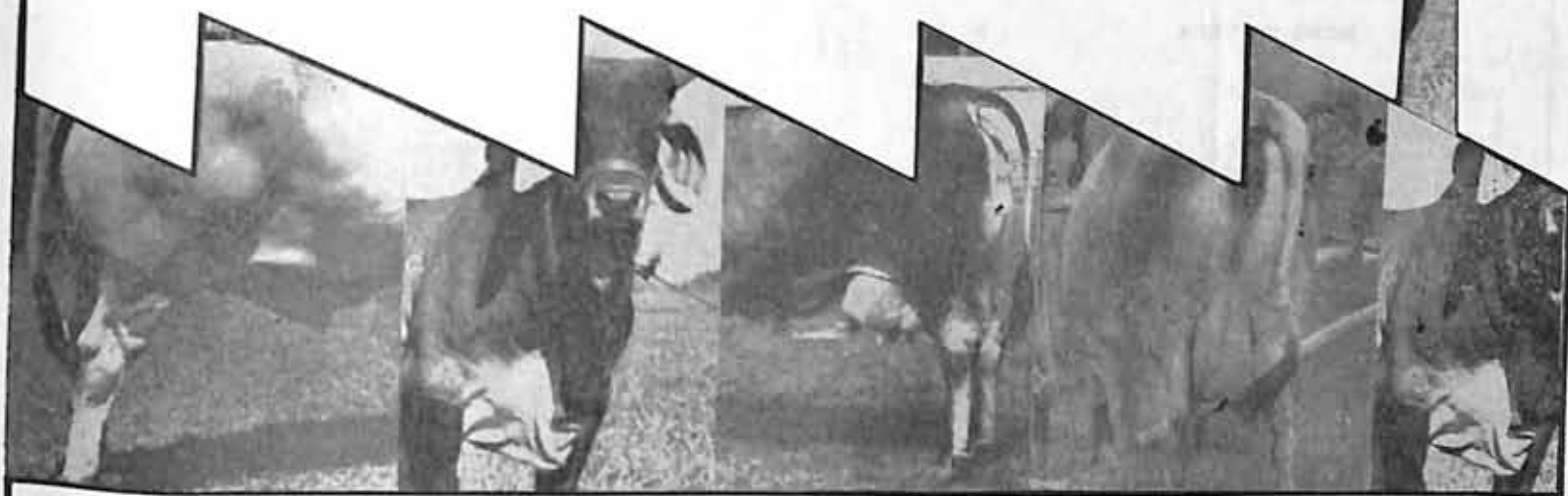
Chegaram recentemente por via aérea 9 animais desta famosa raça. Foram importados do Callan Ranch, Texas pelo sr. Antônio Carlos Quartim Barbosa, criador em Avaré. A grande especialidade destes cavalos é a facilidade em aprender a apartar, laçar e a lida de gado em geral. Eles têm um pique de partida e velocidade inicial superior ao puro sangue inglês de corrida.

INFORMAÇÕES: A. C. Quartim Barbosa —
Rua Marquês de Itu,
537 — São Paulo —
Tel. 34-1702 e 71-7532.
Fazenda Santa Maria
- Rodovia Raposo Tavares Km 273 - Avaré



BAY LITTLE STAR — Reprodutor de 3 anos de idade descendente do famoso Poco Bueno, cuja cobertura vale 5 mil dólares.

TENHA UMA fábrica de carne



EM SUA FAZENDA

O plantel de Guzerá da LANSÁ -
Leôncio de Andrade S.A.
é reconhecidamente o mais premiado
do Brasil, inclusive nas provas de
GANHO DE PÊSO e de **PRECOCIDADE**.
Todos os touros em serviço são
IMPORTADOS e têm títulos de **CAMPEÃO**
NACIONAL e **LINHAGEM**
LEITEIRA COMPROVADA.
A LANSÁ mantém em suas fazendas
venda permanente de reprodutores.

E agora lhe oferece também
financiamento próprio e
transporte dos animais
para qualquer região do Brasil.
Com tôdas essas facilidades
e a garantia da grande raça azul
do Norte da Índia, você poderá transformar
sua fazenda numa **fábrica de carne**
... e seus lucros vão aumentar.

GUZERÁ - A RAÇA CERTA PARA O BRASIL
LANSÁ - O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL

LANSÁ



**LEÔNCIO DE
ANDRADE S.A.**

ESCRITÓRIO: RUA MEXICO, 11 - 4.º ANDAR - TEL.: 42.1485,
52-9900, 52-0562 - RIO - GB - FAZENDAS: FORTALEZA, EM
BARRETOS - ESTADO DE SÃO PAULO - TEL.: 2484; CONQUISTA,
EM VALENÇA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TEL.: 5201 E 5315;
CONFIANÇA, EM PRADO - ESTADO DA BAHIA.

SELEÇÃO DE GADO HOLANDES PRÊTO E BRANCO P.O. E P.C.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CARAMBEÍ - PARANÁ

Apresentamos algumas lactações oficialmente controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da
APCB, encerradas em fins de 1967 e início de 1968:

NOME DA VACA	Nº SCL	Idade anos e meses	PRODUÇÃO			Dias Lactação	Livre de Móito	Proprietário
			Kg Leite	Gord. %	Kg Gord.			
1 - Salto Fokje 2 de Car.	15.877	7-3	7.152	3,43	245,5	335	LM	W. Veldhuis
2 - Suzana 13	18.230	7-2	6.894	2,99	206,6	344	LM	G. v. Blaricum de Graaff
3 - Friso Jukema 54 de Car.	15.869	7-10	6.832	3,18	217,4	365	LM	Auke Dykstra
4 - Kuipers Paula 2 de Car.	16.754	4-1	6.695	3,65	245,0	255	LM	A. Kuipers
5 - Salto Pine 1 de Car.	18.620	9-6	6.520	4,15	270,8	363	LM	W. Veldhuis
6 - Elisabeth's S. Hayame	19.924	7-9	6.517	2,96	190,4	360	LM	L. H. Sleutjes
7 - De Jong Meibloem 3 de Car.	17.421	5-4	6.476	3,93	254,3	358	LM	A. de Jong
8 - Kuipers Alie de Car.	16.164	8-1	6.337	3,95	250,3	346	LM	A. Kuipers
9 - Ch. P. Margarida 331 de Car.	16.755	4-8	6.310	2,68	169,6	365	LM	Bauke Dykstra
10 - Friso Corrie 3 de Car.	17.522	3-2	6.136	4,10	252,2	343	LM	Auke Dykstra
11 - Slingerland Astrid 2 de Car.	15.873	6-4	6.077	4,04	245,8	337	LM	G. Slingerland
12 - Friso Corrie 2 de Car.	14.796	5-2	6.034	4,10	247,9	301	LM	Auke Dykstra
13 - Salto Antje 1 de Car.	16.771	5-7	6.012	3,58	215,3	365	LM	W. Veldhuis
14 - Slingerland Macaca de Car.	14.819	8-0	6.077	4,04	245,8	337	LM	G. Slingerland
15 - Friso Jukema 55	15.880	3-2	5.925	3,73	221,0	365	LM	Auke Dykstra
16 - Westering Laura de Car.	17.040	6-10	5.899	4,29	253,1	327	LM	H. van Westering
17 - Quinta de Santa Angela	16.761	4-10	5.738	3,30	189,8	365	LM	D. Vermeulen
18 - Piranha Burke 23	18.342	7-5	5.717	3,33	190,5	329	LM	G. v. Blaricum de Graaff
19 - Harm Maryke 3 Holandia	14.479	7-0	5.703	3,95	225,5	365	LM	P. R. Bouman
20 - Baleia Burke 45	19.763	7-9	5.694	3,64	207,0	303	LM	G. v. Blaricum de Graaff
21 - Slingerland Sjou 51 de Car.	15.872	7-9	5.691	3,62	206,6	344	LM	G. Slingerland
22 - De Jong Jacoba 6 de Car.	18.340	6-1	5.644	3,74	211,3	365	LM	A. de Jong
23 - Mulder Kiny Holandia	18.235	3-5	5.643	3,29	186,2	365	LM	P. R. Bouman
24 - Ch. P. Grada 355 de Car.	17.045	7-4	5.620	3,45	194,1	364	LM	Dirk Dykstra
25 - Vermeulen Cabrita de Car.	14.506	6-6	5.610	3,80	213,5	309	LM	D. Vermeulen
26 - C. Cassis Johanna 21	11.480	4-8	5.547	3,44	191,2	318	LM	J. H. Sleutjes
27 - De Jong Evertje 2 de Car.	16.257	6-8	5.539	3,61	200,2	365	LM	A. de Jong
28 - Pieter Rika de Car.	15.496	5-7	5.499	3,72	205,1	278	LM	P. R. Bouman
29 - De Jong Jacoba 4 de Car.	14.825	4-6	5.664	3,90	213,1	321	LM	A. de Jong
30 - Aleida Clara 2 de Car.	19.764	4-5	5.441	3,33	181,5	365	LM	G. Jacobi
31 - Ch. P. Conna 332 de Car.	16.757	4-3	5.419	3,41	185,0	338	LM	Bauke Dykstra
32 - Westering Gaucha 3 de Car.	16.765	4-3	5.417	3,23	175,1	359	LM	H. van Westering
33 - Westering Laura 2 de Car.	17.090	4-1	5.397	3,90	210,5	305	LM	H. van Westering
34 - Ch. P. Holandesa 327 de Car.	15.499	5-9	5.349	3,21	171,7	305	LM	Bauke Dykstra
35 - Linguenta Marisa de Car.	19.859	5-9	5.346	3,94	210,7	336	LM	C. Voigt
36 - Suzana 51	18.616	5-7	5.321	3,33	177,4	292	LM	G. v. Blaricum de Graaff
37 - Slingerland Margriet 6 de Car.	17.527	5-7	5.320	3,78	201,1	306	LM	G. Slingerland
38 - Zwartje Geralda	16.824	5-9	5.320	3,38	180,2	348	LM	Ricardo Dykstra
39 - Bles Bela Vista	18.088	3-2	5.287	3,20	169,3	365	LM	J. H. Sleutjes
40 - Alfena Bela Vista	18.609	5-1	5.245	3,23	169,6	283	LM	J. H. Sleutjes
41 - Princesa Bela Vista	18.608	7-5	5.241	3,21	168,7	285	LM	J. H. Sleutjes
42 - Linguenta Maryke 5 de Car.	19.387	5-2	5.205	3,66	190,6	365	LM	C. Voigt
43 - Slingerland Pleus 4 de Car.	15.508	4-8	5.192	3,76	195,5	331	LM	G. Slingerland
44 - Linguenta Belinda 3 de Car.	19.108	4-5	5.188	4,02	209,0	351	LM	C. Voigt
45 - Ch. P. Didema de Car.	15.500	5-1	5.188	3,98	206,6	279	LM	Dirk Dykstra
46 - Ch. P. Holandesa 327 de Car.	15.499	4-10	5.188	3,98	206,6	279	LM	Bauke Dykstra
47 - Ch. P. Luz 325 de Car.	14.798	2-9	5.122	3,58	183,6	352	LM	Bauke Dykstra
48 - Bessie 2 Geralda	19.851	2-2	5.105	3,26	166,5	332	LM	Ricardo Dykstra
49 - Santa Angela Apple Creation	20.978	5-7	5.097	3,19	163,1	314	LM	Auke Dykstra
50 - Ch. P. Bontje 335	16.165	7-7	5.090	3,43	174,6	324	LM	Bauke Dykstra
51 - Kooy Paula de Car.	20.090	4-9	5.079	3,50	177,8	290	LM	M. Breure
52 - Marqueza Bela Vista	19.846	10-10	5.077	3,46	176,1	319	LM	J. H. Sleutjes
53 - Ch. P. Margarida 3336 de Car.	16.756	7-5	5.056	3,40	172,1	316	LM	Bauke Dykstra
54 - Friso Anna 28	16.168	13-11	5.026	3,31	166,4	352	LM	Auke Dykstra
55 - Gringa Burke 31	17.430	7-3	4.977	4,13	205,8	350	LM	G. v. Blaricum de Graaff
56 - Friso Betsie de Car.	14.474	4-4	4.973	3,71	184,9	365	LM	Auke Dykstra
57 - Aleida Sjoukje 2 de Car.	17.529	4-4	4.973	3,26	162,6	246	LM	G. Jacobi
58 - Martona's L Alpha I	16.818	3-3	4.969	3,48	173,2	280	LM	D. Vermeulen
59 - Ch. P. Tina 349 de Car.	15.503	9-9	4.950	3,41	169,2	342	LM	Bauke Dykstra
60 - Ch. P. Bontina 359 de Car.	17.074	4-9	4.924	3,47	171,0	317	LM	Bauke Dykstra
61 - Titia de Boqueirãozinho	17.432	9-3	4.916	4,19	206,1	356	LM	G. v. Blaricum de Graaff
62 - Franke Kaola de Car.	19.391	2-7	4.890	3,89	190,7	359	LM	Franke Dykstra
63 - Erica Francisca 3 Holandia	11.523	3-4	4.888	4,06	198,8	314	LM	P. R. Bouman
64 - Salto Adolfe de Car.	19.396	3-2	4.885	3,73	182,6	348	LM	W. Veldhuis
65 - Ch. P. Tina 348 de Car.	15.485	7-4	4.878	3,96	193,3	350	LM	Bauke Dykstra
66 - De Jong Sjoukje 4 de Car.	19.384	6-8	4.865	3,68	179,1	325	LM	A. de Jong
67 - Banana Burke 19	18.343	6-1	4.864	3,58	174,3	365	LM	G. v. Blaricum de Graaff
68 - Vermeulen Dora de Car.	14.502	7-6	4.863	3,64	177,0	311	LM	D. Vermeulen
69 - Mart. Front Row Rag Apple	16.154	8-8	4.854	3,07	149,1	310	LM	D. Vermeulen
70 - Los Betje 5 de Car.	15.875	4-4	4.831	3,49	169,1	317	LM	Teodoro Los
71 - Witte Bela Vista	17.437	4-3	4.831	3,48	168,5	350	LM	J. H. Sleutjes
72 - Linguenta Lassy de Car.	20.530	5-4	4.814	2,91	140,3	324	LM	C. Voigt
73 - Yara de Boqueirãozinho	19.392							G. v. Blaricum de Graaff
74 - Friso Dina	16.167							Auke Dykstra
75 - Branca de Santa Angela	16.156							D. Vermeulen

Vale a pena visitar-nos! O senhor poderá escolher em mais de uma centena de rebanhos com diversos milhares de matrizes da
raça Holandesa preta e branca.Temos grande número de descendentes dos mais afamados touros dos Estados Unidos, através de inseminação artificial com
sêmen importado. Consulte nossa seção pecuária em CARAMBEÍ ou escreva à caixa postal 101 (Castro) ou ainda telefone-nos:
telefone 95, CASTRO, Paraná.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Rezende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Renato Soares de Mendonça

Laércio C. Noronha

Darcy M. Poppe

Carl Schrager — (Minas Gerais)

Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO,

Z. P. 3 (BRASIL) — TELEFONE: 51-9234 —

CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 20,00
2 anos	NCr\$ 35,00
3 anos	NCr\$ 50,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 21,00
2 anos	NCr\$ 37,00
3 anos	NCr\$ 53,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 29,00
2 anos	NCr\$ 53,00
3 anos	NCr\$ 77,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 30,00
2 anos	NCr\$ 55,00
3 anos	NCr\$ 80,00

Composta e Impressa: **GRAFICA SANGIRARD**
Rua Bom Pastor, 2472 — Telefone: 63-7870

Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS****FUNDADA EM 1930****ANO XXXIX — São Paulo, Dezembro de 1968 — Nº 468****SUMÁRIO**

Editorial	8
Mercados pecuários	10
Sua carta chegou	14
Combate à Brucelose no Vale do Paraíba	15

VIII EXPOSIÇÃO**DE ANIMAIS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:**

Excesso de animais (2.800) comprometeu a boa organização do importante certame — J. B. P., L. C. N. e J. P. F.	16
Os melhores "tipo frigorífico"	19
A Agropecuária Filadélfia vence pela segunda vez o troféu José Zacharias Junqueira	19
Os animais premiados	20
Grande interesse pelo Guzerá	21
Dois milhões de bovinos em 85 municípios — Luiz Klinger Pereira dos Santos	22
Os destinos da pecuária no Brasil Central — Hugo Prata	40
Testam-se as mais diferentes combinações de forrageiras	44
Nossa pecuária leiteira na mais séria crise de preços por que tem passado	48
Celso Caiuby Novaes	49
Os produtores na direção da eleita comissão diretora da campanha do leite	50
Contrato de trabalho do empregado rural — Nilza Perez de Rezende	51
Restabelecer-se-á a importação de gado indiano? — Leôncio de Andrade	52
Engorda de gado em semi-confinamento — Fausto Paulo Werner	54
O Sudoeste da Bahia e o novilho de corte — Francisco dos Santos Serra	56
Preparo do terreno para o plantio de pastos — Geraldo Leme da Rocha	58
Sincronização do cio para inseminação artificial — L. P. Jordão	65
A pecuária no Senegal — Pimentel Gomes	68
Gamaglobulina bovina — uso como produto terapêutico — S. Schwartzan e Newton P. Santos	73
Suinocultura — Problemas da comercialização dos porcos — Marcelo O. Mendes	76
Relatório nº 286 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	78

NOSSA CAPA:

Nesta edição apresentamos flagrantes do recinto, de visitantes e de autoridades tomados por ocasião da XX Exposição de Animais de Caxambu, M.G., recentemente realizada, cujo Concurso Leiteiro constituiu a nota auspiciosa: é que foi suplantado o recorde sul-americano de produção de leite em exposições. A propósito, cumpre salientar que em Caxambu se cria o Holando-Brasileiro, isto é, o gado que mais leite produz em todo o Brasil, graças à seleção que ali vem sendo feita já há quase um século. Sobre esse certame publicamos ampla reportagem na edição passada, para a qual chamamos a atenção dos leitores.

**REVISTA
dos
CRIADORES**Crônicas e explanação à
VIII Exposição de Animais
de São José do Rio Preto

Associação Paulista de Criadores

Inegavelmente foi grande o surto de progresso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos em 1968. Tal crescimento, que já era constante, sofre forte impulso da nova dinâmica adotada: uma atividade mais agressiva, visando maior amparo ao produtor do campo.

Assim, os serviços de Assistência Veterinária foram ampliados, notando-se grande aumento do número de atendimentos em relação aos anos anteriores. Foram visitadas de janeiro a novembro, 283 propriedades agrícolas, com atendimento de 7.753 animais, em seis Estados diferentes. Para atender a estes chamados, usaram-se meios de transporte aéreo, rodoviário e ferroviário, pelos quais foram percorridos 132.507 quilômetros, quase três vezes e meia a volta da Terra.

Foi o seguinte o movimento do setor:

Animais atendidos	7.753
Intervenções cirúrgicas	96
Vacinações	3.358
Exames de laboratório	508
Tuberculinizações	1.575
Soroaglutinações	824
Fazendas visitadas	283

O Serviço de Controle Leiteiro continuou também em constante progresso. Complementando o excelente serviço de análise das 36.243 lactações encerradas, foi efetuado o teste de progênie dos touros com filhas inscritas no S.C.L. Nada menos de 2.117 touros tiveram sua descendência estudada. Dos 252 reprodutores que possuíam mais de cinco pares — mãe x filha — con-

trolados, somente 60, ou seja, 23,8% apresentaram índices de melhoradores. Este teste foi de enorme valia para os criadores, pois veio mostrar o papel desempenhado pelos touros até então empregados.

De seu lado, o Serviço de Registro Genealógico sofreu também considerável impulso. Nada menos do que 4.610 animais tiveram registro definitivo e 2.476 registro provisório. Quarenta e três mil quilômetros percorreu o Inspetor de Registro que, além dos trabalhos de rotina, orienta os criadores em seus planos de seleção, instalações, etc.

A VII Feira Nacional de Animais marcou novo êxito, sendo comercializados, em quatro dias, 816 reprodutores de raças leiteiras e de corte, alcançando as vendas um total de NCr\$ 1.523.195,00. As Feiras patrocinadas pela A.P.C.B. vieram transformar por completo o mercado de reprodutores em São Paulo.

Foram criados, em colaboração com a F.A.E.S.P., os Departamentos de Pecuária de Corte e de Leite, que visam proporcionar maior amparo aos produtores em suas justas reivindicações de melhor mercado para seus produtos. Os resultados dos trabalhos até o momento têm sido bons: dentro em breve se iniciará a Campanha Educativa do Leite, que visa orientar a população sobre os valores nutritivos do leite e sua melhor utilização na alimentação.

A Secção Comercial ampliou suas instalações com uma filial, estando em condições de prestar ampla assistência aos associados. Seu movimento apresentou sensível índice de crescimento, em relação aos

Ores de Bovinos - 1969

anos anteriores. Cumpre assim suas finalidades, ao tempo em que contribui para a manutenção de uma série de serviços altamente deficitários, como Assistência Veterinária, Contrôlo Leiteiro e Registro Genealógico.

A renda bruta da A.P.C.B., em onze meses de 1968, incluindo a Secção Comercial e a Feira, atingiu NCr\$ 4.138.635,21, quantia verdadeiramente considerável para uma entidade de defesa de classe. E é esta renda que possibilita a manutenção de setores de prestação de serviços altamente eficientes, fazendo que a A.P.C.B. execute tarefas superiores às de diversas secretarias da Agricultura do País.

Nova série de realizações está prevista para 1969: continuação dos testes de progênie de touros, ampliação do Serviço de Contrôlo Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, intensificação do Serviço de Registro Genealógico, incluindo novas raças, como Zebu Môcho, Chianina e outras.

Com o Ministério da Agricultura, a A.P.C.B. está instalando um Laboratório de Congelamento de Sêmen, em Campinas. É a terceira etapa de um longo plano iniciado com o Contrôlo Leiteiro, continuado com o teste de progênie e culminando com o congelamento do sêmen dos touros provados como melhoradores. Será também congelado sêmen de touros novos, para futuro teste, e de touros de raças de carne, de alto valor zootécnico.

Com o desenvolvimento do Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal e mediante acordos, que estão sendo efetuados com associações de criadores, já se ini-

ciará também o teste de progênie de reprodutores das raças de corte.

Os Departamentos de Pecuária de Corte e de Leite desenvolverão em 1969 intensa atividade, visando maior assistência aos criadores. O consumo de leite, em nosso País, diminui progressivamente, havendo necessidade de uma verdadeira Campanha Educativa que vise alterar os hábitos alimentares da população. Com este propósito, ocorreu verdadeira mobilização dos produtores e da indústria de laticínios, em São Paulo, visando proporcionar recursos financeiros à Campanha.

1969 deverá ser mais um ano de realizações da A.P.C.B. Com uma diretoria coesa e dedicada e um corpo técnico sempre enriquecido pela conquista de novos elementos, constitui uma força atuante na pecuária paulista e nacional. E, consciente de sua força e de suas responsabilidades, atira-se à luta com disposição e firme certeza de vitória.

No que diz respeito à Revista, podemos acrescentar que grande é sua acolhida e prestígio entre os criadores: basta dizer que, além dos 3.000 exemplares destinados aos assinantes-associados, tem mais 11.500 assinantes, espalhados por todo o País. Para dar prosseguimento à sua expansão, à melhora de sua apresentação gráfica e pontualidade, está programada para breve a instalação de sua gráfica, cuja máquina impressora foi importada da Alemanha.

Aos nossos associados, assinantes e aos criadores em geral, os nossos votos de Feliz Ano Novo.

Mercados Pecuários

Boi entra na descida, mas porco não acompanha

Porco sem milho

O mercado de suínos, apesar da escassez de milho para engorda, ou por isso mesmo, não subiu na escala prevista. Houve mesmo certo estacionamento das *cotações, aproximando-se de NCr\$ 23,50, por arrôba, na praça de São Paulo.* Mas o mercado continuava firme, não se esperando deterioração, mesmo porque eram más as previsões da safra de milho de 1969 (sêca excessiva no plantio), o que reduzia o interesse pela ceva de suínos. No atacado paulistano, a carne de porco (carcaça) apresentou alguma tendência de alta, devido à procura adicional de fim de ano, e beirou o nível de NCr\$ 1,80 por kg.

Como estava previsto, o boi perdeu preço em dezembro, fim da entre-safra, em todo o Brasil Central. O porco ainda se manteve firme, em virtude da diminuta atividade de engorda. O leite estacionou, apesar da safra, devido naturalmente a chuvas insuficientes para a melhora substancial dos pastos. Os ovos subiram consideravelmente, devido à procura de fim de ano, e o frango empacou, devido à produção volumosa e ao recuo do boi.

Essas são as notas resumidas dos mercados pecuários principais no último mês de 1968.

BOI NA DESCIDA

O novilho, no Interior de São Paulo, livre de frete e impôsto, logrou cotação entre NCr\$ 20,50 e NCr\$ 21,00 por arrôba, contra cerca de NCr\$ 22,50 em novembro. A baixa estava prevista, pois dezembro, em regra, oferece tendência de declínio, passado o auge da entre-safra, em novembro. Este ano a situação agravou-se pela concorrência da SUNAB (vendendo a carne com prejuízo) e pela aparente queda do poder aquisitivo do povo, que não suporta mercado acima de NCr\$ 23 por arrôba no Interior. E apesar de as chuvas em dezembro ainda terem sido escassas, sucedendo a três meses relativamente secos (setembro a novembro), esperava-se nova queda das cotações para janeiro. Os fatores acima apontados persistiam pressionando a baixa.

No Rio Grande do Sul, onde durante a entre-safra o novilho chegou a NCr\$ 0,60 por kg bruto, já se falava em abertura

de safra a NCr\$ 0,55. O boi argentino apresentava tendência de declínio em dezembro e isso poderia influir no mercado gaúcho, onde a safra de 1969 deverá ser programada na base da exportação. Os frigoríficos que operam no Sul estavam entabulando negócios na Europa e na dependência do ICM deveriam promover exportação em 1969 talvez tão ampla como a de 1968 (cerca de 35 mil toneladas vendidas pelo RS).

No Brasil Central, o boi magro continuava prêso às dificuldades do mercado de boi magro, e as cotações máximas em Mato Grosso continuavam sendo de NCr\$ 200,00 por cabeça; em Goiás: NCr\$ 240,00.

No atacado paulistano, o tra-seiro especial girou em torno de NCr\$ 2,00 por kg, nas vendas das empresas particulares. A SUNAB persistia em vender a NCr\$ 1,85, ou seja, abaixo do preço de custo. A cotação do dianteiro era de NCr\$ 1,45 nas operações regulares, vendendo a SUNAB, a NCr\$ 1,15/1,20.

LEITE SE AGÜENTA

O mercado de leite não apresentou novidade de monta. Mês habitual de baixa, a cotação média de NCr\$ 0,26 por litro manteve-se nas zonas especializadas, pois os pastos não reagiram satisfatoriamente, devido à pouquidão das chuvas. O comportamento do mercado de janeiro estava na dependência do comportamento do tempo. Dezembro continuava relativamente seco em quase todas as áreas que suprem os mercados do Rio, de São Paulo e adjacências.

ÔVO COM SORTE, FRANGO SEM

Houve alta vigorosa de ovos, mais acentuada do que se esperava para o fim de ano. No mercado paulistano, a cotação média de ovos grandes, casca branca, atingiu entre NCr\$ 38 e NCr\$ 39 por caixa de 30 dúzias, contra menos de NCr\$ 32 registrada em novembro. Certa fuga das granjas, muitas das quais se aventuraram pelo frango de corte, traumatizadas pelo desenvolvimento insatisfatório das cotações do ovo, reduziu a oferta e portanto, implicou num mercado despreparado para a procura adicional do

fim de ano. Se houvesse a desejada exportação, o mercado teria subido muito mais.

Manteve-se apenas estável o mercado de frangos para o talho. O misto vivo andou por volta de NCr\$ 1,55 no mercado paulistano e o morto chegou a NCr\$ 2,45. Preparou-se frango em demasia para o fim de ano, e as compras não corresponderam. A concorrência da carne de boi, em declínio, influenciou nesse malôgro da carreira do frango.

MERCADO GAÚCHO

Os preços mantiveram-se sem maiores modificações

Sem maiores alterações, os preços do gado no Rio Grande do Sul mantiveram-se em novembro e até a primeira semana de dezembro os mesmos dos

últimos meses. O boi gordo cotado a NCr\$ 0,55 o kg vivo para o animal de 450 kg (ou cerca de NCr\$ 16,50 a arrôba). Bois ditos de pastagem artificial

pagam-se 10% mais. Vacas gordas a NCr\$ 150,00.

Quanto ao gado magro, o boi de 4 anos a NCr\$ 150,00; o de 3 a NCr\$ 130,00 e o de 2 anos a NCr\$ 100,00. A vaca magra, velha, para engordar a NCr\$ 110,00. No Nordeste do Estado, em municípios na fronteira com Santa Catarina, os preços são superiores, como sempre acontece; as vacas magras para engordar valem até NCr\$ 150,00 e os novilhos de 2 anos estão a NCr\$ 140,00.



40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos

SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO
PECUÁRIA

COM
FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos
principais problemas li-
gados a produção e comer-
cialização de produtos
agropastoris.

AGENTE
DO
FINAME



Indo ao Rio...



**Grande Hotel
PRESIDENTE**
ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB

PREÇOS GAÚCHOS DOS PRODUTOS AVÍCOLAS

A 12 de dezembro registravam-se os seguintes preços em Pôrto Alegre:

Galinha ou frango: no atacado, NCr\$ 1,60 o kg vivo ou NCr\$ 2,30 o kg limpo; no varejo, NCr\$ 2,00 o kg vivo e NCr\$ 2,70 o kg limpo.

Galeto: (frango nôvo de 700 gramas) NCr\$ 1,50 o kg vivo no atacado e NCr\$ 1,80 o kg vivo no varejo.

Ovos de Granja: NCr\$ 1,00 a dz no atacado e NCr\$ 1,20 a dz no varejo.

Ovos de Colônia: NCr\$ 0,60 a dz no atacado e NCr\$ 0,80 no varejo.

Rações: no atacado, NCr\$ 0,34 o kg a inicial, NCr\$ 0,31 a de

crescimento e NCr\$ 0,33 a de postura.

Pintos de um dia: New Hampshire a NCr\$ 0,40 c/um; linhagens norte-americanas de postura a NCr\$ 0,75; e Cross para carne a NCr\$ 0,50.

EXPORTAÇÃO: 22 MILHÕES DE DÓLARES EM 1968

Em 1968, a exportação de carnes para o exterior feita pela indústria no Rio Grande do Sul alcançou 22.075.751 dólares. Total registrado nos primeiros 8 meses. A exportação continuou o ano todo, devendo o total andar em 30 milhões. Os 22 milhões de dólares correspondem a 35.189 toneladas, o que dá em média cerca de 630 dólares a tonelada.

PREÇO DO LEITE

Aplicação do índice geral de preços fixado pela Sunab

CELSE MILLER DE PAIVA AFFONSO
Engenheiro-agrônomo

O Instituto de Economia Rural encontrou no Vale do Paraíba os seguintes preços para um litro de leite: em uma fazenda pequena, NCr\$ 0,37153; em uma fazenda média, NCr\$ 0,35988; em uma fazenda grande NCr\$ 0,3586. Observamos, assim, que o custo do leite é menor nas fazendas grandes e vai aumentando à medida que diminui o tamanho das propriedades.

Desses dados deduzimos que o custo médio de um litro de leite era aproximadamente de NCr\$ 0,36, enquanto, na mesma ocasião, a Sunab baixava uma portaria, fixando o preço de um litro de leite em NCr\$ 0,262, na plataforma da usina. O usineiro vende ao varejista a NCr\$ 0,38 o litro, enquanto o consumidor paga NCr\$ 0,40 por litro. Deixamos de mencionar o valor da gordura, por não ter sido seu preço fixado pela Sunab.

O agricultor recebe NCr\$ 0,262 por litro pôsto na plataforma da Usina e esta descontará 3,4% de ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias), 1% de Funrural e, quando o agricultor entrega o leite na fazenda, será descontado o frete.

O preço fixado pela Sunab é irrisório, existindo uma diferença aproximada de NCr\$ 0,10 por litro, com relação ao preço levantado pelo I.E.R. A simples aplicação do índice geral de preços sobre o preço fixado pela Sunab, que entrou em vigor a partir de 1º de julho de 1968, resultaria numa porcentagem irrisória. O mais acertado seria fazer um levantamento de custos nas diversas bacias leiteiras.

O índice geral de preços deverá ser aplicado a um custo real, que está sendo levantado. Assim, implantaremos uma medida digna de elogios e aplausos.

Enquanto não se fizer um levantamento do custo real do leite nas diversas bacias leiteiras, julgamos que deveremos aplicar o índice geral de preços (tabela nº 2) sobre o preço fixado pela Sunab, como uma medida de

emergência, para atenuar a grande diferença existente entre o preço de custo e o fixado pela Sunab.

Este cálculo deverá ser feito trimestralmente, com base no Índice de Evolução dos Negócios-Preço (tabela nº 2) publicado por «Conjuntura Econômica», revista da Fundação Getúlio Vargas.

O preço de custo deverá ser revisto após certo período de tempo, já que os preços dos componentes que contribuem para o preço do leite, poderão ou não acompanhar a tabela nº 2 da «Conjuntura Econômica».

Como exemplo, podemos citar o sal, que, no início deste ano, custava NCr\$ 6,40 e hoje custa NCr\$ 9,40, por saca de 60 kg. O aumento sofrido por este produto foi da ordem de 47%, enquanto a tabela nº 2, da «Conjuntura Econômica» atribue a ele um aumento de 17%.

A atualização trimestral do preço do leite traz a vantagem de os aumentos serem pequenos e gradativos, não provocando impacto entre os consumidores. É mais psicológico dar aumentos pequenos e constantes do que aumentos grandes de uma só vez.

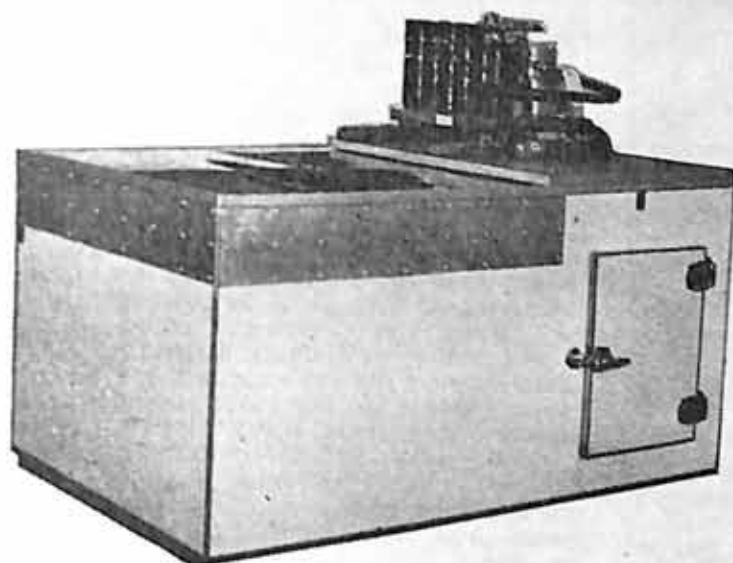
Para o produtor também será mais vantajoso, porque não sofrerá os desgastes da inflação e o aumento de suas despesas será contornado pelo aumento trimestral de sua receita.

A aplicação do Índice Geral de Preços ao preço do leite não resultará na sua estagnação, porque ele será aferido periodicamente com os preços de custo.

Dados sobre a aplicação da Evolução dos Negócios-Preço (Tab. nº 2) ao preço do leite.

	1º Julho	1º Outubro	Tab. nº 2
Plat. Usina	0,262	0,275	104,979
Varejista	0,380	0,399	—
Balcão	0,400	0,420	—

Claro está que, para maior desenvolvimento da Nação, o preço dos produtos agrícolas deverá acompanhar a evolução geral de preços.



Resfriador de leite Gelominas é a solução certa para você fazer a segunda ordenha e lucrar mais!

(Financiamento
em 48 meses!)

Com um resfriador Gelominas na sua fazenda, Você faz duas ordenhas por dia, aumentando a sua cota de leite na estiagem e garantindo melhor preço para sua produção no período das águas. Fabricados em 8 tamanhos diferentes - para 200 a 1.000 litros - os resfriadores podem ser acionados por várias fontes de energia (eletricidade, motor a óleo ou gaso-

lina, roda d'água, roda Pelton, turbina ou moinho de fubá) e garantem a perfeita conservação do leite para o dia seguinte. E veja bem: Você tem 48 meses para pagar o seu resfriador de leite Gelominas!

Preencha o cupon abaixo, remetendo-o para a Gelominas S. A., a fim de receber maiores informações.



GELOMINAS S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Espírito Santo, 433 - fone: 4867
caixa postal, 585 - Juiz de Fora -
Minas Gerais

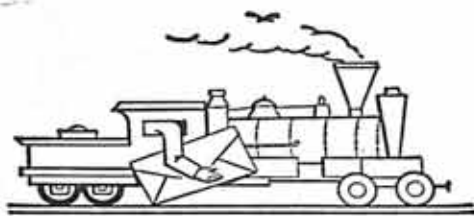
Solicito, sem compromisso, o envio de maiores informações sobre os resfriadores Gelominas e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

ASA



Sua carta chegou

CARNE NA INGLATERRA

Sr. José Ferreira Lopes — Chefe do Setor de Promoção Comercial. EMBAIXADA DO BRASIL — 32, Green Street — LONDRES — W.I. — Grã-Bretanha.

"Como é do conhecimento de V. Sa., a carne brasileira constitui um

item importante na pauta de exportação do Brasil para o Reino Unido. Por isso lemos com interesse o exemplar da REVISTA DOS CRIADORES, de maio do corrente ano, particularmente os artigos sobre gado que se encontram às páginas 38 ("A Raça Chianina...") e 43 ("Um decênio...").

"Acreditando que o assunto seja de relêvo para os importadores do Reino Unido, gostaríamos de publicar traduções dos mesmos no "Brazil Journal", órgão pertencente à Câmara de Comércio Brasileira na Grã-Bretanha. Entretanto, como o primeiro artigo citado é longo demais para o fim em vista, e o segundo, inadequado por inscrever-se na forma de diálogo, solicitaríamos o auxílio de V. Sa., no sentido de que nos fôsse enviados textos, que deveriam consistir de mais ou menos duas páginas datilografadas, em espaço duplo, cada um.

"Apreciaríamos, também, se possível, receber detalhes sobre o cruzamento Zebu X Schwyz, sobre o qual há referência após a página 63.

"A fim de ilustrar os artigos em questão, necessitamos de uma fotografia para cada, de preferência brilhante, para o que solicitamos, mais uma vez, o auxílio de V. Sa."

Conversamos com o prof. Miguel Cione Pardi, autor do trabalho publicado na página 38 da edição de 1968 da "Revista dos Criadores". Ele acha que o artigo não deve ser resumido e que não perderá o significado se for transcrito a partir do sub-título "Comportamento de Chianino Importado" (pág. 42), com uma pequena introdução baseada nos primeiros parágrafos do artigo. Quanto à publicação do artigo "Um decênio...", segue anexa cópia, que acreditamos esteja de acordo com o desejo de V. Sas.

Deixamos de fornecer informações detalhadas sobre o cruzamento do Zebu X Schwyz, porque os informes fornecidos na publicação da página 64 e 65 da referida edição são produto de observações práticas dos criadores, não havendo ainda um trabalho a respeito.

Junto a esta segue um exemplar da edição de dezembro de 1967, e um resumo em inglês dos trabalhos nela inseridos, que acreditamos mereça ser divulgado em seu jornal. Segue, também um exemplar da edição de julho último, que contém muita matéria interessante, as quais concedemos a V. Sas, o direito de transcrever, desde que citem o nome da "Revista dos Criadores".

TRABALHO FORMIDÁVEL!

JOAQUIM LUIZ DE MORAES — Caixa Postal 35 — IPORÁ — GO.

"Não há elogios que possam dar o real valor desta revista: o trabalho pelos senhores realizado é simplesmente formidável. Traz aos criadores inestimáveis informações. Espero que ela continue assim, pois, como criador, ela me será muito útil."

Agradecendo suas amáveis palavras, reiteramos os nossos propósitos de continuar procurando sempre corresponder à expectativa dos nossos milhares de leitores, nunca desmerecida nestes quarenta anos que temos de atividades.

Em relação a seu pedido de um exemplar do "Anuário dos Criadores", além de não trabalharmos com o Serviço de Reembolso Postal o amigo deixou de citar a edição desejada. A edição de 1968 está sendo vendida ao preço de NCr\$ 15,00 o exemplar e as anteriores a NCr\$ 10,00.

O HEREFORD DO RIO GRANDE DO SUL

ASSOCIAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO SUL-RIOGRANDENSE — Caixa Postal 490 PELOTAS — R.S.

"Leitores assíduos dessa excelente Revista, pois temos o prazer de recebê-la regularmente todos os

(Conclui na pág. 77)

FOTO DO MÊS

Luiz Horácio de Mello compra no Canadá



● O conhecido criador e importador Luiz Horácio de Mello (Fazenda São Judas Tadeu, Sorocaba, S.P.) esteve presente à liquidação do plantel da Fazenda Oak Ridges, em Ontário, no Canadá, recentemente realizada. No clichê, o criador brasileiro aparece junto de uma das 218 fêmeas vendidas na ocasião: trata-se da novilha Holandesa LUNDY VIEW DIANNE DEKOL SUPREME, que ele adquiriu pela importância de 3.800 dólares. A propósito, na próxima edição publicaremos interessante reportagem acerca desse histórico leilão.

COMBATE À BRUCELOSE NO VALE DO PARAÍBA

A campanha de combate à Brucelose animal no Vale do Paraíba, São Paulo, é um dos Planos Trupactos do Ministério da Agricultura, com o fim principal de chamar atenção dos interessados para o problema: prejuízos causados ao produtor e à saúde humana e como evitá-los.

Dentro do espírito da Carta de Brasília, integraram-se nessa campanha todos órgãos do Ministério da Agricultura da região, como a Defesa Sanitária Animal, o PLAMAN e o Serviço de Inseminação Artificial; as Casas da Agricultura da Secretaria da Agricultura; as cooperativas de laticínios e as associações rurais; órgãos da Fazenda, Polícia, Exército, Imprensa, Prefeitura, estudantes, profissionais liberais e produtores.

Estão sendo trabalhados os municípios de São José dos Campos, Caçapava, Aparecida, Cruzeiro, Pindamonhangaba, Cunha e com maior destaque Taubaté, Roseira, Guaratinguetá, Lorena, Piquete e Cachoeira Paulista.

Sem dúvida, esta foi a maior campanha contra a Brucelose realizada no País, tanto em relação à área, como às propriedades e ao número de animais examinados.

A incidência encontrada varia nos municípios, de 16 a 30%, encontrando-se em algumas propriedades até 60% de animais doentes.

Dado o êxito desta campanha de pouco mais de dois meses, e o entusiasmo mostrado por todos, principalmente pelos fazendeiros, a campanha deverá prolongar-se pelo próximo ano.

A BRUCELOSE NOS BOVINOS

É uma doença crônica, geralmente não apresentando sinais

a não ser durante a gestação, quando a vaca pode abortar. As vacas doentes transmitem o mal ao touro, que infecta outras vacas, tendendo assim a aumentar o índice de doentes no rebanho.

O diagnóstico é feito por um exame do sangue dos animais. Como não há tratamento, os positivos devem ser afastados do rebanho. Antes são marcados com um "P" na cara. É proibido o comércio destes animais, a não ser para o abate.

VACINA CONTRA A BRUCELOSE

Entretanto, existe um meio fácil de evitar a doença, que é a vacina contra a Brucelose. Dois tipos de vacina podem ser usados: a B-19, com que são vacinadas bezerras de 4 a 10



Um modo relativamente fácil de evitar o mal é vacinar os bezerros e os animais adultos.

meses de idade, uma só vez, e ficam imunizadas por toda a vida; a DUFAVAC, com a qual os animais podem ser vacinados em qualquer idade, mas revacinados anualmente.

Observados os cuidados — isolamento ou eliminação dos positivos, a vacinação e a aquisição de animais com atestado de vacinação — o rebanho ficará livre da doença.

Aos animais vacinados com a B-19, os veterinários, após marcá-los com um "V", fornecerão um atestado de vacinação.

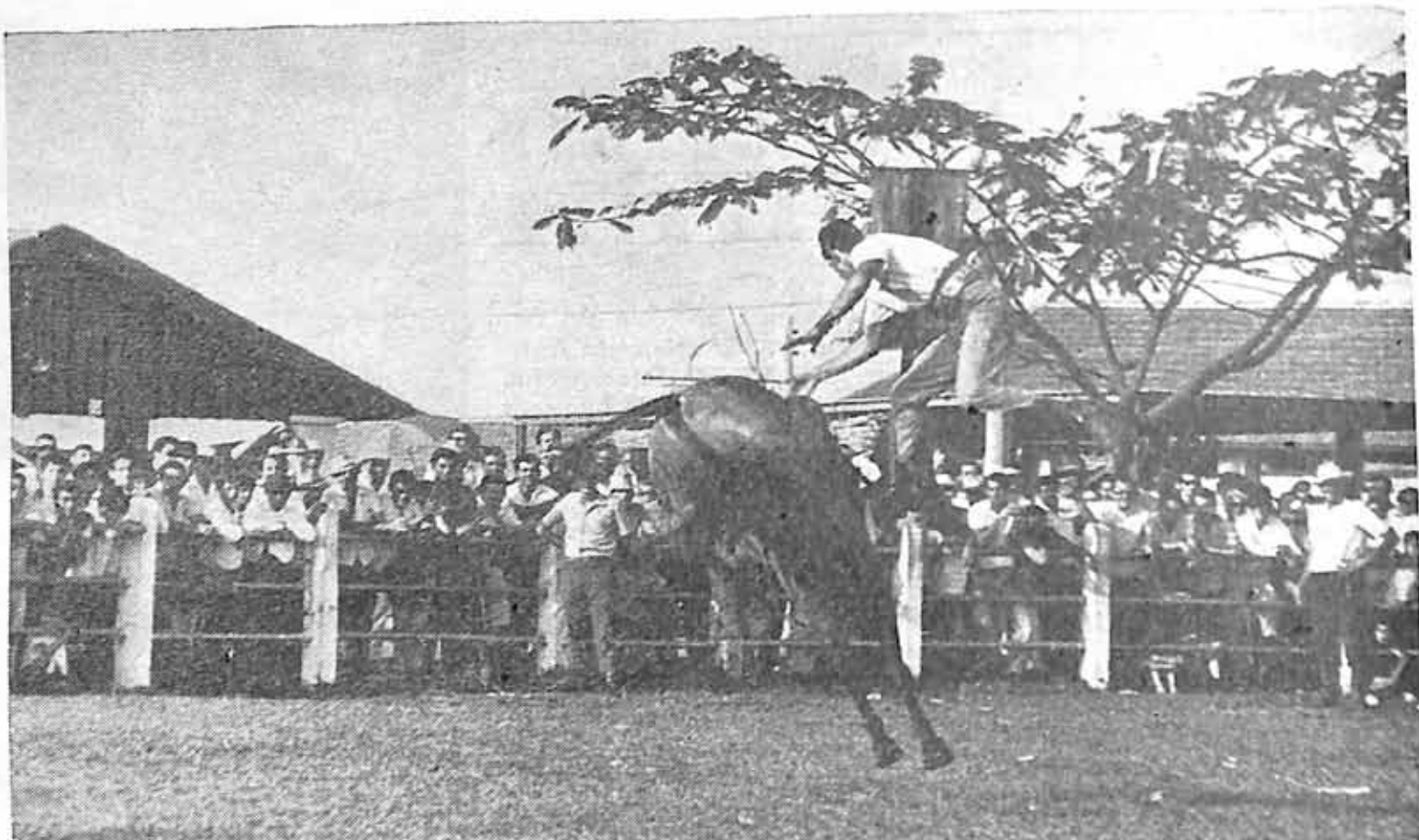
A Brucelose pode ser encontrada ainda em caprinos, ovinos, suínos e mais raramente em eqüídeos, cães, gatos e coelhos.

TRANSMISSÃO AO HOMEM

O homem adquire a doença principalmente ao ingerir leite contaminado. Também contamina-se ao lidar com animais doentes, como trabalhadores em fazendas, em frigoríficos, veterinários, etc.

A Brucelose no homem apresenta-se principalmente como artrites e preferencialmente na coluna vertebral. O tratamento é difícil.

Não se pode pensar em eliminar a doença do homem sem erradicá-la primeiro dos rebanhos.



Feliz flagrante colhido pelo fotógrafo da REVISTA DOS CRIADORES no decorrer de um dos espetáculos de rodeio que animaram a exposição.

VIII EXPOSIÇÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO

EXCESSO DE ANIMAIS (2.800) COMPROMETEU A BOA ORGANIZAÇÃO DO IMPORTANTE CERTAME

Mais de 300 expositores de seis Estados — O secretário da Agricultura desabafou e justificou sua ausência do ato inaugural — Muitas queixas e muitos aplausos — Os principais vencedores

Reportagem de
JOSÉ BARBOSA PASSOS,
LAÉRCIO C. NORONHA e
JOSÉ PIRES FILHO

Indiscutivelmente as exposições de animais e produtos derivados de São José do Rio Preto têm sido de grande valia para incremento da atividade criatória paulista, com repercussão nacional. Atraindo expositores de vários Estados (6 este ano), vêm servindo de pretexto para legítimos «encontros» de criadores e de técnicos, prática sem dúvida salutar para o fortalecimento e desenvolvimento da grande fonte de riqueza que é a pecuária. Há anos

os produtos alimentícios de origem animal ocupam o primeiro lugar na renda bruta da agricultura paulista.

Mas como São José do Rio Preto vem conseguindo projetar suas exposições? Muito mais através da quantidade de animais que apresenta, do que pela sua qualidade. Estará certa essa orientação? As opiniões são contraditórias. Para uns, o critério «quantidade» deve ter tido seu ponto final na exposição deste ano, devido à sua influência alta-

mente negativa quanto à organização; para outros, as possíveis e sensíveis falhas de organização têm sido compensadas pela maneira como a iniciativa se projeta nos meios criatório e popular.

Na exposição deste ano, que foi a oitava realizada no grande centro da Araraquarense, os aspectos negativos gerados da quantidade, pelo que a reportagem da REVISTA DOS CRIADORES pôde observar, determinarão a limitação do número

de animais nos próximos certames. A corrente dos que pensam assim é a daqueles que acham que as exposições devem atuar no sentido da melhora dos plantéis, somente obtida pela aquisição de bons reprodutores e matrizes em razão desse legítimo interesse e não pela aquisição pura e simples porque as transações são facilitadas pela assistência financeira.

A reportagem chegou a ouvir de mais de um pecuarista, em São José do Rio Preto, que mais de 50% dos animais ali reunidos deveriam ser imediatamente esterilizados; que boa parte poderia seguir dali diretamente para o abate. Nessa «boa parte» estariam 300 a 400 animais. A preocupação da quantidade serviu mais à satisfação de vaidades pessoais do que aos legítimos objetivos de uma exposição.

O próprio secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, na entrevista que concedeu à imprensa, à sua chegada ao recinto, no dia do desfile de encerramento, ponderou que «uma coisa é mostrar seleção para fomento; outra é mostrar quantidade para vender. Neste caso, é feira». De forma que o problema de quantidade não é decisivo, embora a quantidade possa revelar interesse pela pecuária. Tanto quantidade como qualidade são importantes, mas — encareceu — é preciso distinguir o que é exposição e o que é feira.

Padeceu com a preocupação quantitativa a própria organização da grande mostra. Sob esse aspecto, as queixas, além de não terem sido poucas, eram muitas vezes contundentes. Por exemplo: muitos inscreveram animais acima do número que, de fato, pretendiam apresentar, com o propósito de garantir melhor suprimento de rações e melhor colocação nos galpões. Resultou daí que se insurgiam na hora de pagar a taxa de inscrição, pois desejavam pagar somente o correspondente ao número de animais apresentados. Houve exceções, é verdade, daqueles que compreendiam os compromissos



O coronel João de Sousa Carvalho, vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura; e Tharley Vilela, presidente do Sindicato Rural, acompanhados das respectivas esposas, na solenidade de entrega dos prêmios na última exposição de animais realizada em S. José do Rio Preto.

assumidos pela Comissão Organizadora tendo em vista o número de inscrições e não o de apresentações.

Outras falhas: pouquíssimos os que apresentaram (porque não tinham ou não lhes foram solicitados) atestados de sanidade dos animais; calculava-se em mais de 200 o número de animais sem inscrição; animais continuavam chegando para comercialização até na véspera do encerramento da exposição; grande número de animais não controlados; quase tumultos à chegada dos caminhões de cana, que sofriam verdadeiro «assalto»; indisciplinados «passeios» dos animais pelo recinto e exhibições de cavaleiros no meio do povo; falta de controle dos preços dos produtos que eram oferecidos ao grande público (um copo de garapa chegava a ser cobrado a 500 cruzeiros velhos); e assim por diante.

DESABAFO DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Das falhas de organização, porém, a mais gritante foi a que aconteceu com a Secretaria da Agricultura e, particularmente, com o titular da pasta, o deputado Herbert Levy. O secretário Herbert Levy não foi à solenidade de abertura da exposição e desabafou na entrevista a que nos referimos. Foi categórico: não compareceu por dois motivos: primeiro, porque não foi convidado; segundo, mesmo que o tivesse sido, não teria ido porque, «se a pessoa do secretário nada possa interessar, o mesmo não acontece com a Secretaria, que deveria ter merecido maior consideração como órgão de cúpula que é das promoções da agropecuária». O secretário entendeu ter havido desconsideração para com a Secretaria



O criador Carlos de Castro Neves recebe seus prêmios sob os aplausos do sr. Tharley Vilela.



O sr. José da Silva (Dico) recebe os prêmios conquistados pelo criador Tôrres Homem Rodrigues da Cunha.



Colaborador do dr. Joel de Paiva Côrtes, o criador Roberto Antônio Jacintho recebe os prêmios conquistados.

pelo fato de o vistoso cartaz promocional da exposição não conter qualquer referência a esse órgão do governo. Lamentavelmente — frisou — repetira-se a falha do ano anterior e que o levava a queixar-se aos promotores da Exposição de 1967. Como sua queixa não houvesse sido levada em conta, concluiu que o concurso da Secretaria da Agricultura era dispensável. Por isso chegou a dar instruções ao pessoal da Secretaria para que deixassem de emprestar sua colaboração ao certame. E mais: chegou mesmo a pensar na exclusão da Exposição de Rio Preto do calendário da Secretaria da Agricultura.

«Cumpro religiosamente minhas obrigações — disse — e, por isso mesmo, desejo que os outros cumpram a sua.»

Como não podia deixar de acontecer, o sr. Tharley Rossi Vilela, presente à entrevista com outros elementos da Comissão Organizadora, procurou justificar as ocorrências que «feriram» o secretário Herbert Levy. Embora não convencido, o sr. Herbert Levy preferiu aceitar as explicações e dar o assunto por encerrado, «mesmo porque — frisou — tenho procurado vir a Rio Preto com a maior frequência possível e o governo do Estado se empenha em prestigiar sempre a pecuária desta região, como uma das mais expressivas de São Paulo. Daí a inclusão prioritária do município no plano de trabalho do DIRA».

AMPARO A AGROPECUÁRIA

No decorrer da entrevista, vencida a «fase da crise», o titular da pasta da produção rural respondeu a numerosas perguntas que lhe foram formuladas pelos jornalistas presentes.

Dentre elas, três, do redator da REVISTA DOS CRIADORES: 1)

Como estão os estudos para execução do plano de aproveitamento integral dos recintos de exposição? 2) Como se acha o projeto de construção de um novo recinto em São Paulo? 3) Que está fazendo a Secretaria da Agricultura pelo desenvolvimento e fortalecimento da pecuária paulista?

Informou, então, o Secretário ser lamentável estar-se perdendo muito tempo com o aproveitamento dos recintos de exposição apenas alguns dias por ano. Depois de longos estudos sobre o assunto, chegou-se à conclusão de que é necessário um projeto para cada caso de aproveitamento de recintos e também dos hortos florestais, «verdadeiros pulmões que queremos franqueados ao público para que deles possa se aproveitar e gozar». Implicações legais fizeram que o plano fosse retardado, mas, dentro em breve, os projetos estarão prontos, visando cada um dos recintos, como se faz necessário.

Relativamente à construção de novo recinto de exposições na Capital, informou que o local escolhido é mesmo o Parque da Água Funda, onde se planeja reunir todo o complexo da Secretaria da Agricultura (setor Capital) com entrosamento com o Ministério. Será possível, então, a liberação de todos os prédios onde funcionam dependências da Secretaria e que custam vultosa soma. Para o cumprimento desse programa, conta a Secretaria com uma área aproximada de 42 hectares, 27 ou 28 dos quais serão utilizados para novo recinto de exposições. Será «um senhor recinto, dotado de todos os requisitos exigidos por suas finalidades».

Quanto ao que se está fazendo visando ao desenvolvimento e fortalecimento da pecuária paulista, realçou que há, antes de mais nada, a preocupação de apoiar a iniciativa

privada, «grande fator de progresso numa democracia». Há perfeito entendimento entre a Secretaria e as associações da classe pecuária e, por isso «teve a felicidade de receber o título de sócio honorário de todas elas». Pelo que se projeta, em todos os recintos serão instalados Postos de Inseminação Artificial, para melhorar os plantéis leiteiros e de corte. A campanha de extermínio da formiga cortadeira, que tantos prejuízos causa à pecuária, encontrou a receptividade necessária nos meios criatórios, donde o êxito que está alcançando. Está-se cuidando da instalação de um «quarentenário» na Ilha Anchieta, para atender ao programa de importação e exportação de reprodutores. Com o mesmo interesse, a Secretaria cuida do fomento de outros setores criatórios, como é o caso — especificou — da cunicultura, razão por que foram importados recentemente numerosos reprodutores de alta linhagem. «Pena é que — concluiu — nem sempre os programas possam ser executados com o desembarço desejado, devido a problemas financeiros, criados, certas vezes, pela compressão de despesas orçamentárias. A Secretaria da Agricultura tem abertas dezenas de «frentes de trabalho» e sua direção tudo está fazendo para que seja eficientemente dinamizada».

AS EXPLICAÇÕES DE RIO PRETO

As explicações do sr. Tharley Vilela, que o secretário aceitou embora não convencido; que houve convite pessoal ao sr. Herbert Levy para que comparecesse à inauguração da Exposição; que esse convite informal foi ratificado por ofício (que o secretário disse não ter recebido); que os cartazes foram doados pela Secretaria de Turismo e, assim, se errou houve da Comissão Organizadora, consistiu este na distribuição dos cartazes (o secretário lembrou que à Secretaria da Agricultura não houve solicitação nesse sentido); que o cartaz oficial da Comissão Organizadora registrava o nome da Secretaria da Agricultura, ao que o secretário retrucou:

— «De fato, com algum esforço, consegue-se ler aqui (e apontou no cartaz que lhe era entregue pelo sr. Tharley Vilela) o nome da Secretaria, mas sem nenhum destaque.»

FINANCIAMENTO BANCÁRIO: 2 MILHÕES

Seis estabelecimentos bancários mantiveram agências no recinto, para facilitar as operações de financiamento aos interessados por adquirir reprodutores: Banco do Brasil, Banco Mercantil de São Paulo, Banco do Estado de São Paulo, Banco Auxiliar de São Paulo, Banco Brasileiro de Descontos e Banco Comércio e Indústria de São Paulo. O financiamento alcançou a vultosa soma de dois milhões e duzentos mil cruzeiros novos.

SORTE É SORTE!

No penúltimo dia da Exposição de Rio Preto, Desejada, da raça Gir, 1º prêmio entre as fêmeas de 30 a 36 meses, "premiou" com um bezerro o seu proprietário, o criador José Maurício de Andrade, da Fazenda Calciolândia, em Minas Gerais. Aliás, o sr. José Maurício de Andrade foi à Exposição de Rio Preto "com o pé direito", pois outro animal de sua representação (Bastilha) foi a Campeã Sênior. Desejada obtivera, em Barretos, os títulos de Campeã Júnior e Reservada Campeã. O bezerro estava sendo motivo de atração pelas características que apresentava.

Sorte é sorte! — exclamou o peão que cuidava do plantel do sr. José Maurício de Andrade. Informou que o bezerro é filho do reprodutor Lebre.

Bastilha foi primeiro prêmio entre as fêmeas de mais de 48 meses.

VIII EXPOSIÇÃO DE RIO PRETO

A Agropecuária Filadélfia vence pela 2ª vez o troféu José Zacharias Junqueira

A contagem final de pontos marcados pelos expositores deu à Sociedade Agropecuária Filadélfia o 1º lugar, com 272, com sua representação de bovinos da raça Guzerá procedentes da Fazenda Nova Delhi, em Matão (Estado de São Paulo). Em 2º lugar, concorrendo com animais das raças Indubrasil, Nelore e Gir, classificou-se o expositor Torres Homem Rodrigues da Cunha (Fazenda Santa Cecília, Araçatuba, S.P.), que obteve 256 pontos. Coube o 3º lugar ao expositor Viuva José Zacharias Junqueira (Fazenda São José, Uberlândia, M.G.), que obteve 254,8 pontos, com animais das raças Gir e Indubrasil. Em 4º lugar classificou-se o expositor Oreste Prata Tibery Júnior (Fazenda São João, Três Lagoas, MT.), que obteve 152,5 pontos com sua representação de Nelore. E em 5º lugar, com animais da raça Gir, classificou-se o sr. Mamed Mussi (Estância 2 M, Barretos, S.P.), que marcou 134 pontos.

GRANDE VENCEDOR

Com a classificação que obteve, a Agropastoril Filadélfia deve ser considerada a grande vencedora, uma vez que, além de obter o 1º lugar o fez com animais de uma única raça. A Filadélfia conquistou os seguintes títulos: Reservado Campeão Senior, Campeã Senior, Reservada Campeã Júnior, Reservado Campeão Júnior, Campeão Júnior, Conjunto Progenie de Pai (1º

VIII EXPOSIÇÃO DE RIO PRETO

OS MELHORES «TIPO FRIGORÍFICO»

Os bovinos «tipo frigorífico» das raças zebuínas, que concorreram ao campeonato e que obtiveram as melhores classificações, por peso, foram:

RAÇA GUZERA — Parev Bhuri da Cachoeira (macho), com 703 quilos, do expositor Carlos de Castro Neves, da Fazenda Piracicaba, em Pereira Barreto, e Saratoga (fêmea), com 640 quilos, da Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia, Fazenda Nova Delhi, em Matão.

RAÇA NELORE — Bhardal (macho), com 804 quilos, do expositor Fábio Leopoldo e Silva, Fazenda Paiquerê, em Pompéia, e Dadiva (fêmea), com 699 quilos, do expositor Orestes Prata Tibery Júnior, Fazenda São João, em Três Lagoas, Mato Grosso.

RAÇA GIR — Pandyt (macho), com 760 quilos, do expositor Edmur Domingues, da Fazenda Paraíso, em Central, e Salla da 2M (fêmea), com 464 quilos, do expositor Mamed Mussi, Estância 2M, em Barretos.

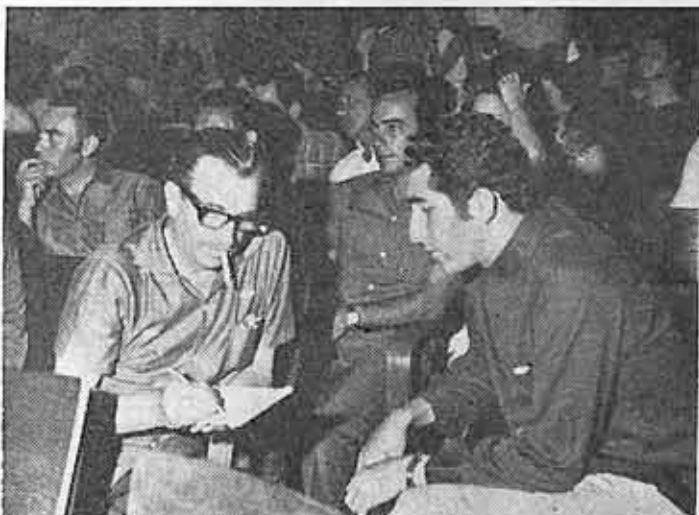
OS MAIS PESADOS

Rio Preto apresentou quatro animais de mais de mil quilos: Origo, com 1.080 quilos, da raça Chianina, do sr. Alberto Ortenblad; Bonito e Udio, com 1.056 e 1.006 quilos, respectivamente, também da raça Chianina, da Fazenda 4 Meninas; e Ciclope, também Chianino, com 1.005 quilos, do sr. Giannandrea Matarazzo.

Aladin, que foi o Reservado Campeão Sênior da raça Charolês, do expositor Tales Mendonça, da Fazenda Santa Cecília, em José Bonifácio, pesou 931 quilos. O Zebu Mêncho Dominante de Santa Cecília, do expositor Rodolfo Ortenblad, pesou 856 quilos. Bambu, que foi o Campeão Sênior da raça Nelore, pesou 842 quilos e foi apresentado pelo expositor Torres Homem Rodrigues da Cunha, da Fazenda Santa Cecília, em Araçatuba.

e 2º Prêmios); Conjunto Progenie de Mãe, Conjunto da Raça Senior (1º Prêmio), Conjunto da Raça Júnior (1º Prêmio), 6 primeiros prêmios; 8 segundos prêmios; 3 terceiros prêmios e 3 Menções Honrosas. Concorreu com 22 animais.

O 2º classificado obteve: Raça Gir — Conjunto de Raça Senior (1º prêmio) e 3 Menções Honrosas. Raça Nelore — Campeão Senior, Campeão Júnior, Campeã Júnior, Conjunto da Raça Senior (1º prêmio), Conjunto Progenie de Pai (1º prêmio), Conjunto Progenie de Mãe (2º prêmio), Conjunto de raça



Pela segunda vez consecutiva, a Sociedade Agropecuária Filadélfia conquistou o Troféu José Zacharias Junqueira. A reportagem da REVISTA DOS CRIADORES registra informações do sr. José Zacharias Junqueira Filho a propósito da instituição do valioso prêmio.

Júnior (1.º prêmio); 6 primeiros prêmios; 2 segundos prêmios; 1 terceiro prêmio e 1 Menção Honrosa. Raça Indubrasil — Campeão Júnior, 2 primeiros prêmios e 1 Menção Honrosa.

O 3.º classificado obteve: Indubrasil — Conjunto Progenie de Pai e 2 terceiros prêmios. Raça Gir — Campeã Senior, Reservada Campeã Senior, Reservado Campeão Júnior, Campeã Júnior, Reservada Campeã Júnior, Conjunto Progenie de Pai (1.º e 2.º prêmios), Conjunto de Raça Júnior (1.º prêmio), 6 primeiros prêmios; 3 segundos prêmios; 1 terceiro prêmio e 2 Menções Honrosas.

O 4.º classificado obteve: Campeã Senior, Reservado Campeão Júnior, Conjunto de Raça Senior (2.º prêmio), Conjunto Progenie de Mãe (1.º prêmio), Conjunto da Raça Júnior (2.º prêmio), 3 primeiros prêmios; 5 segundos prêmios; 4 terceiros prêmios e 1 Menção Honrosa.

O 5.º classificado marcou: Campeão Júnior, Reservada Campeã Júnior, Conjunto Progenie de Pai (1.º prêmio), Conjunto de Raça Júnior (1.º prêmio); 4 primeiros prêmios; 1 segundo prêmio, 3 terceiros prêmios e 5 Menções Honrosas.

TROFÉU JOSÉ ZACHARIAS

Dentre os numerosos prêmios que foram outorgados aos expositores cujos animais obtiveram as melhores classificações, estava o "Troféu José Zacharias Junqueira", prêmio instituído pela família de José Zacharias Junqueira após o seu falecimento. São em número de cinco e disputados nas exposições de Barretos, São José do Rio Preto, Uberaba, Araguari e Uberlândia. A posse definitiva dar-se-á após a conquista por três anos consecutivos ou cinco alternados,

pelo criador que obtiver o maior número de pontos com animais das raças Gir, Nelore, Guzera e Indubrasil. Com duas vitórias consecutivas estão a Agropecuária Filadelfia (1967 e 68 em São José do Rio Preto), Leoncio de Andrade S. A. (LANSA), em Barretos também em 1967 e 1968 e Orestes Prata Tibery, ainda em 1967 e 68, em Uberaba. Somente no próximo ano será disputado pela primeira vez na exposição de Araguari. Em 1966, quando foi instituído em São José do Rio Preto, teve como vencedor o criador João Teixeira Posses. Em Uberlândia, onde também já foi disputado duas vezes, teve como vencedores o criador José Humberto Rodrigues da Cunha (1967) e Elias Borges (1968).

O Troféu "José Zacharias Junqueira", instituído pela família com o propósito de fomentar a criação de zebuínos, é uma peça de alto valor e mede desde a base 1 metro e 10 centímetros.

A entrega dos prêmios aos pecuaristas vencedores deu-se em cerimônia presidida pelo sr. Tharley Rossi Vilela, presidente do Sindicato Rural de Rio Preto, com a presença de autoridades locais, o cel. João Souza Carvalho, vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura, representando o presidente dessa entidade social, o senador Flávio de Brito; representantes de entidades de classe, técnicos da Secretaria da Agricultura e grande número de pecuaristas. Na oportunidade, o sr. Tharley Vilela agradeceu a todos quantos colaboraram para o êxito da Exposição, fazendo menção especial das autoridades policiais e do trânsito (urbano e rodoviário). Fez ainda referências elogiosas à imprensa, ao rádio e à televisão pela "cobertura jornalística" que deram à mostra, à rede bancária, pela assistência financeira prestada aos criadores que adquiriram animais, ao comércio e à indústria.

VIII EXPOSIÇÃO DE RIO PRETO

OS ANIMAIS PREMIADOS

O julgamento dos animais expostos em São José do Rio Preto foi feito pelas seguintes Comissões: RAÇA GIR: srs. Osvaldo Alvarenga, Roberto Azevedo e Mozart Ferreira; RAÇA NELORE e ou-

tras raças zebuínas: srs. Fausto Pereira Lima, Jaime Machado e Davilson Ribeiro Avila. RAÇAS LEITEIRAS: sr. Hugo Prata; RAÇA SANTA GERTRUDIS: srs. Hugo Prata e Gerson Prata; COELHOS: sr. Silvio Fairbanks; AVES: sr. Joaquim Albino.

São os seguintes os resultados do julgamento:

RAÇA GIR

CAMPEÃO SENIOR — KRISHNA GORI GAMAD 4.º DE SANTA HELENA — Exp. Abílio Gigante — Faz. N. S. Aparecida — MIRASSOL.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — ROOPANO 334 — Exp. Edmur Domingues — Faz. Paraíso — CEDRAL.

CAMPEÃ SENIOR — BASTILHA — Exp. José Maurício de Andrade — Faz. São Miguel — CALCIOLÂNDIA — Est. de M. G.

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR — MANOLITA — Exp. Armando Milani — Faz. Bela Vista — JAGUARIÓNA.

CAMPEÃO JÚNIOR — KRISHNA GORI GHIRILI — Exp. Mamede Mussi — Est. 2 M — BARRETOS.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — KRISHNA GORI 20 DA 2 M — Exp. José Geraldo Giuntini — Faz. Santa Carolina — ANDRADINA.

CAMPEÃ JÚNIOR — LADY KRISHNA 101 DA S. LUIZ — Exp. Luiz Vicente Lunardi — Faz. São Luiz — ITAPOLIS.

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — SAILA DA 2 M — Exp. Mamede Mussi — Estância 2 M — BARRETOS.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI: 1.º Prêmio — KRISHNA GORI GHIRILI — SAILA da 2 M — UFA da 2 M — DINAMARCA da 2 M — Exp. Mamede Mussi — Estância 2 M — BARRETOS.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1.º Prêmio — BETA 3.º — BETA 2.º — Exp. Márcio Saad Tanuz — Faz. Santa Adelaide — BARRETOS.

CONJUNTO DA RAÇA SENIOR: 1.º Prêmio — ATMA — ACÁCIA — BADHA — ABUNDÂNCIA — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — ARAÇATUBA.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1.º Prêmio — KRISHNA GORI GHIRILI — SAILA DA 2 M — RAINHA da 2 M — SARITA da 2 M — Exp. Mamede Mussi — Est. 2 M — BARRETOS.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO SENIOR — BABU — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — ARAÇATUBA.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — INVASOR — Exp. Antônio Guido de Freitas — Faz. Bela Vista — Paranaíba, MT.

CAMPEÃ SENIOR — GARAPA DA INDIANA — Exp. Orestes Prata Tibery Jr. — Faz. São João — Três Lagoas — MT.

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR — BAILARINA — Exp. Ubaldo Olea — Faz. Santa Gertrudis — Marília.

CAMPEÃO JÚNIOR — DARANU — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — ARAÇATUBA.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — EXÓTICO VR — Exp. Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas — MT.

CAMPEÃ JÚNIOR — EDIRANA — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — ARAÇATUBA.

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — DELÍCIA — Exp. Ubaldo Olea — Faz. Sta. Gertrudis — Marília.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR: 1.º Prêmio — DABA KAIA — DEMAK — DARMA — BABU — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — ARAÇATUBA.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI: 1.º Prêmio — BABU — DARMA — DEMAK — DABA KAIA — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Sta. Cecília — ARAÇATUBA.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1.º Prêmio — Dádva — Frota — Exp. Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — Três Lagoas, MT.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1.º Prêmio — Dalaru — Endiranã — Eka — Ekatu — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — ARAÇATUBA.



Expondo animais Nelore Mêsco, o sr. Rodolpho Ortenblad obteve numerosos prêmios.

Grande interesse pelo Guzerá

Embora criador de Gir Leiteiro em Franca, o sr. Roberto Antonio Jacintho empresta sua colaboração ao sr. Joel de Paiva Cortes, da Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia, de Matão, cujo plantel de Guzerá fez o maior número de pontos (272) na Exposição de São José do Rio Preto.

Ouvindo pela reportagem da REVISTA DOS CRIADORES, o sr. Roberto Antonio Jacintho salientou que o Guzerá se destaca das outras raças zebuínas pelo desenvolvimento-idade. «Pode-se dizer que é a raça mais pura dentre as zebuínas de que se tem conhecimento. Por isso é que é a raça preferida para os cruzamentos que se têm feito com as raças européas. Daí — adiantou — o interesse em cruzar o Guzerá com o Charolês, o Chianino e o Red Poll. Do cruzamento do Guzerá com o Red Poll surgiu o Pitangueiras.

«O interesse pelo Guzerá ressurgiu há uns cinco anos e tem aumentado muito ultimamente. Com as últimas importações de animais de caracterização bem raçada, o Guzerá tomou novo alento. «Esse interesse — concluiu o sr. Roberto Antonio Jacintho — está muito bem traduzido na grande procura de reprodutores e matrizes, principalmente por criadores da região do Nordeste. Temos vendido tudo, graças também aos preços mais razoáveis desses animais, embora os compradores exijam animais muito bem caracterizados.»

cuta da Tupã — Pentano Ghalor — Exp. Soc. Agro-Pastoril Filadélfia — Faz. Nova Delhi — Matão.

RAÇA INDUBRASIL

CAMPEÃO SENIOR — Violino — Exp. Waldemar Moreira — Araguari — MG.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — Granjo — Exp. Waldemar Moreira — Araguari — MG.

CAMPEA SENIOR — Imbula — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São José — Uberlândia — MG.

RESERVADA CAMPEA SENIOR —

Jabiraca Jz — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São José — Uberlândia — MG.

CAMPEÃO JÚNIOR — Esteio — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Aracatuba.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Lagedo Jz — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São José — Uberlândia — MG.

CAMPEA JÚNIOR — Letonia JZ — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São José — Uberlândia — MG.

(Conclui na página 23)

CAMPEÃO SENIOR — Parev Bhuri da Cachoeira — Exp. Carlos de Castro Neves — Pereira Barreto.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — Jumalié — Exp. Soc. Agro-Pastoril — Filadélfia Ltda — Faz. Nova Delhi — Matão.

CAMPEA SENIOR — Saratoga — Exp. Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão.

RESERVADA CAMPEA SENIOR — Chalala da Cachoeira — Exp. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertãozinho — PR.

CAMPEÃO JÚNIOR — Pestano Ghalor I da Nova Delhi — Exp. Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Sarachal da Nova Delhi — Exp. Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão.

CAMPEA JÚNIOR — Dhol IV da Cachoeira — Exp. Celso Garcia Cid — Faz. Cachoeira — Sertãozinho — PR.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — Ramaina Calcuta da Tupã — Exp. Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI: 1º Prêmio — Santu Calcuta da Tupã — Chanoti — Ramaina Calcuta da Tupã — Gori Calcuta da Tupã — Exp. Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão.

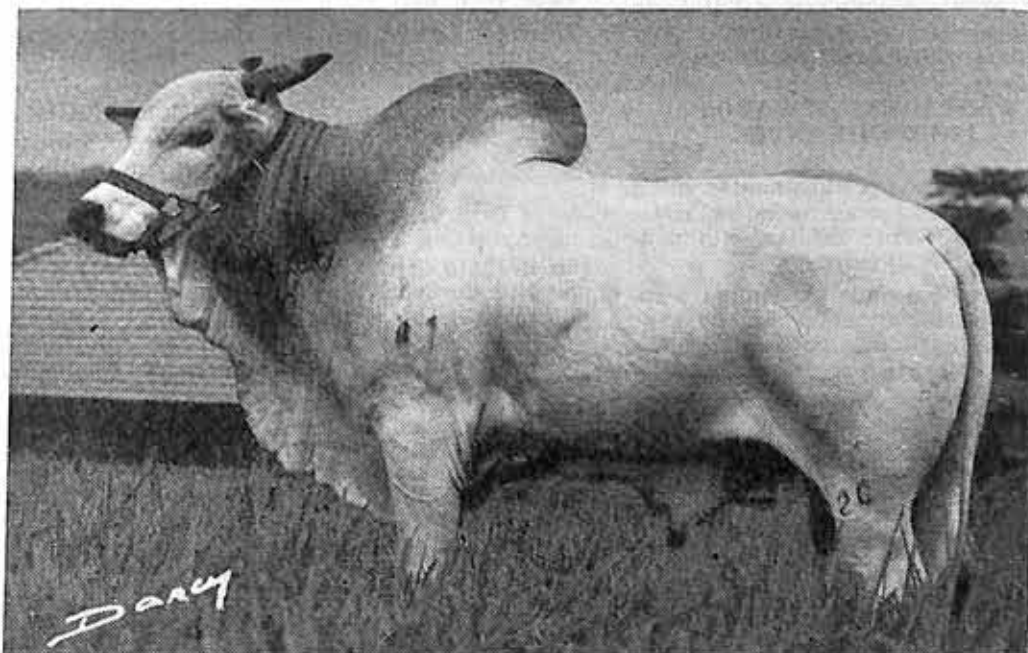
CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1º Prêmio — Gori Calcuta da Tupã — Prateada Ghalor da Tupã — Exp. Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR: 1º Prêmio — Jumalié — Saratoga — Santu — Gori Calcuta da Tupã — Exp. Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º Prêmio — Mashuca Calcuta da Tupã — Ramaina Calcuta da Tupã — Iyatuba Cal-

FAZENDA LIMOEIRO — DE HIROSHI YOSHIO

V. N. MAHARANI (Padrãozinho), o grande raçador. Na XI Exposição de Gado de Corte em São Paulo e na X Exposição Nacional de Uberaba, seus filhos levantaram os principais prêmios como Campeões, Campeãs Júnior, Melhor Conjunto de Pai e de Raça.



Possui o plantel com mais de 800 vacas registradas e touros afamados, tais como: filhos de Karvadi tetra-campeão da Índia, Padrão e outros touros importados. Tem venda permanente, inclusive de reprodutores P.O. e P.C. À disposição dos interessados o dr. Takashi Inoue (Engº Agrônomo) nos seguintes endereços: Avenida Brasil, 735 e Avenida Manoel Goulart, 622 — Caixa Postal 889 — Telefones: 2401, 2976 e 3710 em Presidente Prudente, Est. de São Paulo.

Dois milhões de bovinos em 85 municípios

A Diretoria Regional Agrícola (DIRA) de São José do Rio Preto ocupa uma área de 1.228.000 ha, correspondendo 46%, isto é, 557.000 ha a pastagens. 16% na área total da DIRA são ocupados por matas, reflorestamento e terras inaproveitáveis. A pecuária ocupa aí um lugar de grande destaque.

A população bovina é de cerca de 500.000 cabeças, distribuídas por 10.300 criadores. Deve-se acrescentar que esses dados (e mais os que são apresentados a seguir), referem-se apenas 29 municípios dos 85 que a DIRA abrange. Esses 29 municípios correspondem às 29 Casas da Agricultura lotadas em agosto de 1968, com agrônomos ou veterinários. Deixaram, portanto, de ser estimados 54 municípios, o que representa quase $\frac{2}{3}$ da DIRA.

Deve-se ainda acrescentar que é nesses 54 municípios não levantados onde está a maior população bovina da DIRA de São José do Rio Preto, justamente nas bacias do Rio Paraná, dividindo com Mato Grosso e Rio Grande, dividindo com Minas Gerais. Fácil, pois, concluir que a DIRA de São José do Rio Preto possui cerca de 2.000.000 de cabeças de bovinos.

PASTAGENS E GADOS PREDOMINANTES

As pastagens predominantes são o colono, nas terras melhores, o jaraguá nas terras médias, e o pangola nas terras mais fracas.

Nas regiões onde predomina o colono, a média por cabeça do gado de criar, incluindo novos e adultos, é de 3 cabeças por ha; nas de jaraguá, varia de 2 a 2,5 cabeças. No pangola, que está nas mais fracas, misturando com o gramão, a média de cabeça por ha é de uma cabeça.

A raça que predomina é a Gir e mestiços baseados nela. O Nelore vem em segundo plano, estando atualmente em ascensão o número de raças baseadas nela, como Nelore mocho e o Zebu mocho. O Santa Gertrudes e Charolês também são encontrados e seu aumento tem sido muito lento. Essas são as principais raças de corte nesta zona, que é essencialmente de cria e recria e pouca engorda.

O gado de leite ocupa uma porcentagem mínima do total: corresponde a 1% e, embora a produ-

A Diretoria Regional Agrícola de São José do Rio Preto, órgão da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo, abrange oitenta e cinco municípios, em vinte e nove dos quais foi levado a efeito um levantamento estatístico da bovinocultura. A REVISTA DOS CRIADORES obteve do médico-veterinário dr. Luiz Klinger Pereira dos Santos, assessor da Defesa Sanitária Animal naquela diretoria, informações valiosas que aqui são publicadas.

Não podemos, porém, deixar passar o ensejo sem aludir ao absurdo dessa situação: oitenta e cinco municípios, abrigando uma população de quase dois milhões de bovinos, atendida apenas por três veterinários, que baldamente procuram satisfazer suas obrigações de proporcionar assistência técnica aos criadores. Os prejuízos que daí decorrem se traduzem em um milhão e duzentos mil quilos de carne que se perdem anualmente; em mortes de três mil bezerros, sem contar o número incrível de abortos e os perigos de contaminação da população urbana e rural.

É de justiça referir que o atual governo do Estado, enfrentando essa precária situação, destacou para a região de Rio Preto mais oito veterinários. Não é muito. Outros tantos seriam necessários, mas, bem aparelhados e muito bem remunerados. Sem isso, a vasta zona pecuária paulista não poderá progredir. A REVISTA DOS CRIADORES felicita o governo de São Paulo pelo que fez, mas pede mais. Atentem os srs. Abreu Sodré e Herbert Levy para os dados que aqui divulgamos e digam-nos se temos razão ou não.

LUIZ KLINGER PEREIRA DOS SANTOS
Médico-veterinário — Assessor de Defesa Sanitária Animal em São José do Rio Preto

ção de leite seja considerável, é resultante do leite do gado de corte que sobra do bezerro.

AFTOSA, BRUCELOSE E VERMINOSE

É natural que se apresentem na região os mais variados problemas de defesa sanitária animal. As principais doenças infecto-contagiosas, parasitárias e carenciais são encontradas com maior ou menor intensidade: aftosa, brucelose, verminoses e as carências, principalmente de cálcio e fósforo. Isto, não obstante seja uma zona onde realmente se nota deficiência de quase todos os minerais, agravada pelo tipo de formação de pastagens. Em grande parte, foram formadas após vários anos da cultura de cereais, algodão, etc. e lavouras perenes.

A aftosa é um dos maiores problemas da defesa sanitária animal

na bovinocultura, pois é a que maiores conseqüências econômicas ocasiona ao rebanho. Apesar disso, com toda a constante preocupação do pecuarista, o índice de criadores que vacinam corretamente é muito baixo, não atingindo 6%, embora outros 18% vacinem, mas o fazem erradamente, vacinando apenas uma ou duas vezes por ano.

Esse baixo índice de vacinação é atribuído à dificuldade do manuseio do rebanho de 4 em 4 meses, pois os criadores alegam perda de carne na movimentação do gado, e preferem o risco, principalmente quando a boiada está quase gorda; e ao fato de não estarem os criadores conscientizados para usar uma vacina com pouco tempo de imunidade e que não imuniza o rebanho 100%.

Julgam eles que uma res, logo após a primeira dose de vacina deveria

ter total imunidade, pelo menos durante 4 meses; por isso dizem que a vacina não funciona e que não compensa vacinar.

Diante disso, há prejuízos vultosos, traduzido por 1.200.000 quilos de carne perdidos anualmente; 10% do rebanho atingido; 3.000 mortes de bezerros por miocardiopatia; atrasos na procriação; abortos, diminuição láctea, etc. E há ainda o problema de contaminação da saúde pública.

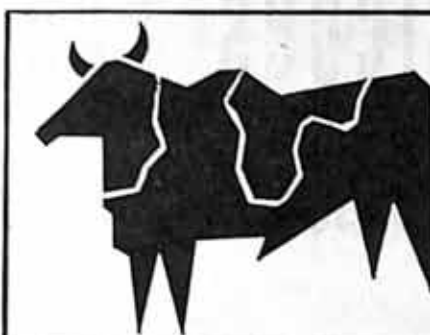
O problema da brucelose na região é também gravíssimo, pois ocasiona prejuízos quase incalculáveis, devido à baixa porcentagem de criadores (7%) que vacinam sistematicamente seu rebanho. Os criadores costumam adotar a vacinação, quando o prejuízo já é muito elevado. Devido ao tipo de criação extensiva, são poucos e evidentes os sinais que a brucelose apresenta, fazendo que os criadores só percebam tardiamente o mal. Cerca de 80% dos rebanhos são contaminados. Cerca de 17% das fêmeas estão contaminadas e o número de abortos anualmente é estimado em 20.000.

A verminose é outro problema muito sério, responsável por um prejuízo vultoso.

O número de criadores que têm o hábito de ministrar vermífugos é baixíssimo: dos 10.300 bovinocultores da região, apenas 5% o fazem. Os prejuízos são vastos, chegando à casa dos 900.000 quilos de carne anualmente, São lentos e insidiosos, não dando a perceber ao criador, num curto prazo, o quanto ele perdeu.

Não se pode admitir, pois, que uma região com 85 municípios e com uma população de quase 2.000.000 de bovinos só existam três veterinários para dar assistência técnica aos criadores. O pecuarista ignora soluções zootécnicas sanitárias, que trariam maior margem de lucro.

A recente reforma da Secretaria da Agricultura mudou o sistema de trabalho dos técnicos. Ademais seu número foi aumentado de oito veterinários, os quais esclarecem o criador e o orientam não apenas com



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

referências aos prejuízos, mas também no sentido de compreenderem a necessidade de vacinas, vermífugos e medidas higiênicas sanitárias. As-

sim poder-se-ão alcançar bons resultados a curto prazo e consequentemente elevação da rentabilidade da atividade pecuária.

OS ANIMAIS...

(Conclusão da página 21)

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — Juventude JZ — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São José — Uberlândia — MG.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI: 1º Prêmio — Imbuia — Ybia — Itajuba — Jabiraca — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São José — Uberlândia — MG.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º Prêmio — Letonia JZ — Luzitana JZ — Juventude JZ — Lageado JZ — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. São José — Uberlândia, MG.

RAÇA NELORE MÔCHO

CAMPEÃO SENIOR — Aragão — Exp. Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Presidente Prudente.

CAMPEÃ SENIOR — Garça — Exp. Viúva João Zancaner & Cintra — Faz. São Vicente — Ibirá.

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR — Aguiá — Exp. Pylades Prata Tibery e Filhos — Uberaba — Est. de MG.

CAMPEÃ JÚNIOR — Madalena — Exp. José Amêndola Netto — Faz. Coqueiros — Barretos.

CAMPEÃO JÚNIOR — Polentinha — Exp. Osvaldo Borges — Barretos.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Mutirão — Exp. Ademir Rodrigues da Cunha — Riolândia.

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — Alvorada — Exp. Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Presidente Prudente.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI: 1º Prêmio — Aragão — Alvorada — Artista — Admiração — Exp. Ruy Terra — Faz. Uirapuru — Presidente Prudente.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1º Prêmio — Anabela — Carta — Exp. Pylades Prata Tibery e Filhos — Faz. Veríssimo — Uberaba — Est. MG.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º Prêmio — Artista — Alvorada — Admiração — Bailarina — Exp. Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Presidente Prudente.

RAÇA ZEBU MÔCHO

CAMPEÃO SENIOR — Famoso — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Água Milagrosa — Tabapuã.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — Embusteiro — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Água Milagrosa — Tabapuã.

CAMPEÃ SENIOR — Brigitte — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Uchoa.

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR — Jangada — Exp. Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Presidente Prudente.

CAMPEÃO JÚNIOR — Albatroz — Exp. Sebastião Helvécio Pereira — Faz. Santo Isidoro — São José do Rio Preto.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Bolão — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Tabapuã.

CAMPEÃ JÚNIOR — Alfafa — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Uchoa.

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — Framboeza — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Água Milagrosa — Tabapuã.

(Conclui na página 108)

Sete exposições consagraram em 1 Uberaba, Curvelo, S. João da Boa Vista, S. Paulo, Vitória, S.

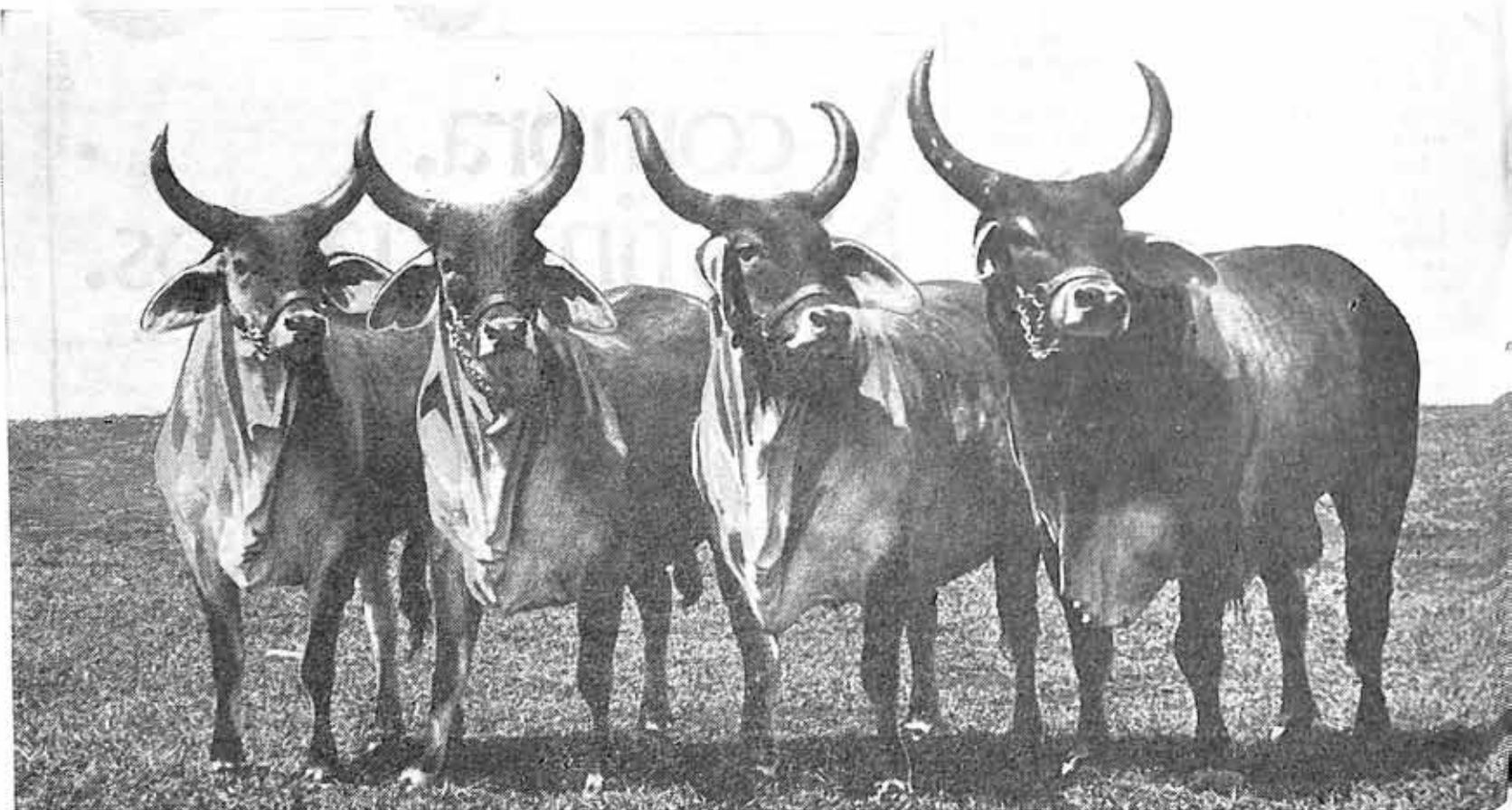


108 animais apresentados!

Total de prêmios: 122

112% sôbre os animais apresentados

Em termos de zebu tôda fêmea Guzerá é boa produtora de leite



CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR, Campeão em São José do Rio Prêto, formado por Gori, Santu, Saratoga e Jumallié. Neste certame o plantel da Fazenda Nova Delhi conquistou o maior número de pontos entre tôdas as raças, ganhando pela 2ª vez consecutiva o troféu «José Zacharias Junqueira», com 172 pontos.

Fazenda Nova Delhi (Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda.)

MATÃO — SP — No centro geográfico do Est. de São Paulo — à margem
da Rodovia S. Paulo - S. J. do Rio Prêto — km 295
EM SÃO PAULO: AV. IPIRANGA, 1.248 — 4º CONJ. 408

Fazenda Tupã (Soc. Agro-Pastoril do Baixo Rio Doce Ltda.)

LINHARES — ESPÍRITO SANTO

8 o Guzerá da Fazenda Nova Delhi!

ateus e S. José do Rio Preto, palcos dêsses memoráveis feitos

99 premiados!

91% sôbre os animais apresentados

17 CAMPEÕES!

Alguns raçadores empregados na reprodução
das Fazendas Nova Delhi e Tupã

Utilize, para cruzamento com
vacas europeias — o Guzerá —
o zebu de dupla aptidão:
carne e leite.



CALCUTA — Reg. 189

Dê rusticidade a seu rebanho
leiteiro e mais velocidade de
ganho de pêso ao seu
rebanho de corte.



KANTA — Reg. 383



GHALOR I — Reg. 3554

Torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica
e completa raça zebuína.

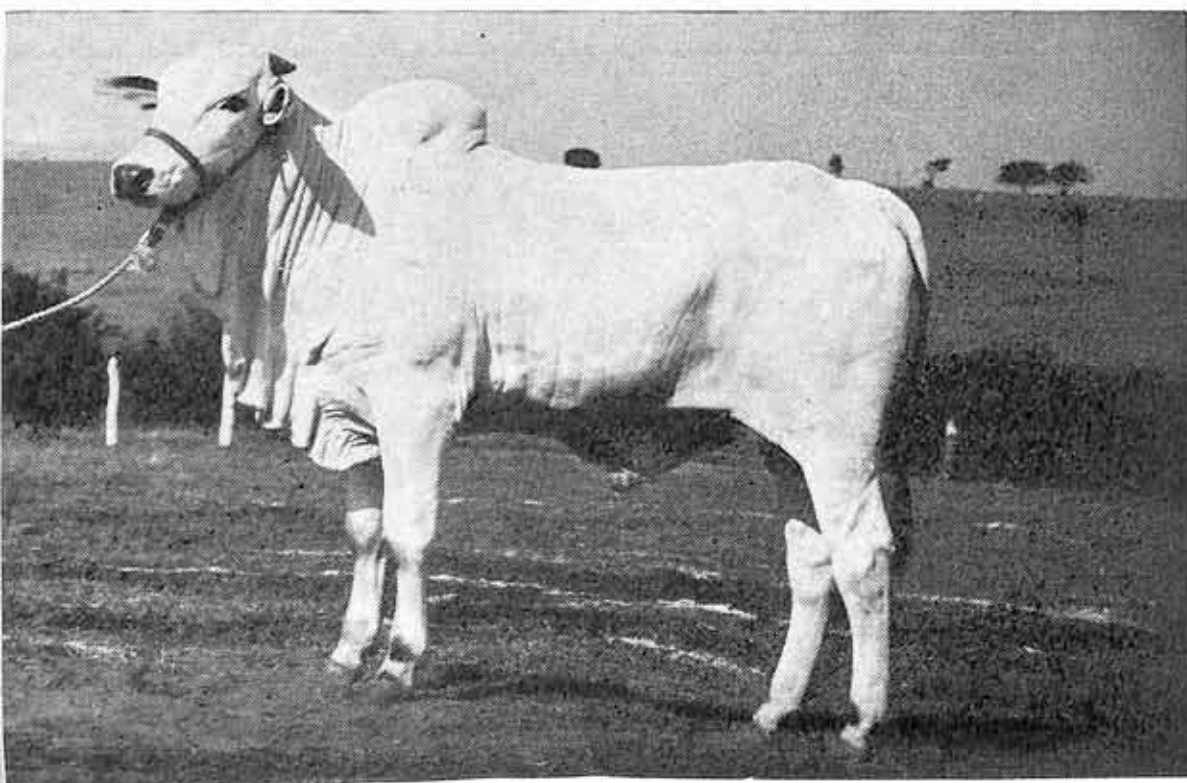
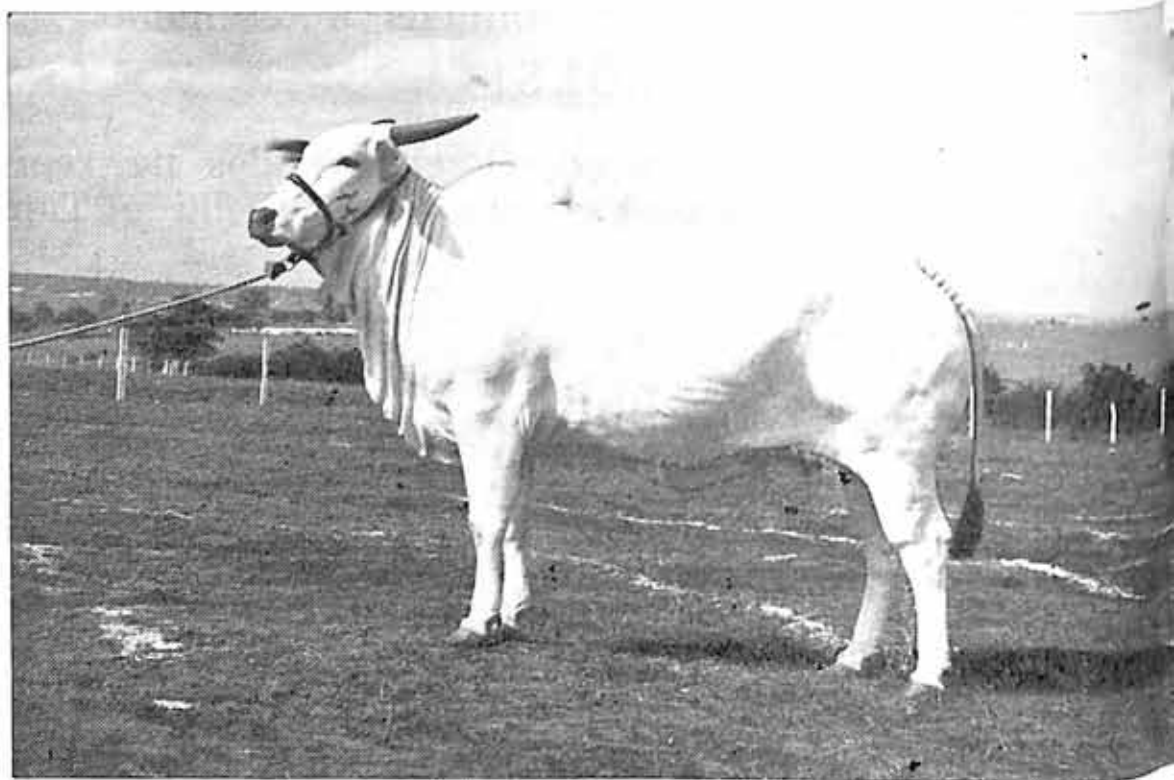
Criador: JOEL DE PAIVA CÔRTEZ



Rodopio, Barã e a Fazenda São João

Garapa e Exótico

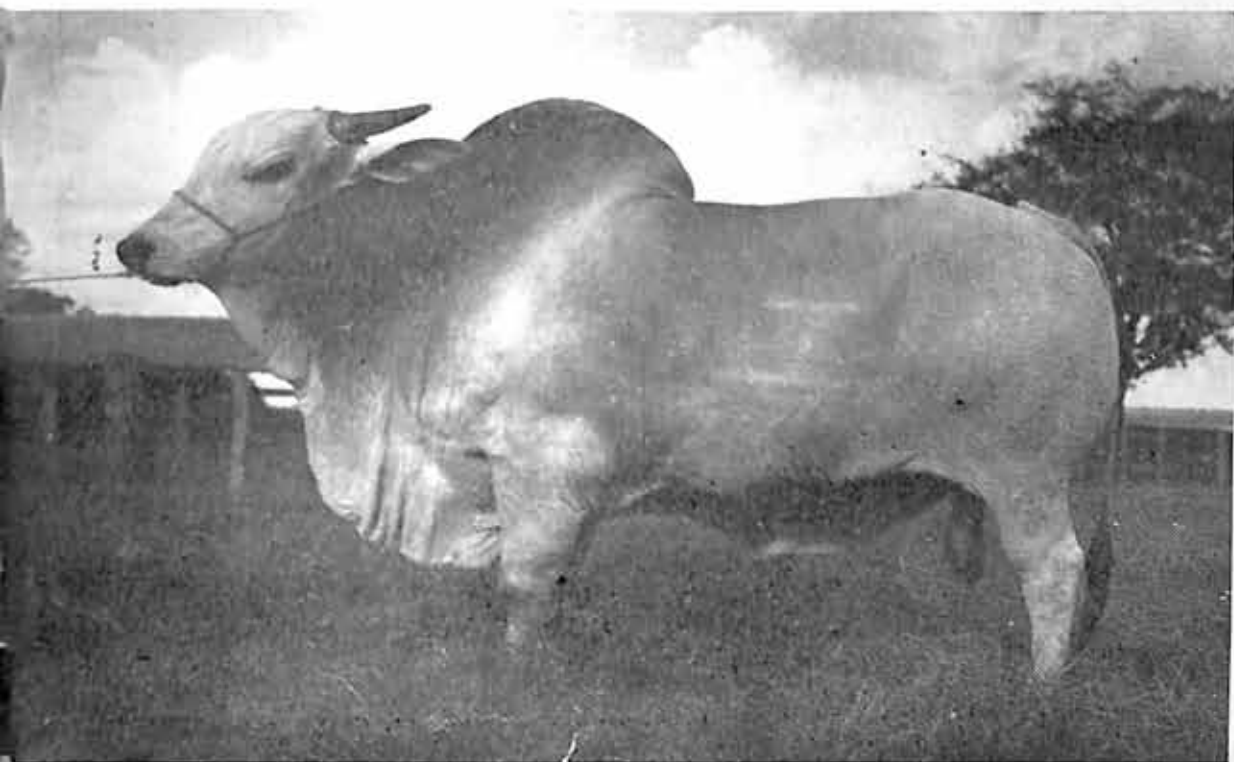
GARAPA — 1º prêmio e Campeã da Raça em São José do Rio Preto em 1968. Pêso: 628 kg.



EXÓTICO VR — Filho de Gollas (importado) e da excepcional Manda-Chuva. Reservado Campeão Júnior em São José do Rio Preto em 1968. Animal de grande porte, deve ultrapassar facilmente a barreira dos 1.000 kg.

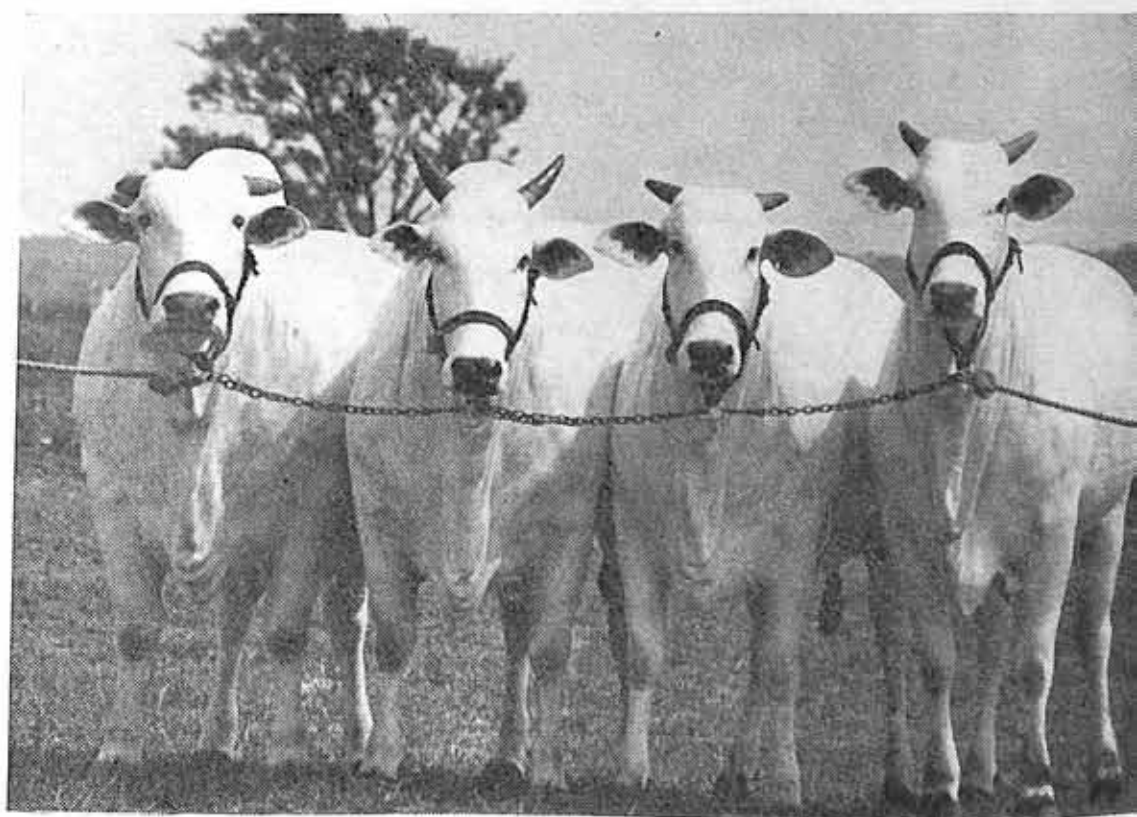
o certame de São José do Rio Preto

Rodopio e suas filhas



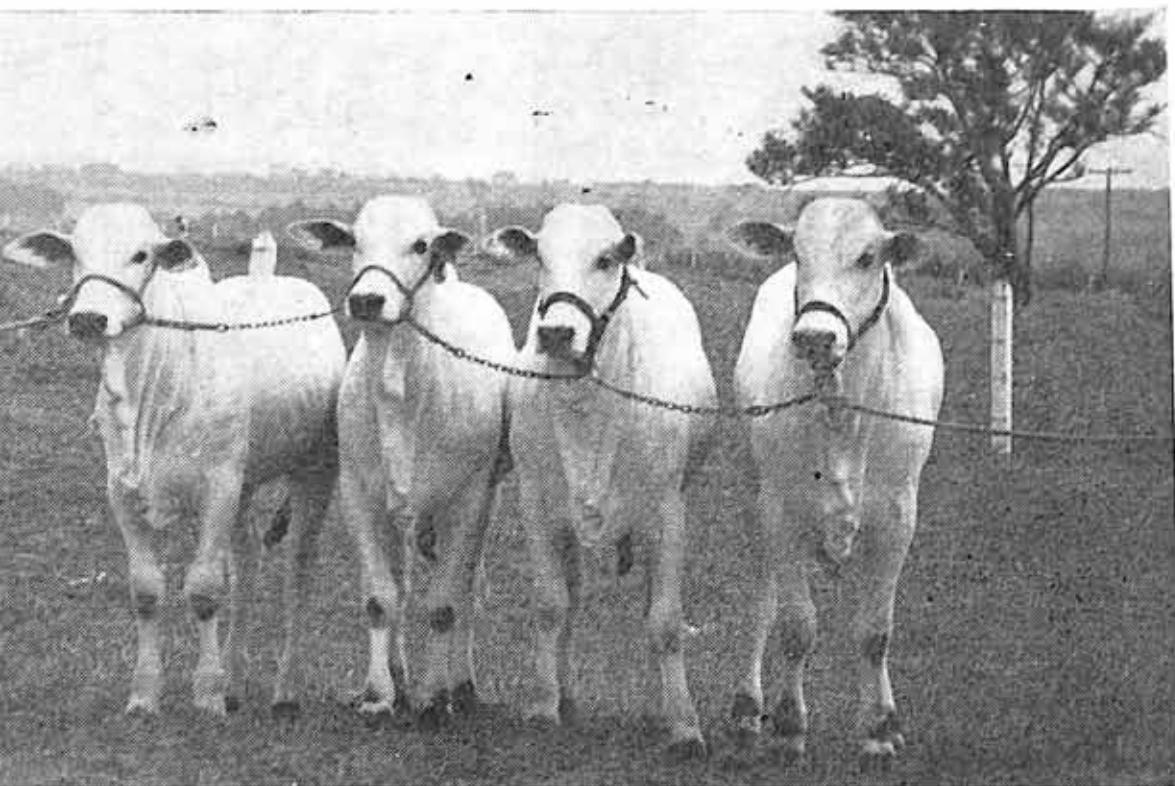
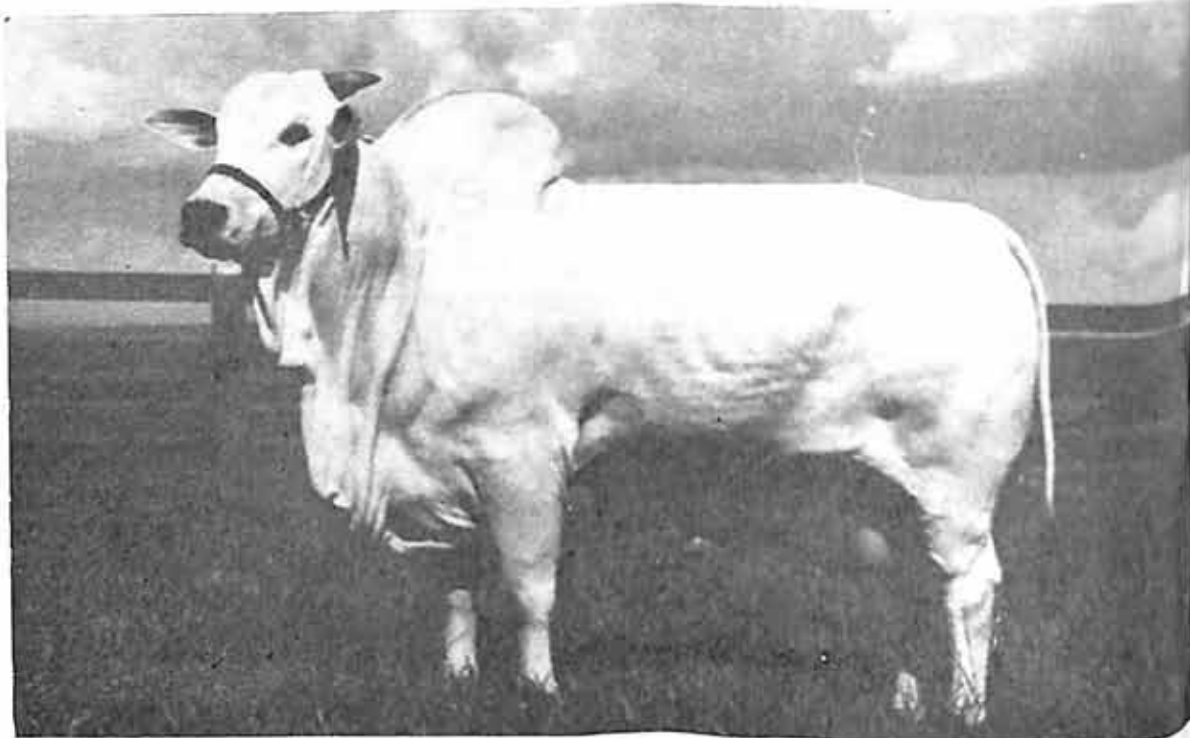
RODOPIO VR — Campeão Júnior em Uberlândia, Araguari e Belo Horizonte. 1º prêmio em Uberaba quando bezerro. Campeão Sênior em São José do Rio Preto e Araçatuba. Não concorreu mais. Sua única função atual é, através de excelentes matrizes, transmitir aos seus filhos toda a sua classe de Campeão.

Fêmeas Nelore da Fazenda São João, todas filhas de Rodopio VR. Além da raça, note-se a sua condição frigorífica. Vêm-se, da esquerda para a direita: Dádiva, Campeã Júnior em Uberaba e Londrina. Fêmea mais pesada em São Paulo, Bi-Campeã Tipo Carne em Uberaba e Campeã nesta mesma categoria em São José do Rio Preto pesando 705 kg. — Doçura, Campeã Jr. em Rio Preto e Uberaba. Pêso: 620 kg. — Frota, irmã inteira de Dádiva, com as mesmas características frigoríficas. Fada, 1º prêmio em Uberaba e Rio Preto. Sua mãe é a Campeã Garapa.



Barã e seus filhos

Barã — Filho do «Rei» Karvadi (importado) e de Chilara. Duas vezes Reservado Campeão Sênior da raça: Londrina e São Paulo. Forma com Rodopio VR a grande dupla padreadora do famoso plantel de Três Lagoas.



Filhos de Barã, vendo-se da esquerda para a direita: HUARI, vendido em Rio Preto ao grande criador baiano Edgard da Matta Pires. É filho de Dádiva. — GAPÓ, filho de Barã com a excepcional filha de Rodopio VR. — GALÊ, bezerra de rara beleza, e GHURÃ, 1º prêmio em Rio Preto e Reservado Campeão Júnior em Uberaba. Sua mãe é Muralha. Um dos animais de maior destaque da VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto.

FAZENDA SÃO JOÃO

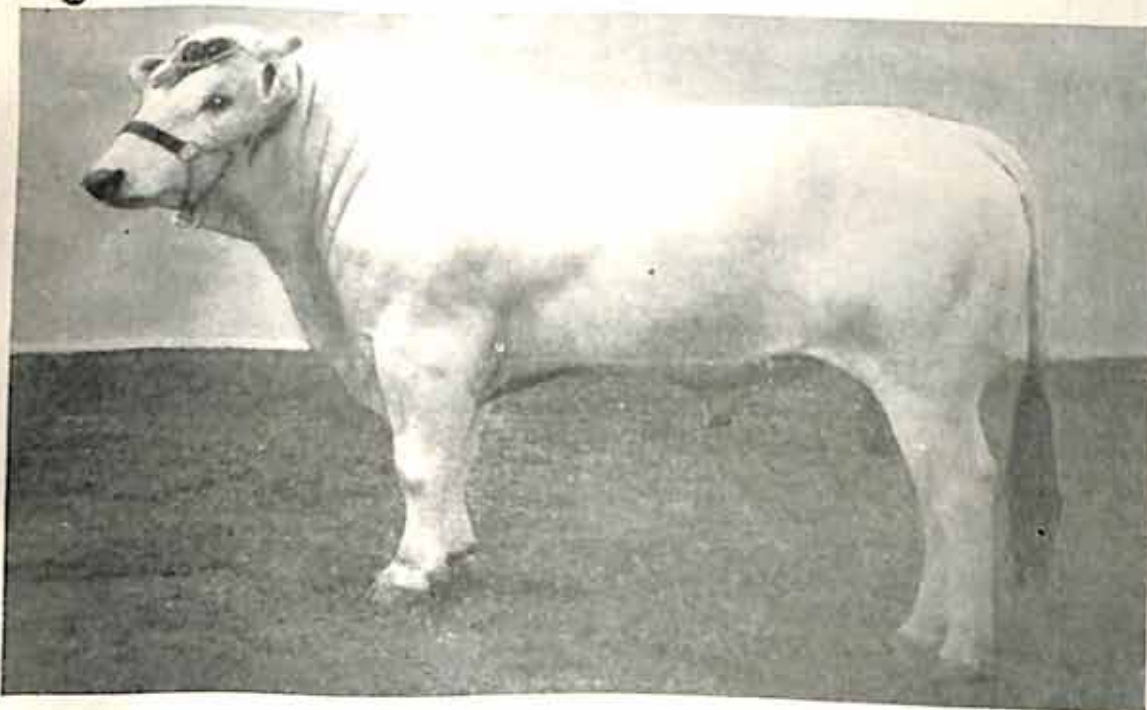
Três Lagoas — Estado de Mato Grosso

Prop.: Dr. Orestes Prata Tibery Jr.

SUA VISITA SERÁ BENVINDA



Brilhou em São José do Rio Preto o **CHIANINO** da Fazenda Santa Fé



2 PRODUTOS — 2 CAM-
PEONATOS COM QUASE
MEIA CENTENA DE ANI-
MAIS CONCORRENDO

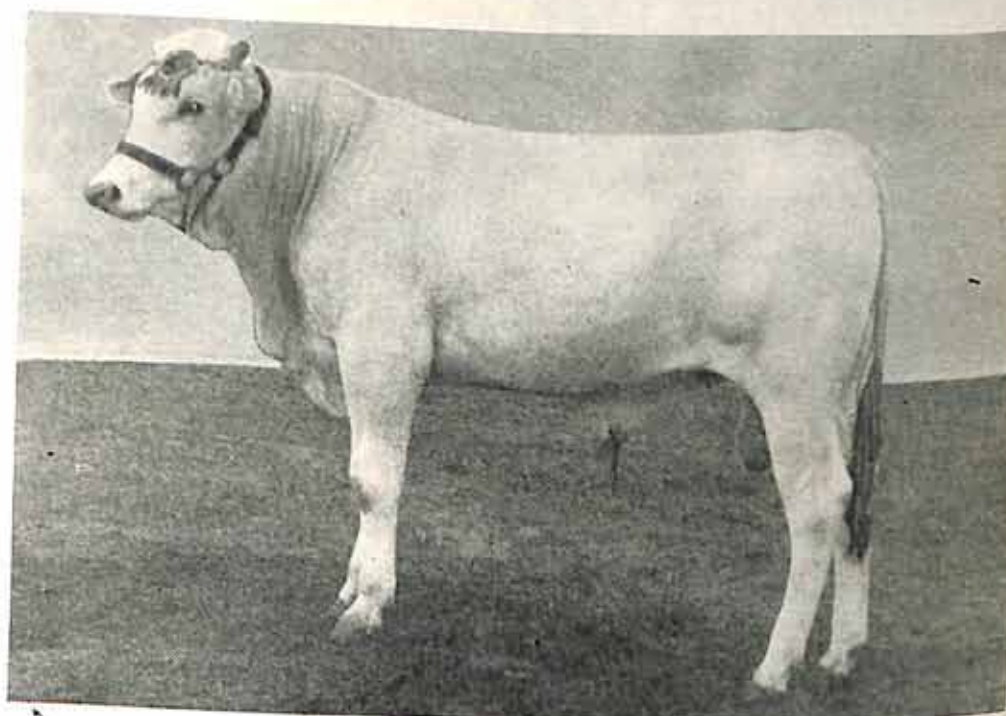


CICLOPE — Campeão Sênior da
Raça — 3 anos, 1.150 kg (o mais
pesado da raça).

MAIS CARNE EM MENOS
TEMPO SIGNIFICA:
CHIANINO!

→
ARPÉGGIO — Campeão Júnior da
Raça — 2 anos, 750 kg.

Depois do grande sucesso dessa raça no País, superando todos os recordes de ganho de peso no cruzamento ("Fôlha Agropecuária" de 25-5-68), a Fazenda Santa Fé e a Federação Agrícola do Estado da Bahia planejaram e organizaram uma importação, selecionando no local 100 animais das melhores procedências para 15 criadores baianos e paulistas. Esses produtos brevemente estarão expostos na Fazenda Santa Fé e no Parque Ondina, em Salvador, Bahia.



FAZENDA SANTA FÉ

Proprietário: Giannandréa Matarazzo

ARARAS — SÃO PAULO

Em São Paulo — Rua Caetano Pinto, 575 — Fone 33-2133

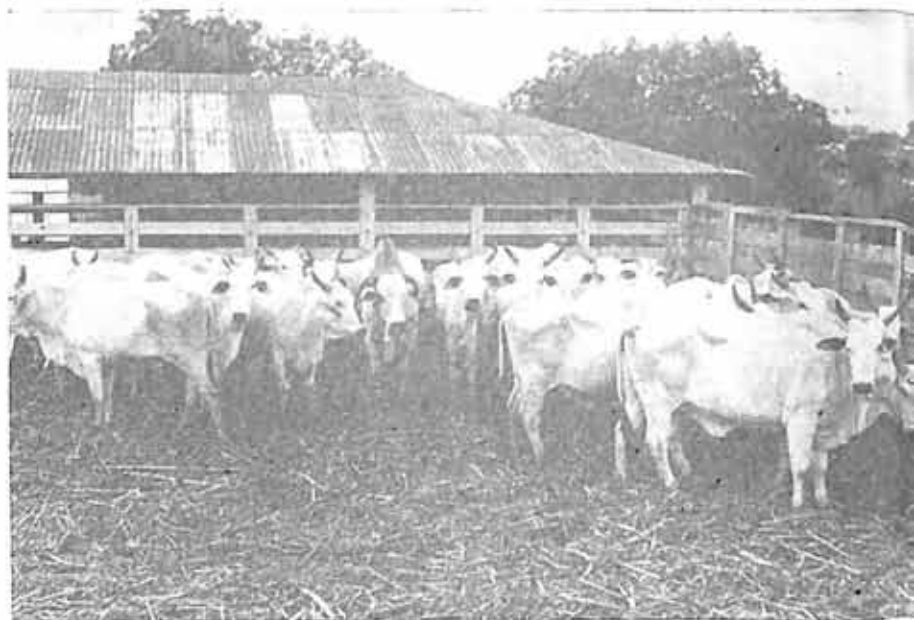
VIJAYA NARAIAMA RADHA COMANDA



Esta imponente cabeça é de um touro importado: VIJAYA NARAIAMA-RADHA. A ele estão atribuídas enormes responsabilidades. Padreamento de duas seleções. Nesta reportagem os senhores verão os primeiros resultados. Nós gostamos muito... E a opinião dos leitores?

A FAZENDA SÃO VICENTE, de Ibirá, Estado de São Paulo, nacionalmente conhecida através de seus magistrais produtos Nelore e Nelore-Môcho, tais como FEDERAL, PAU D'ALHO, DÁDIVA, DAMASCO e outros, apresenta agora aos pecuaristas do País alguns aspectos dessas duas espécies bovinas, com sangue do importado raçador VIJAYA NARAIAMA-RADHA.

50 vacas Nelore foram escolhidas a dedo pelos proprietários da Fazenda São Vicente a fim de ser servidas por Vijaya Naraiama-Radha.



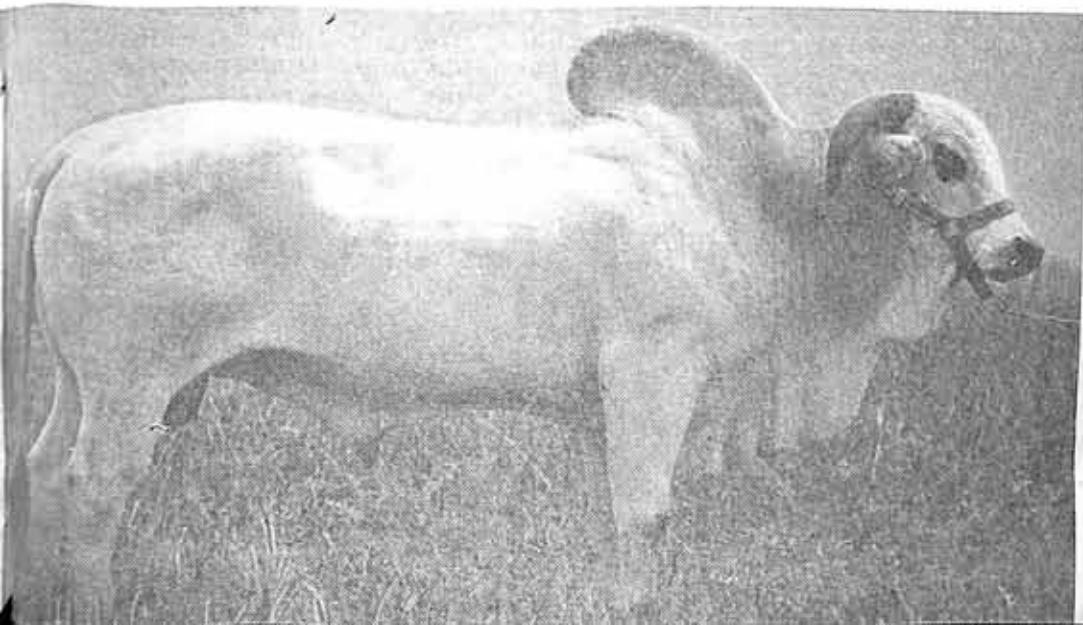
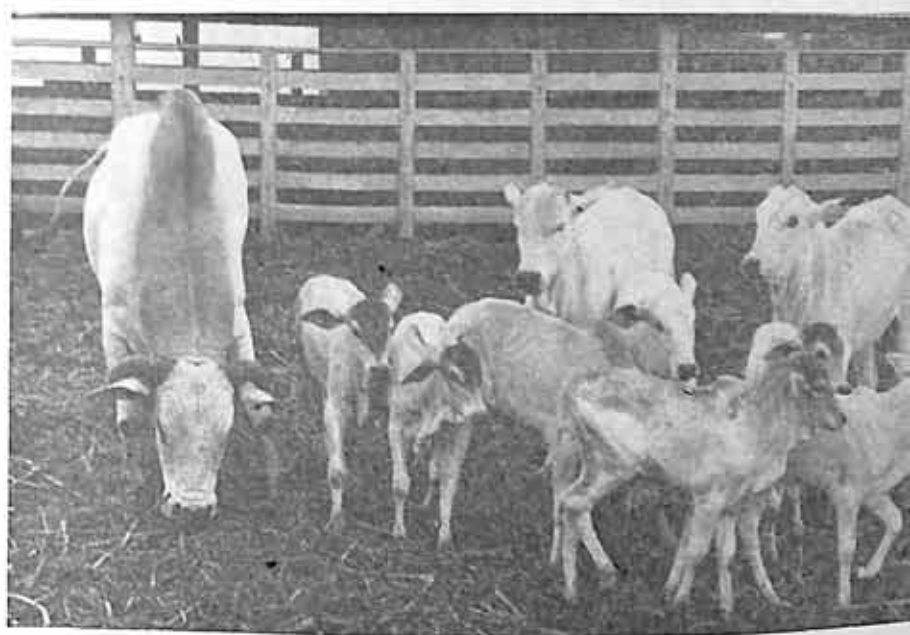
Algumas das matrizes que mostramos acima já pariram. Eis suas produções, ao lado do pai importado.

DUAS EXTRAORDINÁRIAS SELEÇÕES!



Matrizes Nelore Môcho, filhas de Federal, Pau D'Alho e Damasco foram selecionadas e cobertas posteriormente por Vijaya. As primeiras produções estão logo aí, abaixo deste clichê.

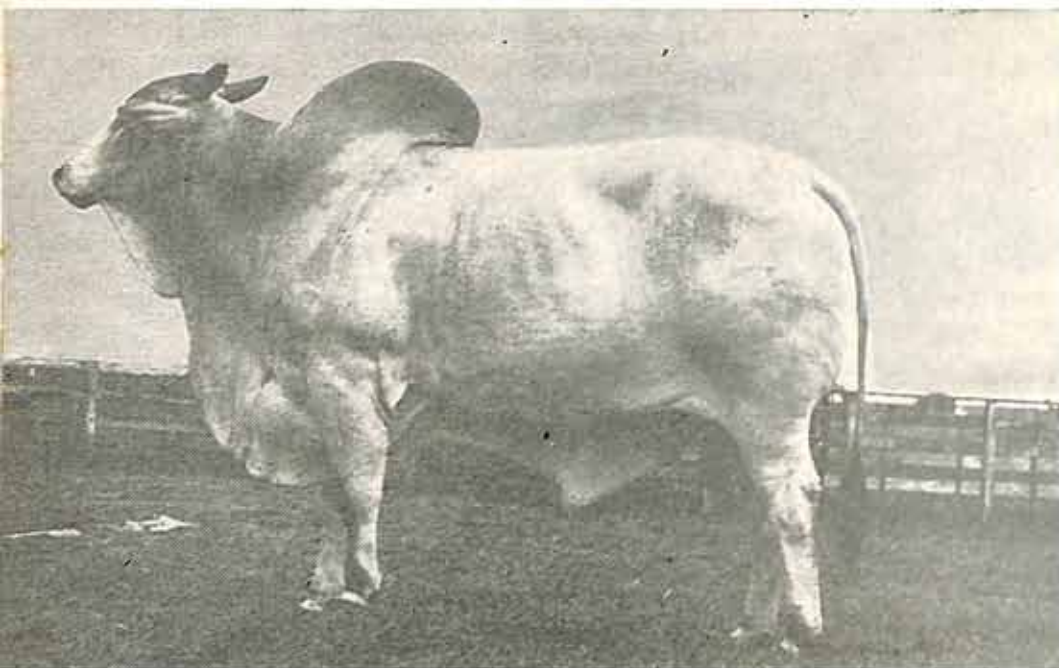
Que tal, gostaram? Observem que desde bem novinhas já se nota a total ausência de chifres e a perfeita caracterização de animal môcho.



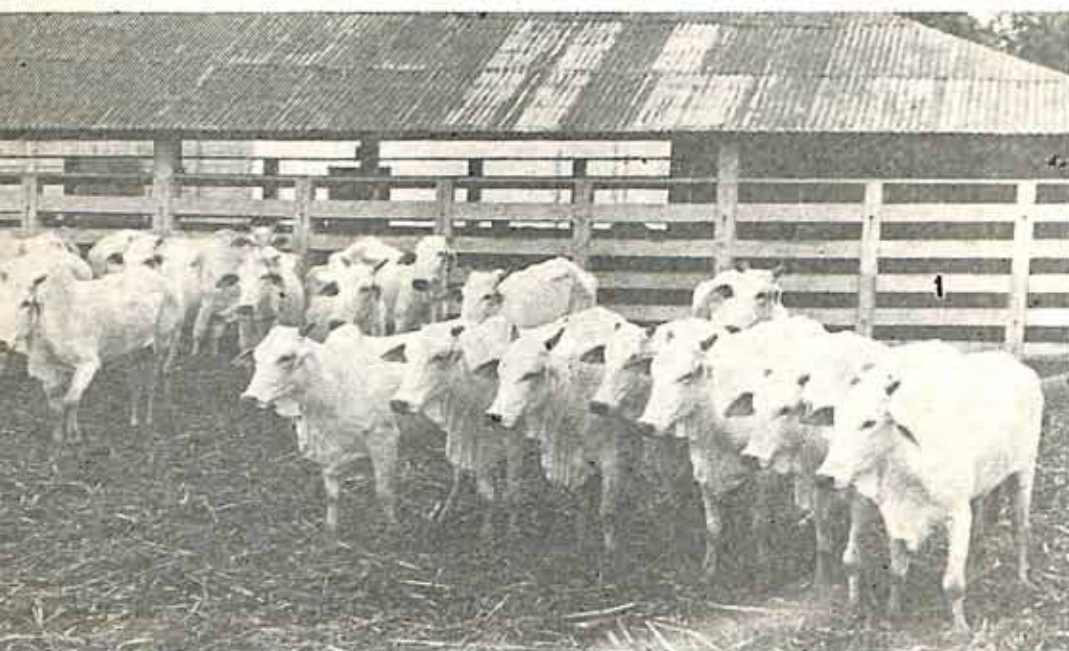
Vijaya Naraiana-Radha em plena seca (do mês de julho até aqui) cobre 100 matrizes entre Nelore e Nelore Môcho. Mesmo assim não perdeu quase nada de sua grande condição racial e frigorífica. A foto o demonstra perfeitamente.

Paraná com excelentes matrizes somam:

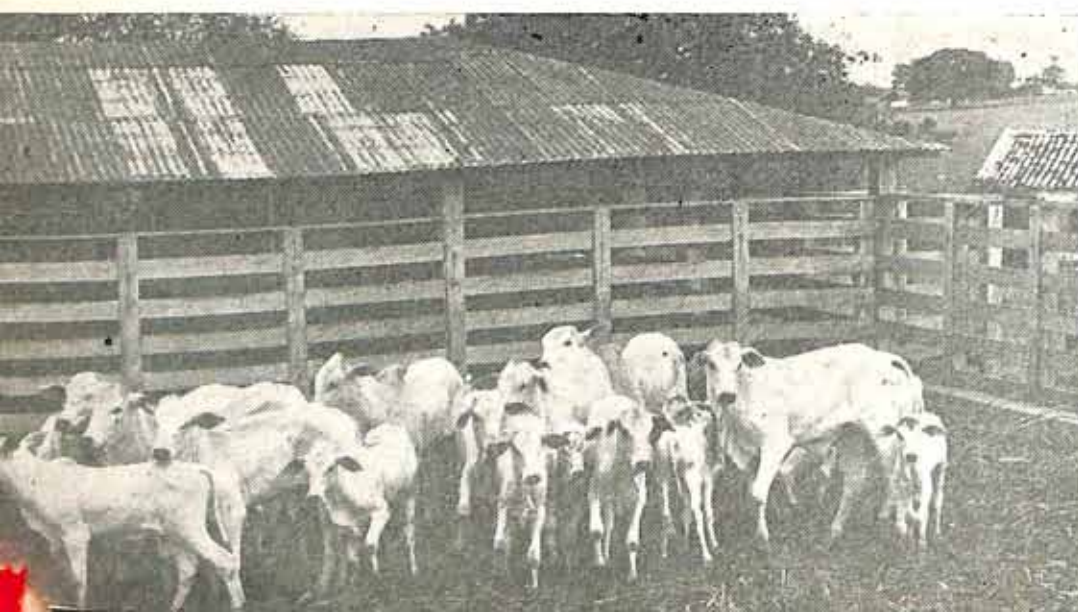
EXUB PROD



A Fazenda São Vicente sempre apresentou produtos de alta categoria nas melhores Exposições do País. Isso se deve, sem dúvida alguma, à escolha de bons reprodutores, como é o caso atual de Paraná, que estampamos ao lado. Foi Campeão Sênior da raça Nelore em São José do Rio Preto em 1966. Filho do importado Kakimada e de Sambeira, nacional, 64 cabeças, entre vacas e novilhas, foram também separadas para ele. Sua caracterização de raça e compleição física são notáveis, mesmo nesta época do ano, quando as pastarias são fracas.



Algumas das matrizes Nelore acasaladas com o Campeão Paraná.



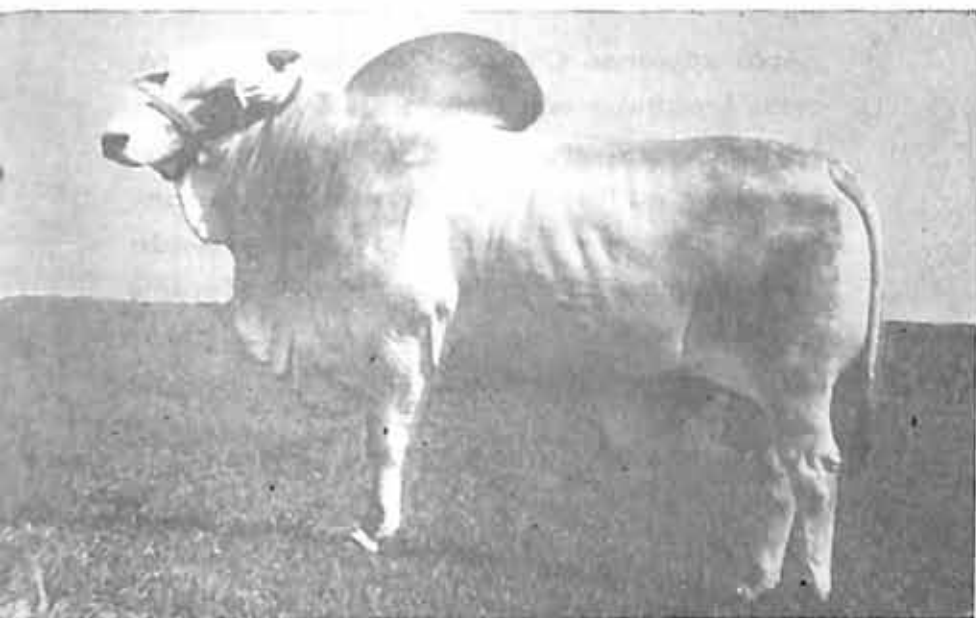
Seus filhos, com destino traçado: multiplicação da raça. Quantidade e qualidade.

**Fazenda São Vicente -
Fazenda São João do
VIÚVA JOÃO**

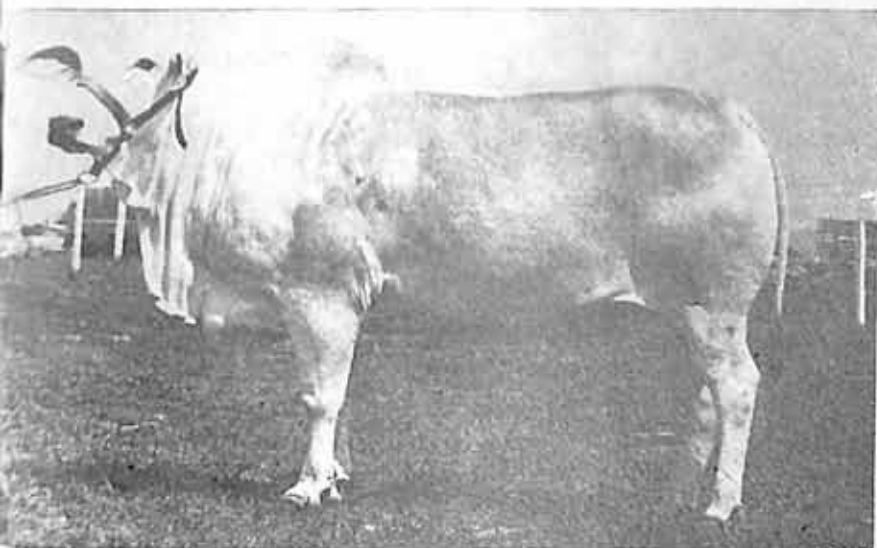
**Enderêço em São Paulo:
RUA JACARÊZINHO, 166
FONE: 81-3777**

ANTES ... e os grandes certames atestam!

VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto



Arsenal, filho de Paraná — 1º prêmio da categoria na última Exposição de São José do Rio Preto. Pêso: 715 kg aos 36 meses.

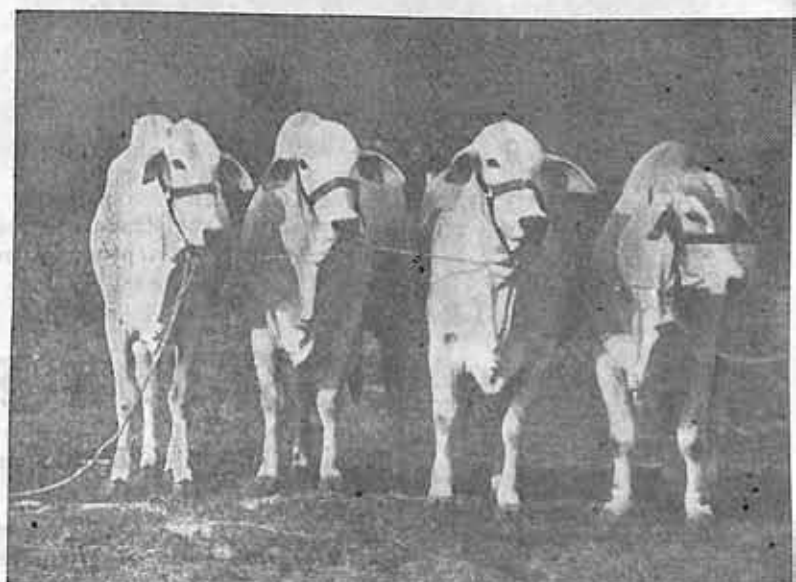


GARÇA — 1º prêmio e Campeã Sênior da raça Nelore Môcho, em São José do Rio Preto.



O mesmo Arsenal, visto de frente, para que os leitores o analisem totalmente.

CONJUNTO NELORE-MÔCHO, vendo-se: Hera, 1º prêmio na Categoria, pêso 437 kg; Gazela, 2º prêmio na Cat. com 510 kg; Garça, a Campeã Sênior da raça Nelore-Môcho, com 577 kg e Jokey, 2º prêmio em Rio Preto e Campeão Júnior da raça Nelore-Môcho em São Paulo, em 1967, aos 9 meses pesando 482 kg.



ermas do Ibirá (Catanduva) — SP

raí — Ivinhema (Dourados) — MT

WANCANER E CINTRA

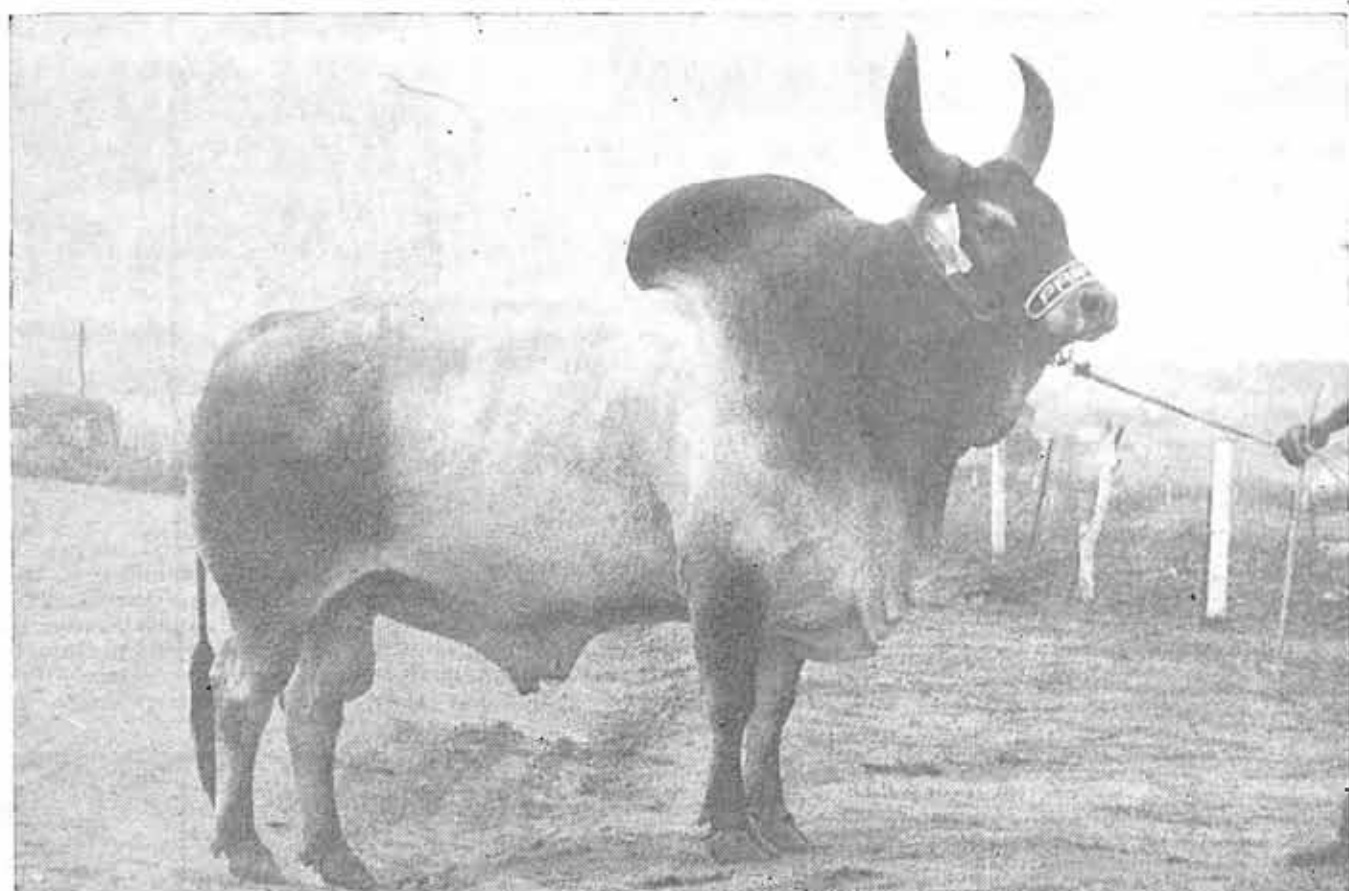
Enderêço em Catanduva:
RUA CUIABÁ, 333
FONE: 2217

O Campeão Sênior da raça Guzerá em S. José do Rio Preto



PAREV BURI DA CACHOEIRA

Após sagrar-se Campeão da raça Guzerá em Araçatuba em 1966, PAREV Buri, cuja linda cabeça estampamos ao lado, compareceu a São José do Rio Preto para arrebatrar novamente o cetro máximo, concorrendo com animais dos mais afamados plantéis do País.



PAREV BURI DA CACHOEIRA, o principal padreador da Fazenda Piracicaba. A ele estão entregues 50 ótimas matrizes registradas da propriedade, que, no futuro, estará enriquecida com novos e magistrais produtos, resultados do citado acasalamento.

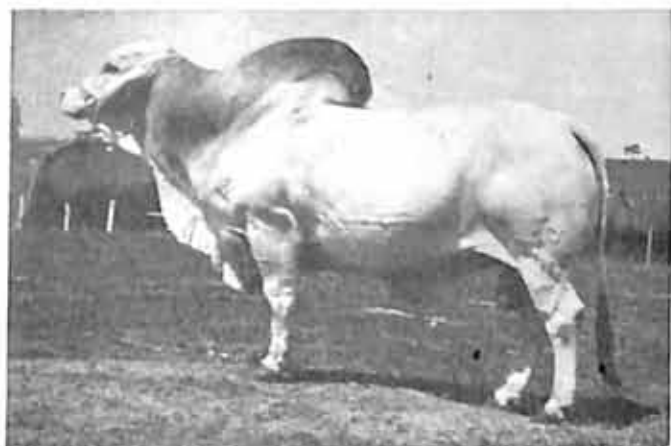
FAZENDA PIRACICABA

Pereira Barreto — Estado de São Paulo — Linha Noroeste

Prop.: Eng. Agr. Carlos de Castro Neves

ZEBU MÔCHO DA SANTA CECÍLIA

Proprietários: Rodolpho Ortenblad e Outros



DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA — Campeão em São Paulo e Rio Preto em 1967; Campeão em Barretos em 1968.



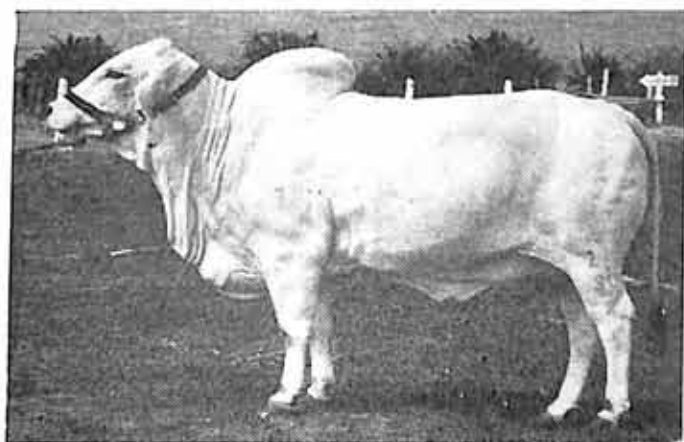
TABAPUA II DA SANTA CECÍLIA — Campeão em Presidente Prudente e em Jaú, em 1968.



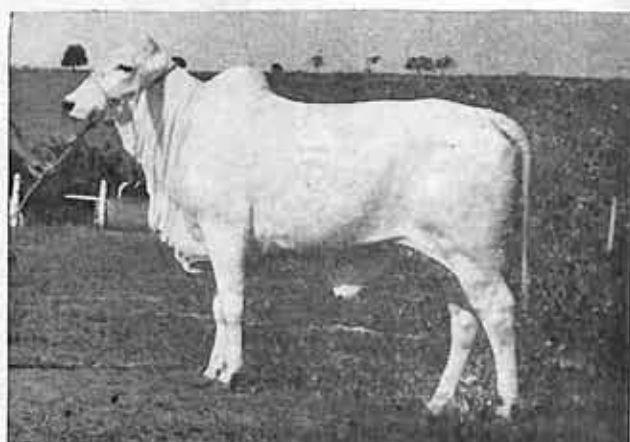
DOMINANTE mais quatro filhos: Bolão, Boa Pinta, Barra Limpa e Bacana. 1º prêmio Conjunto de Raça Júnior. Todos 1º prêmio na Exposição de Rio Preto em 1968. Bolão foi Reservado Campeão Júnior.



TABAPUA II, ALFAFA, EXPOSIÇÃO e ANTIGA — 1º prêmio Conjunto Progenie de Pai. Alfafa foi Campeã Júnior na Exposição de Rio Preto em 1968.



BRIGITE DA SANTA CECÍLIA — Campeã Sênior na Exposição de São José do Rio Preto, 1968.



ALFAFA DA STA. CECÍLIA — Campeã Júnior na Exposição de S. José do Rio Preto em 1968.

FAZENDA SANTA CECÍLIA

Uchoa — Caixa Postal 88 — Fone 27

São Paulo — Alameda Lorena, 1.057, apt. 171 — Fones: 80-6363 e 282-5841

URUCUM J.O. — QUATRO VÊZES CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA

1965:

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO!



1966:

BARRETOS e novamente
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO!



1967:

SÃO PAULO!

Parque da Água Branca

AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES DE URUCUM J.O. TÊM O «CARIMBO»

27

Proprietários do CAMPEONÍSSIMO

EVA DE IBIRÁ



Por Urucum J. O. e Fada (Sheik e Estaraia).
Nascida em 30-11-66.

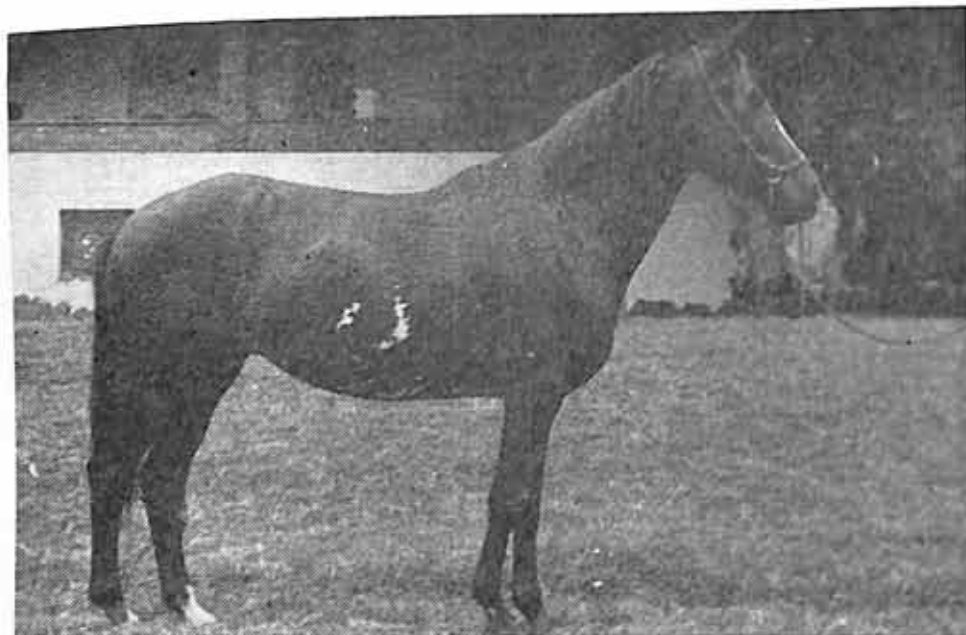
FETICEIRA DE IBIRÁ



Por Urucum J. O. e Tucua (Campeã em Barretos em 1966).

Nas páginas seguintes, nossos leitores encontrarão farto material fotográfico documentando fielmente o que a Fazenda São Luiz tem e poderá ter, baseada no sangue do extraordinário

Urucum J.O., alazão famoso, conquistador e colecionador de campeonatos

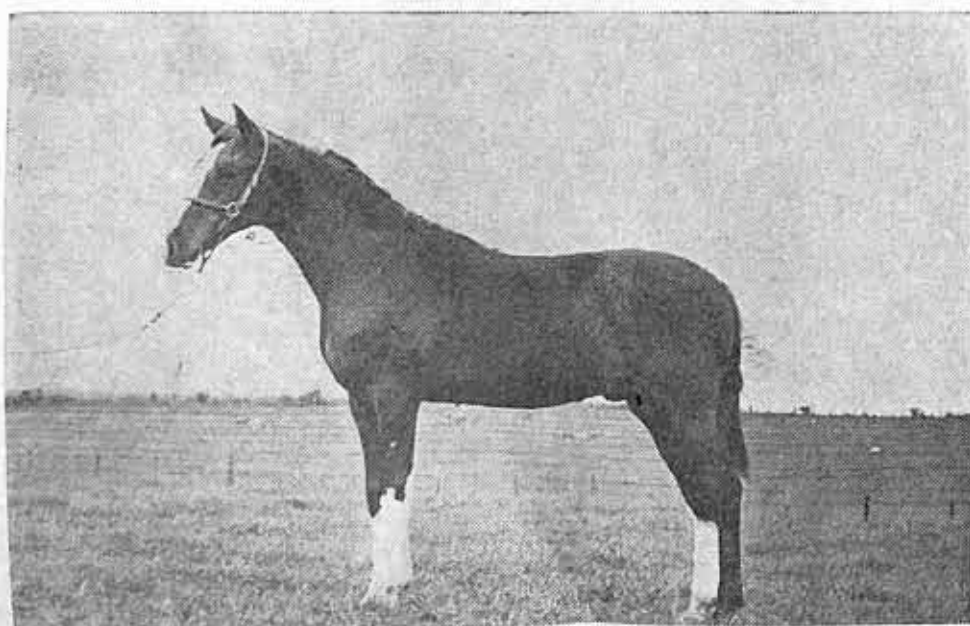
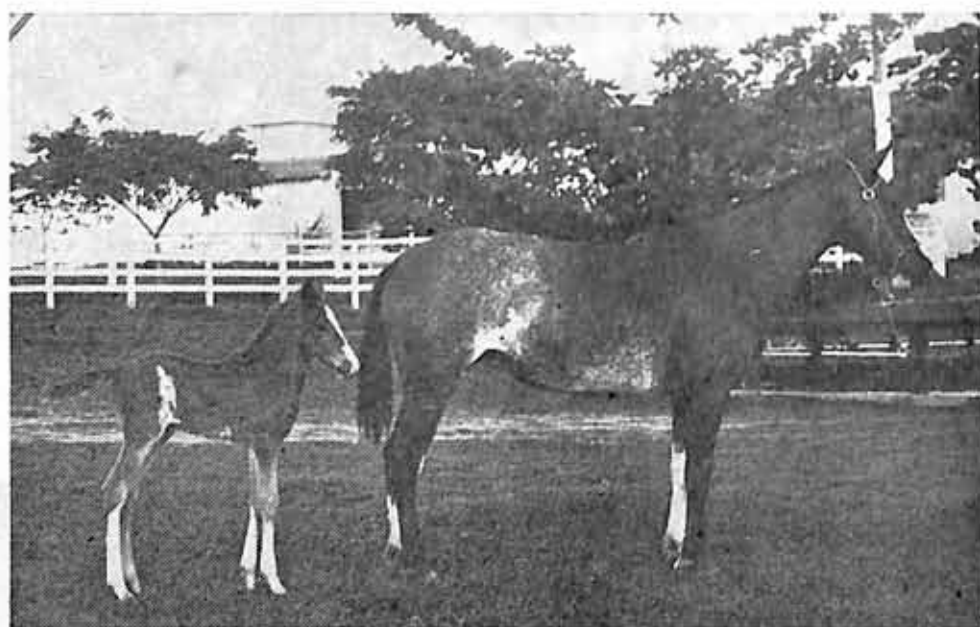


BAÊTA J. O.

Mãe de Urucum J. O., por Caboclo e Rubra J. O. — Baêta J. O. foi adquirida por Abel Pinho Maia em 1967 ao grande criador José Oswaldo Junqueira.

TUCAIA

Por Sheik e Garrucha. — A seu lado um filho de Urucum J. O.: GARRIDO DO IBIRÁ.



FORASTEIRO DE IBIRÁ

Por Gigante J. O. (pai de Urucum J. O.). Forasteiro de Ibirá, é crioulo da Fazenda São Luiz.

FAZENDA

TERMA

Propriedade dos Irmãos

FLORISTA DE IBIRÁ

Irmã própria de Urucum J. O. (por Gigante J. O. e Baêta J. O.) — Também crioula dos Irmãos Maia.

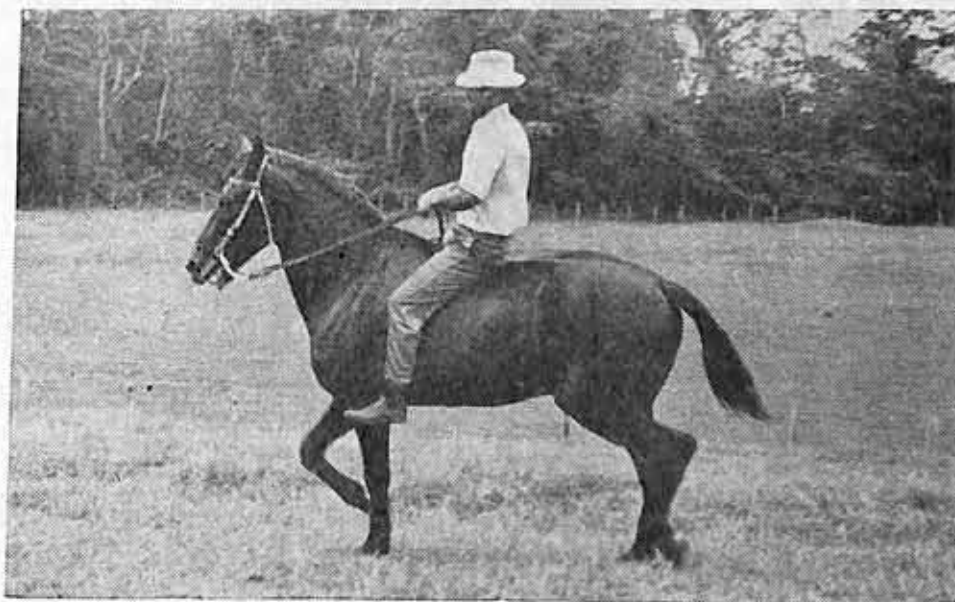


FLAMA J. O.

Por Raid e Pluma (mãe de Chapéu J. O.). Ao seu lado uma produção Urucum J. O.: GUAPO — Nome sugerido pelo reporter da «Revista dos Criadores», J. Pires.

Quem conhece Mangalarga, basta analisar o passo de Urucum J. O. para complementar sua condição de «REI». A foto é um feliz flagrante, pois como se observa Urucum J. O. está sem a sela. Quem o monta é um dos maiores adestradores do País: Argeu.

URUCUM J. O.



JOÃO LUIZ
IBIRÁ

Maia, Abel e José



Indecisos e incertos os rumos de nossa pecuária, se não houver um trabalho mais eficaz de nossos selecionadores, paralelamente à maior atenção governamental em financiamentos e tabelamento de produtos essenciais ao homem do campo.

Os destinos da pecuária no Brasil Central

HUGO PRATA
Engenheiro-Agrônomo

Uma análise simples da atual situação alimentar do mundo nos mostra um deficit sensível e progressivo no que concerne às proteínas de origem animal.

O enorme surto demográfico por que passa o mundo, que não tem um correspondente aumento na produção de alimentos, nos faz antever o flagelo da fome que nos ronda ameaçador. Dois terços da humanidade já vivem em estado alimentar insuficiente e 10 a 15% em permanente estado de subnutrição. Poucos fenômenos têm interferido tão intensamente na conduta política dos povos como a trágica necessidade de comer.

Para a solução urgente deste problema volta-se a atenção mundial, em busca de atenuantes e de soluções, como o controle de natalidade, o aumento da produtividade nos países subdesenvolvidos, a extração de alimento do mar e a produção de alimentos sintéticos.

Os hábitos alimentares dos povos estão diretamente ligados aos estágios de desenvolvimento. Assim os povos subdesenvolvidos alimentam-

se de grãos e tubérculos de alto valor energético, como o arroz, milho, mandioca e similares. O trabalho braçal intenso exige alimentação altamente energética. Depois tais cereais e tubérculos são substituídos pelos grãos panificáveis de trigo e centeio, contendo maior porcentagem de proteínas de baixo valor biológico. Já na alimentação dos povos desenvolvidos os alimentos de origem animal como o leite, carne, ovos, pescado, e outros, constituem a base da alimentação, pois contêm as proteínas essenciais não sintetizadas em nosso organismo.

Recentemente o professor Bramstedt, da Universidade de Hamburgo pôs em relêvo as notáveis modificações operadas na alimentação do homem moderno, em relação a épocas anteriores. O aumento do esforço espiritual, no homem de nossa época, a automatização dos processos de trabalho e a redução da atividade física ao mínimo, diminuíram a atividade corporal do trabalhador moderno, donde a necessidade de maior consumo de proteínas. A experiência tem demonstrado que só me-

QUADRO I
% do consumo de alimentos

Países	origem animal	origem vegetal
Dinamarca	82	18
Suecia	74	26
Alemanha	71	29
Belgica	63	37
França	62	38
Espanha	36	64
Portugal	25	75
Turquia	25	75

diante fornecimento satisfatório de proteínas se pode assegurar nível elevado de capacidade intelectual.

O consumo de proteínas de origem animal caracteriza mesmo os países desenvolvidos. Percebe-se facilmente pelo exame do quadro I que povos de mais adiantado estágio de desenvolvimento consomem proporcionalmente maior porcentagem de proteínas de origem animal do que de origem vegetal.

Pelo exame das considerações que expomos vê-se claramente que o consumo de proteínas animais no mundo aumenta consideravelmente, quer pelo contínuo aumento de população, quer por progressiva alteração dos hábitos alimentares dos povos.

NECESSIDADES MUNDIAIS DE CARNE

Entre as proteínas de origem animal consumidas pelo homem destaca-se sobremaneira a carne bovina. Além de rica de proteínas de alto valor biológico, de minerais e vitaminas, é de alta palatabilidade, possibilitando seu emprêgo contínuo nas dietas alimentares, sem o risco de se tornar monótona. Seu consumo cresce diretamente com a evolução da civilização e com o crescimento do poder aquisitivo dos povos.

A capacidade de produção bovina na Europa está praticamente limitada, já tendo atingido seu apice. O crescimento demográfico e as necessidades de produção de cereais limitam as possibilidades da criação de bovinos que exigem áreas extensas.

A Europa Ocidental atualmente é o maior mercado importador de carnes do mundo. Sua pecuária leiteira acha-se em franca ascensão, tendendo atualmente a tornar a carne quase um subproduto do leite pela engorda dos novinhos de raças leiteiras, anteriormente eram mortas ao nascer. Isto é possibilitado pela disponibilidade de grãos e subprodutos agrícolas que permite a engorda em

confinamento. Jean Marquet, no «Paris Match», cita estatística que previa um deficit de 700.000 toneladas de carne em 1970, deficit esse porém já atingido em 1965.

A Itália surge como o maior importador do Continente, sendo suas necessidades sempre crescentes. Mostram-nos dados fornecidos pelo Consulado Geral do Brasil em Milão, em seu Boletim de março de 1968. (Quadro II).

Cresce a importação de bezerros para engorda em confinamento, o mesmo acontecendo na Iugoslávia.

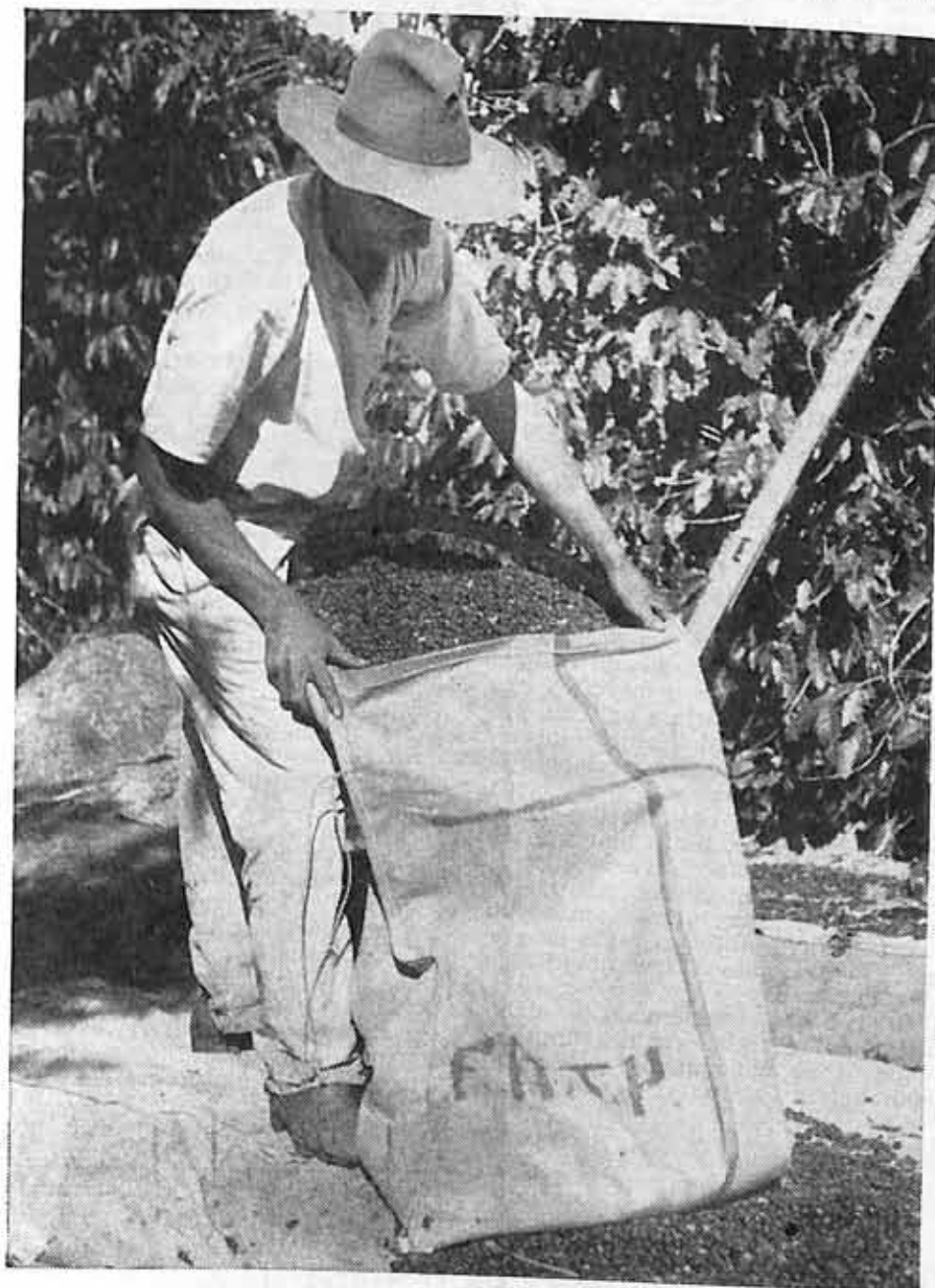
Os Estados Unidos, apesar de serem os maiores produtores do mundo, absorvem em seu consumo interno 29% da produção mundial, que o obriga a importar da Austrália e Nova Zelândia.

Na América do Sul, a Argentina sempre foi o maior exportador e

procura a duras penas manter esta situação. Tem um dos maiores índices «per capita» de consumo de carnes do mundo (119 quilos). Procura diminuir o consumo interno pelo racionamento e incremento do consumo de aves e pescado. Atualmente somente 20% da carne produzida são exportados, ao passo que, em 1920, 50% eram destinados à venda externa.

A Austrália é atualmente o maior exportador mundial de carnes, ocupando o lugar deixado pela Argentina. Recebeu grande ajuda de capitais norte-americanos. Não tem a mesma facilidade do que o Brasil, por exemplo, pois a falta de água obriga a perfuração de poços artesianos para o gado. Sua pecuária é muito evoluída e em bases altamente técnicas.

O consumo de carne no Brasil é



É de acreditar que o nosso destino está irremediavelmente ligado à pecuária de corte: fatores vários — impossibilidade de mecanização, concorrência de outros países, etc. — tornarão a exploração do café típica de povos de estágio menos desenvolvido.

QUADRO II
Importações Italianas de carne em 1965/67

Gado em pé - unidades	1965	1966	1967
Bovinos	695.892	894.212	1.301.134
Equinos	134.808	131.625	140.260
Suínos	40.312	125.028	169.448
Carne congelada — t ..	302.737,1	364.470,2	435.685,3

ridículo comparado ao dos outros países. A duras penas, andamos pelos 16 quilos por ano «per capita», enquanto o americano consome 74, o uruguaio 79 e o argentino 119. O poder aquisitivo do nosso povo é muito baixo. Segundo dados da FAO, no «Production Yearbook», o rebanho mundial, de 1950 a 1959, cresceu de 15% acusando o rebanho brasileiro, no mesmo período, um crescimento de 36%. Ao mesmo tempo, a produção de carnes no mundo crescia de 82%, enquanto no Brasil somente crescia de 32%. Esta deficiência de produção apresentada pelo rebanho brasileiro é devida ao nosso baixo desfrute.

POSSIBILIDADES TROPICAIS DE PRODUÇÃO DE CARNES

As bases geográficas da agropecuária mundial baseiam-se nas variações de intensidade, de frequência e duração da energia solar. Assim podemos estabelecer três zonas distintas, a tropical, a temperada e a fria, cada uma com sua própria tecnologia, suas especialidades e estrutura. Cada área geográfica tem sua vocação pecuária e agrícola pre-determinada e dificilmente mutável.

Nos trópicos úmidos, a elaboração de matéria orgânica é quase contínua, devido às combinações sinérgicas de calor, luz e umidade. A produção de matéria verde é contínua e abundante. As culturas de cana de açúcar, arroz, amendoim, etc., e a luxuriante produção de gramíneas de pasto são características destas zonas.

Nas zonas temperadas, a elaboração da matéria orgânica limita-se a parte do ano, quando ocorrem as combinações sinérgicas. O arma-

zenamento da luz solar é feita nos grãos de cereais como o milho. A batata também é característica desta zona.

Nas zonas frias, a presença de luz e calor é muito curta, favorecendo apenas as plantas de porte pequeno e ciclo rápido, como trigo, aveia, cevada e centeio.

Nos trópicos úmidos, a existência de enorme massa verde de gramíneas, não utilizáveis na alimentação humana, induz sua conversão em proteínas, utilizando as eficientes máquinas transformadoras de alimentos grosseiros que são os ruminantes.

Já nas zonas temperadas, a grande produção de grãos favorece sua transformação em proteínas, pela utilização de suínos e aves, animais cujo sistema digestivo mais se adapta ao eficiente consumo de alimentos concentrados.

A inversão da ordem destes dispositivos não é possível sem a pesada sobrecarga de aumento de custos e diminuição do rendimento.

Os trópicos destacam-se pela produção quantitativa de 38,9 toneladas de matéria seca por hectare/ano, ao passo que as zonas temperadas somente elaboram 5,7 toneladas. Embora a forragem de zonas temperadas seja, quanto a proteína, de muito superior à forragem tropical, esta deficiência poderá ser atenuada pela seleção e multiplicação de leguminosas e adubação de pastagens. É mais viável elevar a porcentagem de proteínas das pastagens tropicais, na dependência apenas de processos tecnológicos, do que aumentar a produção de matéria seca, nas regiões temperadas, subordinadas que são à latitude geográfica.

QUADRO III

REGIÃO	Safrá		Entre-safrá		Anual
	t	%	t	%	
Rio Grande do Sul	6.842	94,1	428,9	5,9	7.241
São Paulo	12.894	40,5	19.065	59,5	31.893

CONDIÇÕES BRASILEIRAS PARA PRODUÇÃO DE CARNES

A região intertropical brasileira apresenta notável associação de condições ecológicas, edáficas e agrológicas, que permitem a produção de forrageiras praticamente durante todo o ano, propiciando a engorda de novilhas em pasto.

A região do Brasil Central está numa faixa termométrica intermediária, sem os excessos de calor tropical e as baixas temperaturas das altas latitudes: solos profundos recebendo uma precipitação pluviométrica anual de cerca de 1.200 mm, transformam-se em inesgotáveis reservas de água. A intensidade luminosa também é suficiente e sem os excessos das zonas equatoriais e sem as deficiências das regiões frias. Nossas gramíneas apresentam um extenso sistema radicular, que lhes permite extensa exploração do solo e grande capacidade de armazenamento de nutrientes e de água.

Assim, este complexo de calor, luz e umidade proporciona uma produção quase contínua e intensa de matéria verde, utilizável durante quase todo o ano pelos bovinos, que a transformam em carne.

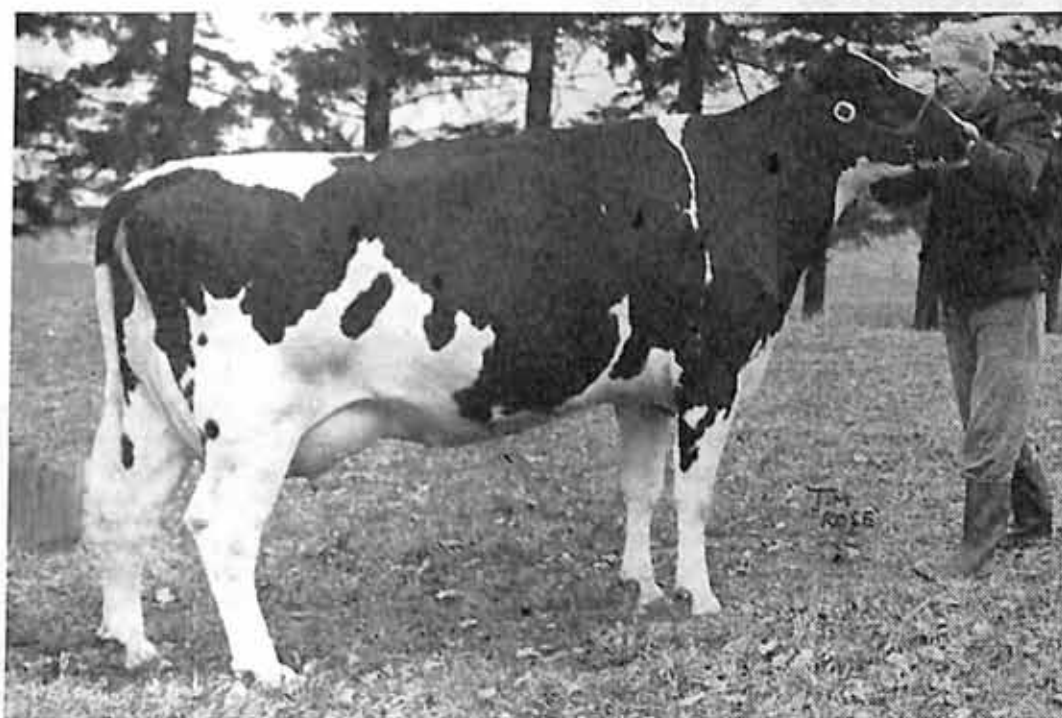
Um confronto entre a produção de carnes em São Paulo, situado na faixa intertropical brasileira, e no Rio Grande do Sul, na faixa temperada, indica a maior regularidade de produção de carne nos trópicos. Para o exemplo, tomamos, de 1960 a 1965, a produção média de dois frigoríficos, pertencentes à mesma empresa e situados nas duas regiões. (Quadro III).

As flutuações estacionais de produção de carne, no Rio Grande do Sul, foram muito intensas, refletindo as características geográficas de sua agricultura. A safra de 4 meses de duração concentrou 94,1% da produção, como situação típica das regiões temperadas. No restante do tempo, ou seja, em 8 meses, somente produziu 5,9%. Na mesma época, em São Paulo, a distribuição de abates foi mais uniforme, em correspondência com a quase contínua produção de forrageiras.

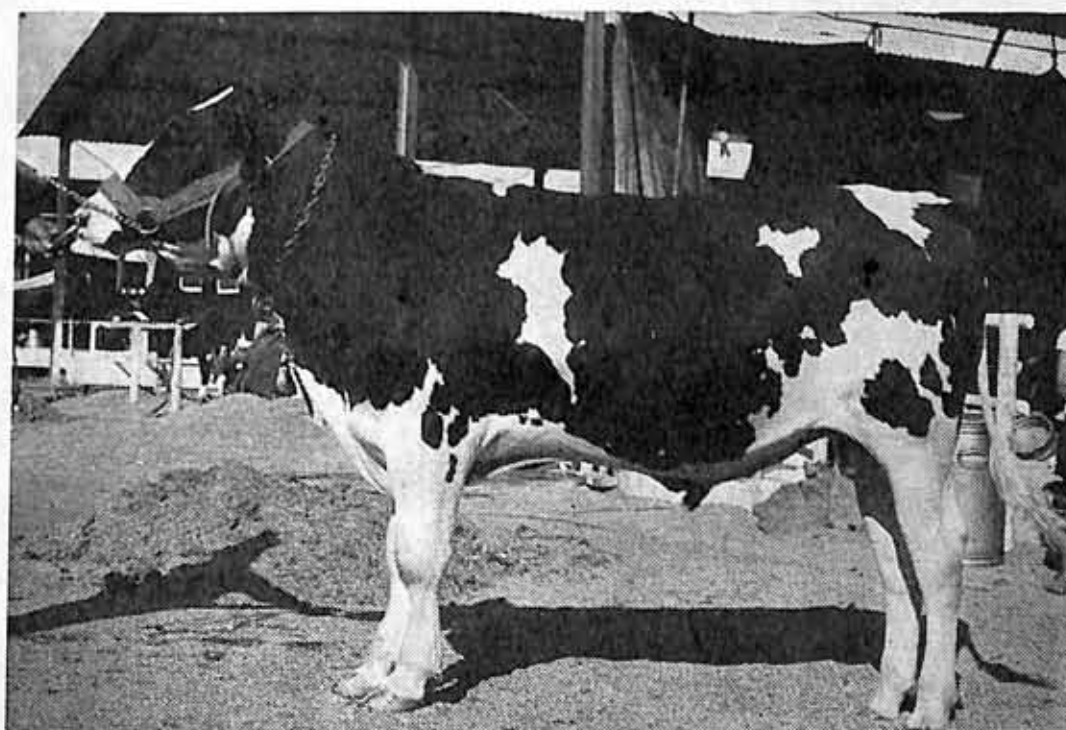
Afirma Villares que, «quando se sabe que as pastagens do Texas recebem apenas 260 mm de água de chuva por ano, pode-se avaliar o significado de dispormos de mais de 1.000 mm. Quando se comparam os solos rasos do Uruguai, onde uma seca de 60 dias destrói as plantas forrageiras e obriga os bovinos à emigração, imaginamos a magnitude dos reservatórios de água no solo dos trópicos. Quando se conhece que 75% da estação de pastoreio do Canadá limita-se a 60 dias, por dissociação dos fatores calor e umidade, ficamos em situação de valorizar aquelas combinações do complexo ecológico em nosso meio, que permitem em algumas regiões brasileiras o pastoreio em todo o ano. Quando se assiste aos efeitos das tempestades

(Conclui na pág. 48)

Venda permanente de animais da raça Holandesa preta e branca e vermelha e branca importados do Canadá e Argentina



LUNDY VIEW DIANNE DEKOL SUPREME — Excelente, nascida em 15-4-62, importada do Canadá. Filha de Thornlea Texal Supreme e Edna Dekol Rag Apple Admiral.



GRAHAVEM DEMPSEY — Nascido em 28-8-67, importado do Canadá. Filho de Thornlea Texal Supreme Ex e Grahavem Citation Dawn V. G. Filha de Rosafé Citation R que produziu aos 3 anos 7.555 kg de leite com 3,88% de M. G. Dempsey foi 1º prêmio em Sorocaba em 1968.

TEMOS AINDA À VENDA:

- 18 fêmeas vermelho e branco importadas do Canadá
- 45 fêmeas preto e branco P. O. importadas da Argentina
- 43 fêmeas preto e branco P. O. importadas do Canadá
- 38 fêmeas preto e branco P. O. nacionais
- 40 fêmeas preto e branco P. C. O. C. importadas da Argentina
- 3 excelentes touros preto e branco P. O. importados do Canadá

**Lauro Miguel Saker &
Luís Horácio de Mello**

Caixa Postal 340 — Tel.: 2-3777
SOROCABA — SÃO PAULO

Testam-se as mais diferentes combinações de forrageiras

Inaugurados os silos «Laboratório» e «Piloto» —
Em construção os «Experimentais» e de «Produção»

A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (NESTLÉ) e o Centro de Nutrição Animal e Pastagens, organismo do antigo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura em Nova Odessa, vêm dando cumprimento ao Acôrdio que celebraram para execução do Projeto de Preservação de Forragens. Como fase preliminar do Acôrdio, de 5 anos de duração (1968/72), foram inaugurados dois silos: «Laboratório» e «Piloto». O primeiro, com capacidade de 2 a 10 litros, destina-se a acompanhar as diferentes fases do processo de ensilagem, servindo também para testar, em primeira escala, e com número grande de repetições, as mais diferentes combinações de forrageiras e artificios. O segundo, com capacidade de um a dois metros cúbicos, permitirá estudo mais completo quanto às possibilidades das diferentes combinações forrageira-artificios, testadas em laboratório e que se mostraram promissoras. Esse tipo de silo possibilitará a determinação de perdas por drenagens. A silagem produzida poderá ser utilizada para teste de digestibilidade «in vitro», bem como de apetibilidade ou de alimentação com animais de laboratório.

Os dois primeiros silos foram inaugurados em ato público realizado no dia 25 de setembro último, presidido pelo zootecnista Geraldo Leme da Rocha, diretor do Centro de Nutrição Animal e Pastagens. Dentre os presentes, estavam os srs. F. Jolliet, M. Torquato, Vicente Dias e Álvaro Augusto, representando a NESTLÉ; Ademar Corrêa, diretor da Fazenda de Seleção de Gado Nacional de Nova Odessa, em cujas depen-

dências está instalado o Centro; Arthur Ozenha e Paulo Ozenha, respectivamente prefeito municipal e presidente da Câmara Municipal de Nova Odessa; técnicos do Centro e de outros organismos especializados da Secretaria da Agricultura.

Inicialmente, falou o sr. Geraldo Leme da Rocha para informar aos presentes dos trabalhos já realizados em cumprimento ao Acôrdio. Costuma-se dizer —



Amplios esclarecimentos foram prestados pelo zootecnista Geraldo Leme da Rocha à imprensa sobre a execução do Acôrdio Centro-Nestlé.



O zootecnista Geraldo Leme da Rocha, diretor do Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa, dá início ao ato inaugural dos silos ali construídos com a colaboração da «Nestlé».

frisou — que a fatalidade climática tem sido, na prática, motivo de desinteresse pela pecuária. Mas o fenômeno é de todo o mundo: estação de fartura e estação de carência. Há de se lançar mão, portanto, de produtos conservados, como se fôra uma «ponte» para atravessar o período de carência. Têm havido abusos no uso do concentrado, encarecendo, conseqüentemente, a produção leiteira. Embora elementar, essa «ponte» ainda não é usada: daí a preocupação de acompanhar-se a produção desde o campo até o balde. Ai a razão do programa objeto do Acôrdio NESTLÉ-CENTRO.

PRIMEIROS EXPERIMENTOS

A seguir, os técnicos Celso Boin, Carlos Souza Lucci e Laércio Melotti fizeram breve relato dos primeiros experimentos em andamento sob sua orientação. O sr. Celso Boin explicou o trabalho entrosado dos 4 silos — 2 já construídos e 2 em fase de construção: «Laboratório», «Piloto», «Experimentais» (tipo poço) e de «Produção» (trincheira). No primeiro ano foram testadas silagens de milho, sorgo e capim napier. As silagens estão sendo comparadas em 2 ensaios: de digestibilidade, com carneiros, e de produção de leite.

O sr. Carlos Souza Lucci explicou que as vacas do experimento sob sua orientação apresentam produção média de 13,2 litros de leite com 4% de gordura e peso médio de 481,6 quilos. Considerando as normas Morrison, esses animais necessitariam de 320 gramas de proteínas digestíveis (P.D.) e 3.900 gramas de nutrientes digestíveis totais (N.D.T.) para sua manutenção, sem considerar a produção de leite. Consumindo 40 quilos de silagem de milho por dia, recebem 440 gramas de P.D. e 6.480 gramas de N.D.T., sobrando energia suficiente para produzir mais 8 quilos de leite com 4% de gordura, sem necessidade de suplementar com concentrados. Considerando as necessidades totais (manutenção mais produção) verificam-se as exigências de 967 gramas de P. D. e 8.124 gramas de N.D. T. e somente com a administração de silagem faltam 527 gramas de P.D. e 1.644 gramas de N.D.T. Ração balanceada de concentrados fornece tais nutrientes nas quantidades certas, na proporção de 440 gramas de ração para cada quilo de leite e 4% produzida acima de 8 quilos. Assim: 40 quilos de silagem a NCr\$ 0,015 igual a NCr\$ 0,60; 2,3 quilos de ração para 13,2 quilos de leite a NCr\$ 0,167, igual a NCr\$ 0,38, dando um total de NCr\$ 0,98. 13,2 quilos de leite a NCr\$ 0,27, igual a NCr\$ 3,56.

O sr. Laércio Melotti expôs: «Estamos realizando ensaio de digestibilidade com carneiros, utilizando as três silagens com seus estágios de maturação conhecidos. O ensaio está na fase pré-experimental, isto é, os animais recebem os 3 tratamentos (silagem de milho, sorgo e napier) à vontade, em bacias e num segundo estágio irão para as gaiolas de digestibilidade, em que serão medidos os consumos; e para o terceiro estágio, quando os animais passarão a receber 80 ou 85 por cento do que consumiam. Neste período, as fezes serão coletadas e analisadas. Os resultados darão a digestibilidade das três silagens.

A finalidade é saber quanto o animal aproveita do alimento ingerido. Exemplificando, poderíamos dizer: no caso, quantos quilos são aproveitados de cada 100 quilos de silagem ingeridos pelo animal. Esses dados serão computados em tabelas, bem como outros obtidos de maneira semelhante, as quais irão possibilitar o balanceamento da alimentação anual, pois as usadas atualmente são de origem estrangeira, como a Morrison, do R.N.C. (Conselho de Pesquisas dos Estados Unidos), etc.



O técnico Celso Boin fala sobre o funcionamento dos quatro silos que servirão para testar combinações de forragens.

Sem duvida, são de grande importância tais trabalhos, podendo-se citar, como exemplo, a influência do estágio de maturação na maior ou menor digestibilidade dos alimentos. Assim, o milho, por exemplo, mais maduro ou mais verde, apresentará índices de digestibilidade diferentes, o mesmo acontecendo com o sorgo, o napier e demais gramíneas.

REGOZIO DA NESTLÉ

Por último, ouviu-se o sr. F. Joliet, diretor da NESTLÉ, para expressar o regozio da organização pela existência em São Paulo de estabelecimento de pesquisa e experimentação como o Centro de Nutrição. As exposições de animais justificam plenamente a colaboração dos órgãos privados com o governo para as pesquisas e, mais do que isso, evidenciam sua necessidade. Ninguém pode duvidar de que o Projeto em andamento, por força do Acôrdio NESTLÉ-CENTRO, tenha rentabilidade econômica para o produtor. Equipamentos que custam verdadeiras fortunas trabalham apenas 50% da capacidade, por falta de produção, o que quer dizer que seria possível trabalhar muito mais leite, sem diminuir o lucro do produtor. O que se está fazendo no Centro, tem, portanto, rentabilidade muito grande para as empresas, para os produtores, para a economia do País.

Nós da Nestlé nos felicitamos — concluiu — porque o dinheirinho que demos foi muito bem utilizado.»

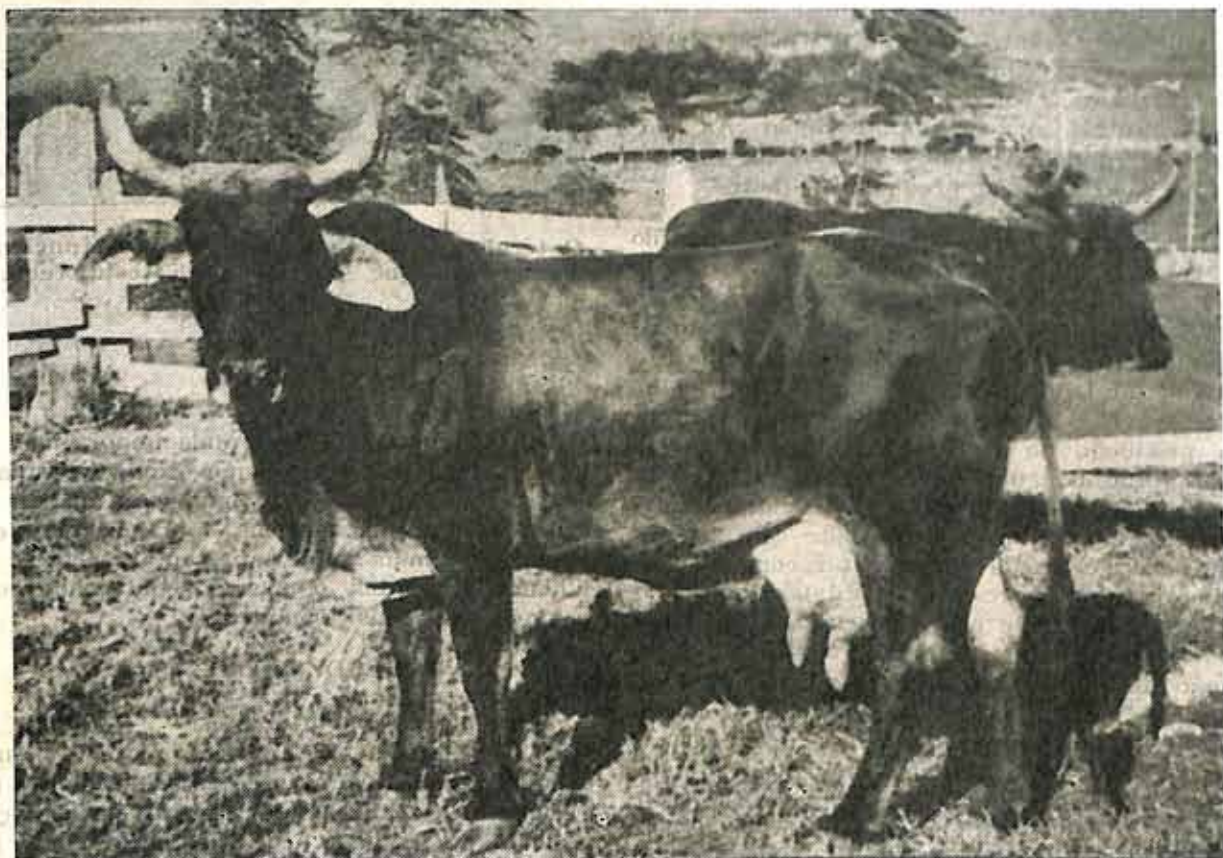
CONTRIBUIÇÃO DA NESTLÉ

Graças ao Acôrdio, a NESTLÉ contribuirá com 41 mil cruzeiros novos para execução do Projeto. Na primeira fase (que deu motivo ao ato público referido) já se investiram 19.500 cruzeiros novos dos 20.400 postos à disposição do Centro pela Nestlé.

O êxito do primeiro estágio do Projeto deu motivo a um coquetel que a Nestlé ofereceu aos presentes, encerrando a cerimônia no dia 25 de setembro.

SCHWYZ - A Raça de D Cruzamento r

ALTA PRODUÇÃO DE LEITE



Fêmeas rústicas, sadias e de alta produção, ideais para as condições adversas da região inter-tropical brasileira.



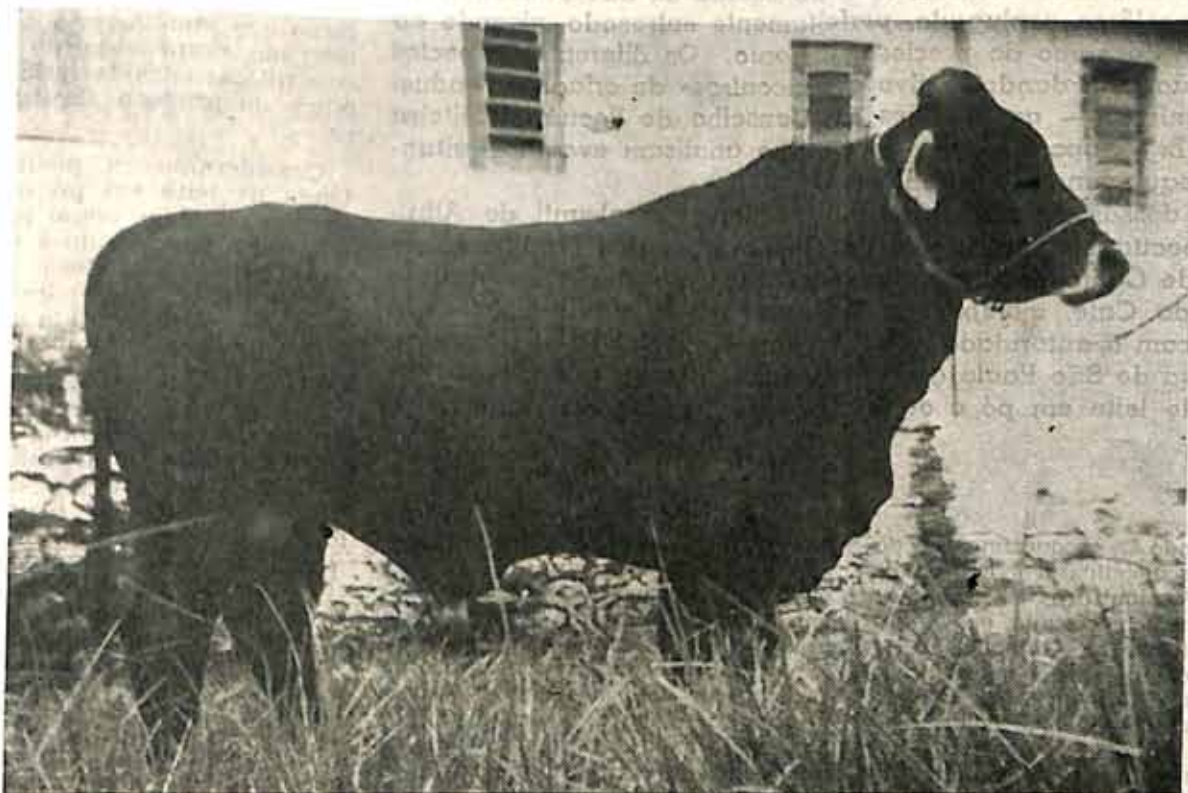
Informações na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-6686 — São Paulo

Plata Aptidão Ideal para os Trópicos, pois nos dá

ALTA PRODUÇÃO DE CARNE



Novilhos precoces e pesados, que ultrapassam os 250 quilos aos 12 meses.



RESULTADO DA ENGORDA EM CONFINAMENTO
NA FAZENDA SANTA MARIA, EM LAVÍNIA, SP:

	ZEBU	ZEBU X SCHWYZ
GANHO DIÁRIO EM GRAMAS	708	1420

NOSSA PECUÁRIA LEITEIRA NA MAIS SÉRIA CRISE DE PREÇOS POR QUE TEM PASSADO

Produtores e industriais de leite do Estado de São Paulo desenvolvem um esforço conjugado, perfeitamente entrosado, visando ao aumento do consumo do precioso alimento. Os diferentes aspectos da promoção vêm dando motivo a «encontros» de criadores, industriais e técnicos, — as reuniões de Conselho de Pecuária Leiteira da A. P. C. B. — oportunidade em que se analisam eventuais situações e se equacionam os problemas.

Numa dessas oportunidades, o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, pecuarista, presidente da Cooperativa dos Produtores de Leite «B» de Campinas, ex-parlamentar e ex-presidente do Instituto Brasileiro do Café, membro do Conselho de Pecuária Leiteira da A. P. C. B. com a autoridade que lhe confere sua longa atividade na vida pública de São Paulo e do País, ocupou-se da questão da importação de leite em pó e outros industrializados, que publicamos a seguir.

Respondendo a requerimento do senador Vasconcellos Torres, o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, divulgou, em resumo, os seguintes dados sobre a importação de leite em pó: durante o período de 1960-67, um total de 137.783 toneladas, no valor de 44.363 dólares, ou seja, 142 milhões de cruzeiros novos. Discriminando a importação por período, acentuou que em 1960 foram importadas 4.099 toneladas a um custo de 741 mil dólares. Já em 1967, em plena administração da Revolução de Março, cuja constante, segundo se apregoa com insistência, é o amparo e fomento à atividade agropecuária no País, ascendeu a importação ao nível de 25.640 toneladas ao custo de 10.858 mil dólares. Nesses totais, as doações representam cifras consideráveis. Pouco importa essa circunstância ao encarmarmos esse movimento importador como fator de concorrência e de desestímulo à produção interna.

Em 1967, segundo informações oficiais, os estoques de leite em pó ascendiam a perto de 20 mil toneladas, estoque esse relativamente muito volumoso para nossa economia leiteira e que constituiu, como é notório, o mais preponderante fator de oposição ao reajustamento dos preços do leite cru a níveis razoáveis, em função dos custos crescentes da produção interna. Devido a essas importações maciças, não ape-

nas permitidas mas quase sempre, por incrível que pareça, estimuladas pelo poder público, debate-se a produção leiteira na mais séria crise de preços por que tem passado; níveis de cotação que não cobrem os riscos da empresa, indiscutivelmente abaixo dos custos médios de produção, impossibilitando totalmente reinvestimentos reprodutivos na pecuária de leite, mesmo nas zonas que, como, por exemplo, Campinas, exploram o leite do tipo «B», que pagam preços unitários mais elevados ao produtor. Observa-se no comércio do leite, distanciamento crescente na relação custo-preço. Há acentuada tendência ascensional do custo do leite, provocada pelas pressões inflacionárias, cuja contenção, apesar do grande e continuado esforço do Governo, não se fará senão a longo prazo, ainda agravada pelos excessos especulativos, contra os quais não há a menor ação repressiva dos órgãos oficiais de controle da indústria de rações protéicas e de medicamentos bovinos.

Ora, o último reajustamento dos preços do leite cru não se operou nem mesmo segundo o nível de elevação do índice dos preços gerais, critério esse que, num regime inflacionário em que se debate a economia nacional, deve ter aplicação automática. Qual a explicação de que se serviu o órgão controlador dos preços para essa profunda distor-

ção no mercado do leite? A existência de excedentes de produção, fenômeno que jamais teria ocorrido num mercado desprovido de competição, com nítidas características de «dumping» do produto similar estrangeiro.

Consideramos a proibição da entrada de leite em pó e dos demais produtos lácteos como princípio fundamental de estímulo à produção nacional. Graças a esse sistema, que vigora sob a mais rigorosa fiscalização de suas entidades de classe, criou-se e se desenvolve nossa indústria manufatureira.

A consciência dessa necessidade, em relação à economia agropecuária, começa a se formar nos meios oficiais. É o que se depreende de recente conferência pronunciada pelo Ministro Arzua na Escola Superior de Guerra na qual foram encaixados, como condições básicas para o desenvolvimento da economia agropecuária, os princípios do alívio tributário e de severo controle da importação de alimentos, notadamente do leite em pó.

Ocorre presentemente um fato sugestivo. Os supermercados de S. Paulo estão inundados de manteiga de produção francesa, cuja venda se opera a preços realmente competitivos ao produto nacional. Como tudo isso se processa? É tão baixo o nível de custo da manteiga francesa ou, o que é o mesmo, é tão elevado seu índice de produtividade, que possibilita, apesar do grande custo comercial de importação, uma competição triunfante no nosso mercado consumidor?

Nada disso. A realidade é uma só: trata-se verdadeiramente de um comportamento comercial de «dumping». Na França, como em todos os demais países desenvolvidos, vigora a execução de programas de ajuda à agricultura. Um dos tipos dessa ajuda é o conhecido nos Estados Unidos por Plano Brannan, que se baseia no desnível de preço entre produtor e consumidor e pelo qual se assegura ao agricultor um preço de paridade, isto é, preço compensador e de estímulo, vendendo-se ao público a produção adquirida pelo preço corrente de mercado ou mesmo a um preço deliberada-

mente baixo para consumo. No ano em curso, ao que nos parece, até meados de agosto, teria dispendido o governo francês, para aquisição de produtos agrícolas, cerca de 3.561 milhões de francos, fora 5.000 milhões de subvenção.

Estes dados são expressivos, explicam satisfatoriamente a capacidade competitiva da manteiga francesa no mercado consumidor de São Paulo: o produtor recebe 8 francos por quilo, do governo que, por sua vez, exporta essa manteiga ao custo de 2 francos apenas por quilo.

«PARIS MATCH» (edição de 17 de agosto de 1968) em editorial sob o título «Les paysans, la ville et le chômage», acentuava o comportamento econômico do governo em relação à agricultura, exemplificando o caso da manteiga nos seguintes termos: «Aqui está o pior. O que mais nos choca é sabermos que exportamos o quilo de manteiga a 2 francos, enquanto pagamos 8 ao produtor e que esta diferença é suportada pelo contribuinte».

Importações desse tipo, toleradas e muitas vezes incentivadas mesmo pelo nosso Governo, intimidam a iniciativa privada e mantêm a pecuária de leite em lamentável nível de rentabilidade. Não temos condições para competir vantajosamente com produções como a francesa, altamente especializadas e desenvolvidas e notadamente em agressivo sistema de «dumping». A correção da política de preços consiste, em primeiro lugar, na proibição rigorosa da importação do leite em pó e demais produtos lácteos e, por fim, na criação de um mecanismo de reajuste automático das cotações unitárias à conjuntura inflacionária em que vivemos.

OS DESTINOS...

(Conclusão da pág. 42)

des de areia, com ventos quentes, vindos do deserto, sobre a vegetação do Paquistão, temos idéia aproximada de nossas condições favoráveis. Quando se constata a passagem dos ventos frios originados nas regiões polares provocando seca fisiológica nas plantas forrageiras na China, na Europa e outras áreas, podemos estimar a segurança quase perene de nossos recursos naturais. Quando se presencia as chuvas de monções na Índia, com inundações nas planícies e destruição das pastagens por longo período, ficamos cientes de como é privilegiada nossa posição geográfica».

É bem conhecida a rápida capacidade de empobrecimento dos solos tropicais, ao perderem sua camada protetora de florestas. Expostos à inclemência do sol e a forte incidência das chuvas, ocorre rápida lixiviação, como acontece quando se faz agricultura de espaçamento largo entre linhas. Já as forrageiras que



Celso Caiuby Novaes

16 - 7 - 1901

27 - 10 - 1968

Em outubro último deu-se o falecimento de Celso Caiuby Novaes, o fundador da Socil Pró-Pecuária, a Pioneira, como gostava de frisar. Fundou também o Sindicato da Indústria de Rações Balanceadas no Estado de São Paulo, cuja presidência ocupou desde a fundação. Presidia também à Socilaves, empresa que fundou recentemente e que em breve iniciará o processamento e comercialização de aves em São Carlos, no Estado de São Paulo.

No dia de seu sepultamento a Socil completava vinte e oito anos. Dois dias antes Celso participou da festa comemorativa do aniversário da empresa. Morreu no comando das empresas que fundou e às quais dedicou todo o seu esforço e entusiasmo.

Dezenas de amigos juntaram-se à família de Celso no seu sepultamento e entre eles grande número de funcionários e colaboradores de suas empresas. Não escondiam sua emoção e tristeza pela morte do chefe. Celso era um patrão benquisto e respeitado por seus subordinados. O comportamento destes perante sua morte foi a maior prova de que havia morrido um homem bom.

são perenes e cobrem totalmente o solo defendem a integridade do mesmo.

VOCACÃO DA AGRICULTURA NACIONAL

Conhecida a grande demanda mundial de carne e as deficiências das atuais fontes produtoras, sem possibilidade de aumentar muito seus rendimentos, e conhecido nosso complexo ecológico altamente favorável, parece residir na pecuária o destino inexorável de nosso País.

O café, nossa tradicional fonte de divisas, é uma cultura de impossível mecanização, e acreditamos que se destinará aos países em mais baixo

estágio de desenvolvimento. Sofremos a concorrência cada vez maior dos povos subdesenvolvidos, como os africanos, com mão de obra primária, farta, ociosa e barata. Restamos disputar o mercado de cafés finos. De açúcar temos superprodução e não temos condições competitivas no mercado mundial. Nossos solos, na maioria dos casos, são inclinados, não permitindo eficiente mecanização, condição indispensável para uma produção econômica de cereais. Além das naturais limitações climáticas e topográficas, ocorrem ainda o alto custo da mecanização e das adubações, e a ausência de uma rede eficiente de silos e armazéns.

OS PRODUTORES NA DIREÇÃO DA ELEITA COMISSÃO DIRETORA DA CAMPANHA DO LEITE

Na quarta reunião do Departamento de Pecuária de Leite da APCB, o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente, comunicou que, acompanhado do prof. João Rodrigues de Alckmin, havia participado de um encontro com os dirigentes do Sindicato de Laticínios do Estado de São Paulo, ocasião em que foram eliminadas as arestas que dificultam a formação da comissão que dirigirá a Campanha Educativa do Leite para maior consumo do produto e pediu ao prof. João Rodrigues de Alckmin que relatasse o resultado das conversações.

O prof. João Rodrigues de Alckmin informou que, quando se cogitara da formação da comissão para encetar uma campanha educativa de maior consumo de leite, haviam sido incluídas nos estatutos algumas restrições com referência às cooperativas e, como o convênio permitia que fosse denunciado com 60 dias de antecedência, a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, não concordando com a for-

ma de representação estabelecida, desde logo o denunciara. Informou, a seguir, que, a pedido do sr. secretário da Agricultura, a citada Cooperativa, através de seu departamento jurídico, elaborara um anteprojeto de estatutos, já conhecido dos presentes, que estabelecia uma representação proporcional à contribuição (15 pecuaristas e 8 industriais). O Sindicato de Laticínios do Estado de São Paulo, tendo examinado esse anteprojeto, não concordara com a forma de representação, propondo que a diretoria da comissão fosse composta de quatro representantes dos produtores e três dos industriais, ficando a presidência com os produtores. O Conselho Consultivo, por seu turno, seria composto de onze produtores e dez representantes dos industriais. A Cooperativa, de acordo com informação fornecida durante a reunião, seria representada tanto na porcentagem dos produtores (representando seus 12.600 cooperados) como na porcentagem dos industriais, como indústria que é.

Nessa reunião, ficou acertado que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos indicaria o presidente da Comissão, o 1º vice-presidente, o 1º e 2º secretários, cabendo ao Sindicato indicar o 2º vice-presidente e o 1º e 2º tesoureiros. A Cooperativa concordara e o assunto era submetido à apreciação dos companheiros, para posterior aprovação, o que se verificou por unanimidade, naquele momento.

Tendo o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis solicitado dos presentes que indicassem representantes dos produtores para diretoria da Comissão, o Conselho Fiscal e o Conselho de Representantes, o prof. João Rodrigues de Alckmin, apresentou a seguinte relação de nomes para representantes dos produtores na comissão que cuidará da Campanha Educativa, a qual foi aprovada.

DIRETORIA — Presidente — Dr. José Cassiano Gomes dos Reis; **Vice-Presidente —** Prof. João Rodrigues de Alckmin; **1.º Secretário —** Julio de Andrade Mala; **2.º Secretário —** José Procópio do Amaral.

CONSELHO DE REPRESENTANTES — Dr. Osmany Junqueira Dias, Dr. Rubens de Freitas, Dr. Antonio Lulz do Rego Neto, Sr. Carlos Eugênio Marcondes, Gal. Diogo Branco Ribeiro, Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, Sr. Fábio Garcês Melreles, Sr. Urbano Junqueira, Dr. José Lulz Leme Maciel Filho, Sr. Jorge Vieira da Silva e Dr. Fernando José dos Santos.

CONSELHO FISCAL — Aurelio Beneditni, Pedro Nelson Gonçalves, Paulo Washington Bittencourt e Aderbal Ribeiro de Ávila.

Quota garantia de preço uniforme nas águas

Na mesma reunião do Departamento de Pecuária de Leite, o sr. Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque lembrou aos presentes que, devido às diferentes opiniões sobre o sistema de quotas, algumas a favor outras contra, seria oportuno que o Departamento de Pecuária de Leite se manifestasse sobre o assunto, encerrando definitivamente a questão. Solicitou, também, que lhe fossem prestados esclarecimentos mais detalhados sobre o funcionamento do sistema de quotas.

O Prof. João Rodrigues de Alckmin informou que o sistema de quotas representa uma garantia ao produtor tradicional durante as águas, quando aparecem os vendedores denominados «safristas». A quota representa a garantia de um preço uniforme no período das águas, em detrimento dos «safristas», que recebem preço inferior pelo leite que oferecem.

A fim de atender à solicitação do Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, foi encarregado o Prof. João Rodrigues de Alckmin de fazer uma explanação sobre o

assunto, defendendo o sistema de quotas, para ser publicada.

O Dr. José Cassiano Gomes dos Reis lembrou que um dos mais graves problemas enfrentados pelos produtores atualmente é o custo do leite, fixado em bases inferiores a seu custo real. Uma das fórmulas de superar o problema seria a adoção da atualização trimestral do preço do leite, aplicando o índice geral dos preços fixado pelo Conselho Nacional de Economia (C.N.E.) medida que somente deverá ser proposta com base no custo real do leite, em levantamento a ser feito pelo PLAMAM, órgão do Ministério da Agricultura.

Deliberou-se insistir junto ao Ministério da Agricultura e solicitar a colaboração da FAESP, da CNA e de outros órgãos e entidades interessadas, para que o trabalho a ser realizado pelo PLAMAM sobre custo do leite seja concluído com urgência. Ficou resolvido também que o Departamento de Pecuária de Leite ponha à disposição do PLAMAM o seu assessor econômico, Dr. Celso Miller de Paiva Affonso.

Com a atualização periódica e automática do preço do leite, tendo por base a mesma argumentação, invocada pelo Governo para o reajuste da taxa do dólar, serão evitados os inconvenientes provocados pelo impacto que as alterações anuais ou bi-anuais, impostas pela elevação do custeio, causam na opinião do consumidor. Essa medida adotada para assegurar a sobrevivência da pecuária leiteira, seria gradual e passaria despercebida.

CONTRATO DE TRABALHO DO EMPREGADO RURAL

Tipos de contrato — Modelos de contratos

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

Sempre temos sustentado a necessidade, para garantia sobretudo do empregador, da celebração de contrato por escrito com os empregados que admitir a seu serviço e isso pelos seguintes motivos:

O art. 29 § 1.º do Estatuto do Trabalhador Rural estabelece que do salário do empregado só poderão ser descontadas as parcelas correspondentes à habitação e alimentação se o trabalhador expressamente tiver concordado com esse desconto.

Ora, se não há contrato escrito, como poderá o empregador fazer prova de que o empregado autorizou o desconto? Prova testemunhal? Mas essa é tão falha que não vale a pena ter que apelar para ela...

O art. 71 do E.T.R. dispõe que o empregador só poderá transferir o empregado para localidade diversa da estipulada no contrato com a concordância do empregado, pelo que deverá essa condição constar expressamente do contrato para evitar problemas futuros.

Sempre há menos possibilidade de desentendimento no futuro quando as partes, no início das suas relações, deixam claras e expressas as condições que vão reger o contrato.

Estas razões nos parecem suficientes para aconselhar a celebração de contratos escritos pelos empregadores que querem ter sua situação regularizada face à legislação trabalhista.

TIPOS DE CONTRATOS

Os contratos podem ser por prazo indeterminado ou determinado, conforme os modelos em anexo.

CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO — A vantagem do contrato por prazo determinado é permitir a ambas as partes melhor conhecimento recíproco, não gerando obrigação de indenizar ou pré-avisar se o contrato é desfeito na data previamente fixada. Se, porém, o empregador dispensar sem justa causa o empregado antes da data fixada no contrato, terá que lhe pagar, pela metade, os salários

referentes aos dias restantes até aquela data.

CONTRATO POR PRAZO INDETERMINADO — Se o empregador preferir não fixar a data de expiração do contrato, este vigorará por prazo indeterminado. Se o empregador, antes de um ano, dispensar, sem justa causa, o empregado terá que lhe pagar apenas o aviso-prévio (de 8 dias se o pagamento de salários for semanal ou de 30 dias se esse pagamento for feito por quinzena ou por mês). Depois de um ano, além do aviso prévio, terá que lhe pagar, em caso de rescisão injusta, indenização na base de um salário por ano de serviço.

CLÁUSULAS DO CONTRATO — Sempre que houver condições especiais estabelecidas entre as partes, estas devem ficar expressas no contrato.

CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO INDETERMINADO

Fulano de tal, portador da carteira profissional n.º da série, firma com a Fazenda contrato de trabalho que obedecerá às seguintes condições:

1) O empregado é contratado para exercer as funções de, mas declara que exercerá qualquer outra compatível com suas condições pessoais.

2) Os salários do empregado serão de NCr\$ por dia (ou por mês), sendo NCr\$ pagos em espécie; NCr\$ representados pelo aluguel da casa; NCr\$ pela alimentação, deduções com as quais se manifesta de pleno acordo.

3) O empregado se obriga a trabalhar 8 horas por dia, no horário que mais convier à Fazenda.

4) O empregado poderá ser transferido de local de trabalho, inclusive com mudança de domicílio, com o que se manifesta antecipadamente de pleno acordo.

5) O empregado autoriza o desconto nos seus salários das importâncias correspondentes aos prejuízos que causar ao seu empregador.

6) O empregado se obriga a respeitar a praxe de serviço vigorante na Fazenda.

7) E por estar de acordo com todas estas condições, firma o presente contrato na presença de duas testemunhas:

Ass. do empregado
Ass. do empregador

TESTEMUNHAS:

1 —
2 —

NOTAS

A) O aluguel da casa não poderá exceder de 20% o valor do salário mínimo.

B) Caso o empregador queira fazer constar do contrato condições disciplinadas pelo Estatuto do Trabalhador Rural, poderá fazê-lo, mas não é necessário, pois já constam de lei.

C) Se o empregado for colono, que trabalhe para ele próprio, dando à Fazenda alguns dias de serviço, essa condição deverá ser fixada no contrato, estabelecendo-se quantos dias deverá trabalhar para a Fazenda, o salário diário que perceberá, a porcentagem da sua produção que deverá dar ao empregador etc.

D) Se o empregado perceber por tarefa, também essa circunstância deverá ser anotada.

E) Não é necessário transcrever na carteira profissional as condições do contrato; nela se farão apenas as anotações relativas à função, salário, etc.

F) Se o empregado for analfabeto, alguém assinará por ele, "a rigo", com duas testemunhas.

CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO DETERMINADO

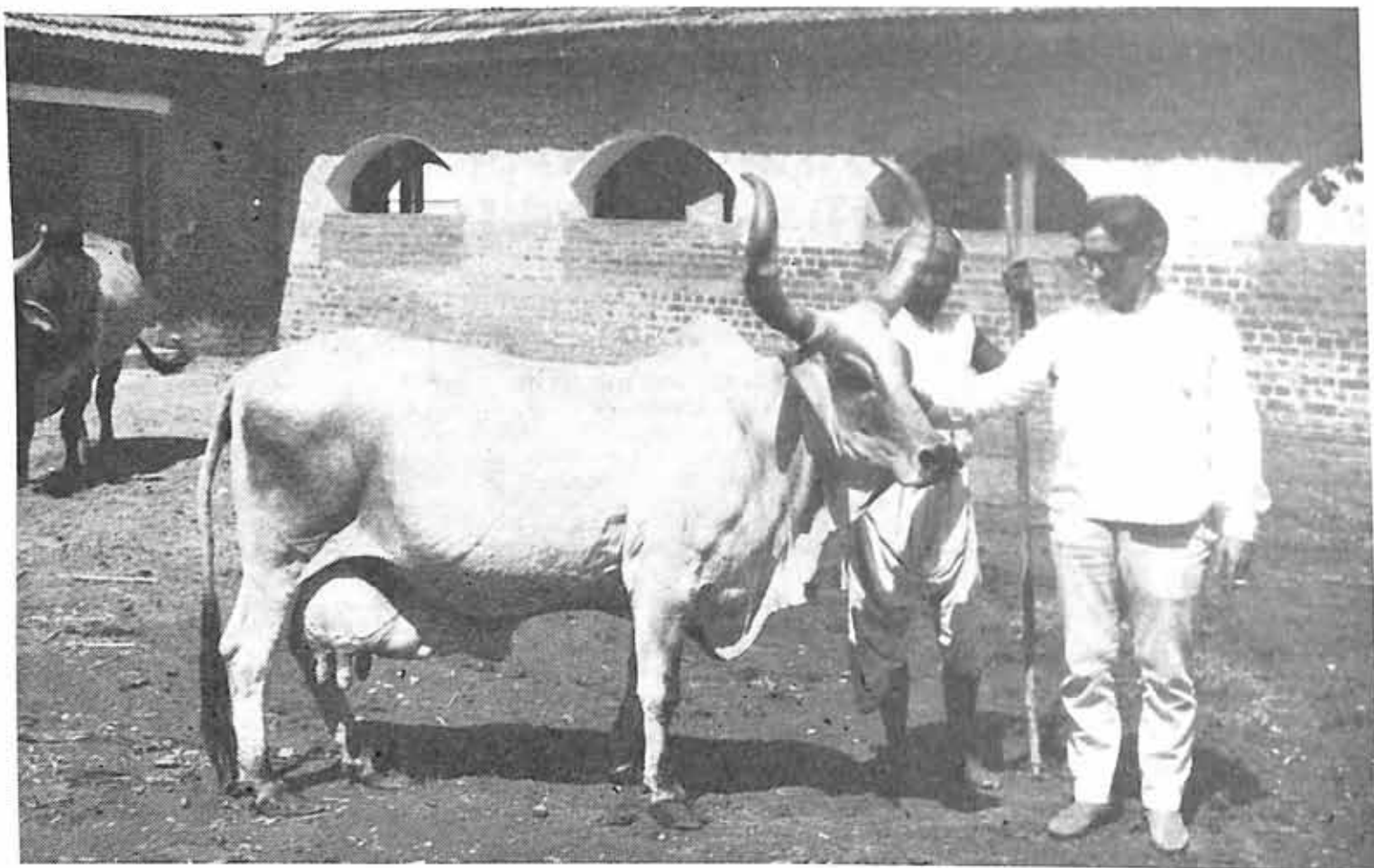
Fulano de tal, portador da carteira profissional n.º da série, firma com a Fazenda contrato de trabalho que obedecerá às seguintes condições:

1) O prazo do presente contrato será de (.....) dias, a contar desta data, devendo terminar a de de independentemente de quaisquer interrupções que, por motivo de moléstia, acidente do trabalho, serviço militar ou outras, ocorrerem durante sua vigência.

2) Expirado o prazo previsto na cláusula anterior ou terminado o prazo de prorrogação, e não sendo o empregado dispensado, passará o contrato a vigorar por prazo indeterminado, respeitadas as condições abaixo estipuladas.

NOTAS

A) Todas as cláusulas constantes do contrato por prazo indeterminado (Conclui na pág. 108)



O entrevistado Leôncio de Andrade afaga a vaca DOHL, campeã de leite do Instituto de Anani. Ela ostenta três lactações superiores a 5.000 quilos.

A ENTREVISTA DO MÊS

Restabelecer-se-á a importação de gado indiano?

Responde a perguntas da
«Revista dos Criadores»
o pecuarista Leôncio de Andrade

Em fins de setembro deste ano, seguiu para a Índia uma comissão de técnicos e pecuaristas, que foi estudar «in loco» os problemas sanitários e zootécnicos relacionados com a importação de zebuínos e bubalinos para o nosso País. Os respectivos trabalhos desenvolveram-se a contento, aguardando-se a publicação do relatório técnico a respeito.

O ilustre pecuarista Leôncio de Andrade, proprietário de estâncias em Barretos, no Estado de São Paulo; em Valença, no Estado do Rio e em Prado, no Estado da Bahia, foi um dos convidados a participar dessa visita, da qual regressou em outubro, depois de ter percorrido as zonas de criação indianas. Trata-se de um criador de escol, detentor de muitos campeonatos no País, incluindo-se medalhas de ouro. Não é, porém, especialista em criar bovinos para exposição... Não. Todos os touros de seus plantéis são importados e campeões, o que está a dizer que tais rebanhos constituem o que de melhor existe por aqui. Tendo obtido os principais lugares nas provas de ganho de peso e de peso ponderal entre as raças zebuínas, está soerguendo o conceito do Guzará no Brasil.

Ora, lembrando os principais itens do cartel do grande criador de gado, estamos justificando perfeitamente a razão pela qual fomos levados a procurá-lo para que nos informasse a respeito dos resultados colhidos pela missão de que participou. O dr. Leôncio de Andrade gentilmente nos recebeu, prontificando-se a nos atender. As respostas que se dignou dar a nossas perguntas constituem a matéria que se vai ler em seguida.

— A missão que foi à Ásia, tinha como objetivo investigar a viabilidade e conveniência de novas importações de zebuínos e bubalinos e, com justa razão, está sendo denominada «Missão Flávio Brito», porque o presidente da Confederação Nacio-

nal da Agricultura, senador Flávio da Costa Brito, por esta e outras atitudes, tem honrado a confiança do sr. Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, na efetivação da liderança que exerce no meio rural brasileiro.

O ilustre senador amazonense representa hoje a mais otimista expectativa da resolução dos problemas dos agricultores e pecuaristas brasileiros e constitui precioso elemento para o desenvolvimento de nossa produção agropecuária.

A FAVOR DA IMPORTAÇÃO

— Quanto à importação — prossegue o entrevistado — não existe propriamente uma controvérsia, pois as principais Secretarias da Agricultura dos Estados, juntamente com a maioria dos técnicos brasileiros e praticamente a totalidade dos criadores, são favoráveis a uma legislação cautelosa que regule as novas importações.

Tem-se manifestado contra as importações apenas uma minoria de funcionários do Ministério da Agricultura, que insiste na negativa e leva, até, o Ministro da Agricultura a tomar uma posição que não parece ser a que mais interessa ao progresso da pecuária brasileira.

TÉCNICOS UNIVERSITÁRIOS

— Apesar da expectativa geral sobre os resultados da Missão Flávio Brito, lastimamos nada poder adiantar antes de conhecermos o relatório da Comissão, presidida pelo dr. Ademar Moura Azevedo e composta de técnicos e professores catedráticos de nossas universidades, verdadeiros expoentes de nossa tecnologia. A simples menção de seus nomes investe a Missão de seriedade e da objetividade patriótica com que foi criada. Quando assim falamos, estamos nos referindo aos nomes dos drs. José Maria Couto Sampaio, Oswaldo Bastos de Menezes e Fúlvio José Alice.

TECNOLOGIA MILENAR

— É a primeira vez que visita a Índia uma comissão técnica com o propósito de investigar e relatar a tecnologia indiana que, há milênios, se vem ajustando às adversidades tropicais e somando experiências de que o meio rural e pecuarístico brasileiro tem muito a utilizar.

Estamos igualmente localizados na faixa intertropical e brevemente teremos que alimentar o dôbro ou o triplo dos nossos 100 milhões de habitantes. Atentem que a Índia, com área agricultável inferior à metade da do Brasil, sabe produzir alimentos para os seus 500 milhões de habitantes, e que isto não aconteceria se fossem verdadeiros o atraso, as doenças, a fome e a miséria que dizem lá existir.

Como criador de Guzerá, voltamos impressionados com o que vimos, e não tememos afirmar que no Oriente ainda se encontra bastante material, digno de ser importado, e capaz de melhorar, sensivelmente, a pecuária brasileira.

GRANDE SERVIÇO À PECUÁRIA

— Se as conclusões técnicas da Comissão forem favoráveis à importação, não temos a menor dúvida de que mais uma vez serão confirmadas as elevadas qualidades de chefia do sr. Presidente da República que, sem exibicionismo, decide certo, encontrando sempre o melhor caminho. Devemos ressaltar o acertado empenho do governo Costa e Silva, quanto a eliminar os entraves burocráticos que, como este, estão-se opondo ao nosso desenvolvimento.

Podemos acrescentar, em nome das entidades de classe e de todos que participam desta patriótica campanha, inspirada pelo grande pecuarista Celso Garcia Cid, que nos sentimos compensados dos sacrifícios e esforços dessa viagem, porque estamos convencidos de estar prestando um relevante serviço à agropecuária nacional — concluiu o sr. Leôncio de Andrade.



LEITE?...

MAIS
LEITE?...

BASTANTE
LEITE?...

É...

êsse é um grave
problema criado por

SALIABRA

MISTURA SALINA
INTEGRAL MELAÇADA



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4170 - 62-4035

Endereço telegráfico: "IBOPEDUE"

Caixa Postal, 1151 - São Paulo

Rio de Janeiro - Rua Siqueira, 564 - Fone: 45-6659

FILIAIS: Belo Horizonte - Rua Nereide Alves, 241 - Fone: 4-5508



Transferidos para a pastagem, os bezerros voltarão ao confinamento tão logo os pastos não mais ofereçam condições de alimentação na época da estação das secas.

PECUÁRIA DE CORTE

Engorda de gado em semi-confinamento

Planos no Norte e no Nordeste de Minas Gerais

FAUSTO PAULO WERNER
Eng. Agrônomo

O Ministério da Agricultura iniciou engordas de gado em semi-confinamento nas regiões norte e nordeste de Minas Gerais, localizando os lotes de reses em Eng^o Navarro e Teófilo Otoni, respectivamente.

O plano visa a engorda de 240 e 125 reses, respectivamente, de diversos tipos, com a idade de 6-8 meses, para demonstração das possibilidades da redução do tempo de engorda ou de entrada em serviço. A desmama foi feita no fim da estação das águas. A engorda é prevista para os animais com cerca de 24 meses de idade.

Desmamados, os bezerros foram submetidos a regime de confinamento, recebendo verde à vontade como alimento volumoso, torta de algodão e milho integral desintegrado, como concentrado, Complexo Mineral Iodado Tortuga com Vitaminas A e D3 à vontade, o mesmo acontecendo com o sal comum. Sal comum, sais minerais com Vitaminas foram postos à disposição dos bezerros durante toda a prova.

Escolhidos, os bezerros receberam uma dose de vermifugo, repetida quando passaram ao confinado. Foram igualmente, a cada três meses, vacinados contra a febre aftosa.

Tanto quanto possível os bezerros foram escolhidos em lotes, tendo em vista a ascendência paterna, para observações neste sentido. O confinamento foi iniciado à entrada da estação das secas, precisamente para que não fossem atingidos pela falta de pastagens.

Terminado este período, os bezerros foram transferidos para pastagem dos tipos normais da região, devendo voltar ao confinamento assim que, na estação das secas, os pastos não ofereçam condições satisfatórias para a alimentação.

Nas duas demonstrações, foram utilizadas as raças, tipos, sexos e lotes de bezerros, esclarecidos nos quadros junto. As pesadas foram feitas a cada 28 dias, em balanças

PLANO DE MELHORAMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE NO NORDESTE DE MINAS GERAIS, EM TEÓFILO OTONI

T I P O	Pesadas		Diferença peso	Dias	ganho/dia por cabeça
	1 ^a	última			
Lote de 25 cabeças	16-6-67	27-4-68			
Gir — leite todo	4.638	7.836	3.198	317	0,404
Gir — parte leite ..	4.545	8.063	3.522	317	0,444
Nelore	5.464	9.110	3.646	317	0,460
Indubrasil	5.449	8.749	3.300	317	0,416
Holandês	5.068	9.334	4.266	317	0,534

PLANO DE MELHORAMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE NO NORTE DE MINAS GERAIS, EM MONTES CLAROS

T I P O	Pesadas		Diferença peso	Dias	ganho/dia por cabeça
	1 ^a	última			
Lote de 30 cabeças	10-5-67	29-8-67			
Guzerá — fêmea	4.874	6.593	1.719	112	0,512
Guzerá — macho	5.902	7.937	2.035	112	0,605
Indubrasil — macho ..	5.825	7.850	2.025	112	0,602
Indubrasil — m. castr.	5.978	7.998	2.020	112	0,601
Indubrasil — fêmea ..	5.401	7.009	1.608	112	0,449
Nelore — macho	5.680	7.535	1.855	112	0,552
Nelore — castrado ...	5.916	7.808	1.892	112	0,563
Nelore — fêmea	4.522	6.077	1.555	112	0,463

de marca Toledo de mostrador, com capacidade máxima para 1.200 1.300 kg.

Após um período de dez dias de pré-confinamento ou adaptação em pequeno pasto, os bezerros foram confinados. Duas pesadas foram feitas, no primeiro e segundo dias, valendo como pesada inicial a média destas.

A passagem para o pasto, os bezerros foram pesados sem ser observado o prazo de 28 dias.

A cada pesada de 28 dias, a ração de concentrados foi ajustada de acordo com o ganho de peso total dos bezerros.

Os trabalhos vêm decorrendo normalmente, registrando-se os problemas que costumam estar presentes em provas desta natureza.

RESULTADOS OBTIDOS

Os nossos quadros registram os resultados obtidos até o presente. Trata-se de dados parciais, que poderão sofrer ligeiras modificações; no entanto, não alterarão substancialmente os resultados finais.

Deve-se notar que o quadro do Nordeste de Minas Gerais consigna os dados referentes ao primeiro período de confinamento e quase todo o

PLANO DE MELHORAMENTO DA PECUARIA DE CORTE NO NORDESTE DE MINAS GERAIS, EM TEÓFILO OTONI — CONFINADO

T I P O	Pesadas		Diferença peso	Dias	ganho/dia por cabeça
	1ª	última			
Lote de 25 cabeças	16-6-67	10-11-67			
Gir — leite todo	4.638	6.327	1.689	147	0,455
Gir — parte leite	4.541	6.231	1.690	147	0,456
Nelore	5.464	7.096	1.632	147	0,444
Indubrasil	5.494	6.972	1.478	147	0,402
Holandês	5.068	7.374	2.306	147	0,627

primeiro período de pasto. Os dados referentes ao Norte de Minas Gerais se referem somente ao período de confinamento, que continuou ainda por mais algum tempo.

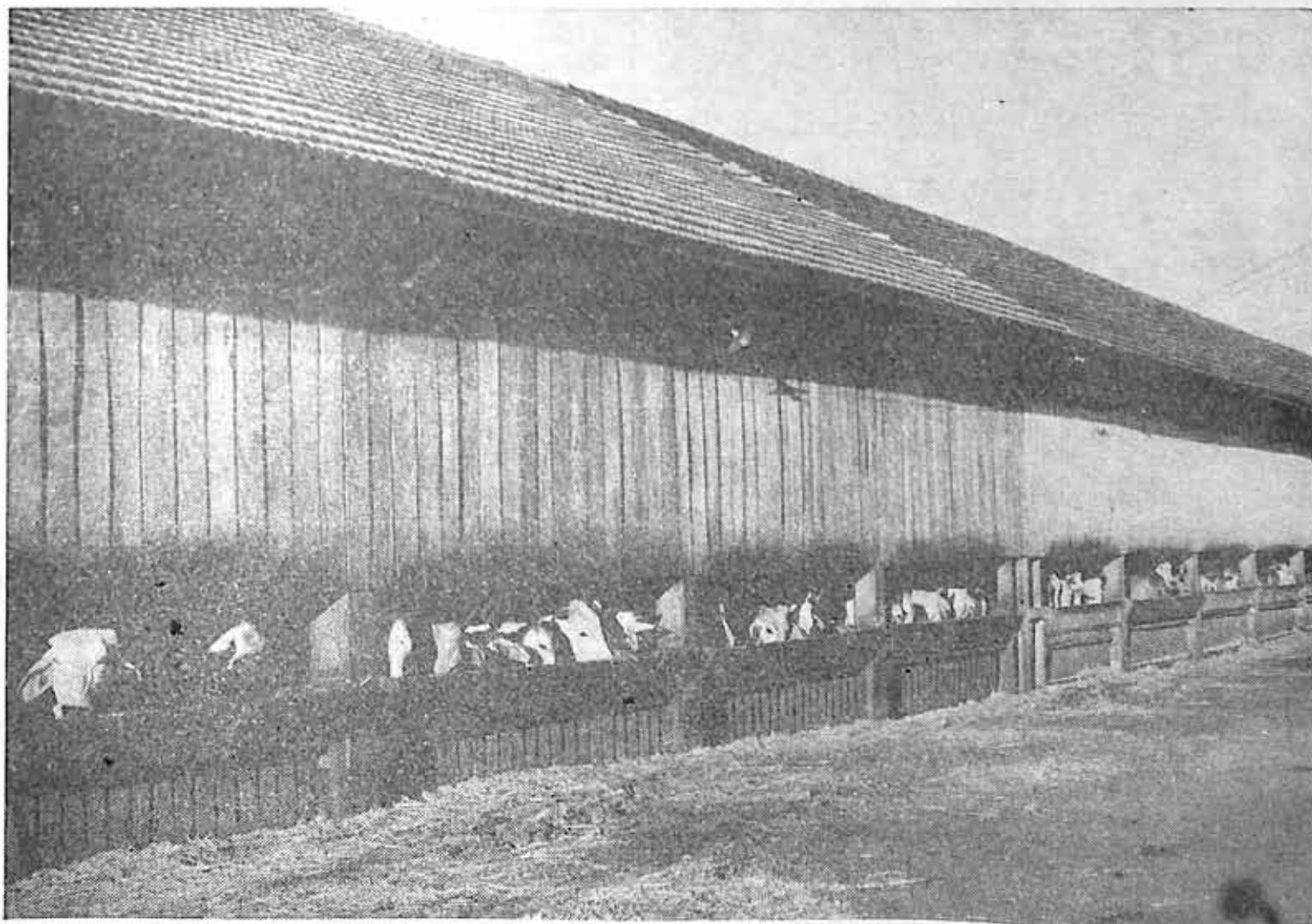
No primeiro período do Nordeste de Minas Gerais (confinamento) os resultados foram superiores aos obtidos no pasto, o que dá em consequência um ganho de peso dos dois primeiros.

Não conhecemos numericamente os dados do primeiro período de pasto do Norte de Minas Gerais. Informações que temos, no entanto, di-

zem que é semelhante ao do Nordeste, em comparação com o período de confinamento.

Deve-se notar igualmente que as reses submetidas ao plano no Nordeste são padrões do gado de corte típico da região. No Plano do Norte, como trabalhamos com reses que se destinavam também à reprodução (machos inteiros e fêmeas), deve ser feita alusão a este fato.

É evidente que os resultados parciais agora oferecidos não são definitivos, servindo apenas como demonstração do trabalho executado.



No plano do Ministério da Agricultura, os bezerros desmamados foram submetidos ao regime de confinamento, recebendo alimentos concentrados e verde à vontade. Objetivo: reduzir o tempo de engorda.



Novilhos Nelore da bem orientada seleção do Instituto de Pecuária da Bahia: produtos das condições favoráveis oferecidas pelo Estado.

O Sudoeste da Bahia e o novilho de corte

A vocação regional é para o novilho de corte

FRANCISCO DOS SANTOS SERRA
Presidente do Instituto
de Pecuária da Bahia

Poucas regiões no Brasil apresentam condições tão favoráveis à produção do novilho de corte como o sudoeste da Bahia, com a sua capital regional em Itapetinga: sólo fértil, extensas pastagens de colono, suprimento de água satisfatório, bom clima, localização vantajosa para o intercâmbio com o Norte-Nordeste e com o Centro-Sul do País, não só através das rodovias asfaltadas, mas, também pelo mar.

Durante muitos anos, os criadores da região se dedicaram à formação de um rebanho de corte, tendo por base mestiços zebú. E conseguiram um bom gado. Trabalharam muito com reprodutores Indubrasil e menos com Guzerá e Nelore. Depois chegou a vez do Gir. Aproveitando a inclinação dos pecuaristas para essa raça, os mascates descarregaram na região tudo de barato e ruim, que grangearam em matéria de reprodutores Gir. Só uns poucos fazendeiros, mais entendidos, fizeram boas compras, formando rebanhos de qualidade apreciável. Como

era natural a influência de maus reprodutores (fosse de que raça fosse) se refletiu imediatamente na produção. O insucesso com o «Gir-ingonça», desmoralizou a raça nobre, naquelas plagas.

Agora, veio a fase do entusiasmo pelo aproveitamento do leite. Com a instalação da indústria de laticínios, muitos pensam em transformar rebanhos de corte em rebanhos leiteiros, utilizando reprodutores da raça Holandêsa.

Para tanto, não haverá condições. A topografia não ajuda. A distribuição de chuvas, também não. E o preço que a indústria pagará ao produtor não justifica maiores investimentos, indispensáveis à manutenção de rebanhos leiteiros. O resultado será que, dentro em pouco, os que assim procederem não terão bezerro nem leite. O «mal de cuia» não permitirá a renovação das matrizes com o porte das atuais, nem os novilhos poderão ser desenvolvidos, mal alimentados no período de aleitamento.

A heterose por si só não realizará o milagre. É uma pena a falta de orientação de certos criadores de uma região privilegiada. Em primeiro lugar, será necessário rever o conceito que passaram a fazer da grande raça Gir. Claro que os bezerros não são tão precoces nem tão pesados como os das raças Nelore, Indubrasil ou mesmo Guzerá. Mas as vacas são mais leiteiras, e o rebanho tem a resistência do Zebú, necessária ao ambiente.

Para aproveitamento de leite naquela região, a mentalidade tem que se formar considerando o leite como produto secundário da exploração pastoril, logo na base de raça mista, carne e leite, o que no trópico significa zebú leiteiro. O bezerro ainda deve ser a meta.

O leite possibilita uma renda adicional apreciável e poderá ser obtido, em regiões de gado de corte, pelo melhoramento da aptidão leiteira dos indianos que se revelarem passíveis desse trabalho, como o Gir e o Guzerá.

Mas, no Sudoeste baiano, considerando o formidável lastro agitado que formaram no passado, deveriam melhorá-lo com a introdução de bons reprodutores Gir, escolhendo animais mais pesados, e tanto quanto possível, de boa ascendência leiteira. Será melhor que, desordenadamente, sem uma orientação segura, praticar a mestiçagem com o Holandês. Ótima, quando conduzida racionalmente, péssima nos resultados posteriores, se efetuada sem os necessá-

(Conclui na página 77)

PARA PASTAGENS HIPERFOSFATO

é o fertilizante que proporciona:

mais MASSA VERDE
por HECTARE



mais CABEÇAS por
unidade de área

mais PÊSO
em menos tempo



mais
LEITE

• MAIS LUCRO • MAIS LUCRO • MAIS LUCRO • MAIS LUCRO •

FICHA TÉCNICA

Fósforo (P ₂ O ₅) total.....	32%
Fósforo (P ₂ O ₅) solúvel em ácido cítrico a 2%.....	22%
Cálcio CaO.....	50%
pH.....	7,8
Micro-pulverizado.....	peneira 300 mesh

Hiperfosfato é o fertilizante ideal para o melhoramento das pastagens. Rico em fósforo e cálcio sua ação é positiva nos mais diferentes solos. Características especiais de finura e solubilidade o tornam sem similar dentre os fosfatados existentes.

Segundo o Prof. José Grossman, da Estação Experimental de São Gabriel - RGS -

em ensaio de competição de adubos sobre pastagens de azevém, os resultados foram:

Adubos	massa verde kg/ha
Testemunha.....	14.222
Superfosfato 470 kg/ha.....	21.222
HIPERFOSFATO 360 kg/ha.....	30.440
Farinha de ossos 440 kg/ha.....	32.000



CIA. BRASILEIRA DE ADUBOS - CBA

Rua Sete de Abril, 342 - 9.º andar - Fone: 36-0158
Fábrica: Km 13 - Via Anhanguera - Vila Jaguará - Fone: 260-3637
Telegramas: HYPER - São Paulo

Preparo do terreno para o plantio de pastos

Áreas íngremes e baixadas

GERALDO LEME DA ROCHA
Engenheiro-agrônomo

Na instalação de pastagens produtivas, o preparo do solo tem importância fundamental. Não se deve, no entanto, entender por preparo do terreno apenas as operações de aração, gradagem e compactação.

Dependendo da topografia, essas providências tomam feições próprias. É o caso, por exemplo, das varzeas, em que as condições de umidade constituem obstáculo ao estabelecimento de pastagens. O simples acesso ao terreno frequentemente se torna problema difícil, principalmente durante a estação chuvosa. De maneira semelhante em regiões montanhosas, o emprêgo de máquinas se limita pela maior inclinação do terreno.

Existem no Estado de São Paulo, particularmente no Vale do Paraíba, extensões enormes de terras baixas, que são empregadas para o cultivo do arroz, atividades horticolas e pasto. Trata-se de solos ricos de matéria orgânica, muitos dos quais de boa fertilidade.

O preparo dos solos de varzeas para a implantação de pastagens produtivas requer, além das praticas comuns de aração, gradeação, etc., serviços especiais de drenagem para que seja possível a entrada de pessoas, máquinas e animais. Dentre

os métodos utilizados, destacam-se os drenos abertos de largura e profundidade variáveis, de acordo com as particularidades de cada propriedade agrícola. Na sua quase totalidade, esses drenos têm sido traçados e construídos empiricamente, pela pratica e bom senso de pessoas radicadas à região e que, pela observação continuada do terreno, acabam por dar soluções razoáveis à abertura das valetas.

O processo mais recomendado consiste em fazer o levantamento altimétrico da área, com a precisão requerida em cada caso (de 0,5m de desnível por exemplo) a fim de se conhecer o melhor traçado dos drenos e orientar o escoamento da água estagnada. Normalmente algumas valetas menores convergem para o dreno-mestre, localizado em condições que permitem receber e descarregar os excessos de umidade acumulados na bacia que se situa ao longo de seu curso.

O plantio de pastos, em áreas muito cheias de valetas, cria problemas sérios de acesso do rebanho aos piquetes e dificulta seriamente o manejo dos animais. Há, nesses casos, necessidade de uma série de pequenas pontes, para que as vacas possam se movimentar de um para

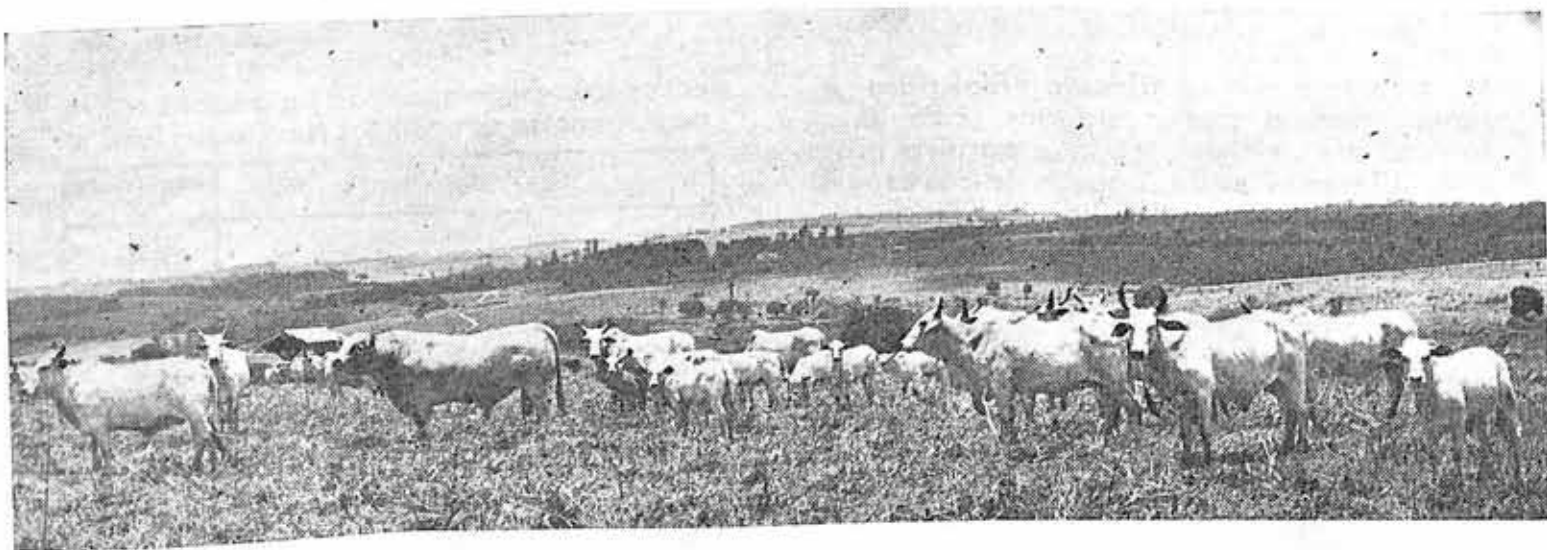
outro pasto. São muito comuns os desastres com animais que caem nas valetas e se atolam em condições de difícil salvamento.

O recomendável para os pastos de varzeas é construir os drenos fechados, o que resulta em maior área utilizada além da segurança que dá para o manejo do gado. Para esse fim é suficiente abrir a valeta e colocar feixes de bambu no fundo, cobrindo novamente com terra. Cada feixe poderá conter 8 a 10 varas de bambu, em todo o seu comprimento, amarrado em 3 ou 4 pontos (nas duas extremidades e nas quartas partes). É importante que o fundo do dreno seja bem regular e firme, para que os feixes de varas formem um canal contínuo, orientado no sentido do declive.

Onde houver pedra em abundância e mão de obra barata, em vez de varas, os drenos podem receber blocos não muito grandes, de qualquer formato, arrumados de maneira a permitir a formação de um «canal» de escoamento. Sobre as pedras dispostas no fundo da valeta, atira-se novamente a terra que se encontrava nas margens.

O emprêgo de manilhas, colocadas na posição certa, mas sem reboque ou das manilhas furadas (manilhas de drenagem) fornece ótimos resultados. Neste caso, como nos anteriores, é indispensável que as varas, pedras ou manilhas assentem no fundo do dreno, que deve estar bem firme e acompanhando com regularidade o desnível, para permitir a drenagem normal e contínua.

Outros recursos, no entanto, podem ser usados, como é o caso do sub-solador, ao qual se adota a «bala de canhão» ou «torpedo», que, à medida que é arrastada, forma um pequeno tunel, por onde se fará a drenagem. Como se pode facilmente notar, o emprêgo do «torpedo» atende a um grande número de casos, mas não resolve todas as situações. Há casos em que os drenos precisam ser mais fundos do que o sub-sola-



O plantio de pastagem deve evitar as áreas de muita valeta, a fim de facilitar o manejo dos animais.

dor alcança. Outra limitação é que os pequenos tuncis podem ser facilmente entupidos, exigindo novas operações de sub-solagem.

Os drenos abertos em áreas de pastagens de varzeas podem dar bons resultados, desde que se tome o cuidado de evitar o acesso dos animais ao fundo das valetas. Neste caso, o fio eletrificado que se emprega para a sub-divisão dos pastos, deve ser posto nas margens e ao longo dos drenos, deixando as passagens, pequenas pontes, para a travessia de um para outro piquete.

A redução de umidade facilita as condições de aeração do terreno, permitindo uma ativação da vida microbiana e consequente evolução da matéria orgânica. Pode-se, nessas circunstâncias, introduzir espécies forrageiras de melhor valor nutritivo. Mesmo as variedades, como o capim Fino, que vegetam bem em condições de umidade elevada, passam a produzir bem mais quando a aeração do solo melhora. É ainda muito importante, nas operações de drenagem, não cair em campo oposto, isto é, secar demasiadamente o terreno. Deve-se lembrar que as terras baixas, ricas de água, prestam-se para a instalação de pastos de inverno com irrigação, pelo simples controle do nível da água nas valetas.

Relativamente aos terrenos íngremes, o que limita os tratamentos de superfície é justamente a impossibilidade do emprego de moto-mecanização em larga escala. A aração de morro abaixo com trator pode ser empregada até limites bem elevados de 40 a 50%, com bons resultados; as demais operações se completam com tração animal.

A aração com arado de burro reversível pode ser feita em condições ainda mais severas, maiores que 50% de declive, com ótimos resultados. É recomendável, em qualquer caso, que se deixem alguns cordões de contorno para permitir acúmulo de eventuais excessos de precipitação e eliminar a formação de processos erosivos.

Como recomendação geral no estabelecimento de pastos, deve ser destacada a importância de remover os montículos de cupim, formigueiros e outras irregularidades do terreno. Outras vezes são pequenas bacias que acumulam água e que, na ocasião da aração, podem ser aterradas.

A importância do preparo do solo para instalar as espécies forrageiras pode ser destacada pelo fato de terem as plantas que viver aí por muitos anos. Por esse motivo, quanto melhores forem as condições de preparo do terreno, tanto mais serão favorecidas a qualidade do pasto e a longevidade das gramíneas e leguminosas.



Controlando o nível da água, as terras ricas desse líquido prestam-se à instalação de pastos de inverno.



Drenagem feita por meio de «valetadeira» tracionada a trator, na construção de valetas abertas.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
José Bonifácio Coutinho
Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTE

José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira
Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Engº Agrº Hugo Prata

Registro Genealógico

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

Assessoria Econômica

Engº Agrº Celso Arthur Miller de
Paiva Affonso

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães
Sr. Antônio Luiz do Rego Neto
Sr. Carlos Eugênio Marcondes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Sr. Fábio Garcês Meirelles
Dr. Fernando José Santos
Prof. João Rodrigues de Alckmin
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Sr. José Procópio do Amaral
Sr. Júlio A. Maia
Dr. Osmany Junqueira Dias
Dr. Plínio Cavalcanti de
Albuquerque
Dr. Rubens de Freitas
Sr. Urbano Junqueira

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de
Bovinos
Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Holandesa
Associação dos Criadores de Nelore
do Brasil
Associação dos Criadores de Guzerá
do Brasil
Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Charoleza
Registro Genealógico Schwyz do
Brasil
Associação dos Criadores de Búfalos
do Brasil
Associação dos Criadores de Bovi-
nos da Raça Santa Gertrudis
Associação dos Criadores de Gir do
Brasil
Associação Brasileira de Criadores
de Zebu-Mócho

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente

Dr. Alberto Chapchap
Dr. Analdo Zancaner
Sr. Carlos Meimberg
Dr. Célio Ramalho da Silva
Dr. Francisco Jacintho da Silveira
Sr. José Telles Meneses
Dr. Odilo Siqueira
Sr. Orlindo Tedeschi
Sr. Pedro Falco
Sr. Sebastião de Almeida Prado
Dr. Sérgio A. Toledo Piza
Sr. Tarley Rossi Villela
Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Felicidades e Grandes realizações

A «TORTUGA», ao ensêjo de mais um ano que se encerra, agradece a seus clientes e amigos o prestígio e a preferência com que a distinguiram, levando-lhe, assim, o indispensável estímulo à ampliação de seu programa de trabalho, voltado para as metas governamentais de produção e desenvolvimento.

Durante o ano que inicia, deseja-lhes melhores dias, cheios de felicidade e de grandes realizações.

4º ANO

DEZEMBRO DE 1968

Nº 161

UM BALANÇO ANIMADOR

É com satisfação que a TORTUGA verifica, no balanço de suas atividades durante 1968, um saldo altamente positivo de trabalhos em favor da pecuária nacional.

Fértil foi, neste sentido, o ano que ora se encerra. Desde seus primeiros dias, caracterizou-se pela concretização de medidas de grande repercussão em suas possibilidades de trabalho e atendimento.

NOVAS INSTALAÇÕES

Em janeiro de 1968, a TORTUGA mudava-se para suas novas instalações à rua do Progresso nº 219. Portanto, em janeiro de 1969, festejará nossa nova fábrica seu primeiro aniversário.

Esta providência de há muito fazia-se necessária, pois nossas antigas instalações à avenida João Dias, onde a firma viveu desde sua fundação, não correspondiam ao ritmo de crescimento técnico e comercial. Não dispunha de condições para cobrir devidamente a ascendente demanda de nossos produtos e, também, para efetivarmos esquemas de aperfeiçoamento e ampliação de nossa linha de produtos, de forma a podermos levar ao criador os benefícios das mais recentes pesquisas em nutrição animal e terapêutica veterinária.

Em consequência, as novas instalações resultaram em nova fase para a TORTUGA. Nova maquinaria, novo equipamento de pesquisa e controle, dos mais modernos modelos, foram incorporados ao patrimônio técnico-industrial da organização. Paralelamente, especialistas do mais elevado padrão cultural foram contratados. O objetivo, evidentemente, de todas as providências sempre foi o mesmo: servir cada vez melhor aos que em nós confiam.

Todo este conjunto de medidas levou nossa linha de produtos a uma atualização mais dinâmica e profunda: produtos novos foram lançados e os tradicionais foram, ou substituídos, ou modificados para melhorar sua eficiência.

MINERAIS

A linha de minerais «TORTUGA» foi enriquecida com quatro novos produtos:

FOSBOVI 30

FOSBOVI 30 COM VITAMINAS

FOSBOVI 23

FOSBOVI 23 COM VITAMINAS

Com estes lançamentos, complementou-se o tradicional FOSBOVI, tornando-se possível uma diversificação da relação fosfo-cálcica, de acordo com as condições das pastagens e as necessidades orgânicas do animal em seus vários períodos vitais ou tipos e níveis de produção.

Tanto o FOSBOVI 30, como o FOSBOVI 30 COM VITAMINAS



são os únicos suplementos minerais, atualmente no mercado, capazes de resolver todos os problemas de hipo e alosforose (deficiência ou falta de fósforo) constatados em zonas carentes de fósforo. Nestes produtos, a relação fosfo-cálcica é de 1:1,25. Nêles, o fósforo encontra-se em nível quase terapêutico.

O FOSBOVI 23 COM VITAMINAS e o sem vitaminas foram idealizados para prevenir a carência de fósforo no gado de cria. A necessidade de um produto com esta capacidade era evidente, pois nos pastos, normalmente o gado não encontra mais que 1/4 da quantidade de fósforo necessária à manutenção orgânica e à reprodução.

Além do ajuste perfeito da relação fosfo-cálcica, que a linha FOSBOVI possibilita, recomenda-se pelo ingrediente principal, o **ortofosfato bicálcico alimentar**, substância de excelente assimilação e ótima palatabilidade.

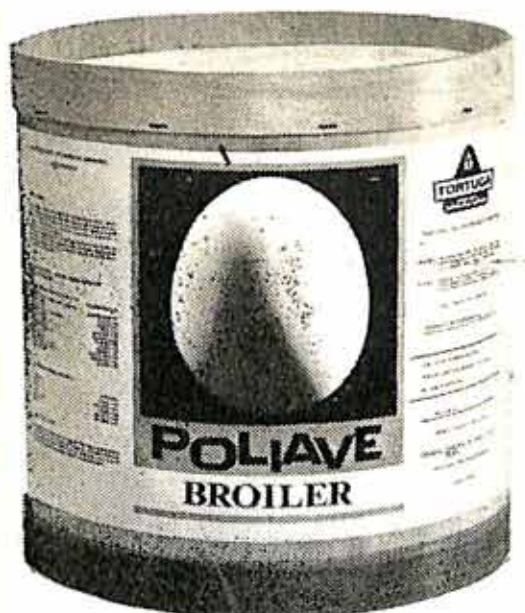
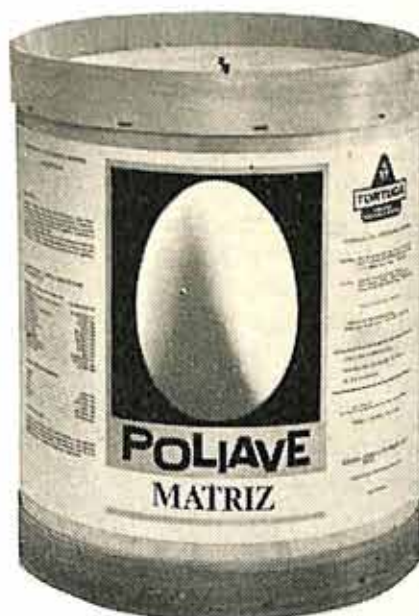
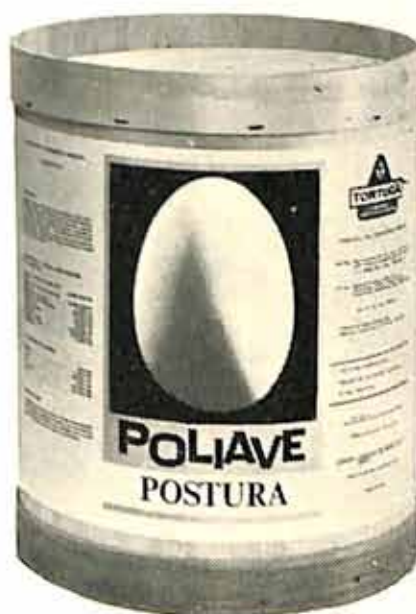
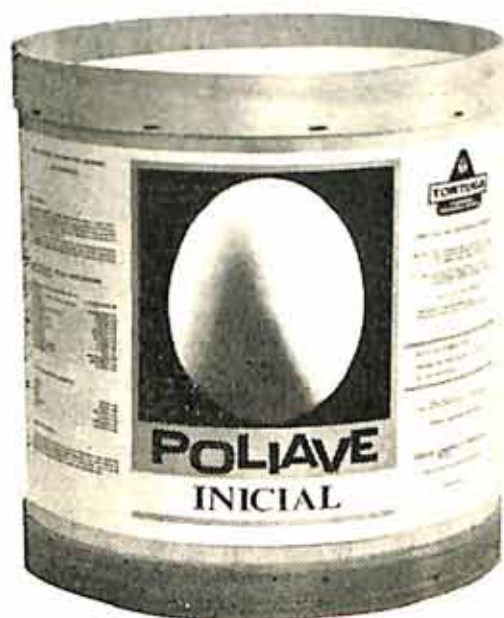
POLIVITAMINICOS

Nesta especialidade, também realizamos lançamentos de grande interesse zootécnico.

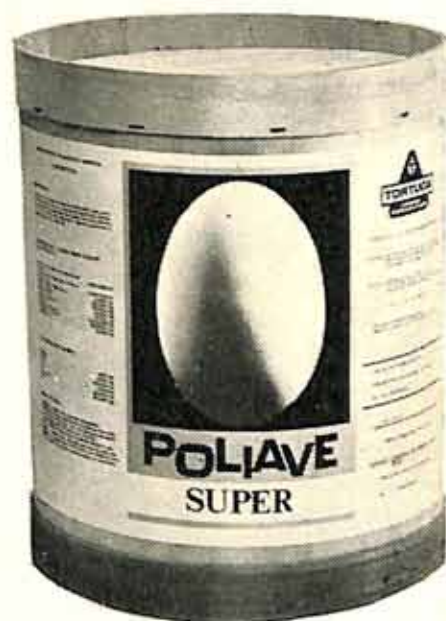
Conduziu-nos a tanta a necessidade de uma diversificação nos teores vitamínicos, ajustados aos tipos de ração, à idade e à produção das aves. A avicultura moderna exige, para cada fase de criação e tipo de produção, uma ração especial (ração inicial, ração para «broiler», ração para poedeiras etc.) com teores variáveis de proteínas, carboidratos e, também, de minerais e vitaminas. Portanto, para um maior rendimento das rações balanceadas, era inconce-

bível que não se cogitasse de uma adequada diversificação dos suplementos minerais e vitamínicos.

Nasceu, assim, o lançamento de nossa linha de POLIAVES: Poliave Inicial, Poliave Broiler, Poliave Postura, Poliave Matriz e Poliave Super.



Cientificamente preparados, de acordo com as mais modernas recomendações internacionais, estes novos produtos, juntamente com o tradicional Poliave, constituem a linha mais completa de integrativos de vitaminas, minerais e antibióticos para rações de aves.

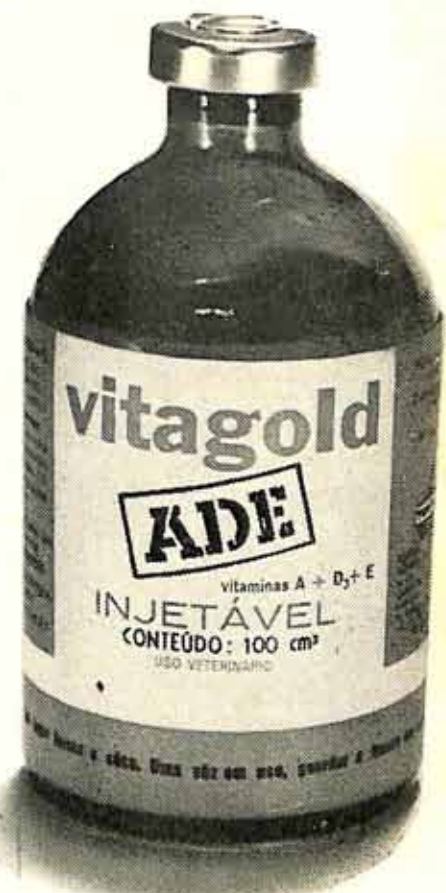


PRODUTOS VETERINÁRIOS

Quatro novos produtos enriqueceram a linha veterinária «TORTUGA»:

VITAGOLD POTENCIADO
VITAGOLD ADE INJETÁVEL
TETRAMISOL «TORTUGA»
ELECTRIN

Vitagold Potenciado — Foi o primeiro a ser desenvolvido.



Destina-se especialmente a animais na primeira idade. Graças à incorporação das vitaminas B₁₂ e B₆ ao Vitagold tradicional, conseguiu-se aumentar sensivelmente as conhecidas propriedades do produto.

Vitagold ADE Injetável — Este veio completar o círculo no campo da administração de vitaminas em altas concentrações. É uma associação vitamínica que resolve o problema da administração de vitaminas por via parenteral (injeção), com utilização praticamente total das doses injetadas.

Trata-se de produto inédito no Brasil, de lançamento recente nos países mais desenvolvidos do mundo.

Tetramisol Tortuga — Como se sabe, a verminose no Brasil alinha-se entre os problemas de maior gravidade, acarretando prejuízos incalculáveis. São os vermes os sócios que mais caro custam ao criador, pois participam em larga escala da alimentação fornecida aos animais.

Nos casos de infestação média, mais de 30% do alimento ingerido pelo animal lhe são rouba-



dos pelos vermes e, portanto, ao criador.

Os bilhões, que a Nação perde como resultado das verminoses, sempre nos incitaram à pesquisa de vermífugos cada vez mais eficientes, quer na intensidade, quer na amplitude de sua faixa de ação. Por isso, embora já contássemos em nossa linha veterinária com um eficiente vermífugo — o Proverme —, continuamos pesquisando, porque desejávamos produto dotado de mais larga faixa de atuação. **Tetramisol Tortuga** surgiu, então, para preencher essa condição, pois é um vermífugo de amplo espectro de ação. Representando o que há de mais moderno e eficiente na luta contra as verminoses, combate mais de 70 espécies de helmintos e de vermes pulmonares. De aplicação fácil (injetável) e altamente econômico, representa para o criador a mais moderna e eficaz arma no extermínio da terrível praga.

Electrin — Este produto, associação de dois antibióticos e de eletrólitos, é fruto de um novo conceito no tratamento da Doença Crônica Respiratória (DCR) das aves.

Graças a Electrin, tornou-se possível não só o combate simul-

tâneo às infecções secundárias e ao agente causal da DCR, como promover-se a rápida recuperação das aves enfermas, através de pronta rehidratação. Esta ação conjunta é possível graças à utilização de antibióticos dos mais eficientes no combate ao mal, associados a eletrólitos adequados.

O lançamento de **Electrin** significou para o avicultor nova e justificada certeza de efetiva luta contra o terrível flagelo da DCR.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Em 1968, grandemente intensificadas foram, também, as atividades ligadas à assistência técnica rotineiramente prestada aos criadores.

Com a ampliação de nosso corpo técnico, pudemos estender esta assistência a maior número de fazendas e a novos campos de trabalho. Conseguimos, assim, torná-la mais completa em extensão e profundidade. Cresceram os informes dependentes de provas de laboratório; esquemas mais modernos de alimentação foram fartamente divulgados; planos de criação, adaptados a diferentes pretensões, foram estudados e difundidos; também trabalhos de seleção e de cruzamentos industriais constituíram preocupação da TORTUGA, dentro de um programa de colaboração íntima com os criadores.

* * *

Eis, então, aí um resumo do balanço das atividades técnicas da TORTUGA, durante o ano que se extingue.

Sem dúvida, foi um ano bastante profícuo e de grandes realizações. Contudo, esperamos, com o lançamento de novos produtos e com a complementação de nossas instalações, superá-lo largamente em 1969.

Pensamos dessa maneira proporcionar, aos que nos prestigiam com sua confiança, oportunidade de adquirir o que há de mais atual e eficiente no setor de produtos agropecuários.



Sincronização do cio para inseminação artificial

L. P. JORDÃO
Médico veterinário

Os animais precários, tais como bovinos, equinos, ovinos, caprinos e suínos, têm a atividade sexual associada a diferentes fatores e a característica marcante de que o acasalamento e, consequentemente, a fecundação somente se verificam quando a fêmea se acha em pleno cio.

O cio, momento em que a fêmea permite a cobertura, aparece na idade púber, a princípio discretamente, ou de modo irregular, mas logo a intervalos quase regulares, exceto quando o animal se acha doente ou prenhe. Após a puberdade, a atividade sexual segue um padrão bem definido e cada espécie mostra um ciclo próprio, denominado ciclo estral, representado pelo intervalo de tempo compreendido entre o início de um cio e o começo do cio seguinte.

A idade correspondente à puberdade na vaca varia de 7 a 11 meses para as vacas de raça européia e um pouco mais para as de raça zebuina. O ciclo estral da espécie demora em média 21 dias, variando de 16 a 25 dias. O cio da vaca dura em média um dia, mas pode variar, segundo as circunstâncias, de poucas horas a um pouco mais de 24 horas. A extensão do ciclo, a duração e a intensidade do cio sofrem variação em consequência de fatores tais como nutrição, idade, raça, época do ano, altitude, individualidade, presença de outros animais etc.

CONTROLE HORMONAL DO CICLO

O controle do ciclo estral dos grandes animais domésticos e a regularidade de suas manifestações é realizado por hormônios da seguinte maneira.

Durante a fase preparatória do cio (pré-estro) os ovários são influenciados por um hormônio elaborado pela hipófise (hormônio folículo-estimulante) que promove um crescimento rápido dos folículos ovarianos e consequentemente a produção de outro hormônio por esses folículos (estrogênio). Quando o estrogênio lançado na corrente circulatória atinge determinado teor, ocorrem as manifestações conhecidas pelo nome de cio. A quantidade de estrogênio atingindo um nível em que a produção do hormônio folículo-estimulante desaparece praticamente, faz que surja em lugar deste, outro hormônio da hipófise (hormônio luteinizante) o qual tem por finalidade estimular a ovulação e o desenvolvimento dos corpos lúteos (amarelos) nos ovários. Estes corpos, sob a influência do hormônio luteotrófico (também de origem hipofisária), produzem mais um hormônio sexual, a progesterona, que impede o crescimento de novos folículos e prepara a mucosa uterina para receber o ovo (óvulo fertilizado). Quando há fertilização o corpo amarelo, que funciona como uma glândula de secreção interna, permanece funcionando. Não ocorrendo a fertilização ele regride e assim a produção de hormônio folículo-estimulante aumenta, crescem novos folículos e ocorre novo cio. Esse complicado sistema em que um hormônio estimula ou inibe a produção de outro, compõe o ciclo estral.

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE CONTROLE ARTIFICIAL DO CICLO

Como é bem conhecido, uma das dificuldades encontradas na prática da inseminação artificial, reside exatamente no fato do cio de um grupo de animais manifestar-se em diferentes dias do mês. Com isso é necessário que haja material fecundante em boas condições de utilização a todo o momento e o trabalho do criador não pode ser ordenado ou programado sistematicamente e satisfatoriamente em relação ao tempo e à mão-de-obra.

Essa dificuldade estimulou a realização de estudos destinados a controlar ou sincronizar o ciclo estral de grupos de animais domésticos.

Em 1936, Seley, na Universidade Mc Gill e em 1937 Phillips na Universidade de Rochester, nos EUA, demonstraram que a injeção de progesterona inibida a ovulação em ratas. Em 1948, Dutt & Casida, na Universidade de Wisconsin, conseguiram controlar com sucesso o cio e a ovulação em ovelhas. Nos anos seguintes realizaram-se várias experiências com a injeção de progesterona em vacas e porcos.

Em 1959, a administração oral de compostos fisiologicamente ativos como a progesterona resultou na inibição do cio e da ovulação em ratas. Desde esse momento, muitos cientistas de diferentes países têm devotado seu tempo e seus recursos materiais no sentido de criar e aperfeiçoar métodos práticos de controle ou sincronização estral de várias espécies domésticas.

ALGUMAS CONCLUSÕES DE TRABALHOS

As investigações sobre o assunto são já incontáveis. Várias reuniões ou simpósios especializados realizaram-se até agora.

A progesterona, compostos quimicamente muito complexos, denominados «progestinas» ou «progestagens», vem sendo utilizada nos EUA, na Europa e na Austrália.

Um dos trabalhos mais interessantes, realizado por um especialista da Universidade de Cornell, EUA, em 1964, com grande número de vacas e novilhas de várias raças, revelou entre outras coisas o seguinte: 1) as progestinas oralmente ativas são eficientes como inibidoras do cio e da ovulação; 2) a retirada do composto da alimentação resulta em sincronização efetiva do ciclo estral e grande porcentagem dos animais tratados entram em cio dentro de 3 a 6 dias depois da suspensão da administração do hormônio; 3) a duração ótima do período de administração do hormônio é de 18-20 dias; 4) Obtiveram-se resultados igualmente satisfatórios com rações líquidas ou farelos; 5) a porcentagem de concepção de novilhas Holandesas inseminadas no primeiro cio depois da administração da droga variou de 48 a 70%, taxas que estão em geral abaixo das obtidas em novilhas comparáveis não tratadas e inseminadas sob condições ótimas; 6) as taxas de concepção de vacas de raças de corte tratadas com progestinas foram um tanto inferiores (40 a 65%); 7) vacas e novilhas que deixaram de conceber no

(Conclui na página 75)

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerga de feltro, berantes, estribos.



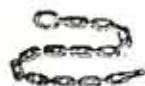
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cerdas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balço de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encorados e sacos para colheita.



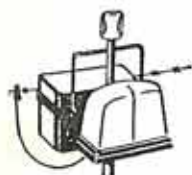
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosa-qui de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Baleadeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



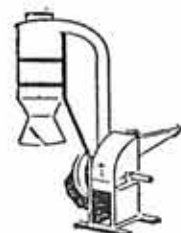
Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



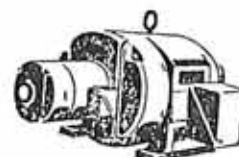
Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru

1 no preço;
 2 na qualidade;
 3 na forma de pagamento
 4 nos benefícios que a
 A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



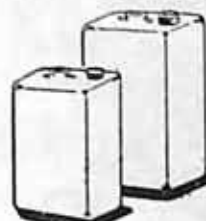
Japões de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jaras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



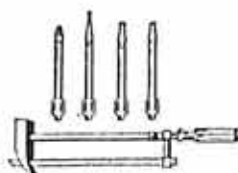
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



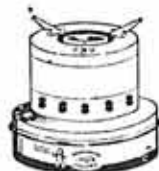
Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
 SÃO PAULO — BRASIL



A água é um dos mais graves problemas da pecuária do Senegal, país semi-árido ou sub-úmido talvez em 80% de sua área. Os rios perenes são raros. Os rios periódicos, que passam seis a oito meses, por ano, sem correr, são os mais comuns. Mas existem grandes áreas em que os próprios rios periódicos são raros. É o que ocorre no vasto Ferlô, um semi-deserto no coração do país. O problema está sendo resolvido com poços profundos. Notem o solo inteiramente sem forrageiras, o bebedouro cimentado comprido e estreito, os carneiros deslançados, os zebuínos mestiços, os caprinos pequenos e sem raça definida. Peuls, um dos povos negros que povoam o Senegal, tomam conta dos rebanhos.

A PECUÁRIA NO SENEGAL

PIMENTEL GOMES
Engenheiro-agrônomo

Nosso ilustre colaborador Pimentel Gomes passou quatro meses viajando à África, à Europa e aos Estados Unidos. Viu ou reviu muitos países, mesmo porque rodou 9.000 quilômetros nas estradas de rodagem e de trem foi, com demora, de Irun a Lisboa.

Viajando, vendo, revendo, perguntando, lendo, visitando, fez observações interessantes sobre a pecuária no Senegal, nos Alpes, em Portugal e alhures, as quais serão dadas a conhecer aos leitores da «Revista dos Criadores». As primeiras são as do presente artigo sobre a pecuária senegalesa. Como o Senegal é desconhecido no Brasil, para se fazer compreender viu-se obrigado a começar por alguns dados geográficos. E o resultado foi uma excelente reportagem, que nos felicitamos por poder brindar com ela os nossos leitores. E é apenas uma amostra do que Pimentel Gomes vai proporcionar-nos em edições futuras.

Não é grande o Senegal. Nem montanhoso. Aproximadamente com 200.000 km², do tamanho do Paraná, muito menor do que São Paulo, o Senegal inclina-se suavemente de Leste para Oeste, dos limites com a república do Mali para o Atlântico.

Raramente tem mais de 100 metros de altitude. No litoral, perto de Dakar, erguem-se as Mamelles, os Seios, duas colinas que atingem os 105 metros de altitude. No extremo Sudeste, penetram no País os últimos contrafortes do Futa-Djalón. As

serras mais altas alcançam os 500 metros, nos planícies. Trata-se, portanto, de uma vasta planície quase sem ondulações, muito apropriada à motocultura. Em compensação, quanto à temperatura, não goza das grandes vantagens proporcionadas pelos planaltos e montanhas. Mede 650 quilômetros de Norte a Sul. Tem 500 quilômetros de costa, Gâmbia, uma antiga colônia inglesa hoje autônoma, envolvendo, como um dedo de luva, o trecho inferior do rio homônimo, é um território encurvado com 320 quilômetros de comprimento e 20 quilômetros de largura. Cria muitos problemas. É uma anormalidade, um aleijão da geografia política proveniente do colonialismo. Precisa ser incorporada à república senegalesa.

No interior, o clima é quente, mesmo ardente merecendo a fama que tem, como mostram as temperaturas médias anuais de algumas cidades: Kolda, 27,7; Kaolack, 28; Kedugu, 29; Tabacunda, 29,5; Matam, 29,5. Dakar goza do melhor clima senegalês, por encontrar-se na extremidade da península de Cabo Verde, banhada pelas águas frias da corrente marítima das Canárias e batida pelos ventos alísios, frescos no verão, frios no inverno. Baixam sensivelmente a temperatura no litoral setentrional, da Mauritânia a Dakar. Tornam-na bastante agradável. Permitem a cultura do morangueiro de novembro a março, na estreita faixa costeira por eles influenciada.

Chove pouco. No extremo setentrional, nas margens do rio Senegal, que separa a república homônima da Mauritânia, é quase o deserto. Em média anual, caem 250 a 300 mm de água em Matam e Dagona. Sem irrigação não há agricultura. As chuvas aumentam do Norte para o Sul, em faixas quase paralelas ao equador. Dakar recebe 500 mm de chuva. Linguère, 505. Diurbel, 700. Kaolack, 830. Tambacunda, 940. Ao Sul do Gâmbia e nas proximidades do Atlântico, na bacia do rio Casamance, há um trecho bastante chuvoso. Ziguinchor tem uma pluviosidade média anual de 1.550 mm, inferior, porém, à de Guaramiranga, no Ceará, que atinge os 1.700 mm. Ussuie, 1.800 mm.

Só existe floresta verdadeira na bacia inferior do Casamance. Transforma-se em savana a Leste e no centro, aproximadamente até o rio Salum. Ao Norte, encontra-se a estepe, a *brousse*, como os franceses a denominam, que é uma vegetação acaatingada, mas bastante diversa da que reveste grande parte do Nordeste brasileiro. As palmeiras são raras e só aparecem nas baixadas úmidas e ao lado das lagoas da costa setentrional. Em compensação, há uma enorme quantidade de baobás. Há tantos e tão grandes, tão agigantados e disformes que esta árvore é o símbolo da jovem república senegalesa.

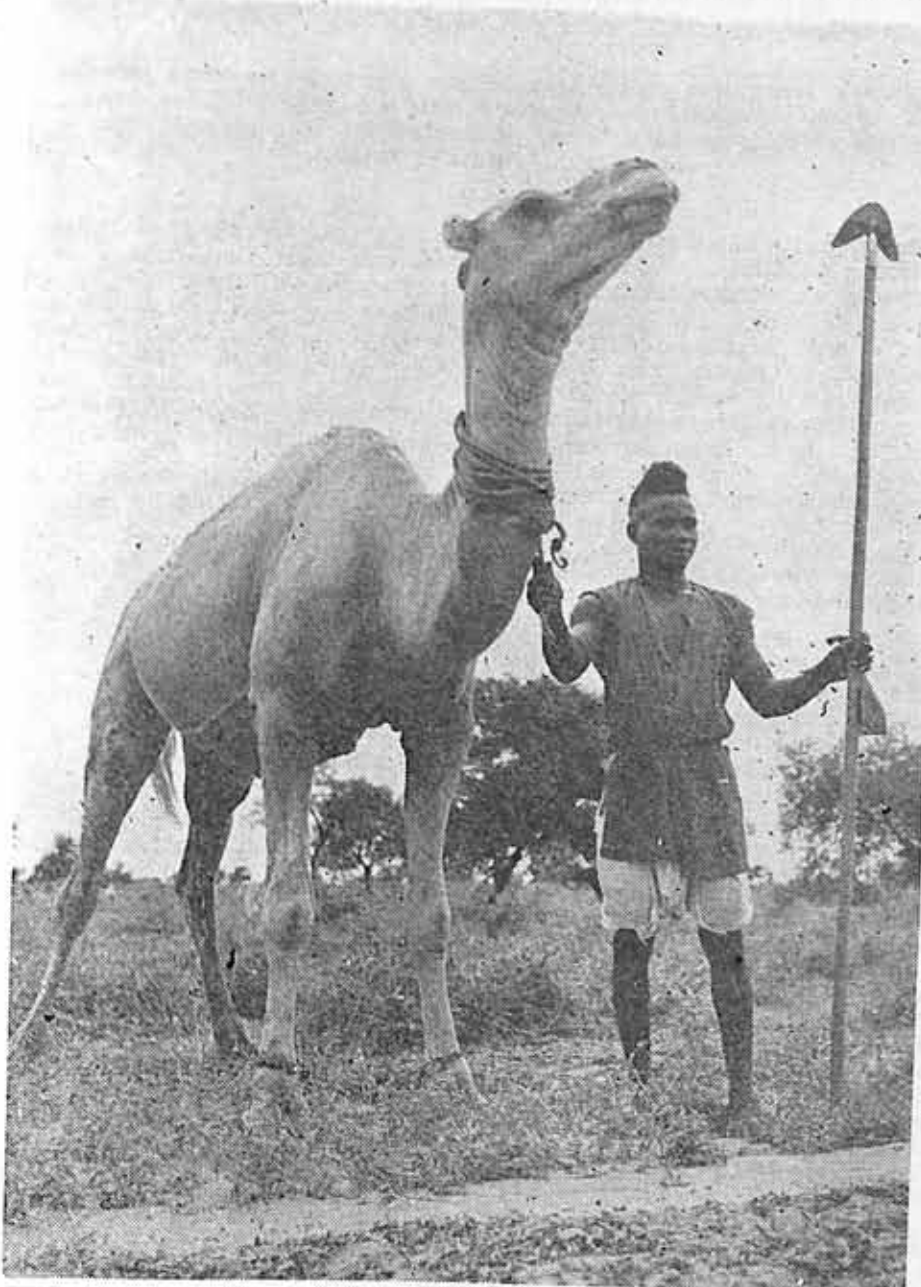
O maior dos cursos potâmicos é

o Senegal, um rio internacional. Nasce no Futa-Djalón, na Guiné. Depois de receber o Falémé, passa a separar a Mauritânia do Senegal. Alcança o mar após um curso de pouco mais de 1.700 quilômetros. Alonga-se tanto quanto o nosso Paraná, sem dúvida muito mais promissor. O regime é muito caprichoso. Na estação chuvosa, tem um módulo máximo de 7.000 m³ por segundo. Comumente de 2.500 m³. Na estação seca, a descarga cai a 50, a 20, a 5 m³! Nas cheias anuais, inunda um vale de 20 quilômetros de largura. Umedece-o e fertiliza-o, como em muito maior escala faz o Nilo no Egito. Agricolamente, pelo menos agora, esta é a zona mais promissora do Senegal. O rio enche também muitas lagoas, os *marigots* dos franceses, preciosas na longuíssima estação seca, aí de uns nove meses. Seguem-se os rios Gâmbia, com 850 quilômetros de curso,

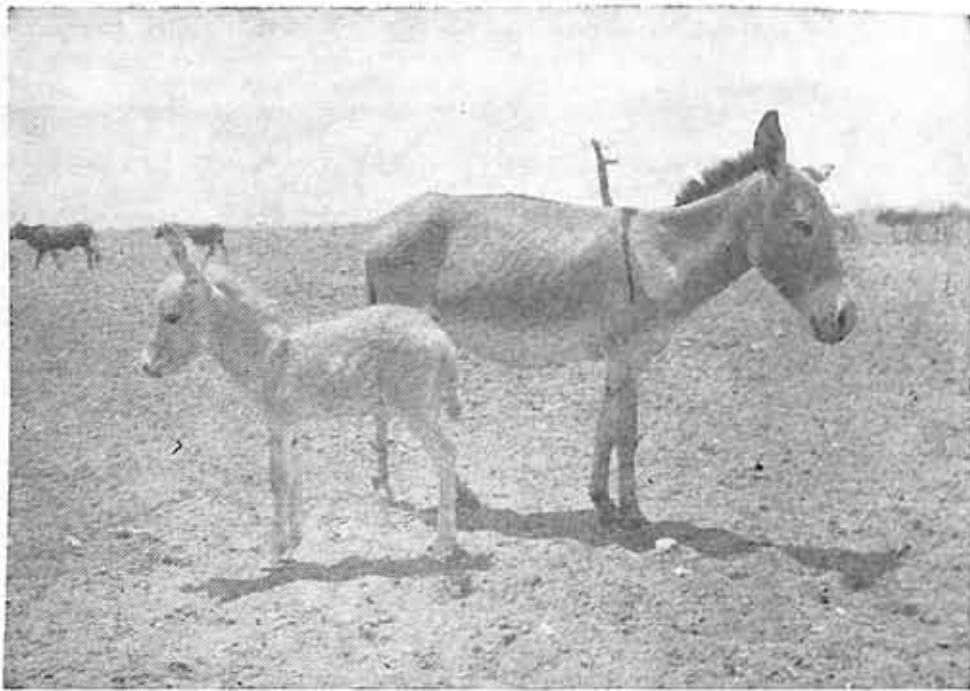
que nasce no Fouta-Djalón guinéense; Casamance, longo de 300 quilômetros, e o Salum. Os dois últimos, inteiramente senegaleses, terminam em rias navegáveis.

ASPECTOS REGIONAIS

Quando visitei o Senegal, em março de 1968, estava-se em plena estação seca, após uma estação úmida excepcionalmente chuvosa. No céu, acinzentado pelas poeiras saarianas trazidas pelo Harmatam, um dos três ventos que condicionam o clima do País, no céu, nem uma só nuvem, nem o mais ligeiro, o mais insignificante farrapo de nuvem. Um céu de deserto. As águas correntes tinham quase totalmente desaparecido na maior parte do País. Lagoas, nas proximidades de Dakar e nos areais da costa setentrional, pequenas, rasas mas utilíssimas pois são aguadas para os homens e para



Choveu. A imensa planície cobriu-se de plantas herbáceas, muitas delas forrageiras. O dromedário, preso com peia de ferro, revela a proximidade do deserto do Saara. Na planície, nem uma leve, insignificante ondulação. No céu acinzentado, nem um só farrapo de nuvem.



A planície senegalesa vasta, arenosa, sem vegetação na longa estação seca. O solo permeável absorve prontamente a escassa água das chuvas, deixando arrêicas grandes áreas. Jumentos que se contentam com o pouco e ruim. Ao longe, bovinos.

o gado, enquanto não secam. Cheias de plantas aquáticas, povoavam-nas palmípedes alvinhentos, semelhantes às nossas garças. Em torno das lagoas e nas baixadas úmidas, alguma verdura. Minúsculos e feiíssimos bananais. Mangueiras, raríssimos coqueiros-da-baía e sapotiseiros, alguns cajueiros. E hortas, sempre muito pequenas e muito primitivas, mal adubadas e mal cuidadas, produzindo repolhos, nabos, tomates, cenouras, alfaces, rabanetes... Destacavam-se os liliputianos mas numerosos morangais.

Não esperava encontrá-los num país tão próximo do Equador e sem serras nem planaltos. São uma generosa dádiva do microclima que os alísios e a corrente marítima fria das Canárias criam em estreitíssima faixa do litoral setentrional, principalmente na península do Cabo Verde, onde se observa a temperatura média anual mais baixa do país — 23° em Dakar (Rio de Janeiro, 22°; Teresópolis, 17°O). Crescendo nas baixadas úmidas, às vezes ao lado de lagoas, em solo arenoso, pobre, mal e insuficientemente adubado, os morangais não têm bom aspecto e produzem frutas pequenas e ácidas. Mas são as frutas mais abundantes em março. Vendem-nas ao lado das estradas próximas, no mercado e nas ruas da capital. Vendem-nas a granel um tanto desasseadamente. Não faltam nas mesas dos hotéis e restaurantes. Há mesmo, informaram-me, minguada exportação para a França. Chegam a Paris como «primores», numa época em que o grande País europeu não as produz. Nossos morangos, muito maiores e melhores, muito bem apresentados, ainda não mereceram o fo-

mento de que precisam para se tornarem uma fonte de divisas e até de propaganda do Brasil.

Além das proximidades imediatas de Dakar, as cercas, que já eram poucas e ruins, desaparecem. A planície, arenosa, ora pardacenta, ora avermelhada, coberta de vegetação herbácea, seca, alonga-se em todos



D. Sylvia de Souza Gomes ao lado de uma senegalesa grã-fina, numa praça de Dakar. Observem o turbante típico da senegalesa. Em regra, sua cor combina com a do manto ou xale levíssimo, muitas vezes de seda, em que se envolve a elegante dama.

os sentidos. Há tufo de capim seco e de outras plantas herbáceas. Há arbustos espinhosos e sem folhas. Destacam-se, como gigantes, os baobás, ora aos grupos, ora isolados. São imponentes. De tronco desproporcionadamente grosso, ócos nas árvores mais velhas, ramos curtos e grossos, folhas escassas e pequenas, caracterizam bem o Senegal. Vez por outra, uma aldeia parda, de casebres quadrados agrupados dentro de modestas vedações de junco ou palha. Os tetos são cônicos e de palha. Em cada vedação, há quatro casebres, um em cada canto. O conjunto chama-se morança. Em cada cabana mora uma das quatro esposas legítimas do senegalês. É um direito que a religião maometana, dominante no País, lhe concede. Algumas casas abrigam-se ao lado de baobás. Cacimbões buscam a água, escassa em superfície, não existente em vastas zonas, como no Ferlô, que é semi-desértico, mas relativamente abundante em lençóis freáticos. No que será talvez o futuro cinturão verde de Dakar, o governo cede 10 hectares de terra a quem abrir um poço profundo. É o início essencial a qualquer chácara ou sítio. A própria Dakar é abastecida com a água pesada de um lençol freático encontrado em Piou, a 80 quilômetros de distância e a 100 metros de profundidade. É desagradável ao paladar e com ela o sabão faz pouca espuma.

Vez por outra, uma cidade. São pequenas. Rufisque, na praia, pouco além de Dakar, tem algumas indústrias e 50.000 habitantes. Thiès, na brousse, com algumas fábricas e 70.000 moradores. Kaolack, porto na ria do Salum, com 70.000 habitantes. Saint Louis, numa ilha da embocadura do rio Senegal, 50.000 habitantes. A pequena Khombole, arborizada com árvores gigantes, muito mais altas do que as casas. Dakar tem 450.000 habitantes e impressiona muito bem. Seria a Paris africana dos franceses.

AGRICULTURA E PECUARIA

O Senegal é um país pobre, vivendo de uma cultura relativamente pobre — o amendoim. Produziu, em 1965, 1.122.000 toneladas. Em março, abarrotando trens e caminhões, a safra chegava das regiões produtoras — Thiès, Diourbel, Sine-Salum, Casamance e Senegal Oriental. Depositavam-na a granel e ao ar livre, formando verdadeiras colinas, uma prova de que, na estação seca, que dura sete a oito meses, não chove absolutamente. Colheram também 73.000 toneladas de milho; 110.000 toneladas de arroz; 593.000 toneladas de sorgo e milhete; 170.000 toneladas de mandioca, 6.000 toneladas de frutas e pouco mais. A agricultura é rotineiríssima. A cultura irracional do amendoim é uma das causas da quase desertização do Ferlô.

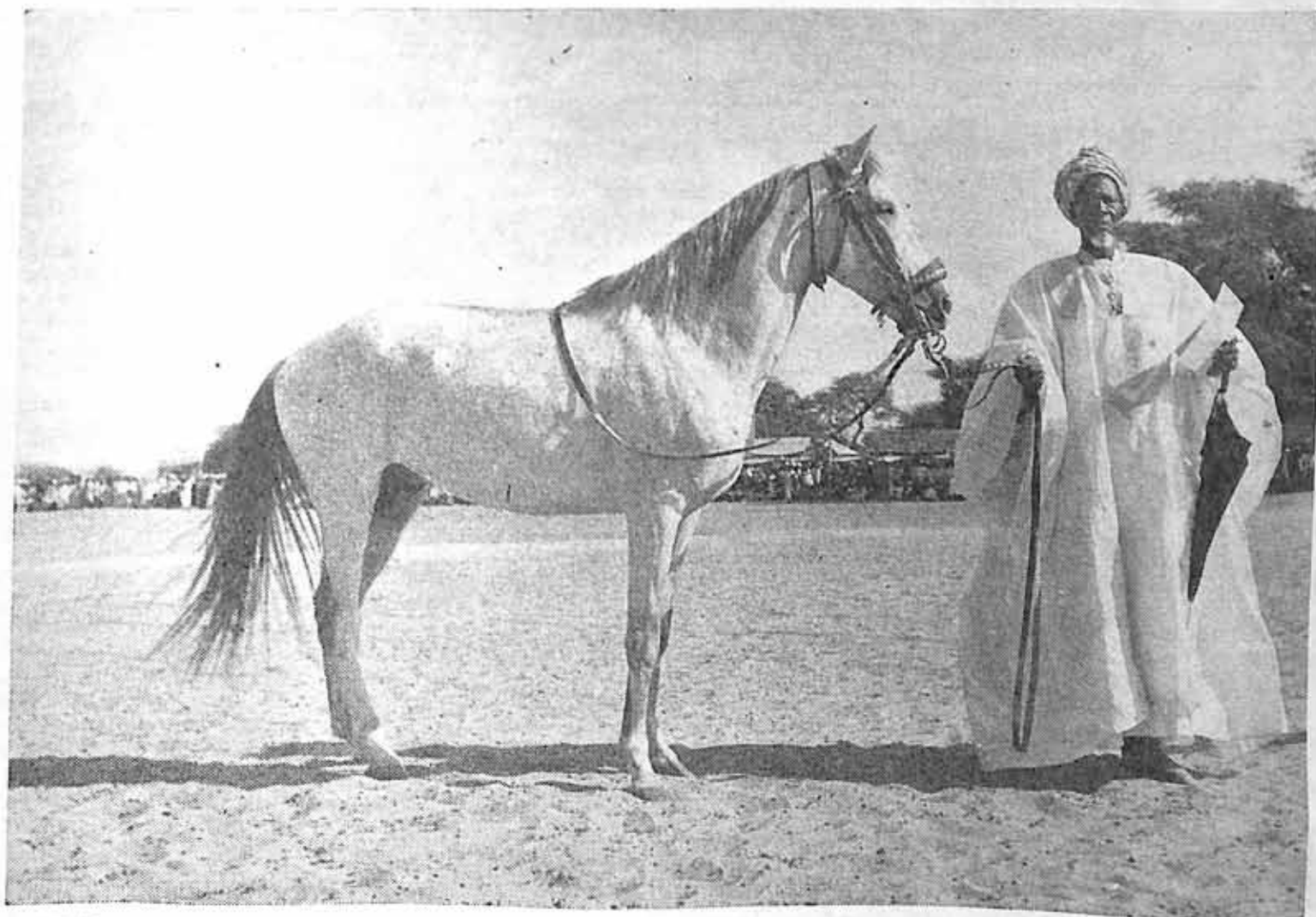
Dependendo de um único produto agrícola — o amendoim —, sem riqueza mineral, quase sem indústria e sem possibilidade de desenvolvê-la suficientemente, o Senegal começa a voltar-se para a pecuária. Ainda é muito pequena, mesmo para um país de apenas 3.500.000 habitantes. Em 1965, havia: 1.920.000 bovinos; 510.000 ovinos; 600.000 caprinos; 45.000 suínos; 113.000 eqüinos; 84.000 asininos; 6.000 camelos. Ademais, de um modo geral, os pastos são maus, descurados, queimados periodicamente, desprovidos de cercas; as raças ruins porque seródis e pouco produtivas; o manejo péssimo. Até a água é difícil na maior parte do Senegal, durante a estação seca, mesmo porque a pecuária avulta principalmente no Norte, centro e Leste, em zonas semi-desérticas ou sub-úmidas. E há, ademais, a tripanosomíase que ataca os rebanhos no Sul do paralelo 14, justamente na zona meridional, mais chuvosa, mais promissora. Não admira que uma pecuária ainda muito pequena e ruim seja tão pouco produtiva. Quase todo o leite que se consome no Senegal é importado da França. A

carne parece dar para o consumo, aliás diminuto. Mas examinemos um pouco menos perfuntoriamente a pecuária senegalesa.

Os rebanhos são geralmente cuidados e possuídos pelos peuls, uma das diversas raças negras que povoam o País. São apenas 500.000, mas se espalham por quase todo o País e se concentram no Norte, centro e Leste, justamente onde é maior a criação de gado. É um povo de pastores. A criação é ultra-extensiva. As instalações das fazendas são precaríssimas. Os pastos, em comum, ruins ou péssimos. Durante a estação chuvosa, os rebanhos mais ou menos nômades, pelo menos soltos na brousse, se espalham no Ferlô e nas outras zonas semi-áridas ou sub-úmidas. Estão verdes, mas, sobretudo no Ferlô, a vegetação não cobre totalmente o solo. Forma tufo verdejantes na terra desnuda. Então, os cursos potâmicos periódicos têm água onde o gado se desaltea. Mas a estação chuvosa dura pouco — uns quatro meses aproximadamente, às vezes nem isto. Cessam as chuvas. Os pastos secam e ainda se tornam piores e

mais insuficientes. Os pastores, com os seus rebanhos, se aproximam das zonas mais chuvosas, onde há mais pasto e mais água. No Sul, a conjuntura é melhor — há mais chuva, mais água, mais pasto. Mas também existe a moléstia do sono prejudicando, quase impedindo o desenvolvimento da pecuária.

Outra dificuldade que se ergue contra a pecuária, é a mentalidade dos peuls e de outros povos africanos, dedicados ao criatório. O rebanho é uma demonstração de riqueza. Quanto maior é o rebanho mais rico, mais poderoso, mais respeitado é o seu possuidor. Assim, o rebanho vale muito mais pelo que representa em número de bovinos do que pela renda anual que proporciona. Uma venda de gado, mesmo de bois ou vacas velhas, representa uma descapitalização. Assim pensando, o desfrute obtido é muito menor do que o possível. E os pastos naturais, já comumente celulósicos e insuficientes, ainda se tornam menos rendosos, pois suportam uma sobrecarga inútil. Um bovino precisa de seis a dez hectares para viver, e viver mal.



Há bons cavalos no Senegal e na vizinha Mauritânia, desértica, povoada por mouros muçulmanos. Plena estação seca, como provam o céu sem nuvens e o solo sem vegetação herbácea. Um senegalês rico, com turbante, bubu e guarda-chuva. Melhor seria dizer guarda-sol.

RENOVAÇÃO INCIPIENTE

Tem-se a impressão, pelo menos eu a tive, que o governo da colônia nunca deu muita atenção à pecuária. O Senegal valia pelo amendoim que produzia para as fábricas francesas. Os rebanhos estavam num segundo ou mesmo num terceiro plano. Descuraram-nos. Pelo menos não lhe solucionaram os muitos e graves problemas. Agora, é diferente. Os senegaleses cultos sentem a necessidade de uma pecuária evoluída, capaz de abastecer bem uma população que anualmente cresce de 2,8% e que se torna mais exigente. Visam primeiro um farto auto-abastecimento; depois uma possibilidade de exportação. Para isto tomam medidas que ainda me pareceram tímidas, insuficientes. Faltam técnicos e dinheiro. E a mentalidade dos peus não ajuda. Mas sempre se vai realizando alguma coisa.

Não vi melhoramento de pastagens nem mesmo nas proximidades de Dakar. Sem o plantio de capineiras irrigadas onde possível, no vale do Senegal, por exemplo, a formação de pastos arbóreos, a vedação dos pascigos e a introdução de novas plantas forrageiras, pouco se conseguirá. Não se pode pensar em melhoramento da pecuária sem

começar pelo melhoramento da alimentação. Esta deve ser farta, variada, apetitosa, substancial durante o ano inteiro.

O governo está tratando de perfurar poços profundos e instalar bebedouros. Já existem alguns em funcionamento, com resultados bastante promissores. Mas há muito, muitíssimo a realizar em tão importante setor. O certo é que quase tudo está por fazer.

De um modo geral, o gado bovino é ruim. É o que se verifica por toda a parte, até mesmo nas boiadas de corte, em semi-liberdade, em contradições nos arredores de Dakar, Thiés, Sangalkam, Pout, Sebikotane, Khombole e alhures. Os bois estavam magreiros em março. E não se via pasto.

Ao Sul do paralelo 14, criam de preferência o gado N'Dama, pequeno, seródio, mas resistente ao tripanosoma. Produz algum leite. Ao Norte, surge o zebuino, maior, mais precoce, mais pesado, mais produtivo. Mas ainda são raros os plantéis regulares. Bons não existem. Predominam os mestiços.

Não vi granjas leiteiras nos arredores de Dakar, uma das grandes cidades africanas. Não era possível tê-las com terras em comum. Agora, com o tímido loteamento iniciado, talvez surjam com o indispensável cinturão verde da capital senegalesa. Mas tudo isto não virá tão cedo e sem uma mudança de mentalidade. O pouco, o pouquíssimo que existe, quase que apenas vale como uma tendência.

Os caprinos não têm raça definida e são pouco produtivos. Os ovinos, deslançados, também deixam muito a desejar. Os suínos são raros, como vimos nos dados estatísticos apresentados. Criam-nos nas proximidades de Dakar e na Casamance, onde existem cristãos em número apreciável. Os moametanos, como os judeus, não comem porco. O Senegal é um país muçulmano.

A pecuária ainda é vítima da pouca, da insignificante assistência veterinária. Compreende-se bem os males daí provenientes.

Há três modestas Estações Experimentais de Zootecnia. Situam-se em Bambey, Dahra e Kolda. Bambey, a uns 100 quilômetros de Dakar, aproximadamente na mesma latitude, tem uns 600 mm de pluviosidade média anual. Dahra, a Nordeste de Dakar, com uma pluviosidade pouco superior a 500 mm, está nas proximidades do árido e semi-desértico Ferlo. Kolda, às margens do Casamance, dispõe de uma pluviosidade média anual de 1.500 mm, aproximadamente. Situa-se, portanto, nos trópicos úmidos. As Estações Zootécnicas cuidam do melhoramento das pastagens, da conservação das forragens, do melhoramento do gado pela importação de reprodutores zebuínos e pelo cruzamento, da formação de aguadas.

A PECUÁRIA SENEGALESA E O BRASIL

Se quiséssemos dar uma ideia brasileira da pecuária senegalesa, diríamos que tem um século de atraso da pecuária do nosso Nordeste. Em alguns setores, o atraso é maior. Creio mesmo que a nossa experiência, principalmente a nordestina, pois o Senegal é um Nordeste piorado, ser-lhe-ia muito útil. Algumas das dificuldades lá encontradas nós as vencemos há muito tempo. Os agrônomos e veterinários senegaleses deveriam vir ao Brasil, parece-me. Primeiro estagiariam no Nordeste. Depois extensioariam noutras grandes regiões brasileiras. Voltariam habilitados a melhorar consideravelmente um criatório ainda tão rotineiro, tão pouco produtivo, tão insatisfatório. Embora a ecologia seja ruim, pode-se ter uma pecuária muito maior e muito melhor do que a atual.

Outra contribuição brasileira seria a venda de bons reprodutores, principalmente zebuínos. Já vendemos alguns. Foram mal escolhidos e tinham berne. Decepcionaram. Os senegaleses apelaram para o Paquistão, comprando-lhe alguns touros e algumas novilhas. Não levaram berne para o Senegal mas não tinham grandes qualidades zootécnicas. E o Paquistão está muito longe, muito mais longe do que o Brasil. Ademais, o nosso País tem ótimos zebuínos. O Senegal seria uma cabeça de ponte para a pecuária brasileira na África.

O Continente Negro desperta. Franceses, ingleses, norte-americanos, japoneses, italianos, alemães estão por lá vendendo, comprando, especulando. Soviéticos, chineses, poloneses, alemães orientais, búlgaros, tcheco-eslovacos, romenos, húngaros são encontrados e geralmente bem recebidos. Os portugueses, considerados colonialistas, são indesejáveis. Até os angolanos e caboverdianos, em março, falavam-me mal do Portugal de Salazar e, sempre que podiam, agiam contra ele, até de armas nas mãos. Só falavam em liberdade, em independência. Mas nada havia, nada há contra os brasileiros. Estimam-nos quase que de um modo todo especial. Consideram-nos anticolonialistas, portanto amigos, aliados. Recebem-nos com muita simpatia. Parece, assim, ter chegado o momento de vender reprodutores zebuínos aos países africanos, começando pelo Senegal, que seria uma porta de entrada em tão vasto, em tão promissor continente, ora em plena ascensão.

O Brasil precisa interessar-se mais pela África, um continente que se tornou tão próximo e que está tentando vencer em décadas atrasos de séculos. E muito já conseguiu. Muito mais conseguirá.

PANTANAL AGROPECUÁRIA

INFORMA

TEMOS À VENDA:

Reprodutores das raças

HOLANDESA
PRETA E BRANCA

HOLANDESA
VERMELHA E BRANCA

Vendemos ainda:

GADO CRUZADO, NOVILHAS
Melo Sangue Girolando

Negócios rápidos

ESTUDA-SE FINANCIAMENTO

PANTANAL AGROPECUÁRIA

R. Aluísio Azevedo, 345/355

Fone: 298-2756

Santana — São Paulo

Dennis Vieira Piza

GAMAGLOBULINA BOVINA — USO COMO PRODUTO TERAPÊUTICO

SALOMAO SCHWARTZAN

Bioquímico — Diretor técnico responsável
pela Liofêmica Química Ltda.

NEWTON P. SANTOS

Químico — colaborador

O uso de gamaglobulina como produto terapêutico é consagrado universalmente contra numerosas infecções.

É bem estabelecida e conhecida a função da fração sanguínea II ou gamaglobulina. Esta fração tem vital importância no carregamento de anticorpos, ou seja substâncias que têm configuração especial na profilaxia e terapia de numerosas infecções.

Os estímulos imunológicos provocados pela invasão de substâncias estranhas capazes de provocar dano ao organismo, ou de despertar estímulo imunológico de proteção, como nas vacinações, aparecem e ficam «registrados» temporária ou definitivamente, conforme suas características imunológicas.

Assim sendo, ao extrairmos esta fração do sangue, através de métodos e técnicas adequadas, que permitem obtê-la em alto grau de pureza e de concentração, dispomos de uma substância de alto valor terapêutico específico pelas frações de anticorpos correspondentes. Ao injetarmos esta substância num organismo invadido por germes patogênicos, estamos conferindo ao mesmo, uma alta taxa de defesas através de proteínas homólogas que conferem uma proteção prolongada e abreviam e auxiliam de maneira decisiva na debelação da doença.

Em trabalhos de obtenção de gamaglobulinas de diversas espécies animais, desenvolveu-se a premissa de que poderia ser tentado o uso destas gamaglobulinas na terapêutica de diversas doenças, idênticamente ao método terapêutico de proteção conferido pelo uso de gamaglobulina humana.

Especialmente no caso dos bovinos, cujos bezerros ao nascerem, praticamente não apresentam anticorpos na fração gamaglobulina, estando assim privados de importantes defesas imunitárias, que somente virão adquirir nas primeiras semanas de vida.

A primeira, efetiva, e natural proteção que recebem após o nascimento, reside fundamentalmente no colostro elaborado no organismo materno e que contém elevado nível de anticorpos. A quantidade e qualidade destes anticorpos, variam de acordo com o grau de imunidade do organismo materno contra agentes ou substâncias que lhe são estranhos. Se estes anticorpos, através da gamaglobulina, forem introduzidos em um outro organismo homólogo, darão ao mesmo uma proteção efetiva e de forma maciça.

Um animal elabora, em sua vida média, uma série de anticorpos. A quantidade e qualidade destes anticorpos é variável para cada indivíduo. Obtendo-se uma mistura de sangue de diversos animais, a gamaglobulina assim obtida tem a representação da soma de anticorpos os mais variados, capazes de atuar numa larga faixa de infecções, fazendo-o de maneira efetiva devido ao alto grau de concentração protéica.

Reunido um «pool» de sangue, mínimo coletado de 1.000 animais, este sangue carrega anticorpos, adquiridos pelas formas clínicas evidentes ou frustas, assim como os elaborados pelas vacinações.

As indicações para a aplicação da gamaglobulina bovina situam-se na profilaxia das infecções em geral, principalmente aquelas que acometem o gado com maior frequência, como coadjuvante no chamado período nega-

tivo, na terapia de infecções já instaladas, como auxiliares na terapêutica usual, na proteção de animais que porventura venham a entrar em contato com animais doentes e no tratamento de todos os estados carências e de debilidade.

A gamaglobulina bovina concentrada representa, em cada caso, uma terapêutica específica pela fração imune correspondente.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a obtenção da gamaglobulina bovina, foi coletado sangue de animais procedentes das mais variadas regiões dos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás, a fim de se obter uma amostragem bastante diversificada.

A amostragem porcentual destas regiões foi da ordem de 53,6% para animais oriundos de diversas regiões do Estado de São Paulo, 18,4% para animais vindos do Estado de Mato Grosso e de 28,0% para animais vindos do Estado de Goiás.

Procurou-se obter o máximo de informações clínicas sobre cada animal, dando-se especial importância ao gado vacinado, indistintamente quanto ao tipo de vacina.

O sangue foi coletado em lotes mínimos de 100 animais de cada vez, obtendo-se uma média de 2,7 litros de cada doador.

O procedimento foi repetido até ser atingido o mínimo de 1.000 animais, completando-se assim o «pool» desejado.

O sangue foi colhido nas melhores condições de assepsia, sob controle de médico-veterinário, citratado e separado em centrífuga. O plasma obtido, com rendimento médio de 54%, foi submetido ao fracionamento químico para obtenção da fração II. Para a obtenção da gamaglobulina, diversos métodos pilotos foram testados, visando a obtenção de uma fração com o máximo de pureza. O método de fracionamento protéico, através de precipitações iso-elétricas com etanol, em baixas temperaturas, permitiu uma constante de pureza, nas diversas partidas, de 97,3% de área eletroforética da fração II. (Método de Cohn).

A gamaglobulina assim obtida foi isotonicizada, fenolada a 4:1.000, liofilizada e padronizada para um teor protéico de 10 mg/100 de N₂. O produto final foi submetido aos controles usuais de esterilidade, inocuidade e químico, padronizando-se as doses de 1,24 g de material seco.

RESULTADOS

Os testes de aplicação de gamaglobulina bovina, inicialmente, foram um pouco indiscriminados, tendo sido aplicados em quase todas as formas de infecções bovinas, geralmente em poucos animais e até mesmo em casos isolados. Desta maneira os dados tornaram-se insuficientes para uma análise rigorosa. Embora imperfeitos, estes dados permitiram que nesta primeira fase

se concluíssem dois fatos: a total inocuidade da gama-globulina e sua efetiva atividade terapêutica em grande número de doenças. Por se tratar de prova de campo, de larga e variada experimentação somente com um plano de trabalho, contando com o valioso concurso de criadores, foi possível uma coleta de dados criteriosos sobre a aplicação do produto em algumas doenças, cujos

resultados são publicados, estando em curso uma série de observações que permitirão uma análise e conclusões sobre variadas doenças. Os resultados publicados foram efetuados sob controle veterinário, tendo em alguns casos sido caracterizada a infecção por exame de laboratório. Os lotes de animais são de diferentes localidades.

1) Doença: Curso branco

	Nº de animais	Dose individual	Obs. clínica de cura
Lote 1	10	1,25 g	9 em 30 hs - 1 em 72 hs.
Lote 2	17	2,50 g	17 em 24 horas
Lote 3	9	0,65 g	1 em 24 horas
			4 em 72 horas
Lote 4	13	2,75 g	4 sem melhora
			13 em 24 horas

2) Doença: Anaplasmosose

	Nº de animais	Dose individual	Curados	Sem melhora	Morte
Lote 1	7	1,25 g	3	3	1
Lote 2	6	2,50 g	4	2	—
Lote 3	4	3,75 g	4	—	—
Lote 4	9	375 g	8	1	—
Lote 5	11	375 g	10	1	—

3) Estados carenciais

Foram enquadrados animais de diversas idades, todos debilitados, por causas diversas, sem ganho de peso, anêmicos, considerados como «refugos». O con-

trole veterinário considerou como critério de recuperação o aspecto de ganho de peso, volta do apetite, pelagem e estado sadio do animal.

	Nº de animais	Dose individual	Recuperados
Lote 1	14	10 x 1,25 g/72 horas	4
Lote 2	2	10 x 2,50 g/72 horas	0
Lote 3	13	10 x 3,75 g/72 horas	7
Lote 4	7	10 x 3,75 g/72 horas	4
Lote 5	7	15 x 3,75 g/72 horas	5

4) Taxa de mortalidade de bezerros

Foram inoculados 4 lotes de bezerros recém-nascidos, formando-se 4 lotes em localidades diferentes, mas de condições aproximadamente idênticas. Os lotes

foram divididos, inoculando-se uma parte dos bezerros somente com o produto e observando-se os animais durante 10 meses.

	Nº de animais	Inoculados	Dose individual	vivos 10 meses	não inoculados vivos 10 meses
Lote 1	17	9	3 x 1,25 g/7 dias	9	7 (2 mor.)
Lote 2	33	15	3 x 1,25 g/7 dias	15	13 (5 mor.)
Lote 3	26	13	3 x 1,25 g/7 dias	12	10 (3 mor.)
Lote 4	18	9	3 x 1,25 g/7 dias	9	6 (2 mor.)

5) Febre aftosa

A aplicação da gamaglobulina bovina nesta doença tem apresentado dados bastante diversificados, pelas características com que tem sido aplicada, isto é, em animais suspeitos, já vacinados, revacinados e não vacinados em grupos numerosos, o que não permitiu uma análise concreta, embora alguns resultados tenham sido bastante satisfatórios. Está em curso um trabalho bastante extenso sobre a aplicação de gamaglobulina nesta doença, dentro dos padrões técnicos exigidos para

uma conclusão efetiva, cujos resultados serão objeto de futura publicação.

CONCLUSÕES

O uso de gamaglobulina bovina, como agente profilático e terapêutico é bastante efetivo na profilaxia de infecções em geral, como adjuvante de vacinações e imunizações, concorrendo para aumentar as defesas do organismo, contra doenças agudas, nas convalescenças e como terapêutico de infecções já instaladas, quando pode ser utilizada juntamente com agentes anti-infecciosos e no tratamento de estados carenciais e de proteção para animais jovens, mais sensíveis às infecções.

SINCRONIZAÇÃO

(Conclusão da pág. 65)

Os animais sincronizados entraram em cio depois do período normal e conceberam normalmente em relação à cobertura efetuada neste momento.

Experiências visando comparar a administração de uma droga progestagênica pelas vias vaginal e intramuscular, foram efetuadas em 1967 em Sidney na Austrália.

A substância empregada — Cronolone — foi testada mediante dois ensaios bem definidos.

No primeiro ensaio novilhas mestiças Santa Gertrudes x Shorthorn receberam na vagina esponjas cilíndricas impregnadas de 100 ou 200 mg de Cronolone ou receberam essa droga diariamente por via intramuscular na dose de 2 ou 4 mg. O tratamento em ambos os casos terminou no 19º dia.

Decorridos 5 dias, 55,6% das novilhas tratadas com as esponjas embebidas de Cronolone e 65% das novilhas injetadas entraram em cio e foram inseminadas. Desses animais, 30% das primeiras novilhas e 53,8% das segundas ficaram prenhes, conforme foi verificado pelo exame realizado 8 semanas depois.

Segundo os pesquisadores Carrick & Shelton, autores deste trabalho, os tratamentos, no que se refere à resposta do cio ou à taxa da prenhez não apresentaram efeitos muito significativos. Entretanto, houve tendência para o cio manifestar-se mais cedo com o tratamento intravaginal, em comparação ao por injeções.

No segundo ensaio, vacas em lactação das raças Holandesa e Shorthorn Ilawara Australiana, de diferentes idades, foram tratadas por via vaginal com pessários feitos com pequenas esponjas impregnadas com o total de 100 ou 200 mg de Cronolone.

Com a retirada dos pessários, 21 dias depois da aplicação, cada vaca foi inseminada de 12 em 12 horas, no período de 24 a 84 horas seguinte, independentemente do cio. Observou-se, entretanto que 7 dias depois da retirada das esponjas 52,8 das vacas exibiram cio. A incidência foi maior nas fêmeas tratadas com a dose de 100 mg de Cronolone. Todas as 159 vacas com a exceção de 2 acabaram sendo inseminadas e embora 40,8% delas não mostrassem cio novamente, somente 21% foram diagnosticadas como prenhes 12 a 15 semanas após a inseminação.

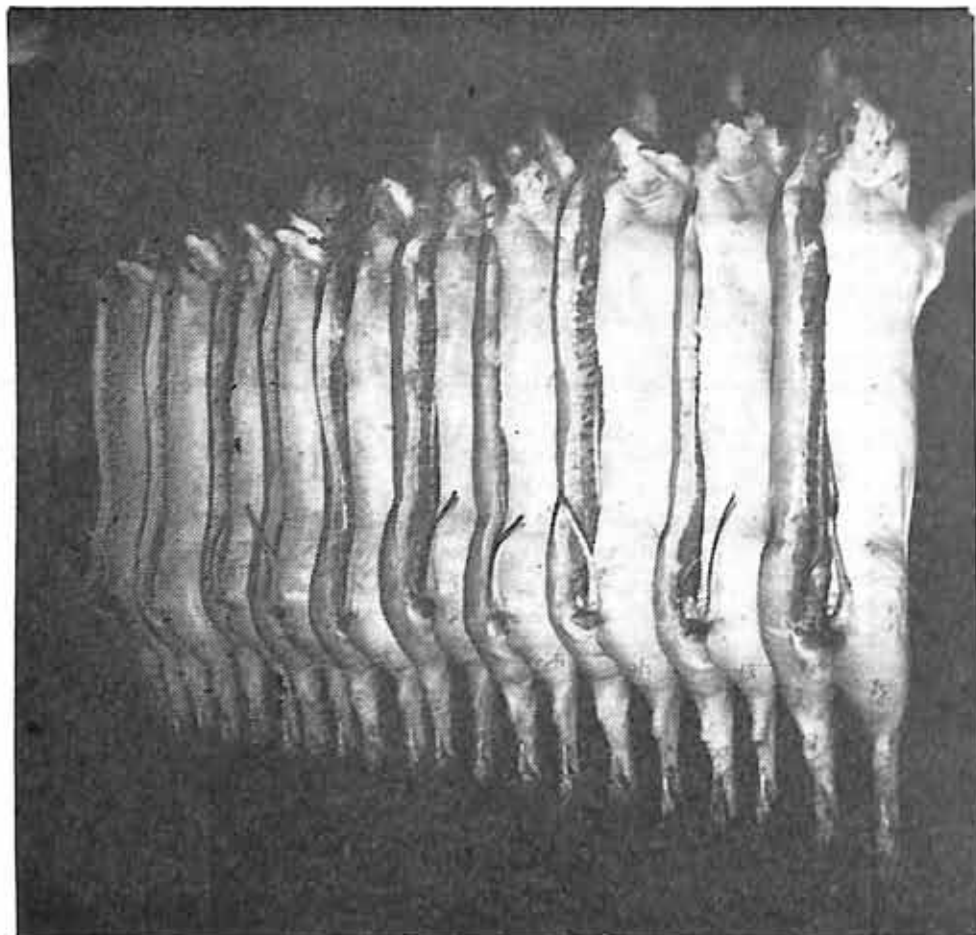
A maior taxa de prenhez verificou-se em vacas inseminadas 48 a 60 horas depois da retirada das esponjas. Comparativamente, o sucesso da inseminação em diferentes momentos não foi afetado pela raça dos animais, ou pela dose de Cronolone. Todavia, houve maior número de prenhez em vacas Holandesas sem cio do que em vacas Shorthorn da variedade australiana sem cio, o que sugere uma diferença entre raças quanto à reação à droga.

Em referência às duas experiências, a retenção das esponjas foi melhor nas vacas do que nas novilhas do primeiro experimento (82,8 contra 69,4%), mas no caso dos pessários (conglomerados de esponjas) a conservação não foi satisfatória nas vacas.

Como conclusão final dizem os pesquisadores australianos que embora as esponjas embebidas em Cronolone sejam eficientes no bloqueio do cio e da ovulação, o cio e a fertilidade depois do tratamento não mostram índices satisfatórios ou superiores em confronto com os relatos para as injeções intramusculares ou a administração pela boca de substâncias com ação semelhante à da progesterona.

ANUNCIAR É VENDER!

Não deixe de figurar com o seu anúncio na «REVISTA DOS CRIADORES». Aproveite a oportunidade para ampliar seu mercado. São mais de 20.000 chances mensais de novos negócios à disposição dos anunciantes. A «REVISTA DOS CRIADORES» é a única publicação no País inteiramente dedicada à pecuária e por conseguinte o mais consultado guia de compra, de produtos e de serviços relativos ao setor. Escreva para esta Editora e lhe diremos como fazer mais negócios com a «REVISTA DOS CRIADORES» — Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP.



Econômicamente, a carcaça de porco tipo-carne é mais interessante do que a do tipo-banha: neste estudo, houve a diferença de NCr\$ 10,10 a favor do primeiro tipo.

SUINOCULTURA

Problemas da comercialização dos porcos

MARCELO O. MENDES
Veterinário-Zootecnista

Apesar de possuímos o terceiro rebanho suíno do mundo, em número, o mesmo não podemos dizer quanto à qualidade. Produzir suínos economicamente é a meta de todo aquele que se dedica a este tipo de exploração.

Entretanto, a razão fundamental que impede o criador de adotar técnicas racionais de produção de suínos é o «DESESTIMULO» oriundo do atual sistema de comercialização do porco gordo, adotado pela maioria dos frigoríficos nacionais. O criador produz o que o frigorífico exige, o que é revelado pelo atual sistema de comercialização.

A comercialização é, portanto, o ponto de estrangulamento da produção racional e econômica de suínos.

Por exemplo, sentimos real necessidade de produzir um tipo de porco que encerre boa porcentagem de carne em sua carcaça, ou seja, PORCO TIPO CARNE. Entretanto, uma forma eficiente de promover a produção desse tipo de porco é pagar um preço superior em relação ao porco tradicional — TIPO BANHA. Isso é compreendido por todos aqueles envolvidos nesse tipo de exploração pecuária, independente do seu nível de instrução.

No momento em que o produtor

souber que determinado tipo de porco vale mais que outro, ele procurará saber como produzi-lo.

Infelizmente, muito poucos são os frigoríficos que têm assim procedido. O próprio frigorífico desconhece a vantagem financeira da carcaça do porco tipo carne, em relação à do porco tipo banha, pagando o mesmo preço por qualquer que seja o tipo. Os animais são pesados e o pagamento é feito de acordo com o peso, podendo ser tanto do tipo carne quanto do tipo banha. Portanto, os frigoríficos terão que ser informados a respeito da diferença relativa aos valores dos cortes do porco tipo banha. Isto poderá ser feito através de demonstração de carcaça e determinação dos valores dos cortes, conduzidos por técnicos experientes das Secretarias de Agricultura, do Ministério da Agricultura, dos Serviços de Extensão Rural, etc.

O pessoal do frigorífico, responsável pela compra dos porcos, assim treinado, terá base para uma classificação eficiente dos porcos vivos.

A quantidade de carne em um animal vivo é difícil de ser determinada pela apreciação visual, pois exige prática de observação da conformação do corpo e de avaliação de carcaça.

A título de ilustração, na página seguinte apresentamos duas avaliações de carcaça realizadas recentemente em um dos nossos frigoríficos.

Verificamos que o peso destas duas carcaças é praticamente o mesmo: 82,1 kg para o tipo de carne e 82,0 kg para o tipo banha. Quanto ao valor total dos cortes, para o tipo carne foi de NCr\$ 101,72 e para o tipo banha foi de NCr\$... 92,62; portanto, uma diferença de NCr\$ 10,10 a favor do tipo carne.

Observamos que os cortes de maior valor são o pernil, o carré, a paleta e a copa, os quais, na carcaça tipo carne, se apresentam em maior porcentagem. O toucinho é uma das partes da carcaça de menor cotação e que se apresenta em maior porcentagem na carcaça tipo banha.

O problema da comercialização de suínos também se relaciona com a falta de instalações e equipamentos adequados de alguns frigoríficos para que eficientemente utilizem a carne do porco. Portanto, estudos deverão ser feitos para determinar as modificações necessárias e o seu custo e, consequentemente, para proporcionar financiamento aos frigoríficos que dele necessitem.

A flutuação da oferta durante o ano é outro problema na comercialização. No outono (abril, maio e junho) a oferta de porcos é muito reduzida para manter a demanda uniforme do consumidor e o funcionamento adequado do frigorífico durante esse período. Essa comercialização deverá ser feita uniformemente durante todo o ano, o que irá também beneficiar o criador. E isto será conseguido por meio de orien-

tação aos criadores — palestras, demonstrações de resultados, reuniões, cursos, etc. — de como as purições múltiplas baixam o custo de produção do porco, através do uso mais eficiente das instalações e equipamentos.

Por outro lado, observamos grande número de porcos que são vendidos com excesso de peso. Em consequência, outros problemas surgirão: superprodução de banha e aumento do custo de produção do porco, reduzindo, portanto, a margem de lucro do criador, pois até os 90-100 kg de peso, o porco utiliza eficientemente a ração que consome, transformando-a em carne. Acima desse peso a conversão alimentar é reduzida, isto é, o porco necessitará de maior quantidade de ração para ganhar um quilo de peso, transformando-a em toucinho em vez de carne. Além disso, o tempo necessário para produzir porcos com grande quantidade de toucinho é muito mais longo, ocupando, portanto, o lugar de outros porcos que poderiam estar sendo produzidos com peso adequado.

Outro problema é a informação de mercado no meio produtor de suínos. A informação do preço pago ao produtor é obtida pelo rádio, de outros compradores de porcos ou ainda de donos de caminhões que compram e revendem porcos. Quanto ao preço de revenda, o dono do caminhão obtém de seus colegas que estejam regressando do frigorífico. Esse tipo de informação dá pouca consideração ao tipo, peso e qualidade dos porcos e é quase sempre de caráter especulativo.

As partidas de porcos incluem animais jovens para a engorda e animais adultos para o abate, de diferentes pesos e qualidades, bem como porcas e varrões. Todos estes porcos são vendidos num só lote, com um

CORTE	Carcaça tipo carne			Carcaça tipo banha		
	%	Cotação NCr\$/kg	Valor do corte NCr\$	%	Cotação NCr\$/kg	Valor do corte NCr\$
Pés p/ salga	1,3	0,70	0,91	1,0	0,70	0,70
Pernil	11,8	2,00	23,60	7,5	2,00	15,00
Carre	5,9	2,20	12,98	3,7	2,00	7,40
Paleta	4,9	1,75	8,57	3,9	1,75	6,82
Costela p/ salga	2,1	1,50	3,15	2,8	1,50	4,20
Carne p/ copa	2,1	2,00	4,20	—	—	—
Papada	2,0	0,85	1,70	1,8	0,85	1,53
Ossos	4,5	0,08	0,36	4,8	0,08	0,38
Carvas p/ salga	0,9	0,80	0,72	1,0	0,80	0,80
Pete p/ salga	—	—	—	2,8	0,80	2,00
Retalhos p/ salga	4,3	1,65	7,09	5,7	1,65	9,40
Toucinho p/ banha	17,6	0,90	15,84	48,0	0,90	43,20
Toucinho p/ salga	15,5	0,90	13,95	—	—	—
Barriga p/ salga	8,8	0,80	7,02	—	—	—
Rabos p/ salga	0,4	1,80	0,72	0,1	1,80	0,18
Total	82,1		101,72	82,0		91,62

único preço. Atualmente existe um programa de «Informação de Mercado» atuando nos grandes centros consumidores, entretanto, para que os produtores usufruam de tais informações, necessário se torna interiorizar o serviço de Informação. Esse programa deverá focalizar a situação da oferta e da demanda nos grandes centros consumidores e da oferta nas áreas de grande concentração de suínos. Os criadores, os vendedores, os frigoríficos, os varejistas e os consumidores, devem estar constantemente informados sobre a oferta, demanda e preços de suínos.

Outro grande problema da comercialização é o pagamento em dia. Poucos são os criadores que recebem a vista, quando vendem seus

porcos. Notamos ainda, em alguns casos, um desconto de 2 a 3% no preço, se o pagamento é a dinheiro. Em algumas regiões do País, é prática corriqueira pagar trinta dias após a venda dos porcos.

Há ainda o intermediário entre o frigorífico e o consumidor — açougues, casas de carne e supermercados, que desconhecem a tecnologia para comercializar a carne de porco eficientemente. Esse aspecto poderá ser resolvido por meio de cursos com demonstrações aos responsáveis pela comercialização de tal produto nos lugares acima mencionados.

Portanto, sem que esses problemas, aqui resumidamente apresentados, sejam resolvidos, não se pode pensar em produzir suínos economicamente.

SUA CARTA . . .

(Conclusão da pág. 14)

meses, sentimo-nos no dever de externar ao sr. Diretor as nossas congratulações pela alta expressão que representa no meio rural brasileiro essa ótima publicação. Deparamos, com satisfação, no último número recebido (setembro de 1968), com a nova seção que tem por título "Noticiário Gaúcho". Com a intenção de colaborar para o noticiário dessa seção, estamos juntando a circular que dirigimos aos nossos associados, a propósito da visita ao Brasil do sr. J. A. Morrison, secretário geral do Conselho Mundial de Hereford (World Hereford Council) sediado na cidade de Hereford, Inglaterra."

Agradecendo essas amáveis palavras a respeito da "Revista dos Criadores", comunicamos aos amigos que colocaremos nossos leitores a par dos extraordinários serviços prestados por essa associação

aos criadores da raça Hereford. Nesta oportunidade, de tanta significação para os seus associados e para a pecuária gaúcha, formulamos votos por que V. Sas. continuem a arregaçar-se para oferecer racional e objetivamente plantéis que possam corresponder ao nível de aprimoramento verificado em outros setores desse progressista Estado e do País.

SUDOESTE . . .

(Conclusão da página 36)

rios cuidados visando o futuro do rebanho e sua exploração.

A vocação regional é para o novilho de corte. Al é que se deve concentrar o esforço do criador do Sudoeste baiano, para produzir carne para a Bahia e para o Nordeste. Melhorar as pastagens, o manejo e a qualidade dos rebanhos para o corte. Utilizando o sangue zebu tão próprio para a região. Trabalhar com o Gir pesado quando haja co-

locação para o leite. Aumentar o rendimento com o magnífico Nelore, também com o Indubrasil e o Guzerá, de acordo com a predileção do criador para cada uma destas grandes raças indianas. Para produzir leite, como aproveitamento de uma exploração de gado de corte, num clima tropical, sujeito a estiagens, o que se indica é o aperfeiçoamento do zebu leiteiro.

Do mesmo modo, naquelas condições, se produzirá bom novilho de corte com base de mestiços zebu.

A introdução de outros cruzamentos parece-nos desnecessária e até mesmo de resultados duvidosos, pelo menos na etapa atual, quando as fazendas precisam ainda muito de revisão de métodos de trabalho.

É uma advertência a alguns companheiros pecuaristas do Sudoeste baiano, para que meditem sobre as consequências da mudança de orientação.

Não desprezem o novilho de corte, em favor da vaca leiteira.



ANO XII — RELATÓRIO Nº 286 — SETEMBRO DE 1968

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg	Gord. %	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
R. 1211 R. Ormsby-HBU/37283-LM	PO	2-8	21188	331	5.355	210,4	3,92	Jamil Nicolau Aun
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sylvia Ipuã Burke-B 15077-LM	PO	4-10	20262	365	8.314	242,5	2,91	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sylvia Itauna M. M. O.-War-B13/4899-LM	PO	12-3	21024	365	7.846	248,1	3,16	João Arthur Ribas Vianna
R. 914 S. Madcap-HBU/30961	PO	5-5	21187	335	4.680	177,0	3,78	Jamil Nicolau Aun

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDESES PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

NOME DO ANIMAL	Ordem de sangue	Idade em meses	Nº SCI	Dia de lactação	Leito kg	Prod. kg	Prod. %	PROPRIETARIO
CLASSE AJ — Até 2 anos.								
S. H. 1 Pampas B1957-LM	PO	2-0	21110	365	4.908	199,7	3,94	Victoria M. D. Lawrence
J. Fabiana Three M 10-11-LM	PO	2-3	21111	355	4.455	160,8	3,50	Fernando de A. Pinto S. A.
J. Formosa A. Leão 10-11-LM	PO	2-4	21020	354	4.351	184,7	4,23	Fernando de A. Pinto S. A.
Hia. Pim Clara 10-11-LM	PC	2-1	21183	355	4.309	151,4	3,51	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Cast. Vos Lucia 10-11-LM	PO	2-3	21182	355	3.889	154,4	3,55	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Ch. P. Costa 371 Car. 7999	63/64	2-4	21141	283	3.710	132,4	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fr. Sapranga Car. 8597	31/32	2-3	21735	246	3.543	122,9	3,46	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Bontje P. 374 Car. 7999	63/64	2-2	21736	252	3.651	126,6	3,46	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. G. B. Pabst 10-11-LM	2-2	21241	305	3.573	127,2	3,55	Hélio Moreira Salles	
Ch. P. Tranda 373 Car. 7999	63/64	2-2	21282	258	3.458	107,0	3,09	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Bontje 308 Car. 7999	63/64	2-5	21139	285	3.432	121,3	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Reserva	NR	2-3	20552	275	3.423	114,9	3,35	Raynaldo Foresti
Cast. Bold Rosa 5-B1956-LM	PO	2-0	21291	321	3.414	139,4	3,90	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Bontje 359 Car. 7999	63/64	2-5	21281	282	3.302	118,9	3,60	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sonia B. Boqueirão 5138	31/32	2-4	20289	280	3.256	111,0	3,40	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Vos Nanka 7-B1933	PO	2-2	21185	318	3.218	124,0	3,85	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Cast. Bold Martha 102-B14128	PO	2-1	21293	316	3.198	120,3	3,76	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Coringa Pau D'Alho-45663	PC	2-5	20370	262	3.122	118,9	3,80	Jacob Rosier Dutilh
Cast. S. Akke 80-B18082	PO	2-4	21130	330	3.025	121,1	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
L. V. Sonha 5 de Car. 7065	63/64	2-4	19934	344	3.014	112,0	3,71	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Bur Jr. Susana 2	NR	2-0	21179	355	2.979	115,2	3,85	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
B. Johanna 2004 Car. 8783	31/32	2-3	21450	290	2.727	103,1	3,77	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pampas Ky Julia 1917-B19326	PO	2-5	22514	158	2.688	102,5	3,79	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friac Colônia Aggie	PO	2-5	22506	159	2.652	98,7	3,72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
13 Abril 323 D. V. Doble 07721	PO	2-4	21246	315	2.580	101,4	3,82	Hélio Moreira Salles
Pampas Ky Nellie 1915-B19327	PO	2-5	22516	163	2.450	87,9	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Emetac T. 2 R. Pinto 2-B19256	PO	2-5	22513	134	2.398	79,2	3,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. M. L. Elm 379 Car. 7955	31/32	2-2	22507	152	2.207	71,4	3,23	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Borg Rika 62-B15933	PO	2-1	21466	260	2.071	79,3	3,82	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Ch. P. H. Luz M. C. 381 M. 381-7466	31/32	2-2	22740	119	1.951	59,1	3,02	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
B. Elza Keystone 8031	NR	2-2	22517	158	1.934	77,8	4,02	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Kooy Ada de Carombi	63/64	2-3	21935	232	1.917	64,9	3,38	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
W. Rosa 7 de Car. 6911	63/64	2-5	22519	160	1.878	64,9	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Mosny do Car. 8601	31/32	2-2	22508	142	1.854	61,4	3,31	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
W. L. Juwelito Car. 7897	31/32	2-2	22502	160	1.740	61,3	3,52	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Lukema 51 de Car. 7921	31/32	2-1	22741	133	1.637	60,2	3,67	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Araponga 11 Boa Vista 8414	PC	1-8	20908	229	1.518	61,2	4,03	Soc. Francisco M. de Souza
Cast. E. Saakie 34-B20348	PO	2-3	22751	105	1.500	54,0	3,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Harms Mios 2 Car. 8580	31/32	2-5	22885	98	1.291	45,3	3,50	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Kooy Arina 31 de Car. 7917	31/32	2-3	22745	123	1.288	43,9	3,41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
B. Zwartkop de Car. 8794	31/32	2-5	22884	76	1.028	34,9	3,39	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. L. Silvia Lochin. 074449-LM	63/64	2-9	20988	363	5.878	219,1	3,72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pucu Bontje 11 P 94-LM	PO	2-7	21203	365	5.200	197,9	3,79	José Pires de Oliveira
Baliberty 564 S. Bumbi-434-LM	PO	2-10	21248	325	5.172	184,2	3,57	Hélio Pires de Oliveira
R. S. B. Tita Mendocino-B-17885-LM	PO	2-8	21249	347	5.106	192,4	3,76	Nicolau Archilla Galan
Dourada Pau D'Alho-49021-LM	PC	2-6	21327	312	5.100	164,6	3,22	Jacob Rosier Dutilh
P. Maracá Adonis-B17520-LM	PO	2-7	20898	355	4.975	184,6	3,71	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Sta. E. Sobressalente 55-B18766-LM	PO	2-11	21250	365	4.495	175,5	3,80	Victoria M. D. Lawrence
Cast. R. Gelske 12-B17895-LM	PO	2-6	21311	308	4.476	153,2	3,42	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Degusa Pau D'Alho-49031-LM	PC	2-8	21326	314	4.367	152,1	3,48	Jacob Rosier Dutilh
Arapoti T. Griello 58-B18085-LM	PO	2-7	20935	350	4.317	151,9	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Maliberty 601 R. Pabst-077864-LM	PO	2-6	21240	325	4.063	161,1	3,95	Hélio Moreira Salles
Pir. Iolo V. Susover-B17204	PO	2-9	21031	360	3.896	136,5	3,50	Luis H. de Mello e T. Jordan
Fama Madcap CAB-47515-LM	PC	2-6	21097	365	3.863	149,8	3,85	Olinto Marques de Paulo
Pir. Juril Ie Susover-B17206-LM	PO	2-9	21359	311	3.875	149,5	3,85	Luis H. de Mello e T. Jordan
M's. M. Skymaster I-B19250	PO	2-8	21932	213	3.771	116,2	3,08	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Lawara Ruyter-49284-LM	PC	2-10	21138	365	3.708	142,5	3,84	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
M's. D. Nell 13-B19249	PO	2-9	22280	183	3.699	125,2	3,41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. B. Martha 101-2P-B197946	PO	2-7	21740	257	3.457	128,4	3,71	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
R. Blok Blokland-B16732	PO	2-9	21292	321	3.427	121,1	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Brinquilha 2 Car. 5491	31/32	2-6	21148	295	3.226	112,2	3,47	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Gordinha Bequelão 2-7604	31/32	2-5	21266	321	3.223	129,2	4,00	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M's. S. Duke I-B19248	PO	2-8	21931	204	3.214	120,4	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. V. Bontje 2 Car.	NR	2-10	21280	345	3.018	108,6	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Malvina Adonis-B17532	PO	2-6	21324	315	3.000	102,2	3,40	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Verm. Hannie 3 de Car. 5613	63/64	2-11	21145	271	2.902	101,2	3,48	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CAB. Educadora Medalist-B17164	PO	2-11	21193	356	2.764	103,9	3,85	Olinto Marques de Paulo
Pampas Ky Nellie 1911-B19328	PO	2-6	22515	150	2.652	94,7	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
C. Duquesa Y. Leader-B17226	PO	2-8	22749	163	2.651	82,0	3,09	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CAB. Flormina Medalist-B17168	PO	2-9	21425	329	2.534	89,3	2,73	Olinto Marques de Paulo
P. Marambaia Barroel-B17524	PO	2-8	21423	318	2.523	96,4	3,82	Olinto Marques de Paulo
Hia. Barca Bettie-2464	PC	2-8	20281	154	2.509	98,3	3,91	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Beale 3 Gerald	NR	2-9	21942	203	2.454	91,6	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Fokle Carambei-5203	31/32	2-9	20748	214	2.396	74,8	3,12	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pampas Ky Nellie 1895-B19253	PO	2-7	22199	177	2.384	88,7	3,72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pampas Ky Alma 1883-B19251	PO	2-8	22512	160	2.307	105,9	4,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Manigua P. Criterion-B19255	PO	2-7	22743	125	2.261	75,1	3,32	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pampas Ky Julia 1811-075190	PO	2-6	20499	133	2.209	74,2	3,35	Olinto Marques de Paulo
H. Borboleta 2 Car. 8576	31/32	2-8	22216	173	2.054	72,5	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Francisca 4 Car. 5258	31/32	2-11	22524	144	1.939	69,0	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Ky Della 1913-B19254	PO	2-5	22201	172	1.875	81,2	4,33	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sosia Sto. Antônio-7770	31/32	2-10	22881	101	1.745	55,2	3,16	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. M. Mos 4 Carambei-5104	31/32	2-11	21929	200	1.577	61,2	3,88	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Ky Nellie 1935-B19257	PO	2-6	22880	81	1.430	56,6	3,97	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Degusa Slouke 55-B14-5570	PO	2-10	22889	93	1.366	43,3	3,17	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade meses/meses	Nº SC2	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Card. %	PROPRIETARIO
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.								
Cast. Bur Sijtske 8-B15967-LM	PO	3-0	18317	365	6.915	237,7	3,43	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Sneeuwilje 2-6446-LM	31/32	3-2	18286	365	6.015	209,3	3,47	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Hia. Harm Rika 5-5441-LM	31/32	3-1	19092	320	5.481	195,6	3,58	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Hia. Carter Bontje 5-5305-LM	PC	3-0	21187	347	5.372	170,4	3,17	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
F. Joanita de Car. 8040-LM	31/32	3-5	20977	349	5.169	177,3	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Trix Lia 2-5904-LM	31/32	3-5	20994	365	5.155	202,9	3,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Primavera Sibéria-B17645-LM	PO	3-2	21058	353	5.141	194,9	3,79	Lúcio de T. Bar. e Almeida
W. Blanca de Carambei-5112-LM	31/32	3-4	19168	289	4.870	177,0	3,63	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. R. Paulina 7-B16885-LM	PO	3-2	21195	333	4.699	180,5	3,84	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Maaike 7-B16834-LM	PO	3-3	18312	339	4.539	181,7	4,00	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Geertje 2-8419	15/16	3-4	18318	365	4.402	141,5	3,21	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Orion's Agatha 22-B17272-LM	PO	3-0	21121	365	4.396	161,8	3,58	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Cast. L. Engeltje 25-B16849-LM	PO	3-3	18847	308	4.345	157,8	3,63	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Evita 2-6400	31/32	3-4	21165	316	4.228	142,7	3,37	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
P. Leviana Exótica-B16668	PO	3-1	21136	365	3.910	138,2	3,53	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Nijlander 92-B16905	PO	3-1	21299	302	3.709	140,2	3,78	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Sylvia Aiuba Captain-B17014	PO	3-0	21025	341	3.704	123,6	3,33	Jodo Arthur Ribes Vianna
Cast. Jager Hinkje 54-B15/6212	PO	3-2	21132	365	3.676	143,2	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Astrid 8 Car.-4737	63/64	3-3	19111	331	3.670	161,6	4,40	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino L. 72-47.145	PC	3-5	21332	308	3.573	133,0	3,72	Fazenda São Quirino
B. Margriet 686 Car.-8778	31/32	3-0	21492	283	3.366	114,2	3,39	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Grauna 21 Boqueir. 5139	31/32	3-2	18615	290	3.308	109,4	3,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Mollie Car.-4749	31/32	3-3	17425	244	3.210	115,2	3,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. J. Marie 40-B16824	PO	3-5	21131	313	3.176	130,3	4,10	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. K. Kroontje 18-B16832	PO	3-4	21239	316	3.161	123,3	3,91	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
P. Longarina Pabst-B16571	PO	3-1	21539	307	3.150	110,6	3,51	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Maruja Dora 10-B15977	PO	3-3	17232	277	2.805	115,3	4,10	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Hia. Zwanthe XXX-1126/1288	NR	3-4	20472	203	2.770	96,0	3,46	Coop. Agro-Pec. Holambra
West. Marijke 2 Car.	PO	3-4	20742	291	2.613	92,7	3,54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. Annetta 8-B19/7996	PO	3-2	21167	335	2.281	84,9	3,72	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
S. Margriet 7 de Car.-5209	31/32	3-1	18013	148	2.223	93,3	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pampas Ky Alma 1847-B19247	PO	3-0	22744	122	2.220	91,7	4,12	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
B. Branquinha de Car.-8781	31/32	3-1	22213	200	2.161	86,3	3,06	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. V. Flora de Car.-5102	31/32	3-0	19850	203	2.096	72,0	3,43	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
LH. Camon 1110-51815	PC	3-1	22612	176	1.822	61,7	3,38	Carlos E. Baptista
L. Marijke 11 de Car.-5179	63/64	3-4	19386	110	1.762	56,2	3,18	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Imbuia Sto. Antônio-7747	31/32	3-4	21739	152	1.685	64,6	3,81	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sonia B. Baqueirãozinho-5138	31/32	3-4	20289	113	1.613	55,8	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Blacky de Carambei	NR	3-0	20081	95	1.351	44,8	3,31	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Remur W. Blok-HB/ACH-13667	PO	3-5	22878	79	1.114	37,8	3,39	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.

P. Londrina Fatura-B15821-LM	PO	3-6	17874	365	6.986	247,8	3,54	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paraíso Lebre G. Galante-B15817-LM	PO	3-9	19240	335	5.363	197,0	3,67	Olinio Marques de Paulo
D. Jong Meibloem 5 Car.-4242-LM	31/32	3-10	18225	265	5.214	201,1	3,85	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. C. Riemke 6-B15938-LM	PO	3-10	16432	313	4.960	184,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cravina-53031-LM	PC	3-7	21115	365	4.452	160,6	3,60	José de M. Altenfelder Silva
Sta. A. Happy G. Creation-LM	PO	3-9	19761	225	4.365	164,6	3,77	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Dirk Princesa de Car.-6989	31/32	3-11	20982	343	4.300	151,7	3,52	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Margarida 360 Car.-4352	31/32	3-6	17526	286	4.194	151,3	3,60	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Janice Kenjo-B15814	PO	3-8	21137	365	4.091	143,9	3,50	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Sjouk 56 Car.-4735	63/64	3-6	19165	236	3.863	144,5	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Mr. Escrava-47416	PC	3-11	18452	317	3.763	139,4	3,70	Agrindus S.A.
Los Cinderela de Car.-7908	31/32	3-8	20536	294	3.594	132,5	3,68	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Guarú Dramática-48982	PC	3-11	21351	314	3.476	122,4	3,52	Antônio Coelho Guimarães
Kaoy Marijke Carambei-4378	31/32	3-6	21288	271	3.413	121,5	3,55	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Alamo Birosca-51534	PC	3-6	21234	313	3.358	133,1	3,96	Cla. Paulista de Adubos
Ch. P. Margarida 361 Car.-4353	31/32	3-9	17046	239	3.356	107,0	3,18	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Macaca 8 de Car.-4280	31/32	3-9	19166	236	3.163	116,7	3,69	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Juliana 6 de Car.-8767	31/32	3-8	21938	210	3.079	96,9	3,14	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Hilto de Car.	NR	3-6	20980	279	2.917	100,6	3,44	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. B. Flora 12-B16868	PO	3-6	19775	214	2.893	92,7	3,20	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Corrente Sto. Antônio-8562	31/32	3-9	21489	174	2.878	96,2	3,34	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
D. Framboesa Car.-6983	31/32	3-11	21144	286	2.837	100,3	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Conny de Car.-4256	31/32	3-9	20991	253	2.641	89,2	3,37	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Dientje 2 Car.-5254	31/32	3-7	22522	150	2.604	97,1	3,72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. V. Dirkje 5 de Car.-4091	31/32	3-7	21136	239	2.392	85,7	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Roland 1153 M. Car.-B17484	PO	3-8	22739	117	2.391	85,2	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
K. Alie 2 de Car.-5174	63/64	3-6	21734	245	2.331	82,3	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
W. Balla de Carambei-4367	31/32	3-9	19768	218	2.331	85,5	3,66	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Provimi Eliza-7600	31/32	3-11	22890	96	2.309	94,1	4,07	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
B. Sapata de Carambei-8800	31/32	3-10	22211	178	2.298	71,4	3,10	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Marly de Carambei-7976	31/32	3-7	22204	188	2.082	75,9	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Frise Jukema 56-B16794	PO	3-8	22736	110	2.008	74,0	3,68	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. C. Gasparina 9 Car.-4776	63/64	3-10	19773	186	1.920	78,3	4,05	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. V. Sophia 6 de Car.	NR	3-6	21317	197	1.887	69,9	3,70	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Mr. Encolhida-47363	PC	3-8	17366	110	1.775	56,9	3,20	Agrindus S.A.
Verm. Corrie 2 Car.-4748	63/64	3-10	20792	123	1.736	56,6	3,26	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Bepie 2 do Car.-4744	63/64	3-9	19777	222	1.686	73,1	4,33	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
G. Marijke de Carambei-6981	31/32	3-11	19170	104	1.534	69,3	4,52	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. I. Bunte Clara 1	PO	3-6	19759	227	1.489	54,3	3,64	Soc. Cop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Alba Clara 1	NR	3-7	22759	130	1.363	62,0	4,54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Longe V. Linda 2 Car. 5101	63/64	3-6	20078	182	1.275	54,9	4,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Bontje 364 Car.-5249	63/64	3-6	22887	90	1.173	45,7	3,89	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.

Hia. L. Bertie 2-3756-LM	15/16	4-4	15755	319	6.391	213,3	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rorys C. Zuba Cuatla-B18754-LM	PO	4-0	21252	365	5.533	206,2	3,72	Victoria M. D. Lawrence
Cast. Conde Dina 16-B15838-LM	PO	4-3	15490	314	5.468	208,5	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Dina 20-B15288-LM	PO	4-4	18325	365	5.206	200,3	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grado de sangue	Idade meses/anos	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Coord. kg	Coord. %	PROPRIETÁRIO
Cast. K. Mink 41-B1524-LM	PO	4-4	18332	368	4.985	175,1	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Holandesa 41-B1524-LM	31/32	4-3	15501	287	4.872	172,4	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Vidosa 524 O 41-B1524-LM	PO	4-3	17810	355	4.858	174,7	3,59	Amácio Moazzari
Jangada Diamantina 20-B17083-LM	PO	4-1	18730	322	4.703	177,7	3,77	Fernando de A. Pinto S.A.
Bontio Giralda 40-B1524-LM	15/16	4-2	18237	299	4.413	166,1	3,75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Gazeta-46317	PC	4-4	21004	365	4.330	161,3	3,72	Carlos Antenor Consani
A. de Jonge Ceia 20-B1524-LM	31/32	4-0	21503	352	4.272	172,6	4,03	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Rika 2 de Car-4342	31/32	4-0	21940	216	4.191	138,6	3,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cideca 551 M. O. Bontio 20-B1524-LM	PO	4-3	21124	348	4.141	140,2	3,38	Luz H. de Meilo e T. Jórdan
A. Kok Marquês 20-B1524-LM	31/32	4-3	15237	326	4.032	173,3	4,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Mônica Giralda 40-B1524-LM	31/32	4-5	17997	249	3.918	125,5	3,22	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Lingüeta Marçat 20-B1524-LM	31/32	4-5	20979	305	3.902	129,0	3,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
West. Rosa 5 de Car-4342	31/32	4-0	20534	288	3.806	140,9	3,70	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. 6. Rika 4242	31/32	4-4	17512	351	3.603	158,5	4,15	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
West. Hertha de Car-4342	31/32	4-2	17535	251	3.712	139,5	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. B. 2393 R. Front-45433	PC	4-4	18465	316	3.698	140,9	3,91	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
H. Borboleta Car-5113	31/32	4-5	21155	342	3.679	130,5	3,54	Ruy Vieira Barreto
Los Hilda de Car-4342	31/32	4-5	21157	300	3.664	137,9	4,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
T. Amônica S. D. Sontar	PO	4-5	21888	297	3.623	137,1	3,78	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. E. B. Sikkema-B15245	PO	4-2	15435	283	3.621	123,7	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ada Fokje 10-B15245	15/16	4-3	14972	299	3.444	118,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. C. Carolina 1 Car-4363	31/32	4-2	18345	315	3.388	115,9	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. C. Deay 2 de Car-4362	31/32	4-3	18505	292	3.303	108,6	3,28	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
W. Grialde de Car-4361	31/32	4-4	18262	184	3.127	115,5	3,69	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Beld. Martha 35-B15223	PO	4-0	15770	285	3.103	98,6	3,17	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Emilio de Car-4254	31/32	4-5	18612	209	3.079	110,7	3,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Bontio 345 Car	NR	4-1	20288	260	3.057	102,2	3,33	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Bontio de Carambai-4368	15/16	4-3	15475	218	2.751	79,6	2,85	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
De J. Sloukie de Car-4243	31/32	4-4	19384	143	2.688	98,3	3,65	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
West. Laura 5 de Car-5111	63/64	4-1	18005	192	2.635	87,1	3,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Bonoca Giralda-6979	31/32	4-2	18625	175	2.537	97,7	3,85	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. B. 2392 O. Jupiter-45433	PC	4-0	17147	150	2.533	80,3	3,16	Ruy Vieira Barreto
Jangada Dançarina-B15610	PO	4-1	16324	128	2.519	95,8	3,80	Fernando de A. Pinto S.A.
M. E. Nollia Perico-B19475	PO	4-3	22753	122	2.466	79,4	3,22	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
K. Lenie de Car-4373	31/32	4-5	17999	152	2.210	71,4	3,22	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. E. Loador Perico-HB/ACH-13572	PO	4-3	22752	122	2.163	77,4	3,57	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Tasca	NR	4-0	17820	114	2.115	69,3	3,27	Reynaldo Foresti
Prina B. Governor-B18662	PO	4-1	22891	102	2.066	72,8	3,52	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Franko Lola de Car-4293	31/32	4-3	22510	143	1.810	85,9	4,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Boemia	NR	4-0	17577	117	1.750	49,5	2,82	Reynaldo Foresti
Kooy Brigitta de Car-4376	31/32	4-2	17438	143	1.656	58,7	3,54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
B. Easterton de Car-8801	31/32	4-1	22882	85	1.566	49,9	3,18	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Prino Keba 41 de Car-5123	31/32	4-3	19856	100	1.362	51,9	3,81	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Martha 20 de Moqueir-4114	31/32	4-5	14443	85	1.362	55,9	4,17	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Luna	NR	4-0	17821	93	1.342	43,6	3,24	Reynaldo Foresti
Americana-45000	PC	4-1	20315	85	1.168	29,2	2,49	João Pares de Oliveira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
A. De Jonge M. Paula 1-2932-LM	31/32	4-6	17737	333	6.524	220,5	3,37	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Direito-45007-LM	PC	4-11	15680	365	6.293	218,9	3,47	Agrindus S.A.
Cast. Bur Mink 35-B15295-LM	PO	4-9	14443	365	5.883	213,4	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exo. Janke 20-B17083-LM	PO	4-8	17146	365	5.818	244,7	4,20	Deber Barbosa Nicolau
Chumbada-46303-LM	PC	4-8	21003	365	5.505	200,9	3,64	Carlos Antenor Consani
P. Jucunda E. Fidalgo-41222-LM	PC	4-8	14503	365	5.493	190,6	3,46	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
D. Bolinha 394 de Car-6985	31/32	4-8	20983	355	5.172	154,2	2,98	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Ollinga 46-B15420-LM	PO	4-9	14513	294	5.065	189,0	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Elza A. do Car-5187	31/32	4-8	20981	354	4.501	146,5	3,28	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
De Jonge Jacoba 5 Car-4247	31/32	4-8	20529	287	4.470	157,1	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Irene de Car-6956	31/32	4-8	19109	322	4.254	132,7	3,11	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Joia Marana Hoarna-44104	PC	4-6	15979	365	4.055	141,5	3,48	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Astrid 2 de Car-2863	31/32	4-9	15480	225	4.031	145,2	3,62	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Boelman Sonja-2952	3/4	4-8	14469	295	4.019	159,3	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Jager Anneke 2-3730	15/16	4-9	21315	310	3.928	161,9	4,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dinamica-48886	PC	4-10	21352	313	3.691	130,2	3,52	Antônio Coelho Guimarães
Friso Jukema 55-B15423	PO	4-6	15870	187	3.608	121,1	3,53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. J. Trijnte 32-B15197	PO	4-8	14429	354	3.451	130,1	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Hilda 2 de Car-4399	31/32	4-11	22523	141	3.402	121,5	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Tina 348 Car-4342	31/32	4-6	15465	235	3.391	127,1	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Dora de Carambai-8051	15/16	4-10	21933	223	3.252	120,9	3,71	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Contá 340 Car-2881	31/32	4-8	14822	299	3.251	130,5	4,01	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
E. Laura 2 de Car-4086	31/32	4-10	21937	196	3.170	102,4	3,22	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. M. Sloukie 8-B15123	PO	4-9	17239	216	2.964	108,7	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dallia-49434	PC	4-8	21262	365	2.910	108,5	3,72	João Manoel L. da Fonseca
Ch. P. Bontio 347 Car	NR	4-10	20079	143	2.907	99,6	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
J. Joanita de Car-5130	31/32	4-6	16772	149	2.845	85,9	3,01	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Bontio 342 Car-2882	31/32	4-11	16816	179	2.663	102,6	3,85	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Joana de Car-4337	31/32	4-8	17427	293	2.621	98,0	3,66	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Beld Rosa 3-B15893	PO	4-7	19171	130	2.466	84,8	3,43	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Violeta 5-B15646	PO	4-8	22750	131	2.070	70,8	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Everlie 3 de Car-5121	31/32	4-8	16494	191	1.904	85,8	4,50	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cumbica-41097	PC	4-9	20232	236	1.838	75,1	4,08	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ch. P. Margarida 356 Car-4348	31/32	4-7	16815	76	1.767	73,5	4,16	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
D. Marquilha de Car-6984	31/32	4-6	22679	92	1.553	49,6	3,19	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Dirk Pombinha Car-6987	31/32	4-7	21737	228	1.447	56,9	3,93	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hia. Cater Jantje-3559-LM	15/16	8-1	11153	365	7.826	265,0	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Winkie 23-B12569-LM	PO	7-4	11172	343	7.287	309,6	4,24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. M. Zwartkop 1-B15127-LM	PO	5-2	15447	307	7.082	278,2	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brota Medalist CAB-25866-LM	PC	7-5	11860	365	7.004	259,9	3,71	Colégio Adv. Brasileiro
S. Quirino Gabola-35356-LM	7/8	8-2	10855	359	6.826	241,2	3,53	Fazenda São Quirino
S. Grega H. Carnation-B12074-LM	PO	7-7	11309	365	6.289	209,9	3,33	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Coupanha Lindosa-37291-LM	PC	8-4	19032	346	6.075	215,9	3,55	Niazi Ruben

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção	Prod. kg	Prod. %	PROPRIETÁRIO
Primavera Holanda-B14833-LM	PO	6-4	12999	365	5.034	208,8	3,46	Lélio de T. Piza e Almeida
Suzana 13-4097-LM	PC	8-5	10230	290	6.025	176,1	2,92	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Bordada Medalist CAB-35859-LM	PC	8-2	11288	365	6.001	213,7	3,56	Colégio Adv. Brasileiro
Amazonas GM, Cita-41607-LM	PC	6-0	13555	344	5.919	206,8	3,49	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
EEPA Honra 1383-B12828-LM	PO	6-11	12079	365	5.829	249,3	4,27	Fernando de A. Pinto S.A.
Pintasilva B. Vieta-2081	31/32	6-10	19113	309	5.787	171,4	2,96	Johannes H. Slautjes
Pirâmida Burke 23-4104-LM	3/4	6-11	18342	346	5.712	193,1	3,38	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fauna Medalist CAB-RF/23407-LM	PC	5-3	13168	361	5.678	205,1	3,61	Olinto Marques de Paula
Guará Abastada-33916-LM	PC	9-1	10057	365	5.674	195,0	3,44	Antônio Coelho Guimarães
Guará Caba 4 de Car. 2444-LM	31/32	5-6	18012	298	5.651	215,8	3,81	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Caba 41327-LM	PC	5-5	21075	338	5.620	201,3	3,58	Vasco M. Homens Arantes
S. A. Abacuna-2712-LM	31/32	8-4	14506	243	5.606	206,7	3,68	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Cabrita Car. 2712-LM	31/32	7-3	21174	365	5.582	206,3	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Arragon Antle-5665-LM	PO	5-11	18458	365	5.560	249,3	4,48	Victoria M. D. Lawrence
Auca Pola-B16548-LM	31/32	8-4	15877	295	5.507	176,4	3,20	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Fokje 2 de Car. 4303-LM	PO	9-7	9605	302	5.480	189,4	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld. Mino 2-B16/664-LM	PO	5-5	21105	346	5.434	157,0	2,88	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Jardim Aroma-B14315	31/32	5-9	16820	285	5.410	142,9	2,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Pintada de Car. 5495	NR	6-11	21175	355	5.407	192,1	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Harry Paula-LM	PO	7-10	16154	215	5.438	159,4	2,93	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M's. Front R. R. Apple 45-B15586	PO	5-6	21205	314	5.342	212,3	3,97	2º RO 105 Granja Deodoro
P. S. Madona 314-B14542-LM	NR	8-9	21290	285	5.335	166,5	3,12	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Grada de Carambei	PC	8-9	18616	294	5.328	166,5	3,12	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Suzana 51-4098	NR	7-3	17530	318	5.296	198,2	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Aleida Tonie 2 de Car.-LM	31/32	5-11	16787	348	5.286	223,4	4,22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. de Jonge Gerda-B151-LM	PC	8-10	10208	340	5.154	171,6	3,32	Antônio Coelho Guimarães
Guará Açucena-33912	PC	5-9	18451	354	5.146	175,0	3,40	Roll Weinberg
Macieira-45312	PO	5-5	13508	324	5.119	177,1	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa B-B14126-LM	PO	11-4	9016	344	5.101	191,5	3,75	Fazenda São Quirino
Sta. C. Tonia Hoame-B15/5935-LM	PO	11-10	13718	344	5.037	195,4	3,87	Dario Freire Maitelles
G. Beulah Madacap-F8/3830-LM	PO	6-2	13026	384	5.007	183,4	3,66	Fernando de A. Pinto S.A.
I. Bela Ethael-B13194-LM	15/16	7-4	10809	354	5.008	175,3	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Miengriette-2202-LM	PO	6-9	21830	324	5.001	188,1	3,72	Ruy Vieira Barreto
Mococa Brigitt-B13807-LM	PO	5-0	17872	347	4.982	190,5	3,83	Colégio Adv. Brasileiro
CAB. Cantina Med. II-B14910-LM	31/32	8-0	16153	348	4.925	165,2	3,35	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Wilma de Car.-2716	PO	7-4	18536	324	4.916	179,5	3,65	Dario Freire Maitelles
Cafetal Santana-LM	PO	7-4	13173	365	4.842	169,4	3,49	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. Grietje C. 87 Cam. B13659	PO	6-5	12019	330	4.716	164,1	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Condo Mina 2-B13046	31/32	5-10	18612	295	4.694	150,9	3,21	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Zica de Boqueir.-5140	PO	6-2	12937	309	4.665	162,5	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Rita 2-B13963	NR	5-11	21483	273	4.603	159,1	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
De Jong Geertje 2 Car.	PO	5-11	12799	357	4.582	151,9	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Gretha 6-B13993	PC	7-10	10926	360	4.545	155,5	3,42	Fazenda São Quirino
S. Quirino Graduada-35359	7/8	7-3	13955	355	4.539	171,0	3,76	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Quirino Heliola-36525	31/32	7-7	15498	244	4.533	155,7	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Rika de Carambei-4391	15/16	5-8	20234	283	4.531	160,9	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Gerda 4-2165	PO	8-7	9555	316	4.523	157,3	3,47	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. A. R. Adema-B19/7863	PC	8-0	19763	229	4.520	150,0	3,51	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Balania Burke 45-4103	PO	8-2	16818	201	4.466	165,8	3,69	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M's. L. Alpha 1-B18032	31/32	7-3	18235	306	4.459	147,2	3,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Mulder Kinie-1731	PC	10-5	9148	365	4.458	158,9	3,58	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Duqueza-30384	31/32	6-6	17440	248	4.382	150,7	3,43	Johannes H. Slautjes
Mascara Bela Vista-2079	NR	7-0	17317	278	4.335	148,9	3,43	Reynaldo Foresti
Corvela	31/32	5-3	16758	288	4.324	174,9	4,04	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Truida 333 Car.-2869	31/32	6-7	20985	358	4.318	140,9	3,26	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
R. N. Rca. Apple 163-7588	PO	7-3	11178	304	4.227	150,4	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Charlotta 10-B12619	PO	10-6	15020	289	4.220	151,8	3,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Anna 29-B15/5913	NR	5-8	21123	365	4.214	151,5	3,59	Milton Pannain
Orion's Juweeltje 10	PC	7-7	18517	311	4.160	155,8	3,74	Antônio Coelho Guimarães
Guará Diadema-48894	31/32	7-7	15873	206	4.158	161,1	3,88	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Astrid 2 de Car.-2697	31/32	8-4	16498	223	4.085	123,7	3,02	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Susio Ido Car. 4302	31/32	5-4	19392	217	4.089	142,2	3,47	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jara de Boqueir. 4110	7/8	6-3	20474	256	4.086	161,9	3,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
Rocha-43685	PO	5-3	14535	345	4.081	152,1	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Ado Letje 6-B15109	PC	5-0	21183	317	4.021	138,2	3,43	Antônio Coelho Guimarães
Guará Duvida-48911	31/32	10-1	16498	311	4.016	140,1	3,48	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Los Erica de Car.-2500	PO	7-3	11699	365	3.925	138,9	3,53	S. A. Paraiso Agro-Pec.
S. Guanabara E. 177 Mark. B13663	31/32	6-11	21142	344	3.919	121,2	3,09	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Bela Aukio Car.-2529	PC	7-6	13150	365	3.904	140,2	3,59	Antônio Coelho Guimarães
Guará Cabana-37058	PC	6-1	20444	301	3.883	113,5	2,93	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Jardim Servilia-2403	PO	8-3	15021	251	3.860	144,9	3,75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Grietje 320-B15416	PC	6-8	18343	222	3.849	143,9	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Banana Burke 19-4101	31/32	5-6	14515	270	3.841	132,8	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Los Belle 6 de Car.-4213	31/32	7-7	17426	211	3.827	129,7	3,38	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Macarronada Sta. Angela-5606	PC	6-0	17431	297	3.821	151,4	3,96	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Suzana 83-4099	PO	11-10	13589	341	3.808	134,0	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bentum Dora 21-B13981	PO	7-4	16168	265	3.794	133,7	3,52	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Anna 28-B13/5238	PC	8-0	11019	317	3.767	143,4	3,80	Ruy Vieira Barreto
Alvorada-39325	PO	9-3	21120	365	3.731	133,9	3,58	Luiz H. de Mello e T. Jordan
D. 6 Inka Reflection-B18583	PO	5-7	13451	365	3.671	136,2	3,70	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Auca Spring-B13789	PO	6-8	16261	227	3.663	120,4	3,28	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Margarida 328 Car.-2872	PC	7-1	17410	190	3.649	122,9	3,36	José Pates de Oliveira
Pomba de Campinas-37559	31/32	6-0	15505	303	3.645	107,0	2,93	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
D. Paulina de Carambei-2679	PO	5-11	15289	305	3.637	140,0	3,85	Dario Freire Maitelles
Nata T. H. P. Tania-B14191	NR	9-0	21285	293	3.626	143,9	3,86	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Estrelinha de Car.	PO	5-11	12525	276	3.591	120,9	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Sotake 5-B13082	PC	5-0	17579	230	3.575	117,8	3,29	Reynaldo Foresti
Primorosa-7264	31/32	5-10	18227	178	3.575	115,6	3,23	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Belinda 4 de Car.-5185	PO	5-0	13587	303	3.571	124,8	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Loman Engeltje 21-B14040	31/32	5-0	15871	275	3.563	117,6	3,30	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Truida 352 Car.-4346	31/32	5-0	17282	180	3.555	111,4	3,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conda Estrela-3544	31/32	5-0	21154	325	3.549	120,4	3,39	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Br. Nellie de Car.-8789	7/8	8-4	15512	226	3.521	126,7	3,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Zebutjo de Car.-4264								

NOME DO ANIMAL	Ordem de entrega	Idade em meses	Nº RCT	Dias de lactação	Leite kg	Ordem kg	Conv. %	PROPRIETÁRIO
S. Lucio 3 de Car-4311	31/32	5-5	17037	198	3.520	106,9	3,03	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Traviata	NR	5-0	16956	224	3.510	111,7	3,18	Reynaldo Foresti
Bonita Bela Vista 2220	31/32	7-9	20074	268	3.502	91,6	2,61	Johannes H. Sleutjes
Hia. Erica Bianca-2012	31/32	8-0	11139	158	3.470	104,9	3,02	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. C. Gasparina 4 Car-2585	31/32	7-9	14808	277	3.459	103,2	2,98	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. V. Sonha 3 de Car-2538	31/32	6-11	15773	197	3.458	113,3	3,28	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Candela de Paraiiba-30257	PC	5-11	20224	300	3.456	111,2	3,21	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Hengracina-35351	3-4	7-2	13184	287	3.438	128,2	3,72	Fazenda São Quirino
B. Magda de Carambei-8792	15/16	5-7	19771	180	3.436	120,6	3,51	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Bolacha de Sta. Angela 45209	PC	6-5	16155	206	3.422	136,4	3,98	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Bonquinho-44063	PC	6-6	17382	247	3.371	110,9	3,29	Lair Antônio de Souza
Hia. Ado Aalto-10.3806	7/8	6-7	16924	298	3.348	111,4	3,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Pino II de Car-4306	31/32	6-7	17036	138	3.338	122,8	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Salto Mina I	NR	---	20291	254	3.336	115,9	3,47	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Lena	NR	---	20280	268	3.334	121,8	3,65	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cuba-44645	PC	5-6	17337	265	3.332	129,3	3,70	Artur C. Ayres Dianda
A. Kok Juliana-3050	31/32	6-3	11779	258	3.325	139,4	4,16	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gazeth Bela Vista-4661	31/32	5-11	20075	123	3.312	94,9	2,66	Johannes H. Sleutjes
Orlon'a 2831 Estampa-40213	PC	6-10	14768	331	3.283	108,0	3,28	Luiz Passini e Outros
Ch. P. Dony 334 Car-2875	31/32	5-7	16817	202	3.270	108,9	3,33	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Mascato	NR	---	21135	235	3.265	111,1	3,40	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. R. Grinha 7-B15253	PO	5-1	14984	115	3.261	111,9	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kulpara Alta de Car-2451	31/32	9-6	16164	225	3.256	125,1	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Belaiza Sta. Angela-6607	31/32	6-8	17042	160	3.253	113,0	3,47	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Kaola de Car-4292	31/32	5-10	19391	181	3.219	114,8	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Queta de Car-	NR	---	21149	339	3.215	116,1	3,51	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Vera. Mariela de Car-6998	31/32	6-10	19922	192	3.192	94,7	2,96	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Donna 23 A. Enther-B18725	PO	5-1	21129	333	3.189	118,4	3,71	Luiz H. de Mello e T. Jordan
A. Boelman Martha-2945	7/8	9-7	12919	251	3.163	127,8	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Bontje de Car-4768	15/16	6-9	21941	204	3.113	104,4	3,35	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Ado Dina-3810	7/8	6-2	14975	267	3.112	111,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Br. Mona de Car-8791	31/32	---	21125	300	3.093	101,3	3,27	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M'a. Golden P. F. Row 8-B15135	PO	5-9	13961	305	3.088	107,0	3,46	Fazenda São Quirino
M. C. Leontio de Car-2583	31/32	8-1	17443	285	3.088	98,3	3,18	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Belinda 3 de Car-2536	31/32	6-1	19108	169	3.048	109,3	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
E. Dientje Holandia-2014	31/32	7-6	16265	163	3.026	103,8	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Dupla-38785	PC	5-2	20347	211	2.998	85,3	2,84	Clu. Adm. Tec. e Agr. Atogri
5529	NR	---	21050	365	2.992	115,0	3,84	Lélio de T. Piza e Almeida
Br. Hoesterman-8801	31/32	---	20389	262	2.938	95,7	3,25	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Br. Sora de Carambei	NR	---	21149	322	2.935	96,6	3,29	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Marina de Car-2531	31/32	7-1	19390	223	2.933	105,5	3,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Nata T. Topsy Joana-B17/6792	PO	10-4	13531	144	2.910	103,0	3,53	Dario Fraire Maitrelles
Kooy Juanita de Sar.	NR	5-9	19394	180	2.904	116,4	4,00	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Mutz 3-46305	15/16	6-2	20731	195	2.901	117,1	4,03	Carlos Antenor Consoni
Cast. Bur. J. Siop 38-B15113	PO	5-8	14997	178	2.889	104,0	3,60	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Sonha de Car-8774	31/32	6-4	21939	205	2.880	105,5	3,66	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Maria Rocha d. eSta. Ang. 5605	31/32	6-10	19389	193	2.870	113,5	3,85	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Marijke Car-2398	31/32	6-9	14472	115	2.863	98,0	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Erica Sonja 2-1505	31/32	8-9	10811	243	2.842	92,6	3,25	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Margle de Car-4294	7/8	6-9	19390	206	2.842	105,2	3,70	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Nata O. Abbylass-B16391	PO	10-2	13451	193	2.829	95,1	3,36	Dario Fraire Maitrelles
K. Bonifé de Car-4178	31/32	7-0	16258	198	2.823	102,6	3,63	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Balalaica Sta. Angela-6512	31/32	6-8	19857	162	2.813	95,2	3,38	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Kooy Anna de Car-4369	7/8	5-11	19772	214	2.809	95,1	3,38	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
K. Timoko 2 Car-4184	31/32	7-5	20989	215	2.806	77,7	2,76	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Marlene Boqueir-4107	31/32	16-4	19762	149	2.789	94,0	3,37	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Maria de Car-2533	31/32	6-11	19859	138	2.778	104,1	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Grietje 317-B15/	PO	11-0	16169	163	2.772	100,7	3,63	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. V. Dirkje de Car-2642	31/32	3-0	20077	264	2.760	94,8	3,43	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Macaca I de Carambei-2857	31/32	6-1	16159	115	2.742	102,8	3,75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
K. Moskop de Car-4182	31/32	8-7	14512	163	2.737	82,0	2,99	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Nello de Car-4267	31/32	6-0	17528	160	2.734	94,3	3,44	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Caçula de Rooy-5232	31/32	6-3	18002	202	2.701	87,5	3,23	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Helena de Car-6957	15/16	5-4	22202	221	2.697	85,9	3,18	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Br. Lilly de Car-8792	31/32	---	21151	222	2.672	79,3	2,96	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Kooy Willie 2 de Car-2653	31/32	5-10	17035	120	2.650	85,9	3,24	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Br. Anna de Car-8785	31/32	6-4	16509	231	2.636	82,2	3,11	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Eva 2 de Car-4392	31/32	5-9	22885	193	2.565	97,8	3,81	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Los Holandesa de Car-2499	31/32	8-9	15506	229	2.549	65,0	2,54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Paca Sta. Angela-6608	31/32	6-5	16504	170	2.538	87,6	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. L. Rolientje 5-1793	15/16	9-9	9281	187	2.536	98,7	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Louca Burke 9-4105	31/32	9-10	19393	194	2.516	99,7	3,96	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. E. P. Majestic-ACH/13553	PO	5-8	22218	178	2.513	81,2	3,23	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Stouk 51 de Car-2696	31/32	8-10	15872	185	2.498	109,4	4,37	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
West Juwelje de Car-4365	31/32	5-6	16506	140	2.488	95,5	3,85	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Br. Truus de Car-8797	31/32	8-9	19853	121	2.484	92,9	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Lisa de Car-4750	31/32	---	21284	261	2.482	85,1	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Dirk Mica de Car-	NR	---	22511	158	2.474	90,1	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sacha de Carambei-7761	NR	---	22521	156	2.473	88,7	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Perola	NR	---	20713	245	2.471	82,0	3,31	Flávio C. Branco Gutierrez
L. Marijke 5 de Car-2535	31/32	8-7	19387	170	2.455	81,0	3,29	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Johanna 2 de Car-4268	31/32	6-3	14473	110	2.449	100,1	4,08	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. Clara de Car-8777	31/32	6-11	22746	133	2.447	88,1	3,60	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. M. Lammie 32-3848	31/32	6-9	16766	152	2.447	71,2	2,91	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Trix Sletsko 8-B16150	PO	5-8	15234	216	2.405	99,8	4,13	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Friso Corrie 2 de Car-2443	31/32	6-3	14796	98	2.393	96,4	4,02	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. V. Sonha 2 de Car-2644	31/32	8-4	15023	206	2.386	87,3	3,65	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Zita de Carambei-4254	31/32	5-4	19858	139	2.379	93,0	3,00	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Borg Margriet-B13092	PO	5-11	12317	187	2.367	78,2	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Frida	NR	---	20087	199	2.286	111,6	4,89	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Br. Maria de Car-209	NR	---	22212	203	2.278	78,9	3,46	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Boelman Wietske-2946	31/32	7-10	12899	280	2.267	87,1	3,84	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
De Jong Jacoba 6 Car-8021	NR	---	18340	125	2.246	77,6	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade em meses	Nº BCL	Dias de lactação	Produção				PROPRIETÁRIO
					Latic kg	Gord. kg	Gord. %		
Kooy Anna 3 de Car.-2514	31/32	7-7	16764	209	2.243	84,9	3,78	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
P. Maria 1 de Car.-4393	31/32	5-9	17443	98	2.229	70,7	3,17	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
1.702	NR		20993	235	2.228	88,4	3,96	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
M. C. Carolina de Car.-2581	31/32	7-1	14517	176	2.180	89,5	4,10	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
West. Emma 3 de Car.-4358	31/32	5-0	19326	188	2.167	66,9	3,08	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
West. Rosa 4 de Car.-2633	31/32	6-0	16152	116	2.154	71,9	3,33	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
L. V. Morena de Car.	NR	6-4	21928	205	2.150	81,3	3,78	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Ch. P. Baukje 326 Car.-2867	31/32	5-10	15022	153	2.148	68,6	3,19	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Patinha Sta. Angela-6609	31/32	6-2	16819	109	2.139	68,8	3,21	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
A. Paulista de Car.-4265	3/4	6-1	15874	131	2.129	64,7	3,04	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Ch. P. Didema 337 de Car.-278	31/32	5-7	15500	125	2.103	94,6	4,49	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Zwartje Geralda	NR	5-4	16824	107	2.096	84,5	4,03	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Nata T. H. Jackeline-B16446	PO	5-7	16649	131	2.088	67,6	3,23	Dano Frito Mottelha	
Cast. Borg Nijlander B6-B1.057	PO	6-1	14683	172	2.080	78,0	3,74	Soc. Coop. Controlanda	Ltda.
L. V. Linda de Car.-2636	31/32	5-11	15504	179	2.076	83,3	4,01	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Br. Rika de Car.-1684	NR		21150	224	2.044	66,1	3,23	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
West. Emma 2 de Car.-2632	31/32	6-1	22207	188	2.028	74,6	3,67	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Quinta Sta. Angela-6601	31/32	6-1	16761	89	2.015	69,6	3,45	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
West. Carla de Car.-2623	31/32	7-9	16505	120	2.014	68,4	3,39	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
L. Lukema 7 de Car.-2539	31/32	5-8	22509	107	2.008	65,4	3,25	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Javanesa de Paraíba-36276	PC	7-5	13269	292	1.987	74,8	3,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Juliana de Paraíba-33706	PC	8-9	9531	271	1.969	84,9	4,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
L. Marijke 8 de Car.-2541	31/32	5-8	18228	108	1.965	71,4	3,63	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Roland 926 P. Leda 31323(1)	PO	5-4	21374	112	1.961	74,1	3,77	Jamil Nicolau Aun	
Mônica Geralda-6977	31/32	5-3	17997	114	1.909	68,7	3,59	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Tebana Sta. Angela-6977	31/32	6-11	17428	109	1.892	69,2	3,65	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Puladeira Sta. Angela-6610	31/32	7-0	17044	95	1.877	62,0	3,30	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Ch. P. Holandesa 346 Car.-2886	31/32	5-9	15484	164	1.876	70,5	3,75	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Sta. C. Gramada Pabst II-B-13/4919	PO	11-8	9572	179	1.828	70,6	3,86	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Sta. A. M. J. Creation	NR		22896	94	1.760	59,6	3,38	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
L. V. Sonha 6 de Car.	NR		21317	217	1.759	68,7	3,90	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
F. Corrie de Car.-4284	31/32	5-1	22742	118	1.741	72,2	4,14	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Marola-4108	31/32	10-0	20533	252	1.736	60,1	3,46	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Paraná Sta. Angela-6603	31/32	6-6	16157	152	1.733	43,7	2,52	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Degous Florinda-B-15318	PO	5-4	14514	152	1.724	54,8	3,17	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
F. Emma de Car.-4287	31/32	5-0	21970	171	1.719	67,3	3,91	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Verm. Dora de Car.-2714	31/32	8-6	14502	148	1.711	55,8	3,26	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Breure Silvia	NR		22748	115	1.655	58,9	3,55	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Degous Girafa Car.-2681	31/32	9-8	17448	91	1.639	42,1	2,56	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Degous Belaza de Car.-2683	31/32	5-11	15486	110	1.613	53,3	3,30	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Breure Elena de Car.	NR		22747	121	1.565	55,3	3,53	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
West. Emma de Car.-2634	31/32	7-4	17534	81	1.518	48,8	3,21	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
L. Maria de Car.-5183	31/32	5-4	20083	102	1.503	49,6	3,30	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
L. Beatriz 2 de Car.-5189	31/32	5-2	20060	94	1.500	52,0	3,46	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
1695	NR		21289	130	1.497	47,1	3,14	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Flora I-F5/2015	PO	16-9	15497	125	1.433	46,6	3,25	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Ch. P. Betty 341 Car.-2880	31/32	5-4	14799	79	1.364	48,3	3,54	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Mulata-44993	PC	4-8	20313	82	1.334	41,3	3,10	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
A. Lies de Car.-4262	NR	8-1	14811	122	1.324	43,3	3,26	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Sunga 2ª	NR		20387	105	1.314	35,7	2,71	Flávio C. Branco Gutierrez	
Hanna Maria Car.-6915	15/16	5-7	20091	107	1.294	39,6	3,06	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Degous Nellie de Car.	NR		22888	88	1.259	42,5	3,37	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Galha-43471	PC	5-9	20638	86	1.241	38,8	3,13	Hélio Moreira Salles	
Hanna Mies de Car.-5107	31/32	6-2	19929	78	1.212	54,8	4,51	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
L. V. Dirkje de Car.-2642	31/32	7-8	14516	108	1.194	41,8	3,50	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.
Campeonata II J. B.-1481	53/64	13-4	4700	108	1.088	34,8	3,19	Urbano Junqueira	
Esperança Ouro Branco-2649	31/32	5-7	22209	96	1.071	45,1	4,21	Coop. Agro-Pec.	Batavo Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Orquídea Mag's-3257-LM PC 2-3 21144 365 5.405 200,7 3,71 José Sílvia Magalhães

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Alabama-47198 PC 3-7 18460 320 4.471 173,5 3,88 Pedro Conde

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Dalila-43-592 PC 5-0 17631 296 4.267 179,1 4,19 Pedro Conde

Dois ordenhas (2x)

CLASSE A1 — Até 2½ anos.

Gazeta de Sant'Ana-5320-LM 31/32 2-2 21419 307 4.234 146,4 3,45 Gabriel Dias Pereira
 Bria da Colombo-46991 PC 2-5 21402 316 3.016 120,9 4,01 Coop. Agro-Pec. Holambra
 Florida Lins-53337 PC 2-3 21591 294 2.603 108,7 4,17 Waldir J. de Andrade

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Castro Velida-BB-1699 PO 2-8 21159 321 3.585 116,5 3,25 Adrianus Sleutjes
 G. V. Broca T. Duca-BB-1576 PO 2-11 21162 365 3.550 132,9 3,74 Adrianus Sleutjes
 Zucca's Ciga-49433 PC 2-6 21261 365 1.670 66,9 4,00 José Manoel Loma da Fonseca

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Princesa G. R. Marambaia-46273 PC 3-3 21202 365 3.466 144,3 4,16 Luciano V. da Carvalho
 Beloza do Jurumirim-45519 PC 3-2 17955 177 1.826 66,3 3,62 Donimar S. A. Adm. da Bona

NOME DO ANIMAL	Gráu de carniço	Idade anos/meses	Nº BCL	Dias de lactação	Leite kg	Ord. kg	Ord. %	PROPRIETÁRIO
BLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Sta. F. Exônea Spoute-RR-4741	PC	3-9	16545	304	3.024	116,9	3,85	Gilberto Azambuja
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
W. Excelstar M. 10-44472-LM	PC	4-4	18499	360	5.199	212,4	3,42	Antônio Josino Mairalles
Mar. Oleiro D. Royal-RR-1414-LM	PC	4-4	18057	365	5.574	220,6	3,95	Luciano V. de Carvalho
A. Diva Jan-BB-1467	PC	4-5	14649	304	3.649	122,8	3,36	Gilberto Azambuja
Galaxia Cecília Eden-4125J	PC	4-0	16786	365	2.227	104,6	4,69	Joaquim P. de Araújo
Amoral Ondina-BB-1449	PC	4-1	21411	283	2.227	87,0	3,90	José Procópio do Amaral
CLASSE CS — 4½ a 5 anos								
Hol. Kooja XXIV-RR2/1369	PO	4-7	14460	213	2.315	90,9	3,92	Deber Barbosa Nicolau
Sta. Cecília Mônica-3P-BB1/469	PO	4-7	18463	213	1.865	69,7	3,79	Roberto F. Cantuário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. Nicolau Cabreva-6260-LM	PC	5-2	18526	365	5.905	225,3	3,83	Deber Barbosa Nicolau
Mar. Marimba A. Heliana-39581	PC	6-1	13527	341	3.943	149,6	3,64	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jallie II Heliana-RR2/682	PC	8-3	6640	317	3.802	169,9	4,35	Fernando José Santos
Sta. C. Donald Paul-43771	PC	5-4	14608	360	3.105	110,6	3,56	Fernando José Santos
Muquem Canela-40690	PC	9-0	13628	162	2.908	98,6	3,21	Denimar S.A. Adm. de Bens
F. S. Azalea-34368	7/8	7-7	12153	263	2.496	71,4	2,85	Fernando José Santos
Sta. C. Andorinha-43736	PC	5-7	15911	294	2.187	96,2	4,39	Fernando José Santos
Muquem Bandeira II-35151	PC	11-10	12279	160	1.304	54,1	4,14	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
Pinhoir. Granfina Bedulna-5885 C	PO	2-4	21403	331	2.299	115,9	4,03	Alain Boud'hors
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S. A. Expressiva-5653-C	PO	3-5	17197	279	2.321	108,3	4,56	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S. A. Petronilha Cortes-A/7011	PO	3-8	17195	289	2.029	98,5	4,85	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jangada S. Sta. Hilda-4194-CLM	PO	7-3	10510	365	2.812	156,9	5,57	João Laraya
Diaul do Empiro-3158-C	PO	12-4	8187	349	2.762	123,3	4,46	João Laraya
Herdade Sta. Hilda-3254-C	PO	8-7	9205	285	2.587	124,0	4,79	Alain Boud'hors
Marquesa J. Sta. Hilda-4351-C	PO	5-8	13660	359	2.132	113,1	5,30	João Laraya
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
B. Bo's Trixie-3698	PO	3-4	21390	319	2.747	117,2	4,26	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Camencita Sta. Madalena-42582	PC	3-0	20672	222	1.369	60,9	4,45	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Ingrid-3370	PO	3-11	17011	260	1.982	70,7	3,58	Sylvio Lima Marinho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Novela de Pinheiro-3304	PO	4-4	20454	125	3.906	135,2	3,45	Ministério da Agricultura
Negação de Pinheiro-3417	PO	4-0	17953	365	2.687	97,9	3,64	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Olina de Camandocara-3168	PO	4-11	17982	210	1.523	61,5	4,03	Edgard Jafel
Jangadeira S. Bento-44046	PC	4-10	20373	170	1.065	45,9	4,31	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Copelro da Alança-50910	PO	6-5	21106	355	4.227	169,0	3,76	Francisco Amante Mendes
Albana D'And. Rio Claro-3038	PO	7-0	15309	365	3.873	145,2	3,74	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Gema de Pinheiro-2452	PO	10-3	9446	330	2.911	106,4	3,82	Ministério da Agricultura
Alba de Haras-2239	PO	11-2	8094	222	2.103	83,8	3,98	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rosaly de Camandocara-2593	PO	9-0	10554	288	1.556	57,3	3,68	Edgard Jafel
Moda de Pinheiro-3188	PO	5-0	15940	255	1.443	51,8	3,58	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C. A. Altafa	NR	3-11	20404	287	2.006	86,0	4,28	João Batista F. Costa

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Ord. %	PROPRIETARIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Badalada-E/1517-LM	RE	5-4	16586	365	4.740	237,0	4,99	João Fernandes do Carvalho
Diadema-LM	NR	—	21146	365	3.657	194,4	5,31	Francisco F. Barreto
Botucada-LM	NR	5-2	17283	365	3.636	176,7	4,84	Francisco F. Barreto
Baviera-LM	NR	5-8	17921	365	3.511	186,1	5,30	João Fernandes do Carvalho
Itaquara-LM	NR	12-0	14591	365	3.422	174,8	5,10	Francisco F. Barreto
Ella	NR	11-2	11962	365	3.066	152,4	4,97	Francisco F. Barreto
Santoneira	NR	—	20603	303	2.953	143,8	4,86	Brenno F. de Camargo Filho
Alpaca	NR	5-9	16474	276	2.914	152,2	5,22	João Fernandes do Carvalho
Araguata-C-3572	RE	7-5	17979	330	2.668	131,1	4,91	Roberto Antonio Jacintho
Aspirina-43	NR	—	11050	273	2.666	125,0	4,68	Nelson F. Barreto
Cachucha	NR	—	21145	326	2.664	127,5	4,78	Francisco F. Barreto
Africa	NR	6-0	20483	304	2.512	129,9	5,17	João Fernandes do Carvalho
Moranga	NR	—	20319	246	2.284	111,5	4,67	Nelson F. Barreto
Tangerina-234	NR	12-0	17601	302	2.378	108,1	4,54	Nelson F. Barreto
Cacimba	NR	—	21057	363	2.364	127,1	5,37	Felamino F. Barreto
Pastorinha-C-7223	RE	9-9	14684	308	2.231	113,2	5,07	João Batista F. Costa
Aivorada-221	NR	—	16099	317	2.200	110,9	5,04	João Batista F. Costa
Camela	NR	—	21148	333	2.172	104,7	4,82	Francisco F. Barreto
Aramina	NR	—	21366	317	2.162	110,9	5,13	João Batista F. Costa
Italinha	NR	—	21067	296	2.150	105,4	4,92	Brenno F. de Camargo Filho
Matiposa	NR	—	19007	282	2.006	87,4	4,35	Brenno F. de Camargo Filho
Mineira	NR	—	18804	299	1.982	90,3	4,55	Brenno F. de Camargo Filho
Irupava	NR	—	21134	275	1.975	94,9	4,80	Brenno F. de Camargo Filho
Pompéia	NR	—	18591	278	1.926	98,0	4,98	Brenno F. de Camargo Filho
Quimera	NR	—	12849	343	1.892	94,9	5,01	Felamino F. Barreto
Servia	NR	—	21434	313	1.891	102,1	4,39	Carlos de Moraes Barros
Grácia-G-1276	RE	—	20421	248	1.793	94,6	5,27	Aizimar Noqueira Villela e Irmãos
Barrinha-244	NR	9-8	14929	222	1.765	87,7	4,97	Nelson F. Barreto
Belozinha II	NR	6-3	13827	291	1.721	86,2	5,00	João Batista F. Costa
Anistia-43525	NR	10-10	11333	274	1.692	83,9	4,96	Francisco F. Barreto
Moeda	NR	9-0	13022	279	1.661	78,7	4,73	Felamino F. Barreto
Retinta	NR	—	20602	292	1.501	57,6	4,50	Brenno F. de Camargo Filho
Japonesa I	NR	—	18477	242	1.451	73,8	5,08	Brenno F. de Camargo Filho
Alegria II	NR	—	18478	273	1.424	81,9	4,34	Brenno F. de Camargo Filho
Catarina	NR	—	21133	286	1.412	68,8	4,87	Brenno F. de Camargo Filho
Ferreirinha	NR	—	18476	200	1.404	67,3	4,79	Brenno F. de Camargo Filho
Felicitosa	NR	—	19008	288	1.056	57,5	5,44	Brenno F. de Camargo Filho

RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Platina J. A.-A/5539	RE	3-7	20936	365	2.322	144,8	6,23	Allyrio Jordão de Abreu
----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Tilápia J. A.	RE	—	21259	365	2.099	132,9	6,33	Allyrio Jordão de Abreu
---------------	----	---	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BF — De 3 a 3½ anos.

Criolina (5211)	—	3-1	21268	337	2.959	126,6	4,27	S. A. Frigorífico Anglo
-----------------	---	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Mara (5238)	—	3-9	20769	133	1.142	46,3	4,05	S. A. Frigorífico Anglo
-------------	---	-----	-------	-----	-------	------	------	-------------------------

CLASSE CF — De 4 a 4½ anos.

Patativa (6247)	—	4-0	18880	353	3.908	147,6	3,77	S. A. Frigorífico Anglo
Odelinha (B-253)	—	4-0	21263	352	3.582	137,4	3,83	S. A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-257)	—	4-0	18862	385	3.550	134,0	3,77	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Ótima (8173(-LM	—	4-11	19137	331	4.071	180,0	4,42	S. A. Frigorífico Anglo
Guachinha (2159)	—	4-11	18853	328	2.592	116,5	4,49	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Gazeira (G-075)	—	5-0	17729	365	4.382	173,9	3,88	S. A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)	—	5-0	11505	328	4.356	164,5	3,77	S. A. Frigorífico Anglo
Organizada (A-427)	—	7-10	12537	365	4.005	153,9	3,84	S. A. Frigorífico Anglo
Roxinha (4699)	—	9-1	10975	353	3.999	164,7	4,11	S. A. Frigorífico Anglo
Formosa (A-402)	—	7-8	11644	283	3.865	160,3	4,04	S. A. Frigorífico Anglo
Ostralia (B-007)	—	7-1	13860	356	3.728	142,3	3,81	S. A. Frigorífico Anglo
Gaviola (B-198)	—	5-0	18583	365	3.582	147,2	4,13	S. A. Frigorífico Anglo
Blindada (6106)	—	5-11	14117	306	3.482	131,2	3,76	S. A. Frigorífico Anglo
Rucula (4373)	—	12-7	9752	307	3.474	136,7	3,93	S. A. Frigorífico Anglo
Bandeira (B-019)	—	7-0	14855	349	3.352	140,5	4,19	S. A. Frigorífico Anglo
Ortália (B-078)	—	6-4	13861	292	3.083	121,9	3,95	S. A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (B-204)	—	5-1	19138	309	2.969	102,2	4,27	S. A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO — ATÉ 305 Dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Ordem de registro	Idade em meses	Nº BCI	Dias de lactação	Leite kg	Ord. kg	Ord. %	Novas parições em (dias)	Dias em lactação	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos										
Azteca-50093-LM	PC	3-2	20436	305	6.580	179,2	2,71	462	118	Antônio Luiz Ferraz
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE A1 — Até 2½ anos.										
A. de J. Irene 3-LM	NR	2-2	20777	281	4.733	171,0	3,61	418	138	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
J. Flondelira Leodan-817553-LM	PO	2-3	20629	305	4.514	181,1	4,01	403	177	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Barca Ura 6-6283-LM	CS-54	2-5	21191	281	4.197	140,0	3,33	320	236	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Hia. Fini Mina 16-61547-LM	PC	2-4	20957	305	3.583	136,9	3,82	358	222	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Malberty 616 B. Pabst-HBA-079923	PO	2-2	21241	305	3.573	177,2	3,55	335	245	Hélio Moreira Salles
Cast. Tina Aly-4P-817/6769	PO	2-5	21169	305	3.108	113,0	3,63	341	239	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
CLASSE A2 — De 2½ a 3 anos										
P. Maravilha Ginger-B17527-LM	PO	2-6	20921	305	4.506	167,8	3,72	411	169	Olinto Marques de Paulo
Cast. Raul Dina 6-B17873-LM	PO	2-7	21195	305	4.279	152,7	3,56	339	241	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
C. A. B. Sabida Medalist-B17166-LM	PO	2-9	21015	305	4.046	145,4	3,59	382	198	Colégio Adv. Brasileiro
M's. Dictator Nell 8-B18538	PO	2-8	21256	238	3.517	126,2	3,58	328	185	Leir Antônio de Souza
Agrindus Vai-47426	PC	2-9	21002	233	2.663	90,4	3,39	343	155	Agrindus S.A.
Cast. Raul Saakje 11-B17846	PO	2-10	21194	218	2.519	80,8	3,50	327	166	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos										
Jangada Esfera-B16303-LM	PO	3-2	18333	305	5.439	207,0	3,80	379	305	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Kim Garry 11-5351-LM	31/32	3-3	18303	270	4.858	179,5	3,69	325	220	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Hia. Keogstra Sippia 3-3859-LM	15/16	3-5	17240	305	4.418	169,3	3,83	403	177	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Arapoti Kok Meza 2-6073-LM	31/32	3-1	18635	287	4.304	154,2	3,58	351	211	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Bu rir. Jackie-6515	31/32	3-5	17772	301	4.199	146,9	3,49	352	224	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Cast. Conde Mina 4-B18623	PO	3-2	17756	305	4.043	134,1	3,31	408	172	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Cast. Morlag Martha 36-B13029	PO	3-3	18288	305	3.504	114,6	3,27	357	223	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Figueira-52023	PC	3-3	21116	303	3.351	130,0	3,87	320	258	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE B2 — De 3½ a 4 anos										
Amaz. Mr. Espelhada-47395-LM	PC	3-10	18451	273	4.800	166,9	3,47	337	211	Agrindus S.A.
S. A. Alali-47997-LM	PC	3-6	20694	305	4.775	158,7	3,32	366	214	Vasco Mil Homens Arrantes
Jacobina G. Gollas-B17505	PO	3-10	18828	305	4.141	150,8	3,64	471	109	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Casala Romka 14-B15895	PO	3-10	16133	300	3.865	130,6	3,37	385	190	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Holambra Tietje XX-B15559	PO	3-9	16055	305	3.826	117,8	3,08	430	150	José Pares de Oliveira
S. Quirino K 76-42000	PC	3-11	17586	269	3.807	116,4	3,05	401	143	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Cafar Satake 8-B15914	PO	3-10	20963	305	3.659	147,9	4,04	385	215	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Jangada Delomita-B15621	PO	3-9	18789	250	3.607	143,7	3,98	346	179	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. S. Marie 15-B15948	PO	3-8	18324	281	3.147	103,9	3,30	339	217	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Cast. Barca Corrie 31-B15902	PO	3-11	18239	256	2.621	96,9	3,69	337	194	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.										
Baleia III P. D'Alho-42758-LM	PC	4-4	17855	305	5.473	211,9	3,27	412	168	Jacób Reuter Dutilh
Hia. R. Mata-3582-LM	15/16	4-1	18241	305	5.197	178,5	3,43	406	174	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Cast. R. Tjiteko 7-B15842-LM	PO	4-1	15419	305	4.957	180,3	3,53	403	177	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Jangada Dinastia-B15615-LM	PO	4-3	17633	305	4.698	181,5	3,86	411	159	Fernando de A. Pinto S.A.
S. Rafael Concórdia-44089	PC	4-3	17843	305	4.392	148,6	3,43	374	206	Artur Carlos Ayres Dianda
P. Jamarita I. Adonis-B15810	PO	4-3	16829	305	3.584	134,3	3,74	403	177	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino K 59-42033	PC	4-2	20806	305	3.565	130,3	3,65	382	198	Fazenda São Quirino
CLASSE C2 — De 4½ a 5 anos.										
Numerada-46105-LM	PC	4-7	20825	305	6.061	213,5	3,52	387	193	Guido Malzani
Hia. Barca Anje 6-3970	7/9	4-9	18859	250	4.986	181,3	3,23	342	183	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
P. Inédita E. Fidalgo-B1772-LM	PO	4-7	16701	305	4.657	171,9	3,69	434	148	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's. Alpha Madcap 36-B15605-LM	PO	4-10	15657	250	4.552	171,8	3,77	335	180	Fernando de A. Pinto S.A.
S. L. Hika Harm — 46483	PC	4-6	20824	297	3.875	187,3	4,81	379	199	Arnaldo Barba da Moura
P. Ivald Kenia Adonis-B15754	PO	4-9	20607	305	3.640	136,6	3,75	411	169	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
A. Koukhof Anje 2-3125	31/32	4-8	15493	284	3.094	118,4	3,82	358	201	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Nicolau Bonaca-6265	31/32	4-6	18387	147	1.180	42,7	3,62	422	—	Debar Barbosa Nicolau
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Hia. Barca Maake 4-2164-LM	15/16	6-1	13791	259	5.744	248,8	3,88	338	206	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Dama Medalist C.A.B.-39870-LM	PC	6-1	12649	305	5.727	241,5	3,59	417	183	Colégio Adv. Brasileiro
A. de Jonge Goesto-2916-LM	31/32	8-2	12418	303	5.662	228,0	4,02	349	229	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Conde Martha-833-LM	NR	6-11	12708	275	5.840	203,0	3,59	354	183	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Orion's Dina 11-B14434-LM	PO	7-7	13460	305	5.595	182,0	3,25	398	182	Luis H. de Mello e T. Jordão
Cast. Bold Martha 91-B13996-LM	PO	5-10	12779	305	5.573	208,1	3,73	382	188	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Cast. M. Heringa 20-B15/6709-LM	PO	9-2	9303	288	5.243	179,5	3,42	352	218	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Primavera Gola-B12415-LM	PO	7-1	10955	305	5.234	177,0	3,38	408	172	Lélio de T. Piza e Almeida
Amazonas M. Artemis-39238-LM	PC	6-8	12468	305	5.113	188,0	3,63	360	220	Ruy Vieira Barreto
Jangada Boa Viagem-B13192	PO	6-1	13574	305	4.734	172,2	3,83	416	164	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Cassia Lily 10-1819	15/16	6-3	12705	305	4.731	189,2	3,57	392	188	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Auca Ratona Badap-B16159-LM	PO	6-10	17375	305	4.708	178,8	3,75	347	233	Victoria M. D. Lawrence
S. Q. Iida Pila 19-B12978	PO	6-2	13320	305	4.439	182,1	3,65	402	178	Fazenda São Quirino
Cast. Raul Anna 5-B17/6745	PO	9-0	9232	248	4.410	150,4	3,40	325	196	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
S. First Pabst Senor-RP/20955	PC	7-8	10460	305	4.319	184,2	3,80	450	150	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Jager Antje 60-B17/7883	PO	8-6	11921	305	4.247	151,5	3,56	375	205	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
S. Q. Garupa Peggy-B12101	PO	8-0	10598	305	4.115	137,1	3,33	425	155	Fazenda São Quirino
Hia. Lomen N. Witmarsum-2838	15/16	7-2	15754	305	3.993	131,1	3,28	375	205	Soc. Coop. Controlanda Ltda.
Faxina Barbara-B19/778	PO	9-2	21037	264	3.684	153,4	3,85	339	200	Margareida Polak Lara
Nhandá Elite	PO	—	17540	302	3.965	144,8	3,85	387	210	Ruy Vieira Barreto

NOME DO ANIMAL	Grdu do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %	Novo Pese (dias)	Dias lac. probas	PROPRIETARIO
Caravela-35660	PC	7-3	21117	287	3.919	140,2	3,57	379	183	Arnaldo Borba de Morann
Hia. Cator Sjouke-2045	15/16	7-9	12675	254	3.883	132,5	3,42	367	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
M'a. Reflection Senator-B15331	PO	5-5	13962	258	3.552	140,5	3,95	409	124	Fazenda São Quirino
Denizia Sta. Helena-3891	PC	5-1	15328	305	3.518	131,8	3,74	408	172	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
A. Stoffer Schimmel 9	NR	5-4	21277	277	3.473	125,8	3,62	310	242	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Quirino Gardenia-32649	PC	8-6	10547	305	3.414	138,9	4,06	410	170	Fazenda São Quirino
Malhada-45302	PC	5-9	17866	232	3.197	105,6	3,33	325	182	Reil Weinberg
Hia. Kiera Pielje 6-5356	31/32	6-1	18285	245	2.899	127,8	4,40	384	136	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Maratona-45313	PC	5-8	18729	251	2.823	89,4	3,10	350	176	Reil Weinberg
A. Beukhof Marry-3075	31/32	6-9	14349	305	2.530	107,4	4,24	406	174	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
Nogales S. Soborana-B14548	PO	6-10	12503	151	2.164	80,2	3,70	398	28	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Marilia da Prata-41203	PC	5-5	13546	215	2.112	88,9	4,21	351	139	Cia. Agt. Faz. Sta. Maria da Pessa

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Carla Mag's-3052	31/32	2-10	21143	305	4.078	153,4	3,76	350	230	João Sílvia Magalhães
------------------	-------	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Q. Brigitte Orion-BB1665-LM	PO	2-4	20939	305	3.826	146,6	3,83	384	196	Adrianus Sleutjes
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------------

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Paraguai D. R. Marambaia-46287	PC	2-8	20898	305	3.893	140,3	3,60	381	199	Luciano V. de Carvalho
Elsje 7-23006	PO	2-7	20892	285	3.034	113,3	3,73	361	179	José Bastos Thompson

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Castro Gaivota-BB1532-LM	PO	3-2	18245	305	5.149	176,5	3,42	385	215	Adrianus Sleutjes
Hol. V. D. Groes Ana XXX-2P-BB2/1173	PO	3-4	17542	285	2.410	99,2	4,11	399	161	Adib Feres

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Primeira J. da Marambaia-43911	PC	3-7	18703	252	2.359	94,3	3,99	357	170	Luciano V. de Carvalho
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Argentina de Jurumirim-45516	PC	4-2	18282	242	3.109	115,5	3,71	336	181	Donimar S. A. Adm. de Bens
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Mar. Nevada Heiniana-BB2/1381	PO	4-11	14844	305	3.997	161,2	4,03	391	189	Luciano V. de Carvalho
S. M. Paraiso Castanha-41497	PC	4-8	14624	274	3.402	115,2	3,38	403	146	Antônio Carlos R. V. de Almeida
Sia. Cruz Fuzarca-45895	15/16	4-9	18518	264	2.091	74,7	3,57	354	185	Fernando José Santos

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Contendas Esquadilha-38313	PC	5-11	18180	249	4.091	158,5	3,87	359	165	José Bastos Thompson
Olaría Gentileza-2018	31/32	6-6	17910	301	3.913	124,9	3,19	426	150	José Sílvia Magalhães
Contendas Frisca-44753	PC	5-4	17928	269	3.542	132,2	3,63	356	187	José Bastos Thompson
Mar. Mileneza T. Diamantina-37730	PC	6-3	12977	281	3.466	121,8	3,51	366	190	Luciano V. de Carvalho
Holambra Ana XXV-BB2/1173	PO	7-1	12430	305	3.124	136,9	4,38	393	187	Adib Feres
Alteza R. Verdinho-BB2/706	PO	11-4	7570	276	2.930	112,5	3,83	393	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lourdinha S. Geraldo-41808	PC	6-9	20906	277	2.826	94,3	3,59	379	173	Roberto Felipe Cantusio
Mar. Fichinha T. Clipper-29295	PC	10-11	10397	277	2.421	84,5	3,49	335	217	Joaquim P. de Araújo
Paula			20818	262	1.987	77,0	4,08	420	117	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
Holanda de Pinheiro-BB2/658	PO	8-8	10639	289	1.234	46,5	3,77	420	144	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AA — Até 2 anos

Panqueca Sta. Hilda-A/5993-LM	PO	1-11	20417	305	2.222	118,8	5,34	479	101	João Laraya
-------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.

Perola de Sta. Hilda -A/6000-LM	PO	2-4	20685	305	2.866	138,6	4,83	452	128	João Laraya
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Pinheirinho Fagulha Sybil-5892-C	PO	3-3	19012	275	2.342	117,6	5,01	355	195	Alain Boud'hors
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------

CLASSE CI — De 4 a 4½ anos

S. A. Mineira Oasis-A/6630-LM	PO	4-5	14886	305	3.041	149,0	4,89	451	129	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pinheirinho Eva As-5578-C-LM	PO	4-0	15556	305	3.030	153,2	5,05	408	172	Alain Boud'hors

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S. A. Barbosa Luzitano-A/6195	PO	4-11	14830	305	3.203	144,3	4,50	412	168	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Motuca Poxford Sta. Hilda-5589-C	PO	4-8	15077	305	2.178	114,6	5,26	416	164	João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Fortuna K. Count-4014-C-LM	PO	7-7	12037	305	3.628	172,9	4,76	390	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Xmas 3º K. Count-4036-C	PO	8-3	10053	243	2.713	116,5	4,29	377	141	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Hera 3º Patrician-3412-C	PO	9-6	8872	243	2.133	92,1	4,31	388	130	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Realiza Patricia-1888-C	PO	11-11	6419	277	1.986	92,7	4,67	373	179	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jaca Veneza Xenofonte	PO		19287	144	1.081	49,6	4,58	312	107	José de M. Altenfelder Silva
Jaca Fortuna Xenofonte	PO		21113	102	800	43,5	5,44	343	34	José de M. Altenfelder Silva

NOME DO ANIMAL

Ordem de
sangueIdade
anos/meses

Nº ECL

Dias de
lactaçãoProdução
Lado kg

Gord. kg

Gord. %

Nova Partição
aos (dias)Dias lac.
preche

PROPRIETÁRIO

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 1 1/2 a 3 anos

Bonoca Sta. Madalena 214

Baroneza Sta. Madalena 212/8

PO

PO

2-5

2-6

20859

21043

305

291

2.234

1.972

90,5

80,8

4,04

4,09

395

374

185

192

Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Olga Ponta Grande 240

PO

7-4

14144

223

1.663

60,0

3,60

315

182

Ministério da Agricultura

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 4 1/2 anos

Dalia-4/2

NR

3-5

20643

305

2.750

198,7

5,02

427

153

Francisco F. Barretto

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Alia-C-142

Brigadeira Sta. Olaviana-63

Briosa

Polica

Pratinha Sta. Olaviana-4

Rainha

Palavra-B-8953

RE

NR

NR

NR

NR

NR

RE

5-8

10-2

5-0

14-0

8-0

18544

17327

19860

16478

20689

19868

15685

285

305

276

277

215

243

2.926

2.889

2.868

1.871

1.514

1.434

1.428

105,6

139,6

158,5

92,4

88,0

91,9

82,3

5,31

4,83

5,53

4,93

4,49

5,71

4,36

418

389

402

422

382

340

326

148

191

149

130

108

178

178

José Fernandes de Carvalho
José Carlos Lyra Fleury
José Fernandes de Carvalho
Roberto Antônio Jacintho
José Carlos Lyra Fleury
Roberto Antônio Jacintho
Roberto Antônio Jacintho

RAÇA GUZERA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Fortaleza J. A.-8438

RE

10-5

14666

273

3.071

173,2

5,64

401

147

Allyrio Jordão de Abreu

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Sincera-8

ZEBO MACHO

RE

3-8

18062

211

1.940

93,3

4,81

319

167

João Carlos P. de Freitas

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mimoza Sta. Cecília.

RE

4-0

21320

298

2.108

114,2

5,41

385

188

Rodolpho Ortenblad e Outros

RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Arapuá (F-242)

Pombinha (9022)

3-2

3-0

21270

21272

305

236

3.123

1.555

128,5

54,4

4,11

4,14

357

321

223

190

S. A. Frigorífico Anglo
S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Orani (6226)

Primeira (F-199)

4-0

4-1

18677

18878

278

264

3.244

2.099

117,7

88,4

3,62

4,21

387

346

166

193

S. A. Frigorífico Anglo
S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Uburana (8187)

4-9

18586

259

2.850

115,7

4,05

359

175

S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Orizontina (6013)

Rival (8037)

Trinidade (6022)

Flor de Liz (8073)

Opera (8085)

Refina (8133)

Jadeia DC (9074)

7-1

6-11

7-2

6-0

6-2

5-1

21675

12694

12593

12597

16182

13993

15728

298

244

237

228

233

205

142

3.788

3.141

2.818

2.589

2.382

2.213

1.285

152,7

124,2

104,2

103,9

100,8

91,7

52,1

4,02

3,95

3,65

3,86

4,23

4,14

4,65

334

389

321

382

334

370

312

239

130

191

121

174

110

105

S. A. Frigorífico Anglo
S. A. Frigorífico Anglo
S. A. Frigorífico Anglo
S. A. Frigorífico Anglo
S. A. Frigorífico Anglo
S. A. Frigorífico Anglo
S. A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MARITO, (1) — MORREU

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

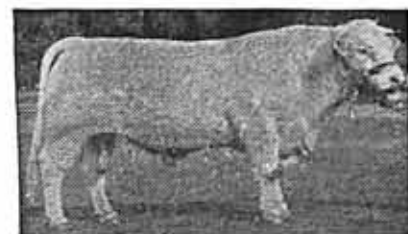
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criadores: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarina
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Estado do Paraná
Contrôle em agosto 1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.603	Cast. Altjo Cato 7	PO	7-3	2º	45	24.390	0,816	3,34
13.671	Cast. Altjo Jetske 54	PO	6-0	2º	37	24.240	0,799	3,29
13.788	Cast. Altjo Willy	PO	5-9	4º	104	17.520	0,684	3,90
13.789	Cast. Altjo Marie	PO	5-11	1º	1	20.970	0,671	3,20
14.303	Cast. Altjo Joukje 12	PO	6-5	1º	1	18.700	0,622	3,33
19.413	Cast. Altjo Jetske 55	PO	5-1	4º	116	15.030	0,544	3,62
19.414	Cast. Altjo Joukje 13	PO	4-1	4º	115	18.050	0,613	3,40
19.416	Cast. Altjo Irene	PO	5-2	2º	27	24.650	0,914	3,70
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	PO	7-2	4º	124	17.900	0,674	3,76
21.910	Paulina 2	NR	8º	234	14.680	0,667	4,54	
22.871	Hia. Altjo Alie 12	3/4	4-1	4º	104	16.450	0,605	3,68
23.400	Cast. Altjo Cato 8	PO	5-5	2º	53	21.350	0,656	3,07
23.401	Cast. Altjo Cato 9	PO	5-2	2º	34	18.410	0,678	3,68
16.740	Hia. Barca Pietje	15/16	6-9	7º	184	13.200	0,442	3,35
18.841	A. B. Holland's Ilse 3	PO	5-7	7º	197	15.200	0,523	3,44
22.471	Cast. Mirella Jetske 19	PO	4-5	6º	177	13.800	0,523	3,79
22.473	Cast. Mirella Gelske 5	PO	6-3	6º	176	13.500	0,464	3,44
22.474	Hia. Mirella Wieb 6	15/16	2-2	6º	174	14.600	0,445	3,05
22.475	Hia. Barca Reintje 9	15/16	5-2	6º	174	16.600	0,588	3,54
23.197	Hia. B. Mina Zwartkop 2	15/16	6-10	3º	65	24.000	0,827	3,44
23.402	A. B. H. Elisabeth Ilse 4	PO	2-6	2º	54	19.700	0,679	3,44
23.692	Hia. M. Mina Zwartkop 3	NR	2-5	1º	10	23.000	0,712	3,09
9.235	Cast. Fok Nijlander 200	PO	10-2	4º	75	20.860	0,694	3,33
22.872	Cast. Ado Bunte Gatske 18	PO	2-5	4º	78	14.290	0,570	3,99
23.403	Cast. Jager Juliana 48	PO	3-4	2º	48	13.840	0,541	3,91
15.418	Cast. Bentum Antje 18	PO	5-6	2º	93	18.200	0,530	2,91
16.953	Hia. Bentum Preta	15/16	7-2	3º	73	21.900	0,903	4,13
17.499	Cast. Bentum Jaikie 3	PO	7-4	6º	153	17.500	0,640	3,65
19.175	Hia. Bentum Teresa	31/32	6-7	6º	174	18.100	0,506	2,80
20.942	Hia. Bentum Jeltje	31/32	7-3	2º	38	21.610	0,949	4,39
23.405	Cast. Bentum Dora 4	PO	2-4	2º	49	18.200	0,530	2,91
7.608	Cast. Erica Marie 14	PO	11-6	3º	66	23.500	0,893	3,80
9.282	Cast. Streiker Lolkje 188	PO	10-1	9º	255	16.500	0,589	3,57
9.283	Cast. Streiker Evelien 11	PO	10-3	2º	48	23.500	0,647	2,75
14.336	Cast. Streiker Flora 10	PO	6-0	3º	68	20.800	0,788	3,79
16.741	Cast. S. V. Neeltje 12	PO	4-11	3º	78	20.000	0,800	4,00
16.742	Cast. Streiker Reino 142	PO	5-4	4º	99	19.500	0,681	3,49
18.324	Cast. Streik Marie 15	PO	4-8	1º	15	22.800	0,670	2,94
19.670	Cast. Streiker Flora	PO	4-5	6º	137	17.700	0,611	3,45
22.172	Cast. Streiker Evelien 17	PO	2-5	7º	170	14.200	0,497	3,50
22.173	Cast. Streiker Titia 4	PO	2-6	7º	167	16.200	0,593	3,66
22.476	Cast. Streiker Lolkje 200	PO	2-5	6º	137	13.300	0,415	3,12
23.173	Hia. Streiker Froukje 2	PC	7-0	3º	61	27.000	0,894	3,31
11.642	Cast. Douve Froukje 25	PO	8-1	7º	185	16.850	0,553	3,28
15.205	Hia. Tina Jantje	15/16	7-4	11º	329	13.020	0,490	3,77
16.539	Cast. Tina Betti	PO	5-7	5º	144	16.800	0,638	3,80
17.776	Hia. Tina Neeltje	31/32	7-9	3º	86	16.610	0,593	3,57
21.169	Cast. Tina Aly	PO	3-4	1º	1	19.240	0,770	4,00
22.477	Hia. Tinus Gerda	7/8	9-0	6º	129	13.990	0,553	3,95
22.478	Hia. Tina Tjitske 6	31/32	6-9	6º	175	15.120	0,564	3,73
23.196	Hia. Tina Margriet 3	15/16	6-0	3º	91	14.830	0,670	4,51
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	7-6	3º	81	17.900	0,615	3,45
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	7-6	3º	66	27.400	0,831	3,03
12.233	Cast. Borg Trijntje 20	PO	7-8	2º	34	20.700	0,579	2,80
12.936	Cast. Borg Lutske 6	PO	6-7	3º	78	14.300	0,482	3,37
17.488	Hia. Borg Princesa 4	15/16	6-2	3º	87	19.800	0,676	3,41
17.489	Hia. Borg Evita	31/32	6-8	6º	156	16.800	0,586	3,49
18.252	Hia. Borg Renske 6	31/32	4-8	9º	262	15.700	0,491	3,13
19.082	Hia. Keegstra Matje	15/16	7-3	3º	80	20.600	0,686	3,33
19.778	Cast. Borg Beatrix 4	PO	3-7	2º	44	21.300	0,597	2,80
20.541	Hia. Vinne Ada 6	31/32	6-2	2º	49	14.800	0,459	3,10
22.893	Cast. Borg Irene 8	PO	2-6	4º	99	13.800	0,515	3,73
23.158	Hia. Borg Irene 3	31/32	4-11	3º	80	16.600	0,611	3,68
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	10-2	2º	55	18.700	0,791	4,23
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	6-11	1º	3	27.150	0,990	3,64
12.780	Cast. Beld Mine 6	PO	7-1	3º	79	25.500	0,904	3,54
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	8-3	1º	7	26.200	1,063	4,05
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	6-10	4º	88	21.550	0,871	4,04
15.771	Cast. Beld Dora 9	PO	4-4	10º	275	13.650	0,572	4,19
16.927	Cast. Beld Martha 94	PO	9-4	3º	66	22.400	0,737	3,29
23.693	Cast. Beld Mine 16	PO	2-5	1º	27	17.100	0,572	3,34
9.987	Hia. Loman Paisca 3	15/16	9-1	1º	22	24.120	0,800	3,31
15.429	Hia. Loman Roosje 10	15/16	5-11	7º	174	14.410	0,481	3,34
15.459	Hia. Loman Folkje 5º	31/32	4-11	2º	39	17.500	0,608	3,47
15.539	Hia. Loman Elsie 10	31/32	7-5	2º	43	16.880	0,529	3,13
15.754	Hia. Loman Nila Witmarsem	15/16	8-3	1º	11	13.960	0,375	2,69
16.438	Hia. Loman Marietje 7	15/16	4-6	5º	129	13.640	0,481	3,53
16.928	Cast. Loman Marijke 15	PO	5-0	1º	11	19.680	0,725	3,68
19.421	Cast. Loman Dautzen 77	PO	5-1	2º	30	16.450	0,608	3,69
20.056	Cast. Loman Romkje 16	PO	4-2	2º	41	19.900	0,575	2,89
20.543	Hia. Loman Folkje 6	31/32	6-2	2º	29	24.300	0,842	3,46
23.694	Hia. Loman Folkje 21	PC	2-0	1º	6	14.590	0,487	3,33
17.769	Hia. Pals Pretinha	15/16	6-7	1º	26	15.600	0,613	3,93
18.301	Hia. Pals Pietje 2	7/8	5-3	3º	82	16.120	0,589	3,65
20.248	Hia. Pals Geertje	3/4	6-10	1º	19	19.860	0,667	3,36
23.159	Hia. Pals Carla 2	31/32	3-10	3º	60	13.070	0,424	3,24
23.406	Cast. Pals Trijntje 95	PO	6-8	2º	34	17.970	0,626	3,48
17.240	Hia. Keegstra Sippie 3	15/16	4-6	1º	27	26.700	0,694	2,60

17.242	Hia	Ado Hinte 5	15/16	5-10	5*	128	22,900	0,721	3,14
17.486	Hia	Harm Marjke 5	31/32	5-2	4*	94	16,600	0,539	3,24
17.770	Hia	S. Alba Marstehloem 2	15/16	5-6	2*	37	32,200	1,046	3,24
17.771	Hia	Mulder Antje	15/16	6-2	3*	64	22,600	0,734	3,52
17.772	Hia	Bur Jr. Jackie	31/32	4-4	1*	20	25,000	0,738	2,95
17.773	Hia	Ruimsch. Gonda	15/16	7-4	3*	65	15,400	0,488	3,17
19.895	Cast	Borge Hene 1	PO	3-5	4*	97	16,600	0,509	3,06
20.247	Hia	Cater Pietje 2	31/32	6-10	3*	71	23,600	0,679	2,87
20.945	Hia	Stratema Tania	7/8	6-5	2*	43	18,550	0,607	3,27
23.186	Mina	10	PO	3-4	3*	64	20,650	0,681	3,30
17.240	Hia	Keegstra Suppe 1	PO	2-4	2*	37	15,800	0,584	3,69
23.407	Cast	Beatrix Brechte 7	PO	3-4	3*	64	20,650	0,681	3,30
15.776	Cast	Mirella's Wabra 7	PO	7-0	2*	51	23,180	0,787	3,39
15.146	Cast	Mirella's Gelske 7	PO	4-10	2*	33	29,300	0,996	3,40
15.996	Cast	Mirella's Martha 15	PO	4-10	4*	99	15,350	0,535	3,48
19.792	Hia	Stella A. Pietje 30	31/32	9-2	7*	179	16,730	0,603	3,60
19.826	Hia	Stella A. Jantje 49	31/32	9-4	2*	51	20,010	0,541	2,70
21.723	Cast	M. Wijn Adema 7	PO	3-4	9*	248	14,520	0,569	3,92
23.408	Hia	Stella A. Johanna 1	31/32	4-10	2*	49	19,490	0,684	3,51
11.285	Cast	Arragon Geertje	PO	8-4	9*	255	13,350	0,453	3,39
14.329	Cast	Arragon Jacoba	PO	5-5	7*	218	17,500	0,644	3,68
15.753	Cast	Arragon Ada	PO	4-7	7*	190	13,300	0,530	3,98
22.482	Cast	Arragon Maaike	PO	4-10	7*	197	14,500	0,487	3,35
23.176	Hia	Arragon Aly 2	31/32	2-6	3*	65	16,600	0,564	3,40
23.695	Cast	Arragon Jacoba 2	PO	2-8	1*	12	22,950	0,912	3,97
9.723	Cast	Bur Aaltje 95	PO	8-6	7*	215	14,070	0,539	3,83
12.324	Cast	Bur Aaltje 42	PO	7-0	5*	146	13,750	0,466	3,39
15.212	Hia	Bur Sietsche 1	15/16	7-2	9*	276	13,210	0,439	3,32
16.145	Hia	Erica Clara 2	7/8	5-5	7*	180	16,940	0,508	3,00
15.437	Hia	Erica Monina Pabst 3	15/16	6-8	2*	45	24,620	0,844	3,43
17.484	Cast	Bus Emma 4	PO	5-3	2*	44	30,310	1,117	3,68
25.538	Cast	Bus Beatrix 2	PO	7-0	3*	61	20,520	0,757	3,69
23.184	Cast	Bus Aaltje 104	PO	2-3	3*	92	16,980	0,649	3,82
23.185	Cast	Bus Jitke 3	PO	6-9	3*	70	19,710	0,765	3,88
12.705	Hia	Cassia Lilly 10	15/16	7-4	1*	13	21,460	0,726	3,38
12.706	Hia	Cassia Hertha 24	15/16	6-10	5*	133	21,290	0,820	3,85
12.945	Cast	Cassia Tine 22	PO	7-2	3*	76	25,200	0,789	3,13
12.947	Hia	Cassia Belesa	15/16	7-4	5*	144	18,820	0,634	3,13
15.133	Cast	Cassia Rinkje 14	PO	4-11	1*	12	22,130	0,609	2,75
18.256	Cast	Cassia Rossana 10	PO	5-4	2*	41	19,820	0,738	3,72
19.789	Cast	Harry Tine 23	PO	4-1	7*	185	19,370	0,717	3,70
19.802	Cast	Cassia Anna 12	PO	4-2	7*	172	14,170	0,477	3,36
19.824	Cast	Harry Clara 13	PO	4-5	3*	65	14,620	0,491	3,36
19.900	Hia	Harry Mecha	31/32	7-10	4*	109	17,220	0,690	4,00
22.760	Cast	Harry Clara 12	PO	4-3	5*	150	18,760	0,645	3,44
23.160	Hia	Harry Lilly 11	31/32	3-8	3*	58	16,600	0,697	4,20
9.230	Cast	Salomons Akke 20	PO	10-5	9*	245	13,400	0,567	4,23
14.097	Cast	Salomons F. Frederik 7	PO	7-7	3*	123	17,200	0,667	3,87
14.278	Cast	Salomons Akke 25	PO	6-6	5*	143	30,100	1,157	3,84
18.258	Cast	Salomons Folkertje 55	PO	5-3	9*	253	14,800	0,624	4,21
18.307	Cast	Salomons Aaltje 10	PO	7-5	9*	261	14,050	0,467	3,32
19.901	Cast	Salomons Reino 50	PO	4-6	3*	74	21,300	0,806	3,78
21.176	Cast	Salomons Bontje 6	PO	5-11	12*	353	13,300	0,554	4,17
21.724	Hia	Salomons Bontje 11	31/32	5-3	8*	274	14,500	0,664	4,58
22.485	Cast	Salomons Akke 30	PO	4-7	6*	155	18,300	0,769	4,20
22.486	Hia	Salomons Susanna 2	31/32	3-5	6*	166	14,200	0,568	4,00
22.761	Salomons	Carolientje 100	31/32	4-9	5*	135	14,000	0,534	3,81
23.178	Cast	Salomons Bontje 7	PO	2-1	3*	107	15,750	0,539	3,42
23.179	Cast	Salomons Pietje 30	PO	5-4	3*	99	22,200	0,692	3,11
23.180	Hia	Salomons Helma 1	PC	2-1	3*	74	20,800	0,780	3,75
23.409	Cast	Salomons Reino 100	PO	3-6	2*	68	13,950	0,552	3,95
14.441	Cast	Marujo Harmanna 7	PO	5-7	3*	45	19,250	0,712	3,70
14.687	Cast	Marujo Roelofje 2	PO	6-3	3*	60	17,500	0,722	4,12
15.530	Cast	Marujo Harmanna 6	PO	5-10	2*	55	21,020	0,924	4,40
16.931	Cast	Marujo Dora 7	PO	5-4	4*	96	17,500	0,684	3,91
17.231	Cast	Marujo Piebetje 7	PO	4-2	4*	99	13,330	0,426	3,19
19.822	Cast	Marujo Piebetje 8	PO	3-2	5*	107	15,490	0,501	3,23
20.057	Cast	Marujo Harmanna 10	PO	3-6	2*	62	15,030	0,466	3,10
20.550	Cast	Marujo Roelofje 6	PO	3-3	3*	58	16,850	0,529	3,14
13.223	Cast	Tinus Aaltje 12	PO	6-5	7*	212	16,000	0,592	3,70
14.094	Cast	Harm Riemkje 311	PO	5-8	6*	177	21,800	0,734	3,36
14.095	De Geus	Nelly Juweeltje	PO	3-4	1*	1	31,600	1,214	3,84
14.327	Cast	Harm Wiersma 1	PO	5-2	9*	249	15,200	0,548	3,60
15.542	Hia	Harm Elisabeth 21	15/16	6-6	2*	54	19,200	0,647	3,37
18.293	De Geus	Mentje 10	PO	5-10	2*	44	28,000	1,064	3,80
19.786	Cast	Harm Riemkje 312	PO	3-7	4*	100	16,500	0,633	3,83
20.950	Hia	Harm Willy 2	31/32	4-0	2*	34	22,000	0,792	3,60
21.178	Cast	Harm Janke 42	PO	3-4	1*	1	22,300	0,867	3,88
22.487	Cast	Harm Moortje 1	PO	3-5	6*	268	13,200	0,467	3,54
23.410	Cast	Harm Riemkje 22	PO	2-3	2*	52	17,600	0,607	3,44
23.411	Cast	Harm Tine 1	PO	4-4	2*	48	16,800	0,529	3,15
23.412	Hia	Harm Witte	3/4	8-7	2*	34	26,300	0,841	3,20
23.696	Hia	Harry Bonita 1	PC	2-4	1*	16	20,500	0,758	3,89
11.652	Cast	Bur Jr. Wilhelmina 40	PO	7-9	1*	6	20,240	0,869	4,29
19.793	Hia	Bur Jr. Jannie 5	3/4	5-2	6*	149	16,660	0,713	4,28
19.823	Cast	Bur Jr. Uilkje 71	PO	4-1	4*	115	19,380	0,677	3,49
22.176	Hia	Bur Jr. Gerdien	31/32	5-6	7*	222	15,450	0,580	3,75
22.484	Cast	Bur Jr. Wilhelmina 50	PO	2-4	6*	182	13,320	0,481	3,61
23.188	Hia	Bur Jr. Jannie 6*	7/8	2-5	3*	83	13,190	0,535	4,05
23.413	Hia	Bur Jr. Janni 4	NR	2-9	2*	64	14,380	0,468	3,25
23.697	Hia	Bur Jr. Morena	31/32	5-6	1*	52	19,160	0,584	3,05
23.698	Hia	Bur Jr. Marlene	31/32	8-1	1*	51	26,070	1,022	3,84
15.435	Cast	E. Bleske's Sikkema	PO	5-4	1*	27	18,200	0,563	3,09
15.521	Cast	E. Saakje 30	PO	4-10	3*	98	17,500	0,636	3,63
16.749	Cast	Erica Saakje 29	PO	6-0	3*	69	16,400	0,490	2,98
19.190	Hia	Erica Binha 26	15/16	4-4	6*	155	13,700	0,410	3,99
19.913	Cast	Erica Grietje 3	PO	5-2	4*	111	13,300	0,423	3,18



LÍQUIDO

é um poderoso

- GERMICIDA
- LARVICIDA
- REPELENTE
- PROTETOR
- CICATRIZANTE

imprescindível em todas as fazendas de criação

Ideal para o tratamento das FRIEIRAS

MIOZOL

é mais econômico

- tanto pelo seu alto rendimento em número de aplicações,
- como pelo seu baixo custo

faça uma experiência e comprove!

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS
MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586
Telefone: 282 1764
End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira do Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapetcerica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

Nº SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.958	Cast. Erica Moortje 16	PO	3-3	2º	32	15,100	0,521	3,45
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	31/32	8-6	5º	138	22,800	0,866	3,80
14.330	Cast. Kiers Mina 42	PO	8-2	4º	111	14,700	0,514	4,34
14.447	Cast. Kiers Sjoloma 67	PO	6-10	2º	50	16,900	0,592	3,50
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	6-6	4º	119	23,300	0,740	3,17
16.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	4-9	1º	35	26,200	0,719	2,74
16.967	Hia. Kiers Gerry 12	31/32	3-11	4º	101	15,300	0,485	2,97
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	5-2	2º	56	22,000	0,630	2,86
17.252	Hia. Kiers Riempke 1	31/32	7-7	6º	150	14,300	0,460	3,21
18.265	Hia. Kiers Pietje 6	31/32	7-2	1º	23	25,700	0,887	3,45
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	31/32	4-2	1º	12	24,500	0,817	3,33
20.058	Cast. Kiers Sara 6	NR	3-4	7º	46	18,500	0,530	2,86
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	2-6	10º	274	14,600	0,556	3,80
22.182	Cast. Kiers Mina 55	PO	2-0	7º	195	13,300	0,449	3,37
22.184	Cast. Kiers Grietje 55	PO	2-9	7º	191	13,950	0,459	3,29
22.763	Cast. Kiers Jetje 26	PO	2-0	5º	123	15,800	0,631	3,99
23.161	Hia. Kiers Juweeltje 2	NR	2-7	3º	80	16,650	0,616	3,70
23.415	Cast. Kiers Tine 23	PO	3-5	2º	40	15,500	0,490	3,16
23.699	Cast. Kiers Jetje 27	PO	2-1	1º	34	15,550	0,473	3,04
9.303	Cast. Morlag Hering 20	PO	10-2	1º	10	18,000	0,605	3,36
10.769	Cast. Morlag Nette 65	PO	8-11	2º	45	22,160	0,608	2,74
11.750	Cast. Morlag Martha 28	PO	6-11	7º	179	17,260	0,665	3,85
13.507	Cast. Morlag Nette 72	PO	6-1	3º	82	23,330	0,843	3,61
14.431	Cast. Morlag Dirkje 25	PO	6-1	6º	166	15,110	0,514	3,40
16.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	4-6	3º	60	24,050	0,781	3,25
17.495	Cast. F. Maaike Elisabeth	PO	4-5	2º	23	32,300	0,969	3,00
18.281	Cast. Morlag Victoria 2	31/32	5-4	2º	23	34,100	1,074	3,15
18.283	Cast. Morlag Mina 14	31/32	4-3	3º	62	19,570	0,672	3,44
18.285	Cast. Morlag Clara 1	31/32	7-7	12º	348	13,050	0,478	3,66
18.288	Cast. Morlag Martha 36	PO	4-3	1º	17	23,640	0,732	3,10
19.427	Cast. Morlag Heringa 55	PO	3-10	2º	25	23,930	0,740	3,09
19.428	Hia. Morlag Lucy	31/32	6-8	2º	42	35,960	1,280	3,56
19.909	Hia. Morlag Jetje 100	31/32	5-6	3º	67	23,000	0,784	3,40
20.557	Cast. Morlag Martha 37	PO	3-3	2º	26	23,710	0,806	3,40
20.790	Hia. Morlag Gea 1	31/32	6-9	2º	41	25,830	0,952	3,68
20.957	Hia. Fini Mina 16	31/32	3-4	1º	6	17,610	0,677	3,84
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2-0	11º	316	13,060	0,574	4,40
22.185	Hia. Fini Carolina 1	NR		7º	192	22,660	0,729	3,21
23.162	Cast. Fini Tina 31	PO	2-9	3º	59	17,550	0,579	3,30
23.163	Hia. Fini Lidia	31/32	4-3	3º	68	20,450	0,664	3,24
23.416	Cast. Fini Heringa C	PO	2-2	2º	52	15,270	0,458	3,00
9.285	Cast. Conde Sita	PO	3-11	1º	9	25,780	0,854	3,31
23.700	Cast. Fini Leeuwarder 50	PO	10-3	3º	117	20,400	0,731	3,58
12.531	Cast. Conde Paula	PO	6-7	8º	178	19,950	0,666	3,34
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	5-10	6º	160	21,500	0,752	3,49
13.215	Cast. Conde Atje 120	PO	6-7	2º	58	21,900	0,763	3,48
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	6-8	8º	203	13,900	0,447	3,22
15.761	Cast. Conde Maartebloem	PO	4-11	3º	69	17,900	0,471	2,63
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	5-4	3º	78	24,600	0,907	3,68
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	4-11	2º	40	24,800	0,831	3,35
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	4-1	9º	210	14,900	0,527	3,53
17.766	Cast. Conde Mina 4	PO	4-4	1º	4	20,200	0,717	3,55
18.263	Cast. Conde Paula 2	PO	4-11	2º	45	21,800	0,697	3,19
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	7-10	2º	40	18,100	0,598	3,30
19.187	Cast. Conde Piebette 60	PO	5-5	2º	45	20,500	0,720	3,51
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	3-4	7º	143	14,100	0,465	3,29
20.558	Hia. Conde Baarda 2	31/32	3-4	7º	87	18,900	0,672	3,55
22.191	Hia. Conde Gerda 3	7/8	5-7	7º	187	14,300	0,486	3,40
22.192	Hia. Conde Gerdien	3/4	5-7	7º	187	14,100	0,548	3,89
23.190	Cast. Conde Tietje 7	PO	2-6	3º	75	15,100	0,495	3,28
23.191	Hia. Conde Pietje 4	31/12	4-0	3º	68	25,500	0,888	3,48
23.701	Hia. Conde Mientje	PO	4-4	1º	15	22,600	0,824	3,64
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	5-7	9º	249	14,600	0,596	4,08
11.478	Hia. Ruimzicht Clara	7/8	11-9	2º	34	16,700	0,516	3,09
19.820	Hia. Ruimzicht Elza 2	31/32	3-8	4º	92	13,800	0,450	3,26
22.490	Hia. Ruimzicht Trijntje 2	15/16	9-5	6º	157	15,700	0,622	3,96
22.765	Hia. Ruimzicht Sonja 2	15/16	3-10	5º	123	15,700	0,552	3,51
22.766	Hia. Ruimzicht Regina	15/16	8-6	5º	124	17,700	0,630	3,56
23.167	Hia. Ruimzicht Dolly	15/16	6-11	3º	77	17,100	0,631	3,69
23.168	Hia. Ruimzicht Evy 5	15/16	9-4	3º	70	18,600	0,563	3,02
23.417	Hia. Ruimzicht Maja	15/16	6-1	2º	36	19,400	0,622	3,20
23.418	Hia. Ruimzicht Rianna	15/16	11-5	2º	38	17,600	0,570	3,24
15.001	Cast. Bur Wilmke 26	PO	2-9	3º	58	14,530	0,446	3,07
15.768	Cast. Bur Pel Jantje 29	PO	6-3	3º	77	13,600	0,444	3,26
15.769	Hia. Bur Nachtegaal 2	15/16	6-7	7º	221	13,450	0,524	3,90
16.936	Hia. Bur Wilhelmina 21	31/32	5-0	2º	38	19,650	0,595	3,03
16.968	Cast. Bur Popke 22	PO	4-4	7º	209	13,790	0,480	3,48
23.702	Cast. Magriet Wilmke 27	PO	2-1	1º	12	19,540	0,671	3,44
23.703	Cast. Margriet Meino 7	PO	2-2	1º	6	15,820	0,542	3,42
11.922	Hia. Lucas Schaap	15/16	8-0	1º	8	29,720	0,911	3,06
15.749	Hia. Lucas Teresa	31/32	6-5	3º	76	22,020	0,771	3,50
16.007	Hia. Lucas Juliana	15/16	7-3	5º	150	16,780	0,729	4,34
16.140	Hia. Lucas Lammie	15/16	4-9	3º	80	23,710	0,871	3,67
17.258	Hia. Lucas Bea 3	15/16	7-4	6º	178	21,940	0,813	3,70
18.271	Hia. Lucas Bontje 2	31/32	4-2	1º	11	29,650	1,017	3,43
20.561	Cast. Lucas Dina 8	PO	3-6	1º	2	23,800	0,919	3,86
20.562	Cast. Lucas Tetje 20	PO	5-11	2º	34	27,590	0,961	3,48
22.768	Hia. Lucas Margriet	15/16	6-10	5º	150	17,750	0,748	4,21
22.901	Hia. Lucas Willy 30	NR	2-5	4º	109	14,600	0,518	3,54
23.187	Hia. Lucas Janke 10	31/32	2-11	3º	78	22,890	0,675	2,95
23.420	Hia. Lucas Margriet 3	NR	2-9	2º	36	18,880	0,679	3,60
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	8-6	8º	203	19,800	0,702	3,54
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	8-1	12º	349	18,400	0,829	4,50
11.154	Hia. Cater Aaltje	15/16	8-11	3º	93	18,300	0,561	3,24
12.330	Cast. Cater Maalke 2	PO	7-1	3º	90	19,600	0,698	3,56
12.331	Hia. Cater Bles	15/16	9-0	1º	11	27,600	1,041	3,77
12.675	Hia. Cater Sjoukje	15/16	8-9	1º	18	25,300	0,871	3,44

18.330	Hia	Cater Doothe 1	15/16	5-5	10*	274	20,900	0,699	3,34
19.803	Hia	Cater Bontje 3	3/4	6-0	3*	94	23,800	0,832	3,49
20.065	Hia	Cater Pietje 5	31/32	4-6	6*	164	17,300	0,580	3,35
20.784	Cast	Cater Emkie 6	PO	3-9	2*	49	21,900	0,754	3,44
20.963	Cast	Cater Setake 8	PO	4-10	1*	27	21,000	0,765	3,64
21.923	Hia	Cater Doothe	15/16	8-5	8*	225	19,700	0,706	3,58
23.162	Cast	Cater Maske 10	PO	2-7	3*	84	14,000	0,467	3,39
23.183	Cast	Cater Maske 9	PO	2-8	3*	77	16,400	0,559	3,41
23.704	Cast	Cater Maske 8	PO	3-0	1*	17	15,500	0,598	3,86
10.491	Hia	Juliana Annaliese 2	31/32	9-1	2*	37	33,200	1,176	3,54
11.388	Cast	Juliana Rooske 5	PO	7-2	9*	275	13,300	0,554	4,16
13.605	Cast	Juliana Sietseke 5	PO	5-11	3*	87	29,000	1,012	3,48
15.748	Cast	Juliana Franske 4	PO	4-10	5*	137	21,600	0,761	3,52
16.123	Cast	Juliana Rooske 11	PO	4-10	3*	93	23,700	0,842	3,53
16.124	Cast	Juliana Rooske 12	PO	4-8	6*	171	16,100	0,575	3,57
18.270	Hia	Juliana Antje 51	PC	5-3	1*	27	33,800	1,259	3,72
18.851	Cast	Juliana Siske 7	PO	3-6	9*	265	15,100	0,520	3,44
22.189	Cast	Juliana Rooske 19	PO	2-7	7*	194	15,000	0,603	4,02
23.164	Cast	Juliana Leontje 5	PO	2-2	3*	90	19,500	0,643	3,30
14.475	Slingerland	Margriet 5 de Car.	31/32	5-11	1*	9	21,770	0,814	3,74
17.429	S	Geertje de Carambei	31/32	4-7	4*	95	14,700	0,569	3,87
19.814	Slingerland	Astrid 9 de Car.	PC	3-9	3*	64	17,920	0,592	3,30
23.422	S	Magda 21 de Carambei	31/32	3-2	2*	43	17,130	0,624	3,64
14.994	Cast	Cassia Kieontje 14	PO	7-1	2*	30	16,160	0,558	3,45
20.060	Cast	Cassia Ichanna 26	PO	6-10	3*	46	13,180	0,421	3,23
23.169	Hia	Cassia Hertha 40	PC	2-9	3*	46	14,860	0,553	3,72
10.772	Hia	Barca Franske 4	15/16	9-3	2*	47	30,120	0,860	2,85
10.773	Hia	Barca Antje 2	7/8	10-3	10*	296	20,450	0,782	3,82
11.144	Hia	Barca Annie 6	15/16	8-4	2*	42	31,660	0,866	2,73
11.193	Cast	Barca Corrie 3	PO	7-9	8*	227	16,850	0,724	4,29
13.791	Hia	Barca Maaike 4	31/32	7-1	1*	2	34,950	1,145	3,27
14.080	Hia	Barca Vlekie 3	15/16	6-9	3*	69	29,470	0,987	3,35
14.433	Hia	Barca Marie 3	31/32	7-2	1*	32	49,260	1,339	2,72
16.739	Hia	Barca Gerda 6	31/32	5-5	2*	40	27,780	0,871	3,13
16.922	Hia	Barca Franske 8	31/32	5-0	4*	104	25,510	0,926	3,63
16.960	Hia	Barca Franske 6	31/32	3-11	4*	94	19,110	0,714	3,73
16.961	Hia	Barca Bontje 10	15/16	4-10	5*	131	22,720	0,791	3,48
17.309	Cast	Mirella's Sara 31	PO	4-9	2*	42	18,500	0,555	3,00
17.490	Cast	Barca Mina Zwartkop 9	PO	5-1	1*	3	30,170	0,934	3,19
17.779	Hia	Ruimzicht Alga	7/8	7-9	3*	82	31,300	0,947	3,02
18.239	Cast	Barca Corrie 31	PO	4-10	1*	26	21,630	0,760	3,51
18.859	Hia	Barca Antje 6	7/8	5-8	1*	11	30,000	1,116	3,72
18.241	Hia	Ruimzicht Meta	15/16	5-3	1*	22	32,020	1,078	3,36
19.437	Hia	Barca Franske 10	15/16	4-0	9*	256	15,740	0,524	3,33
19.804	Hia	Barca Ura 5	31/32	4-2	4*	112	23,370	0,752	3,22
19.917	Cast	Barca Zwartkop 8	PO	4-11	5*	139	18,250	0,586	3,21
20.282	Cast	Barca Pietje 93	PO	3-10	4*	106	17,100	0,551	3,22
21.191	Hia	Barca Ura 6	PC	3-4	1*	32	24,310	0,636	2,61
22.180	Cast	Mirella's Gelske 8	PO	3-11	7*	183	13,970	0,508	3,64
23.423	Hia	Barca Balarina	NR	4-3	2*	47	23,370	0,704	3,01
23.705	Cast	Bus Margriet 6	PO	2-11	1*	17	20,330	0,669	3,29
23.706	Hia	Barca Rosa 12	15/16	2-2	1*	29	18,050	0,589	3,26
23.707	Hia	Barca Jannie 3	31/32	3-0	1*	1	17,750	0,534	3,00
23.708	Hia	Barca Ura 7	PC	2-4	1*	16	23,520	0,737	3,13
12.700	Cast	Exc. T. Tertulles 2	PO	6-9	5*	122	15,400	0,596	3,87
12.935	Cast	Exc. Nijlander 181	PO	6-10	1*	4	23,700	0,812	3,42
13.799	Cast	Exc. Jantje 23	PO	6-3	2*	45	23,050	0,791	3,43
15.227	Hia	Exc. Blaarkop 1	7/8	5-8	11*	306	13,300	0,406	3,05
16.937	Cast	Exc. Lena 14	PO	5-1	1*	10	18,200	0,589	3,23
19.101	Hia	Exc. Sippie 3	31/32	3-4	4*	123	13,800	0,582	4,21
20.965	Cast	Exc. Jantje 221	PO	3-2	3*	64	16,800	0,561	3,34
23.424	Cast	Exc. Sammetje 33	PO	3-6	2*	41	14,800	0,493	3,33
23.709	Cast	Jantje 231	PO	2-5	1*	14	15,900	0,483	3,04
20.556	Hia	Fini Gea 2	NR	3-1	4*	67	17,500	0,670	3,82
20.555	Hia	Fini Emma 3	31/32	3-5	4*	74	18,940	0,744	3,93
22.903	Hia	Kirs Juwoeltje 1	31/32	7-2	4*	79	19,600	0,780	3,98
23.170	Cast	Kirs Lize 48	PO	2-9	3*	82	16,920	0,573	3,39
23.171	Hia	Fini Beatrix	NR	2-11	3*	88	22,270	0,791	3,55
23.425	Cast	Kirs Mina 58	PO	1-11	2*	55	16,740	0,607	3,62
23.710	Hia	Fini Beatrix 5	31/32	3-1	1*	10	19,860	0,704	3,54
9.232	Cast	Raul Anna 5	PO	9-11	1*	19	32,300	1,187	3,67
10.250	Cast	Raul Riempke 60	PO	9-4	2*	33	27,800	0,887	3,19
11.920	Cast	Raul Wiersma 5	PO	7-5	4*	106	16,600	0,594	3,58
13.509	Cast	Raul Riempke 61	PO	6-4	6*	175	15,500	0,508	3,28
14.702	Cast	Raul Gelske 45	PO	5-1	7*	165	18,600	0,739	3,97
15.419	Cast	Raul Tijske 7	PO	5-2	1*	3	21,900	0,787	3,59
15.420	Cast	Raul Dina 134	PO	4-10	7*	182	23,500	0,815	3,46
18.852	Cast	Raul Hiltje 10	PO	4-7	1*	11	28,100	1,025	3,64
19.440	Cast	Raul Gretha 9	PO	3-7	3*	73	23,000	0,880	3,82
19.806	Cast	Raul Sipkie 11	PO	3-9	5*	131	16,800	0,502	2,99
19.815	Cast	Raul Hendrika 10	PO	4-5	7*	183	13,000	0,456	3,51
20.966	Cast	Raul Suze 12	PO	3-2	2*	32	24,300	0,794	3,26
21.194	Cast	Raul Saakje	PO	3-9	1*	16	28,000	1,120	4,00
21.195	Cast	Raul Dina 6	PO	3-6	1*	3	21,300	0,774	3,63
21.925	Cast	Raul Hiltje 12	PO	2-4	8*	211	16,500	0,592	3,59
21.926	Cast	Raul Paulina 9	PO	2-1	8*	234	14,400	0,578	4,01
22.180	Cast	Raul Gelske 8	PO	6-9	1*	21	35,000	1,190	3,47
23.165	Cast	Raul Hendrika 16	PO	2-0	3*	69	19,900	0,655	3,29
23.166	Cast	Raul Anna 20	PO	2-1	3*	66	17,700	0,627	3,54
23.711	Cast	Raul Tijske 8	PO	3-2	1*	16	19,700	0,676	3,43
12.007	Cast	Tinus Bontje 12	PO	8-10	3*	71	22,030	0,794	3,60
16.972	Hia	Drentina Ceba	15/16	6-11	2*	34	23,670	0,783	3,30
12.942	Hia	Jager Pietje	15/16	8-1	7*	176	17,000	0,688	4,04
15.433	Cast	Jager Marie 38	PO	4-11	4*	81	24,900	1,037	4,16
22.899	Cast	Wybe Hinke 100	PO	2-11	4*	92	13,500	0,538	3,99
23.426	Cast	Jager Juliana 44	PO	2-0	3*	37	19,600	0,706	3,60
23.427	Cast	Wybe Juliana 60	PO	2-3	2*	38	14,800	0,547	3,70
11.921	Cast	Jager Antje 60	PO	9-5	1*	1	27,950	1,015	3,63



INGLASIL
VETERINÁRIA E
AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145
CX. POSTAL 2795 - ZC-8
TELS. 23-4780 e 43-8125

RIO DE JANEIRO - GB

MEDICAMENTOS EM GERAL
VACINAS E SOROS - SERINGAS
CASTRADORES - SEMENTES
SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS
SAIS MINERAIS



Granja Vianna

JOÃO ARTHUR R. VIANNA

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B — 13.601
3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B — 12.993
5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382
6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853
4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899
6-3 297 9.305 297 3,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24
SÃO PAULO

Telefone 80-5050
Caixa Postal 3520

Nº SCL

Gráu do sangue Idade anos mês Con- trôle Dias de lactação Leite Gordura %

12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	7-2	2º	34	20.800	0.625	3.00
12.529	Cast. Bunte Gatske 6	PO	9-2	1º	1	21.300	0.694	3.25
12.576	Cast. Jager Bunte Gatske 12	PO	6-11	3º	64	19.100	0.553	2.89
15.995	Cast. Jager Bontje 6	PO	6-5	3º	60	16.400	0.480	2.92
20.565	Cast. Jager Antje 68	PO	4-0	3º	69	14.500	0.461	3.18
23.194	Cast. Jager Trijntje 35	PO	4-7	3º	65	20.450	0.592	2.89
23.195	Hia Jager Sini	NR	4-4	3º	71	23.100	0.722	3.12
23.428	Cast. Jager Trina 25	PO	3-0	2º	47	19.400	0.642	3.31

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Estado do Paraná.
Contrôle em 29-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.883	Holambra Aukje XV	PO	7-6	2º	59	16.240	0.687	4.23
14.341	Holambra Gonda 25	PO	6-0	3º	75	14.150	0.386	2.73
14.843	Cast. Exc. Karel's Klaske 45	PO	5-7	2º	38	26.300	0.838	3.18
15.471	Cast. Leliers Pietje 28	PO	4-11	4º	91	21.000	0.807	3.84
17.225	São Nicolau Aroeira	PC	5-3	4º	73	22.640	0.634	2.80
17.501	São Nicolau Corruira	PC	5-6	2º	35	27.650	0.906	3.27
17.711	São Nicolau Maravilha	PC	5-8	2º	40	22.840	0.568	2.48
17.712	São Nicolau Martona 28	31/32	5-0	9º	250	17.750	0.579	3.26
17.714	Dohér Grauna Steven	PO	4-10	4º	100	20.450	0.752	3.68
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	5-6	1º	8	28.450	0.766	2.69
18.587	São Nicolau Bonoca 541	31/32	5-8	1º	8	29.170	1.050	3.60
18.829	Roland 1058 Leda Prins	PO	4-5	2º	37	25.550	0.884	3.46
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	PO	4-6	4º	104	25.660	0.860	3.35
21.039	Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	2-11	11º	307	18.190	0.783	4.30
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	3-0	10º	295	13.940	0.446	3.20
21.947	Roland 1047 Retana Pabst	NR	—	8º	230	15.340	0.508	3.31
22.100	S. A. Pretty Girl Creation	PO	3-5	4º	100	21.810	0.713	3.27
22.494	Arapoti Kok Algenib 3	NR	2-3	6º	166	13.060	0.541	4.14
23.429	Sta. A. White Dove	PO	3-4	2º	36	20.490	0.753	3.67
23.691	Sta. A. Violetera Skyrocket	PO	2-8	1º	4	21.340	0.859	4.02

Francisco Cyrano Orsini Ramos. Anáclândia. Estado de São Paulo.
Contrôle em 30-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.085	Granjeira 345 G. Baradero	PO	4-9	4º	117	16.600	0.555	3.34
22.086	Granjeira 310 R. Supreme	PO	5-3	4º	140	23.200	0.690	2.97
23.032	Granjeira 383	PO	4-2	3º	66	21.400	0.543	2.54
23.665	Granjeira 2747	NR	—	1º	13	20.100	0.568	2.82

Sérgio Vicente de Araujo e Jarley J. Zarif. São Carlos. Estado de São Paulo
Contrôle em 29-8-68
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.096	Receba	PCOD	4-4	4º	93	14.300	0.510	3.56
22.097	Augusta 613	NR	—	4º	108	13.000	0.450	3.46
23.033	Barra Bonita	PCOD	4-9	3º	95	16.400	0.461	2.81
23.034	Estimada	PCOD	5-5	3º	72	18.600	0.675	3.63
23.036	Limeira	15/16	7-5	3º	70	16.300	0.536	3.28
23.314	Pintura	PCOD	5-9	2º	41	13.600	0.417	3.07
23.663	Mulata	NR	—	1º	30	18.050	0.646	3.58

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. Estado de São Paulo
Contrôle em 29-8-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.105	Agrindus Boquita	PCOD	5-7	5º	137	13.600	0.480	3.52
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	5-8	2º	61	20.800	0.745	3.59
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	5-0	2º	36	34.700	0.939	2.70
17.079	Amazonas Marmouth Diva	PCOC	5-5	6º	164	13.450	0.449	3.34
17.176	Amazonas Mr. Declinada	PCOC	5-5	6º	148	13.700	0.470	3.43
17.180	Amazonas Mr. Emanada	PCOC	4-5	4º	108	17.000	0.648	3.81
17.366	Amazonas Mr. Encolhida	PCOD	4-9	1º	21	13.000	0.525	4.04
17.368	Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	4-10	2º	37	16.000	0.435	2.71
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOC	4-8	4º	93	15.900	0.619	3.89
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	5-9	2º	43	16.050	0.527	3.28
18.164	Amazonas Mr. Escama	PCOD	4-8	2º	40	17.700	0.524	2.96
18.442	Amazonas Mr. Eura	PCOD	4-10	2º	50	14.600	0.477	3.26
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	4-9	1º	3	15.500	0.585	3.77
18.936	Amaz. B. 2486 C. C. P. Engenhosa	PCOC	3-11	2º	57	20.500	0.655	3.19
18.938	Amaz. B. Asparato J. Expressa	PCOC	3-11	2º	129	14.900	0.622	4.17
19.434	Amazonas Mr. Encerrada	PCOD	4-8	2º	37	15.700	0.554	3.53
19.951	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	4-10	1º	20	19.500	0.643	3.29
20.296	Amaz. B. 2483 F. B. Enraizada	PCOC	4-8	4º	89	13.800	0.523	3.79
20.630	Amazonas Mr. Genuína	PCOC	3-9	5º	114	15.800	0.716	4.53
21.002	Agrindus Vai	PCOD	3-6	2º	58	16.800	0.544	3.24
21.573	Amazonas Mr. Gitana	PCOD	3-9	1º	12	20.300	0.644	3.17
22.090	Agrindus Bataira	PCOC	3-8	2º	54	15.400	0.532	3.45
22.594	Amazonas Mr. Gazeta	PCOC	2-1	4º	98	16.500	0.612	3.71
22.595	Amaz. Mr. Gabela	PCOC	3-4	5º	144	13.000	0.474	3.65
23.285	Agrindus Ezilda	PCOC	3-5	5º	117	15.200	0.544	3.58
23.286	Amazonas Mr. Garupa	PCOD	2-8	2º	41	15.500	0.694	4.48
23.667	Amazonas Mr. Grapeto	PCOC	3-9	2º	29	13.200	0.486	3.68
23.668	Agrindus Arabina	PCOC	3-8	1º	19	13.300	0.509	3.83
			3-4	1º	21	18.500	0.633	3.42

Nº SCL

Gráu do sangue Idade em meses Con- tole de lactação Dias de Leite Gordura %

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 10-8-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duquesa	PCOD	5-8	2º	60	15,900	0,517	3,25
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOD	6-9	3º	72	15,500	0,527	3,40
17.637	Amazonas Mr. Camatelles	PCOD	6-7	4º	112	15,600	0,544	3,29
18.436	Alamo Alvorada	PCOD	3-11	2º	47	17,700	0,562	3,17
19.348	Amazonas Mr. Formatura	PCOD	4-2	2º	44	19,100	0,615	3,22
20.443	Alamo Abelha	PCOD	3-7	3º	78	13,500	0,437	3,23
23.669	Amazonas Mr. Falso	PCOD	4-5	1º	17	16,300	0,606	3,72

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, Estado de São Paulo.

Contrôle em 10-8-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.963	Faxina Negra	PO	5-1	4º	114	13,800	0,515	3,73
19.965	Faxina Aynas II	PO	10-5	7º	194	13,800	0,444	3,22
20.181	Faxina Liz Taylor	PO	6-11	4º	102	16,200	0,664	3,65
20.461	Faxina Maravilha	PO	6-2	3º	66	16,500	0,590	3,19
20.581	Faxina Silvia	PO	3-11	2º	39	14,500	0,524	3,61
21.037	Faxina Bárbara	PO	10-1	1º	19	19,200	0,726	3,78

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 7-8-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.565	S. B. Dolores	PCOD	9-2	2º	42	20,600	0,732	3,55
14.139	Porvenir Japonês 345	PCOD	13-1	7º	187	17,400	0,699	4,02
19.979	S. A. Acitara	PCOD	5-11	6º	157	20,600	0,747	3,62
19.981	S. A. Abezana	PCOD	5-2	8º	218	14,300	0,478	3,34
20.693	S. A. Alegria	PCOD	5-1	2º	48	23,200	0,664	2,86
20.694	S. A. Aleli	PCOD	4-6	1º	40	24,400	0,904	3,70
20.854	S. A. Astomante	PCOD	5-7	1º	4	15,300	0,519	3,39
21.196	S. A. Aramenha	PCOD	3-7	1º	7	24,300	0,885	3,64
21.617	S. A. Abita	PCOD	5-6	9º	263	14,700	0,604	4,11
21.807	S. A. Aparente	PCOD	3-9	8º	209	15,100	0,530	3,51
21.973	S. A. Apatita	PCOD	3-8	7º	198	16,000	0,563	3,52
21.975	S. A. Agromia	PCOD	5-0	7º	209	16,200	0,579	3,57
21.978	S. A. Arabia	PCOD	3-1	7º	204	18,000	0,588	3,26
21.979	S. A. Agiota	PCOD	3-2	7º	187	16,600	0,514	3,69
22.092	S. A. Abuna	PCOD	5-10	4º	89	15,450	0,556	3,60
22.362	S. A. Acrata	PCOD	4-7	6º	158	14,700	0,519	3,53
23.670	S. A. Aferente	PCOD	3-8	1º	2	19,500	0,753	3,85
23.671	S. A. Abriçada	PCOD	5-9	1º	1	21,900	0,702	3,20
23.672	S. A. Batuta	15/16	3-2	1º	18	21,650	0,828	3,82

Dr. Manoel Alves do Castro, Passa Quatro, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 5-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	13-3	8º	224	17,530	0,679	3,87
15.280	Arlete Galera	PO	6-2	7º	192	19,380	0,773	3,98
18.054	Arlete Poesia	PO	5-4	6º	162	18,910	0,732	3,87
18.056	Arlete Carla	PO	6-3	12º	307	18,860	0,775	4,11
21.643	Arlete Hanna	PO	5-1	10º	283	13,390	0,512	3,82
21.826	Arlete Negrinha	PO	4-9	9º	264	15,150	0,564	3,72
21.996	Arlete Leticia	PO	4-2	8º	218	13,170	0,526	3,99
22.404	Arlete Vitória 63	PO	4-6	7º	209	13,670	0,518	3,79
22.540	Arlete Gina	PO	4-6	5º	132	13,460	0,531	3,94
22.614	Arlete Brasília III	PO	5-0	6º	164	13,410	0,554	4,13
22.615	Arlete Patricia	PO	5-4	4º	161	15,420	0,641	4,15
23.125	Arlete Clara 65	PO	3-2	3º	88	15,760	0,563	3,57
23.126	Arlete Bailarina II	PO	3-6	3º	66	18,020	0,614	3,40
23.565	Arlete Safira II	PO	3-10	2º	50	21,670	0,810	3,73
23.627	Arlete Dengosa I	PO	—	1º	6	37,400	1,580	4,22
23.635	Arlete Maravilha	PO	5-5	1º	22	19,330	0,709	3,67

Aniceto Monteiro Moraes, Limeira, Estado de São Paulo.

Contrôle em 24-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

23.421	Marquesa	15/16	6-6	1º	9	36,560	0,974	2,86
--------	----------	-------	-----	----	---	--------	-------	------

Lair Antônio de Souza, Araras, Estado de São Paulo.

Contrôle em 6-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.968	Campeã	PCOD	5-0	1º	10	19,330	0,745	3,85
20.493	M's. Dictator R. Apple 7	PO	3-10	5º	98	14,690	0,513	3,49
23.662	Bêzeza	15/16	2-7	1º	14	15,180	0,512	3,37



Este sêlo representa sua garantia

Recomendamos aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com cinco ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



MANGUINHOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária
- Vacina contra manqueira
- Vacina anticarbunculosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

NÃO COMPRE APARÊNCIA

Compre carga genética comprovada. «Filho de peixe é peixinho...». A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!



LAMINA, RE, LM, a NOVA

Campeã Mundial

da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

Estância Kankrej

... onde «moram» as melhores vacas Guzerá do mundo!

José
Resende
Peres

São Pedro dos Ferros - MG
Av. Churchill, 94 — S/1110
ZC 39 — GB

Nº SCL

Gráu do sangue Idade em meses Con- trôle Dias de lactação Leite Gordura %

João de Vasconcellos. Nova Odessa. Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.022	F. A. Nevada	PCOD	3-0	5º	124	20,770	0,659	3,17
22.023	F. A. Bertha	PCOC	3-1	5º	124	14,330	0,457	3,19
22.024	F. A. Gracita	PCOD	2-10	5º	124	19,540	0,614	3,14
22.025	F. A. Mariposa	PCOD	3-1	5º	135	19,980	0,620	3,10
22.026	F. A. Neblina	NR	6-5	5º	138	25,620	0,742	2,89
22.263	F. A. Divisa	PCOD	4-9	6º	237	13,100	0,449	3,42
22.264	F. A. Biruta	PCOD	5-10	6º	340	14,930	0,537	3,60
22.267	F. A. Fantasia	PCOD	6-5	6º	187	17,050	0,595	3,49
22.268	F. A. Jamaica	PCOD	5-11	6º	216	17,460	0,644	3,69
22.269	F. A. Sultana	PCOC	2-11	5º	212	14,320	0,506	3,54
22.270	F. A. Pompéia	NR	—	6º	197	16,480	0,536	3,25
22.967	F. A. Malaida	PCOD	7-1	4º	117	26,050	1,012	3,88
22.968	F. A. Sandra	PCOD	3-0	4º	108	19,840	0,717	3,61
22.969	F. A. Clarice	PCOD	3-0	4º	99	21,250	0,671	3,15
23.335	F. A. Aleluia	PCOD	6-11	3º	79	21,540	0,732	3,39
23.336	F. A. Chilena	PCOD	6-10	3º	74	29,400	1,068	3,63
23.337	F. A. Malta	PCOD	3-10	3º	72	19,570	0,812	4,14
23.338	F. A. Marciana	PCOD	2-4	3º	66	14,600	0,430	2,94
23.392	F. A. Platina	PCOD	5-4	2º	58	23,900	0,852	3,56
23.393	F. A. Grinalda	NR	—	2º	50	22,800	0,676	2,96
23.394	F. A. Rancheira	NR	—	2º	42	23,320	0,606	2,60
23.395	F. A. Jarda	PCOD	2-1	2º	36	19,350	0,654	3,38
23.687	Roland 1280 S. Gerard	PO	3-0	1º	13	16,650	0,489	2,94

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 5-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.737	Estrela	PCOD	12-9	10º	258	13,600	0,495	3,64
8.154	Fineza	PCOD	13-11	1º	12	14,540	0,468	3,22
12.561	Bagunça	PCOD	8-5	2º	44	18,000	0,597	3,31
18.737	Costa Azul	NR	—	11º	313	14,500	0,493	3,40
20.158	Fabula	PCOD	5-10	3º	70	17,600	0,528	3,00
20.826	Numerada	PCOD	5-8	1º	3	27,500	0,953	3,46
22.572	Danada	PCOD	3-5	7º	167	17,000	0,646	3,67
23.358	Fazendona	PCOD	4-0	2º	40	17,240	0,566	3,28

Rolf Weinberg. Pirassununga. Estado de São Paulo.
Contrôle em 12-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.866	Malhada	PCOD	6-8	1º	7	18,240	0,600	3,29
18.729	Maratona	PCOD	6-8	1º	1	18,930	0,544	2,87
18.891	Morena	PCOD	6-7	4º	75	13,990	0,358	2,56

Diomedio de Carvalho. Bragança. Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.235	Hortência	PCOC	6-4	2º	43	17,330	0,571	3,29
22.823	Galante	PCOD	4-8	5º	121	14,100	0,406	2,88

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.992	Alvalade III do Pau D'Alho	PCOC	5-5	3º	77	22,420	0,708	3,15
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	5-2	1º	12	24,380	0,729	2,99
17.297	Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	4-4	5º	190	21,190	0,662	3,12
17.298	Atila do Pau D'Alho	PCOD	5-10	7º	227	18,780	0,671	3,57
17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4-8	12º	336	14,650	0,553	3,77
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	4-6	2º	43	23,720	0,796	3,35
17.854	Campainha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	3º	82	19,000	0,622	3,27
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	5-6	1º	10	31,780	0,998	3,14
18.569	Baunilha do Pau D'Alho	PCOC	5-1	4º	136	16,430	0,728	4,43
18.572	Calabria do Pau D'Alho	PCOD	3-8	9º	319	14,150	0,473	3,34
19.371	Chilena do Pau D'Alho	PCOC	4-1	4º	142	15,530	0,545	3,51
19.372	Chupr Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-9	3º	88	24,780	0,576	2,32
19.374	Choupana do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4º	145	20,680	0,600	2,90
19.571	Costura do Pau D'Alho	PCOC	3-11	5º	161	13,550	0,477	3,52
19.995	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	4-1	5º	162	15,230	0,485	3,19
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOD	6-4	2º	59	31,880	1,102	3,45
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	2º	42	26,820	0,878	3,27
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	10º	288	16,520	0,747	4,52
22.104	Doca do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7º	222	14,620	0,608	4,15
22.388	Castanha do Pau D'Alho	15/16	3-8	6º	218	14,550	0,482	3,31
22.544	Declina do Pau D'Alho	PCOC	2-6	5º	160	15,800	0,351	2,22
22.818	Crina do Pau D'Alho	PCOD	3-4	4º	156	17,230	0,581	3,37
22.821	Delicia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4º	149	13,850	0,425	3,07
23.089	Curitiba do Pau D'Alho	15/16	3-8	3º	84	20,770	0,769	3,70
23.120	Edite do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3º	77	15,800	0,465	2,94
23.379	Cabina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2º	42	18,880	0,603	3,19
23.380	Esbelta do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2º	39	17,300	0,472	2,72
23.684	Esperança do Pau D'Alho	PCOC	2-7	1º	19	18,650	0,637	3,41
23.685	Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	2-6	1º	30	14,370	0,381	2,65
23.686	Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1º	2	17,750	0,556	3,13

Fernando de Almeida Faria S.A. Pindamonhangaba. Estado de São Paulo.

Controle em 1968

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.574	Jangada B. e V. 12em	PO	7-3	1*	18	30,470	1,117	3,66
15.557	M'a. Alpha Milag. 12em	PO	5-10	1*	20	32,780	1,049	3,20
16.708	M'a. Skyline Front Row 3	PO	5-7	1*	4	28,510	0,941	3,30
17.633	Jangada Danada	PO	5-4	1*	1	30,350	1,137	3,74
18.433	Jangada Lateral	PO	4-3	1*	6	27,310	0,894	3,27
18.789	Jangada Lateral	PO	4-9	1*	10	27,260	0,796	3,92
19.454	Jangada B. e V. 12em	PO	4-2	1*	14	25,390	0,795	3,13
20.829	Jangada Pindamonhangaba	PO	3-5	1*	18	25,660	0,872	3,39
21.111	Jangada Lateral Three	PO	3-3	1*	12	26,790	0,754	2,81
23.375	Adelheid	PO	2-7	2*	38	19,610	0,686	3,58
23.674	Alma	PO	3-6	1*	32	20,660	0,737	3,58
23.675	Jangada Garça Three	PO	2-7	1*	33	25,250	0,905	3,58
23.676	(0288)	PO	—	1*	34	15,920	0,529	3,32
23.677	(0296)	PO	—	1*	21	21,120	0,689	3,25
23.678	Jangada Clara Leader	PO	2-6	1*	10	24,950	1,097	4,39

2 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	9-7	2*	41	16,730	0,708	4,23
11.709	Holambra E.P.A. 1984	PO	8-0	5*	145	16,950	0,664	3,91
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	10-8	9*	260	16,820	0,603	3,58
11.991	E.E.P.A. Holambra 1357	PO	8-0	3*	84	20,400	0,862	4,22
12.080	E.E.P.A. Holambra 1391	PO	8-2	8*	215	18,130	0,684	3,77
12.961	Holambra Ganga VIII	PO	7-2	5*	141	14,230	0,507	3,56
13.025	Jangada B. e V. 12em	PO	6-10	4*	96	20,780	0,819	3,94
13.663	Jangada Garça Three	PO	5-10	7*	205	14,950	0,650	4,35
13.762	E.E.P.A. Impetusa 1433	PO	6-3	11*	310	15,610	0,700	4,48
13.763	Jangada Caçador	PO	6-3	4*	101	18,450	0,782	4,23
14.107	M'a. Fond Hope S. Reflection 12	PO	5-8	9*	257	17,620	0,664	3,77
14.108	M'a. Lochmar Alpha 5	PO	5-11	7*	187	22,880	0,664	2,90
14.213	M'a. Nell Front Row 10	PO	6-0	6*	160	32,680	1,152	3,52
14.241	Jangada Carminha	PO	6-0	4*	107	19,950	0,688	3,45
14.756	Jangada Catarina	PO	5-11	2*	72	26,400	0,899	3,40
14.758	M'a. S. R. Alpha 30	PO	5-6	6*	170	14,720	0,512	3,47
14.759	Nôgales Supreme Tudy Sovereign	PO	5-6	6*	166	18,050	0,793	4,39
15.003	M'a. Nell Senation 15	PO	6-0	4*	104	30,330	0,969	3,19
15.004	Nôgales Supreme Shirley 2	PO	5-6	4*	122	17,650	0,677	3,83
15.006	M'a. Golden Pully Madcap 13	PO	5-10	3*	80	20,480	0,648	3,16
15.007	M'a. Rag Apple Golden Pully 15	PO	5-5	7*	185	20,550	0,688	3,34
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buena	PO	5-2	3*	81	23,580	0,884	3,75
16.556	M'a. Duke Front Row 3	PO	4-4	8*	169	16,920	0,640	3,78
16.707	Jangada Deise	PO	5-4	2*	58	22,100	0,722	3,27
16.709	M'a. Rag Apple Alpha 30	PO	5-4	8*	205	15,180	0,598	3,93
17.332	Jangada Emalada	PO	4-1	6*	171	13,750	0,478	3,48
17.632	Jangada Embalada	PO	4-3	6*	171	17,900	0,600	3,35
19.313	Jangada Florida Duke Mark	PO	3-4	2*	71	32,300	1,030	3,19
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5	8*	217	18,500	0,647	3,49
19.455	Jangada Eliada Diamond	PO	3-10	5*	146	18,070	0,652	3,61
20.827	Jangada Faceira B. Book	PO	3-7	2*	41	22,850	0,812	3,55
20.828	Jangada Fátima B. Book	PO	4-5	2*	53	16,100	0,526	3,26
21.848	Jangada Fátima	PO	—	9*	252	16,400	0,619	3,77
21.986	Jangada Faceira Three	PO	2-2	8*	228	13,300	0,477	3,59
22.981	Lili	PO	2-8	4*	97	15,180	0,536	3,53
23.106	Cleo	PO	2-7	3*	85	14,100	0,616	4,37
23.107	Jangada Garça A. Three	PO	2-6	3*	74	18,000	0,686	3,81
23.108	Jangada Fátima Prince	PO	2-9	3*	76	16,680	0,538	3,23
23.366	Jangada Fortaleza A. Soiling	PO	3-6	2*	70	20,070	0,688	3,42
23.367	Agda	PO	2-9	2*	71	14,120	0,444	3,14
23.368	Eugenio	PO	2-9	2*	64	13,310	0,495	3,72
23.369	Eli	PO	2-4	2*	64	15,600	0,436	2,79
23.370	Belinha	PO	2-11	2*	63	18,400	0,535	2,91
23.371	Gerda	PO	3-5	2*	59	15,050	0,448	2,97
23.372	Jangada Fernanda Three	PO	2-8	2*	51	14,650	0,471	3,21
23.373	Hedda	PO	3-0	2*	41	13,530	0,529	3,91
23.374	Ellida	PO	2-10	2*	41	16,720	0,659	3,94

Dr. Milton Pannain. Teresópolis. Estado do Rio de Janeiro.

Controle em 7-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	6-7	2*	64	16,200	0,495	3,05
14.270	Cast. Bentum Dora 24	PO	6-4	1*	29	24,500	0,752	3,07
15.724	Champanha Paquequer	NR	—	2*	41	22,300	0,765	3,43
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	2-2	1*	10	26,200	0,994	3,79
17.070	Cast. Raul Hendrika 11	PO	4-8	1*	20	19,000	0,677	3,56
21.124	Rafaelino's D. Dunloggin	PO	3-9	2*	56	14,050	0,298	2,12
22.685	Aushland Dorcas Ivanhoé	PO	4-5	2*	69	22,800	0,888	3,89
23.347	Gray View Pictury	PO	2-3	2*	48	14,950	0,549	3,67
23.349	Melius Count Maud	PO	2-3	2*	33	20,800	0,734	3,53
23.349	Melius Count Maud	PO	2-3	3*	62	19,200	0,682	3,55
23.349	Melius Count Maud	PO	2-3	4*	132	18,000	0,575	3,19

Granja Deodoro. Itá. Estado de São Paulo.

Controle em 17-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.322	Belly Rose M. Voyageus 172	PO	4-1	2*	58	20,000	0,620	3,10
23.086	Befi	NR	—	3*	86	18,500	0,785	4,24
23.087	E.E.P.A. Indiana 1413	PO	6-2	3*	77	13,160	0,473	3,59
23.638	Maitaca	PO	4-5	1*	16	14,320	0,390	2,73

KABA



INDICAÇÕES: Septicemias em geral, carbúnculo hemático e sintomático, pneumonias e bronco-pneumonias, diarreias infecciosas, cursos, mamites, metrites e pio-metrites, onfalotilebitis, abscessos, processos supurativos, feridas infectadas, etc. Como preventivo após intervenções cirúrgicas e após partos laboriosos. Como coadjuvante no tratamento da aftosa. **NAS AVES:** No tratamento rápido da coriza, pulrose, tifo, cólera, doença crônica respiratória, coccidiose, espiroquetose, enterohepatite dos perus, boubas. **IMPORTANTE:** Graças à sua atividade contra enorme variedade de micro-organismos nocivos, o KABA deve ser empregado logo no início da doença, mesmo quando ainda não se identificou o agente infectante.



produtos
PRO CAMPO
veterinários

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

ZEBU MÔCHO DA SANTA CECÍLIA

Linhagem Tabapuã

26 anos de Seleção

**Rodolpho Ortenblad
e outros**



TABAPUA II — Campeão Júnior em Rio Preto em 1967 e Campeão Sênior em Presidente Prudente e Jaú em 1968.

PRODUÇÕES DE CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA APCB

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

RESULTADO DO 2º ANO DE CONTROLE LEITEIRO:

Duração média: 328 dias; produção de 7,56 quilos por dia; total médio de 2.510 quilos de leite; teor médio de gordura de 4,16% (apesar da seca reinante em 1968), com um total médio de 104 quilos de gordura.



Conjunto de Raça várias vezes campeão: Dominante, Brigitte, Cachopa e Dançarina.

Melhor seu gado empregando reprodutores Zebu Môcho da

**Fazenda
Santa Cecília**

**UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Al. Lorena, 1057,
apto. 171 — Tels.: 80-6363 e
282-5841**

Nº SCL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias de lactação Leite Gordura %

Sebastião de Barros Martins. Itá. Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.105	Orion's Gerard Anna 15	PO	6-6	2º	59	13.100	0.436	3.32
22.918	Emetea Carita 4 M. Iomportante	PO	3-3	4º	122	13.506	0.447	3.31
23.130	Donna 88 R. Ironia	PO	—	3º	58	14.200	0.848	3.41
23.384	Roland 800 Perla Ormsby	PO	7-0	2º	65	13.200	0.424	3.21
23.385	Rafaelino's Porcelana Dunleggin.	PO	3-9	2º	57	13.000	0.460	3.54
23.386	Santabri A. M. Lochinvar	PO	3-8	2º	51	14.600	0.532	3.64
23.387	Rafaelino's Andrea Dundoggin	PO	2-11	2º	38	14.050	0.520	3.70
23.625	Lorens 8 Cornilia 1124 R. 1475	PO	3-0	1º	6	14.350	0.469	3.41
23.626	Emetea Lila 2 Inspiration 2 Sov.	PO	3-4	1º	21	19.300	0.608	3.15
23.629	Santabri Amimon Criterion A.	PO	—	1º	28	19.100	0.573	3.00

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.456	Guarap. Derjosa Nico's	PO	6-0	4º	104	14.550	0.421	2.89
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	7-1	5º	143	17.050	0.658	3.86
13.804	Dinamarca Med. de Guarapiranga	PCOC	5-1	4º	114	19.070	0.785	4.11
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	7-1	5º	156	16.020	0.502	3.13
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	7-0	7º	193	19.180	0.570	2.97
15.138	Guarap. Medalist Dadiva	PO	5-7	2º	62	17.780	0.482	2.71
15.139	Elegância Med. de Guarapiranga	PCOC	5-1	6º	183	16.900	0.509	3.01
17.050	Willy's Ruth Jemina Noelle	PO	—	2º	60	17.590	0.564	3.20
17.051	Willy's Ramona J. Gondola	PO	—	2º	51	23.530	0.590	2.50
18.566	Formosa Med. de Guarapiranga	PCOC	4-4	1º	35	17.870	0.531	2.98
18.799	Bacana	PCOD	5-11	6º	165	19.670	0.590	3.00
19.664	Guarap. Delicada Mico's	PO	6-2	1º	6	23.560	0.767	3.25
20.156	Fidalga Med. de Guarapiranga	PCOC	3-10	5º	143	13.640	0.461	3.38

Lanificio Lilloppo S.A. Itapetininga. Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.658	Bela Vista	PCOD	10-1	5º	191	13.860	0.455	3.28
22.960	Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	6-6	4º	124	18.030	0.593	3.29
22.96-	Gazeta	PCOD	5-11	5º	112	16.250	0.636	3.91
22.963	Kedlac Ermelinda	PO	4-11	4º	140	13.650	0.502	3.67
23.654	Cabocla	NR	—	1º	17	16.300	0.394	2.42
23.655	Azia	PCOD	10-7	1º	54	14.920	0.528	3.52

Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçú. Estado de São Paulo.
Contrôle em 1-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.117	Caravela	PCOC	8-3	1º	13	17.240	0.508	2.95
22.921	Alvorada	PCOC	7-1	4º	98	14.840	0.422	2.84
23.079	Fidalga de São Luiz	PCOC	6-2	3º	64	13.170	0.494	3.75
23.080	Nevada	PCOC	8-5	3º	70	13.970	0.555	3.97
23.341	S. L. Labareda Harm	PCOC	4-7	2º	29	14.990	0.537	3.58
23.342	S. L. Bolivia Harm	PCOC	5-0	2º	45	16.050	0.535	3.33
23.646	Ninon	PCOC	8-8	1º	23	14.890	0.390	2.62
23.647	S. L. Vidraça Harm	PCOC	4-2	1º	22	15.960	0.472	2.96

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. Estado de São Paulo.
Contrôle em 8-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.316	São Quirino Iguana	PCOC	7-5	1º	10	22.800	0.751	3.29
20.261	Sylvia Maysa R. Duke	PO	5-6	5º	121	20.150	0.860	4.26
20.264	Sylvia Genny C. Madacap	PO	11-10	5º	149	14.100	0.477	3.38
20.727	Nogales Ormsby	PO	8-6	6º	230	17.100	0.664	3.88
20.729	Suzana	PCOD	4-11	7º	196	18.400	0.578	3.14
20.730	S. A. Alteza	PCOC	3-8	6º	167	18.500	0.698	3.77
22.367	Fartura	PCOD	2-7	7º	230	14.250	0.528	3.71
23.103	Paraíso Nilsa F. Hope	PO	2-5	3º	85	16.050	0.577	3.60
23.459	P. Misbar F. Hope	PO	2-9	2º	60	19.000	0.696	3.66
23.460	Uberaba	PCOD	3-10	2º	45	15.800	0.457	2.89

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	12-11	5º	112	21.340	0.529	2.48
9.420	Sertão Ética	PO	10-0	8º	192	13.780	0.507	3.68
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	8-8	7º	175	17.440	0.543	3.11
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	9-0	5º	121	13.930	0.589	4.23
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	6-0	6º	133	14.300	0.514	3.59

Nº SCL			Gêro do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Waldemar ... Estado de São Paulo.									
Regime do pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
15.812	S. J. T. Harpa Markham	PCOC	5-2	5º	162	15.210	0.497	3.27	
17.590	São Carlos ...	PCOC	5-3	1º	5	19.450	0.663	3.41	
20.178	S. J. T. Harpa Markham	PCOC	3-11	5º	152	15.800	0.565	3.57	

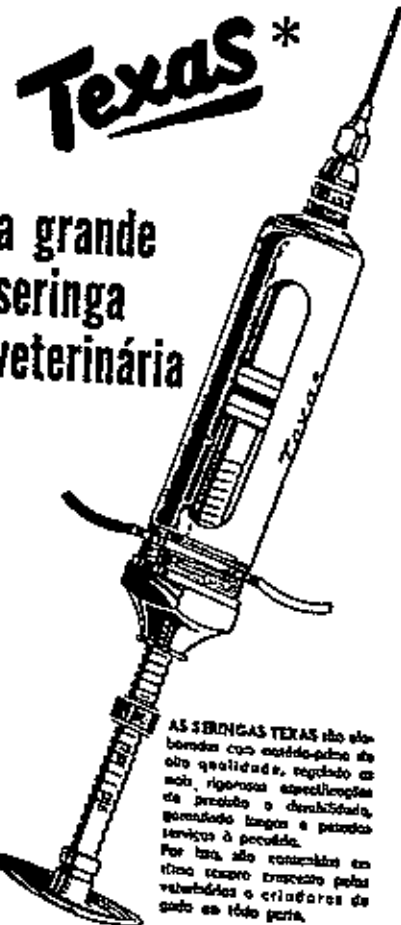
Artur Carlos ... Estado de São Paulo.									
Regime do pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
14.890	Tortuguita	PCOC	10-11	3º	73	16.400	0.475	2.89	
14.891	Amazônia ...	PCOC	5-7	4º	120	15.300	0.509	3.33	
15.089	Amazônia ...	PCOC	5-6	3º	71	19.900	0.520	2.61	
15.090	Amazônia ...	PCOC	5-6	3º	72	16.600	0.494	2.97	
15.268	Amazônia ...	PCOC	5-5	3º	64	18.400	0.498	2.71	
15.273	Amazônia ...	PCOC	5-2	2º	42	14.250	0.315	2.21	
15.814	Colônia ...	PCOC	10-11	9º	256	13.100	0.433	3.30	
17.336	Alfama	PCOC	8-4	4º	105	15.400	0.531	3.44	
17.483	São Rafael ...	PCOC	5-4	1º	15	16.100	0.436	2.71	
18.644	São Rafael ...	PCOC	4-5	2º	61	14.550	0.467	3.21	
20.036	Rio de O. ...	PCOC	7-2	5º	175	15.050	0.389	2.58	
20.433	São Rafael ...	PCOC	4-5	3º	87	13.400	0.401	2.99	
22.654	São Rafael ...	PCOC	3-8	6º	192	13.850	0.306	2.80	
22.655	São Rafael ...	PCOC	5-5	6º	211	13.650	0.494	3.62	
23.288	Betty III	PCOC	5-0	3º	62	14.050	0.397	2.82	

Amácio Mazurkiewicz ... Estado de São Paulo.									
Regime do pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
16.911	Auca Fracata	PCOC	6-0	6º	196	13.700	0.525	3.83	
16.912	Galecha	PCOC	5-11	5º	215	13.300	0.495	3.72	
19.518	Auca Fauna	PCOC	6-0	6º	192	13.050	0.450	3.50	

Dr. Flávio Castelo Branco ... Morada Nova Estado de Minas Gerais.									
Regime do pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
15.118	Mantiqueira	PCOC	—	2º	35	20.450	0.602	2.94	
15.745	Bélgica de Morada Nova	PCOC	5-11	2º	28	19.200	0.497	2.59	
20.133	Urna de Morada Nova	PCOC	31/32	8º	206	17.300	0.640	3.70	
17.682	Argélia	PCOC	31/32	1º	24	19.320	0.657	3.30	

Dr. Lélia de Toledo Piza e Almeida ... Estado de São Paulo.									
Regime do pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
10.995	Primavera Gaia	PO	8-3	1º	26	23.200	0.743	3.20	
13.930	Primavera Hemolita	PO	6-10	3º	73	23.700	0.663	2.80	

Carlos Eduardo Baptista ... Estado de São Paulo.									
Regime do pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
12.134	Corruira	PCOC	10-7	2º	38	25.100	0.804	3.20	
13.175	Harpa do M. D'Este	PCOC	8-4	5º	109	29.050	0.768	2.64	
13.572	Gasolina E. E. P. A. 1301	PO	8-10	3º	62	22.600	0.753	3.33	
13.578	Alfa Tereca	PCOC	7-2	2º	37	23.000	0.753	3.27	
13.974	Groselha E. E. P. A. 1266	PO	9-3	5º	105	22.800	0.786	3.43	
13.975	Guarreira E. E. P. A. 1289	PO	8-10	6º	156	20.150	0.547	2.71	
14.299	Duqueza	PCOC	8-1	1º	1	26.000	0.698	2.68	
14.428	Bonina	PCOC	7-0	4º	75	22.400	0.746	3.33	
15.397	Sylvia 3473 Caniza	PCOC	6-2	6º	124	24.900	0.649	2.61	
16.229	Sylvia 3501 Moçara	PCOC	6-1	5º	106	24.800	0.803	3.22	
16.361	Avença Frizo R. Tereca	PCOC	4-11	6º	184	18.100	0.689	3.80	
17.890	Avelá Markedokol Tereca	PCOC	4-7	4º	79	23.300	0.788	3.38	
17.892	Asta King Fobes Tereca	PCOC	4-10	1º	14	29.300	0.908	3.10	
18.893	Amazonas Sprilar R. Tereca	PCOC	4-11	6º	128	23.750	0.555	2.33	
20.847	Vidosa 642 M. O. Tow Lascivo	PO	4-1	2º	34	22.900	0.649	2.83	
22.613	Cabracha S. Ginger Tereca	PCOC	2-10	6º	186	15.300	0.644	4.20	
22.863	Maboia E. E. P. A. 1671	PO	4-1	5º	124	14.800	0.516	3.46	
22.864	Tereca Batulra Diamond	PO	4-2	8º	124	21.000	0.539	2.56	
22.865	Begonia D. Mark Tereca	PCOC	3-7	5º	164	14.000	0.550	3.99	
22.866	Hucha E. E. P. A. 1381	PO	7-6	6º	167	21.000	0.580	2.76	
22.977	Bonaca D. S. Tereca	PCOC	3-10	5º	106	13.800	0.617	4.88	
2 ordenhas									
15.550	Sylvia 2238	PCOC	11-1	6º	206	13.400	0.491	3.66	
16.920	Entidade E. E. P. A. 1170	PO	10-2	10º	277	13.100	0.472	3.60	
16.921	Cigana Duke Mark Tereca	PCOC	2-10	12º	323	14.800	0.556	3.76	
18.123	Guajuvira I da Corleira	PCOC	4-7	8º	211	16.700	0.631	3.78	



a grande
seringa
veterinária

AS SÉRINGS TEXAS são elaboradas com cuidado-puro de alta qualidade, reguladas em mais rigorosa especificação de produto e durabilidade, garantindo longa e perfeita utilização à produção. Por isso, são conhecidas em todo o mundo por sua variedade e eficiência de uso em toda parte.

VANTAGENS:

- ★ NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO
- ★ Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- ★ Tubo de vidro extra-grosso
- ★ Três janelas para visibilidade perfeita
- ★ Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para fechamento de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador «HERJOS» — Canula Mamárias «TEXAS» (ondas p/ lótas) — Estetoscópio «HERJOS» para veterinária — Trans-lum «HERJOS»

FABRICAÇÃO POR:
Herman Josias S.A.
Indústria e comércio
Cruz Vermelha, 3493 IC-00 - Rio de Janeiro

Escreva-nos para receber folhetos ilustrados

NELORE MÔCHO

DA

Fazenda São Vicente

Viúva João Zancaner e Cintra

Termas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Própria!

12 anos de Seleção!

Pau D'Alho — DAMASCO —
Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MÔCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

Fazendas

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - S. Paulo

E.F.A. — S. JOÃO DO GUIRAÍ

Ivinhema (Dourados)

Mato Grosso

Em São Paulo:

RUA JACARÊZINHO, 166

Telefone: 81-3777

Em Catanduva:

RUA CUIABÁ, 333

Telefone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerrada aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MÔCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

Nº SCL

Gráu do sangue Idade em meses Con- anos trôle Dias de lactação Leite Gordura %

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Itupeva, Estado de São Paulo.

Contrôle em 21-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

13.545	Cabarotinha da Prata	PCOD	6-3	4º	82	13.600	0.458	3.44
13.546	Marilisa da Prata	PCOD	6-6	1º	2	19.700	0.639	3.24
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	6-8	8º	250	17.300	0.562	3.24
13.552	Amazonas G. M. Caledonica	PCOC	6-8	5º	130	13.650	0.485	3.55
13.630	Macleira da Prata	PCOD	6-3	6º	141	13.200	0.456	3.45
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	6-8	4º	114	23.510	0.771	3.28
14.485	Amazonas G. M. Celis	PCOC	6-10	6º	127	23.450	0.801	3.41
20.330	Sta. Maria Araguaia	PCOC	4-1	6º	139	13.550	0.478	3.52
23.145	Magda	PO	3-5	3º	61	13.060	0.462	3.54

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Estado de Minas Gerais

Contrôle em 10-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.454	Jardim Rosangela	PO	8-5	4º	87	22.900	0.637	2.78
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7	9º	239	20.550	0.627	3.05
18.346	Estela Jardim	31/32	5-8	2º	48	28.850	0.920	3.19
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9	7º	174	21.000	0.705	3.35
18.350	Jardim Beleza	63/64	5-4	4º	74	23.600	0.905	3.05
20.444	Depejota Sevilha III	PC	6-3	5º	139	20.700	0.594	2.87
20.763	Jardim Salada	63/64	6-10	4º	105	23.500	0.717	3.28
21.785	Jardim Celina	31/32	7-0	9º	237	16.300	0.550	3.37
22.391	Aalada Jardim	31/32	5-7	7º	204	14.950	0.538	3.60
23.719	Jardim Cosipa	PO	3-10	1º	32	15.800	0.370	2.34
23.720	Jardim Carícia	PO	4-3	1º	37	19.500	0.580	2.97

2 ordenhas

17.330	Jardim Ancora	PO	5-7	6º	147	14.500	0.417	2.87
18.348	Jardim Romeira	31/32	9-6	4º	93	16.600	0.551	3.32
20.153	Jardim Elvira	PC	4-9	6º	147	13.600	0.427	3.17
22.340	Eleitora Jardim	31/32	3-7	7º	214	13.000	0.374	2.88
23.461	Jardim Cora	PO	3-11	2º	55	15.800	0.370	2.34

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Estado de São Paulo.

Contrôle em 19-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.070	Guará Manolita	PCOC	11-10	5º	129	20.680	0.644	3.11
9.513	Guará Aristocrática	PO	10-0	8º	229	13.940	0.567	4.07
13.289	Feitor Kaatje 5	PO	8-4	4º	79	20.300	0.552	2.72
14.529	Guará Coroa	PO	6-11	6º	167	13.340	0.479	3.59
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	6-11	6º	133	16.260	0.632	3.89
18.513	Guará Dourada	PCOD	4-6	9º	229	13.940	0.567	4.07
18.965	Guará Dança	PCOD	4-9	10º	268	17.420	0.619	3.55
18.967	Guará Delícia	PCOD	4-11	6º	165	14.250	0.526	3.69
19.350	Guará Danada	PCOC	4-11	9º	222	19.200	0.756	3.93
20.015	Guará Caprichosa	PCOC	6-9	7º	158	13.240	0.545	4.12
20.142	Guará Decorada	PCOC	5-9	5º	114	16.240	0.394	2.42
20.143	Guará Dorita	PO	5-6	5º	117	14.530	0.585	4.03
20.144	Guará Draga	PCOD	4-4	6º	180	15.140	0.609	4.02
20.335	Guará Desejada	PCOD	4-1	5º	69	21.100	0.595	2.82
20.337	Guará Desertora	PCOD	4-10	5º	149	13.400	0.568	4.24
20.338	Guará Doçura	PCOC	4-6	3º	50	17.080	0.537	3.14
20.339	Guará Donzela	PCOC	5-10	4º	85	17.830	0.629	3.53
20.447	Guará Duneta	PO	4-9	4º	99	15.160	0.503	3.33
20.819	Guará Dulcora	PCOD	5-8	3º	50	21.550	0.672	3.11
22.433	Guará Dobradilha	PCOD	4-1	5º	128	13.100	0.513	3.91
22.982	Guará Distinta	NR	—	5º	134	16.920	0.697	4.12
23.002	Guará Escarpa	PCOD	3-1	4º	91	16.130	0.540	3.35
23.505	Guará Damietta	PO	3-8	2º	80	14.230	0.528	3.70
23.506	Guará Catita	PCOC	8-1	2º	52	20.000	0.683	3.41
23.507	Guará Embora	PCOD	2-11	2º	53	14.420	0.537	3.72
23.508	Guará Estrangeira	PO	2-5	2º	80	13.900	0.440	3.16

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Estado de São Paulo.

Contrôle em 25-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

19.034	Nogales Rocket Adantha	PO	5-9	3º	100	26.260	0.534	2.03
--------	------------------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

14.764	Cafetal Catia	PO	7-3	4º	110	13.960	0.398	2.85
17.653	N. S. C. Balangandan	PO	8-0	1º	6	15.120	0.371	2.45
20.341	Cafetal Afrodite	PO	4-8	3º	79	14.290	0.452	3.16
21.024	Sylvia Ituanã M. Man-O-War	PO	12-3	13º	365	14.340	0.478	3.33
23.575	Donna 104 Cora I Esther	NR	—	2º	57	13.380	0.368	2.75

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Estado de São Paulo.

Contrôle em 23-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.550	Holambra Ali XXX	PO	3-11	6º	167	14.500	0.538	3.71
23.718	Holambra Adema's Joulje 3	PO	4-6	1º	21	13.200	0.395	2.99

Nº SCL		Grdu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Mário Zappa, Campinas, Estado de São Paulo. Contrôle em 25-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
21.630	Blondina	PCOD	2-5	11º	303	13,890	0,486	3,50
22.936	Flúcia	PCOD	3-10	4º	118	27,300	0,927	3,39
23.198	Mangueira	PCOD	4-4	3º	71	32,440	1,019	3,14

Dr. Antônio Luiz Ferra, Itatiba, Estado de São Paulo. Contrôle em 25-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
20.436	Azteca	PCOD	4-5	1º	13	32,300	0,977	3,02
20.441	Aliança	PCOD	3-10	1º	2	20,250	0,678	3,34
2 ordenhas								
20.438	Algarazra	PCOD	4-4	2º	33	27,250	0,815	2,99
20.439	Assustada	PCOD	3-8	3º	78	20,700	0,687	3,32
21.815	Alexandra	PCOD	2-10	8º	266	13,000	0,451	3,46
21.817	Araponga	PCOD	3-0	9º	245	13,000	0,441	3,39
22.132	Roxana Bandoleira Front	PO	3-1	8º	232	16,110	0,541	3,36
22.134	Assombrada	PCOD	3-3	8º	231	13,100	0,518	3,85
22.347	Augusta	PCOD	3-0	7º	163	14,100	0,488	3,44
22.585	São Quirino M 117	PCOC	2-8	6º	176	13,200	0,482	3,65
22.586	São Quirino M 122	PCOC	2-7	6º	197	15,000	0,540	3,60
22.587	Arapuca	PCOD	3-3	6º	175	14,240	0,535	3,75
22.589	Amélia	PCOD	3-2	6º	178	15,100	0,474	3,13
22.934	Aliva	PCOD	3-5	4º	113	14,100	0,490	3,47
22.935	Avçada	PCOD	3-5	4º	112	19,800	0,651	3,28
23.453	Assui	PCOD	3-0	2º	60	15,550	0,517	3,32
23.454	Araguana	PCOD	3-9	2º	39	17,900	0,552	3,08
23.455	São Quirino M 152	PCOC	2-9	2º	56	18,600	0,634	3,41
23.730	Atirada	PCOD	3-9	1º	29	15,000	0,479	3,12
23.731	Alagôas	PCOD	3-6	1º	15	18,000	0,556	3,08
23.732	Aritanha	PCOD	3-6	1º	13	18,550	0,600	3,23

José Peres de Oliveira, Campinas, Estado de São Paulo. Contrôle em 13-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
20.316	Primavera Lagartixa	PO	4-1	4º	106	35,470	—	—
23.494	Viena Zohra Eureka Advancer	PO	3-0	2º	51	25,500	0,585	2,29
2 ordenhas								
16.055	Holambra Tietje XX	PO	4-11	1º	2	17,430	0,473	2,71
16.683	Dada	PCOD	8-11	3º	74	28,300	0,654	2,31
18.085	Sta. Martha Dallas Burke	PCOC	4-11	1º	6	20,880	0,618	2,96
18.511	Maroca	PCOD	6-0	9º	250	14,270	0,515	3,61
18.704	Pir. Iara Corina Starlight	PO	4-3	4º	106	13,250	0,377	2,84
18.705	Cererepe	PCOD	8-7	8º	250	17,210	0,658	3,82
19.256	Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	4-1	6º	165	15,780	0,457	2,90
19.522	Primavera Lontra	PO	4-4	1º	29	15,740	0,503	3,20
19.620	Sta. Eska Duke Burke	PCOC	4-1	3º	74	17,700	0,504	2,34
20.050	Pr. Jasmim Rebeca Susover	PO	3-2	6º	169	16,210	0,494	3,05
20.313	Mulata	PCOD	6-0	1º	3	20,610	0,461	2,24
20.473	Holambra Betsy XXXV	PO	3-4	3º	69	15,940	0,526	3,30
21.203	Pucu Bontje 11 P. 94	PO	2-7	12º	351	15,560	0,568	3,65
22.646	Emetea Gerenta 6 P. Reflector	PO	3-9	5º	232	15,000	0,518	3,45
22.907	P. Magenta Farola S. Martindale	PO	2-11	4º	106	13,700	0,406	2,96
23.091	Cascata de Campinas	PCOC	4-1	3º	82	20,890	0,569	2,72
23.493	K 157	PCOD	6-1	2º	61	16,780	0,458	2,73
23.733	Viena Zena	NR	—	1º	6	16,440	0,535	3,25

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 27-9-68.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.176	Guanabara do Santa Helena	PCOD	11-4	3º	59	23,000	0,661	2,87
15.186	Indiana	PCOD	8-4	1º	22	17,550	0,554	3,16
15.187	Carlota	PCOD	8-3	2º	48	15,350	0,500	3,26
15.190	Balada	PCOD	8-5	2º	39	14,500	0,380	2,62
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	8-6	4º	64	15,200	0,362	2,38
15.321	Alagôas	PCOD	8-4	2º	38	18,450	0,536	2,91
15.323	Sinca	PCOD	7-11	6º	152	14,200	0,367	2,59
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	8-1	5º	125	14,000	0,336	2,40
15.328	Denizia de Sta. Helena	PCOD	6-2	1º	11	20,700	0,724	3,50
15.329	Queimada	PCOD	7-11	4º	125	15,400	0,362	2,35
15.659	Barata	PCOD	8-1	5º	109	19,900	0,578	2,90
15.660	Broca	PCOD	7-11	6º	102	18,000	0,603	3,35
15.902	Carola	PCOD	6-8	5º	141	13,700	0,375	2,74
15.903	Denda de Sta. Helena	PCOD	5-6	4º	94	16,100	0,414	2,74
16.298	Jussara	PCOD	8-1	5º	108	13,950	0,254	1,82
16.302	Urcá	PCOD	8-0	5º	120	18,000	0,645	3,58
16.620	Castanha	PCOD	8-0	6º	112	14,500	0,431	2,97
17.151	Pelota	PCOD	8-1	6º	130	18,200	0,407	2,23
17.152	Serra	PCOD	8-2	3º	65	1,3200	0,305	2,31
17.840	Borba	PCOD	8-1	5º	128	15,650	0,509	3,25

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

JAGUARIÚNA (C.M.) — S. Paulo
Telefone 5
(A 30 quilômetros de Campinas)



Propriedade:

EDGARD JAFET
Agro-Pecuária Administração e Participações S.A.

Escritório:

Rua Boa Vista, 254 — 7º andar
Sala 722

Telefones: 33-1515 e 32-3253
São Paulo — Capital

GADO SCHWYZ DE
PROCEDÊNCIA
NORTE-AMERICANA



RÉGIO DO CAMANDOCAIA —
1º prêmio e Reservado Campeão
Sênior P.O. na X Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São
Paulo e 1º prêmio e Campeão
Sênior em São João da Boa
Vista na Exposição de 1968.

Nasceu em 10 de outubro de 1962. Filho
de importado dos U.S.A. A.A. Regi-
nal e Arigideen Lou-Lou, também im-
portada, cuja maior produção leiteira,
controlada oficialmente pela Associação
Paulista de Criadores de Bovinos, foi de
5.250 quilos!

Recentemente importamos dos
Estados Unidos sêmen dos afa-
mados produtos da BROWN
SWISS, dentre os quais desta-
camos os animais: Welcome In
Count — Reg. 3645 — Lee's Hill
Layman e Peblecreek Joy's
Creator.

VENDEMOS
REPRODUTORES

FAZENDA SANTA ADELAIDE

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
SUÍNOS TIPO CARNE

LANDRACE

(origem sueca)



Reprodutores Landrace e parte
das instalações da fazenda.

Mantemos venda permanente

Fazenda
Santa Adelaide

INDAIATUBA — São Paulo
Caixa Postal, 244 — Tel. 28

Proprietário:

Jan Christer Wachtmeister

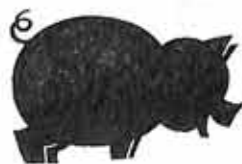
ADQUIRA

JA

O

SEU

REPRODUTOR



Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.136	Catia de Sta. Helena	PCOD	6-9	4º	66	17.900	0,671	3,75
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	5-10	3º	60	14.400	0,514	3,57
21.042	T. Margie 73 B. Burke	PO	4-10	2º	41	18.600	0,645	3,46
23.745	Sylvia 2305	PCOD	11-1	1º	7	17.000	0,546	3,21
23.746	Delesa de Sta. Helena	PCOC	6-1	1º	16	20.700	0,540	2,61

Dr. Angelo Antônio Mérola. Lindoia. Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.528	Catia	NR	—	2º	41	15.500	0,680	4,39
23.727	Antonina	PCOD	3-0	1º	30	14.900	0,557	3,74
23.728	Fortaleza	NR	—	1º	36	13.100	0,439	3,35

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 20-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.700	Campeonata II J. B.	PC	15-2	1º	10	18.240	0,448	2,45
13.242	Manon J. B.	PC	8-11	1º	10	16.420	0,436	2,66
13.534	Californina J.B.	PC	7-1	2º	46	27.950	0,938	3,35
14.135	Gostozura J. B.	PC	6-7	1º	10	29.460	0,913	3,09
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	7-0	2º	55	20.670	0,654	3,16
17.154	Helvécia de Praga J. B.	PC	5-3	5º	158	16.850	0,597	3,54
17.494	Cast. Leffers Siep 41	PO	4-3	2º	40	25.900	0,676	2,61
23.021	Marcha-Ré II J. B.	PC	2-11	3º	106	16.030	0,458	2,86
23.574	Olinda J. B.	PC	—	2º	32	26.510	0,780	2,93

Afonso De Martino e Luiz Celso Pazzini. Cachoeira Paulista. Estado de São Paulo.

Contrôle em 6-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	8-11	7º	174	19.000	0,661	3,47
10.858	São Quirino Garrida Flood	PO	9-1	4º	56	23.000	0,699	3,04
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	9-1	2º	48	18.650	0,652	3,50
12.474	S. Q. Hebi Cuando 31	PO	8-1	2º	38	22.900	0,865	3,78
14.571	Orion's Agatha II	PO	6-2	1º	10	13.900	0,304	2,19
20.650	Ana's Dinamarca	NR	3-8	5º	87	14.200	0,414	2,92

Hélio Moreira Salles. Campinas. Estado de São Paulo.

Contrôle em 24-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.378	Prata	PCOD	12-5	5º	158	14.680	0,519	3,54
19.693	Risonha	PCOD	8-7	4º	107	15.900	0,461	2,90
21.241	Malberty 616 Barrida Pabst	PO	3-1	1º	4	18.830	0,686	3,64
22.035	Recodo 59 E. J. Achalay 587	PO	3-0	4º	112	18.560	0,707	3,81
22.630	Recodo 60 E. J. Kay 129	PO	—	7º	144	14.120	0,482	3,41
22.906	Achalay I. Nave Rutena	PO	3-0	4º	221	17.150	0,532	3,10
23.068	(383)	—	—	6º	98	15.190	0,484	3,18
23.464	Cume Co Skyrocket Liana	PO	—	3º	42	19.600	0,709	3,62
23.734	Cume Co Skyrocket Ursula	PO	—	1º	15	18.100	0,679	3,75
23.735	Malberty 627 Marina Bumbi	PO	—	1º	25	17.920	0,452	2,52
23.736	San Gregório G. S. Torcacita	PO	—	1º	28	20.300	0,782	3,85

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Estado de São Paulo.

Contrôle em 29-9-1958

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.047	Piracuama J. D. Susover	NR	—	5º	134	15.420	0,528	3,42
22.656	Granjeira 344 Royal Pabst	PO	4-8	6º	183	22.930	0,718	3,13

Dr. Luís Horácio de Mello e T. Jórdan. Sorocaba. Estado de São Paulo.

Contrôle em 27-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	8-9	5º	135	17.430	0,612	3,51
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	9-6	1º	8	14.850	0,448	3,02
13.306	Nogales Mistress Della	PO	11-9	2º	38	16.670	0,613	3,67
13.460	Orion's Dina II	PO	8-8	1º	2	25.800	0,874	3,38
14.371	Auca Violenta	PO	6-0	9º	233	13.910	0,498	3,58
14.570	Sertão Hive Hoarne Pabst	PO	7-1	3º	76	17.520	0,593	3,38
16.466	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	5-0	3º	70	22.220	0,917	4,12
19.300	M's. Rag Apple Senator 47	PO	8-5	1º	25	20.220	0,657	3,25
20.022	Pir. Ira Dina Susover	PO	4-0	3º	93	16.280	0,488	2,99
20.318	Videsa 665 Man Of. T. Madacap	PO	3-8	5º	125	16.080	0,493	3,07
21.560	Videsa 523 Man Of. T. Monogran	PO	4-5	10º	295	13.260	0,435	3,28
23.134	Donna 91 Fobes Inka	PO	2-11	3º	76	13.160	0,443	3,36
23.391	Don Pe Justa R. Altje	PO	2-7	2º	48	16.080	0,413	2,57
23.761	Pir. July Optimista Leamaepet	PO	2-8	1º	28	15.100	0,475	3,14
23.762	Granjeira 329 Royal Inkari	PO	5-3	1º	18	26.570	0,739	2,78
23.763	Pir. Jan Corina Pabst	PO	3-4	1º	4	20.310	0,604	2,97

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Waldir Junqueira de Andrade Lins, Estado de São Paulo. Contrôle em 15-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
21.595	Jardineira	PCOD	7-3	2º	34	25,100	0,762	3,03
2 ordenhas								
22.045	Reliquia	PCOD	4-11	6º	138	13,100	0,467	3,56
22.670	Calada	PCOD	6-3	7º	142	15,800	0,557	3,52
23.466	Florida VI	PCOD	2-1	2º	39	16,100	0,625	3,88

Niazi Ruber, Caruzo, Estado de São Paulo. Contrôle em 8-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.648	Arlene Vitória 59	PO	8-11	8º	163	17,400	0,457	2,62
21.126	Copauha Manaus II	PCOD	4-3	3º	38	17,800	0,473	2,66
22.396	Trechada I	PCOD	8-1	9º	209	14,300	0,545	3,81
22.403	Copauha Baeta	PCOD	3-2	8º	167	13,400	0,448	3,34
23.109	Copauha Balada	PCOD	2-1	4º	61	13,250	0,455	3,43

Nicolino Rigato, Itatiba, Estado de São Paulo. Contrôle em 25-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.582	Martona's Nell Duke I	PO	3-1	6º	171	14,450	0,544	3,77
22.583	Santabri Alterna S. Lochinvar	PO	2-8	6º	161	14,020	0,503	3,59

Simão Bittar, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Contrôle em 17-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.747	Guri	PO	3-6	1º	1	17,100	0,562	3,28

Fernando Stecca Filho, Sorocaba, Estado de São Paulo. Contrôle em 9-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.767	Duvida	NR	—	1º	10	17,360	0,531	3,06

José Eduardo Kuntgen, Jundiaí, Estado de São Paulo. Contrôle em 23-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.905	Achalay Lay J. Bandeira	PO	3-1	4º	113	16,800	0,680	4,05

José Antônio Menotti Rocco, Pedreiras, Estado de São Paulo. Contrôle em 20-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.105	Cast. Excelsior Jantje 320	PO	3-9	5º	112	15,550	0,531	3,41
20.476	Cast. Excelsior Lena 15	PO	3-11	1º	8	17,950	0,477	2,65

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Estado de São Paulo. Contrôle em 28-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.784	Monarca	PCOD	4-4	5º	148	16,100	0,560	3,48
23.489	Fitona	NR	4-1	2º	89	13,400	0,484	3,61

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Contrôle em 30-9-1968. Contrôle em 30-9-1968. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	15-9	5º	131	16,220	0,548	3,37
6.196	C. A. B. Floristica II Med.	PO	6-6	7º	213	23,140	0,740	3,20
8.911	Mais Bela Madcap C. A. B.	PCOC	10-11	3º	74	19,890	0,587	2,95
8.999	Firmaforte Medalist C. A. B.	PCOC	9-11	5º	122	22,980	0,769	3,34
9.046	Relicia Madcap C. A. B.	PCOC	10-4	3º	62	17,010	0,450	2,64
9.516	Predileta Madcap C. A. B.	PCOC	10-2	3º	62	24,240	0,817	3,37
11.497	Bea Medalist C. A. B.	PCOC	8-9	5º	131	13,240	0,383	2,89
12.339	Lealdade Medalist C. A. B.	PCOC	7-3	4º	116	19,830	0,614	3,09
12.482	C. A. B. Serenata Medalist	PO	7-1	4º	95	18,880	0,594	3,14
12.483	Finura Medalist C. A. B.	PCOC	7-1	5º	148	18,700	0,549	2,93
12.484	Liberta Medalist C. A. B.	PCOC	7-4	1º	15	22,050	0,672	3,05
12.485	Bondade Medalist C. A. B.	PCOC	7-2	5º	149	22,290	0,684	3,07
12.649	Dama Medalist C. A. B.	PCOC	7-3	1º	5	30,600	1,150	2,85
13.427	Faina Medalist C. A. B.	PCOC	6-6	6º	193	14,120	0,381	2,70
13.428	Roselandia II Madcap C. A. B.	PCOC	6-2	6º	195	19,030	0,666	3,50
13.623	Bela II Medalist C. A. B.	PCOC	5-9	4º	111	16,020	0,463	2,89

FAZENDAS HELU E JOVI

Berço de futuros campeões



EGÍPCIO
Campeão Nacional de Raça
e Pêso.



MARABÁ I
Campeão Sênior da Raça em
São João da Boa Vista em
1968

Neto de Egípcio e filho de
Marabá, Campeão Sênior da
Raça em Uberaba, 1966
(Nacional).

120 fêmeas registradas, padrea-
das por Egípcio e Marabá I,
além de nossa última aquisição:
Nautilo da Indiana, filho do fa-
moso raçador importado Tha-
laivan, de propriedade do conhe-
cido criador e importador, Dur-
val Garcia de Menezes.

INICIANDO ONDE OUTROS
TERMINARAM

FAZENDAS HELU E JOVI

Propriedade de:

Luiz Massa

Mococa — Estado de São Paulo
(Rodovia Mococa-Cajuru, Km 273)

Em São Paulo:

Rua Princesa Leopoldina, 158

Fones: 260-1065 e 260-2375

Em Mococa:

Sr. Walter A. Becker

Rua Riachuelo, 332 — Fone 411

Caixa Postal 46

Escreva-nos fazendo sua reserva

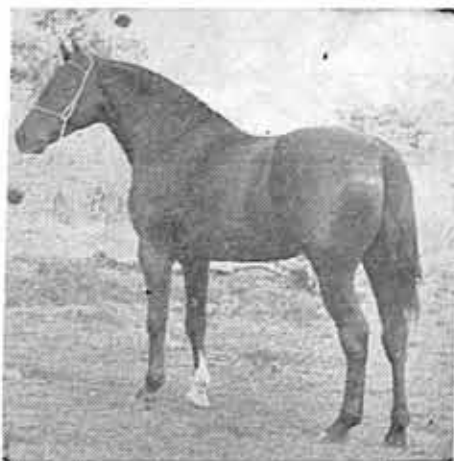
ou visite-nos. A satisfação é

nossa.

O bêrço da marca F

108 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga
Marchador, Poney e
jumento Pêga



ZINABRE DE PASSA TEMPO —
filho de Segundo Rio Verde de
Passa Tempo e Aliança de Passa
Tempo. Com 30 meses. Traba-
lhando o Mangalarga Marchador.



XERIFE DE PASSA TEMPO —
1,61 m de altura aos 40 meses.
Filho de Tentador de Passa Tem-
po e Inglaterra de Passa Tempo.
Trabalhando o rebanho Campo-
lina.

Seleção e venda de reprodutores equi-
nos, asininos, búfalos Jafarabadi, por-
cos Piau e bovinos das raças Holan-
dêsa e Guzerá.

FAZENDA CAMPO GRANDE

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO — MINAS

Nº SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.898	Begonia Medalist C. A. B.	PCOC	6-10	7º	213	16,790	0,611	3,64
14.900	C. R. B. Flor Medalist II	PO	5-3	6º	169	18,120	0,679	3,75
15.048	Lolita Medalist C. A. B.	PCOC	6-2	1º	15	32,500	0,991	3,05
15.404	Resposta Medalist II C. A. B.	PCOC	4-11	7º	216	19,560	0,739	3,78
15.564	Festa Medalista C. A. B.	PCOC	5-1	6º	176	18,920	0,519	2,74
17.266	Cantana Medalist C. A. B.	PCOC	5-0	1º	26	24,060	0,762	3,15
17.566	Realeza Medalist II C. A. B.	PCOC	4-3	4º	84	18,930	0,722	3,81
17.870	Regência Medalist II C. A. B.	PCOC	4-7	8º	220	13,490	0,419	3,10
17.873	Fineza Medalist II C. A. B.	PCOC	4-8	6º	158	16,680	0,583	3,49
18.139	Prima Medalist II C. A. B.	PCOC	3-11	11º	322	14,270	0,627	4,40
20.009	Minerva Medalist C. A. B.	PCOC	4-10	5º	146	19,790	0,722	3,65
20.037	Bisnaga Medalist C. A. B.	PCOC	6-0	5º	130	16,400	0,534	3,25
20.833	Princesa Medalist II C. A. B.	PCOC	3-7	2º	47	24,340	0,818	3,36
21.015	C. A. B. Sabida Medalist	PO	3-9	1º	2	22,840	0,652	2,85
21.804	C. A. B. Flower II Medalist	PO	2-5	9º	253	16,820	0,647	3,84
22.041	Rápida Medalist C. A. B.	PCOC	2-9	5º	155	17,120	0,645	3,77
22.550	C. A. Estimada Medalist	PO	3-2	7º	197	19,820	0,635	3,20
23.470	C. A. B. Fina Medalist II	PO	2-4	2º	49	20,930	0,743	3,55
23.471	C. A. B. Jamanta Medalist	PO	2-2	2º	54	17,300	0,588	3,39
23.550	Fartura Medalist C. A. B.	PCOC	2-3	1º	10	14,700	0,499	3,40

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Estado de São Paulo.
Contrôle em 30-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.329	Nogales S. Cochran Moneado	PO	6-1	2º	42	30,850	1,074	3,48
19.717	C. A. B. Cravina Medalist II	PO	4-8	3º	92	20,150	0,720	3,57
20.191	Paraíso Lixa Hondura Golias	PO	4-2	6º	193	24,450	0,757	3,09
20.497	Lansa Queen Adonis	PO	4-7	2º	37	28,900	0,776	2,68
20.921	Paraíso Maravilha Ginger	PO	3-6	1º	6	23,250	0,772	3,32
23.003	Emetea Tola 8 M. Inspiration	PO	2-8	4º	112	18,700	0,509	2,72
23.309	Lembrada Medalist C. A. B.	PCOC	3-1	3º	73	21,500	0,827	3,84
23.310	Barbara 6	PO	3-3	3º	84	23,600	0,764	3,23
23.496	Sinfonia Medalist C. A. B.	PCOC	3-2	2º	36	22,550	0,818	3,62
23.497	Grahaven Citation Dawn	PO	6-0	2º	35	28,250	1,001	3,54

2 ordenhas

19.238	C. A. B. Florisbela Medalist II	PO	3-4	10º	296	15,500	0,570	3,67
21.424	Paraíso Lutadora Host	PO	3-5	11º	316	14,250	0,480	3,37
22.049	Billy Rose P. Signete	PO	3-2	5º	168	13,350	0,502	3,76
22.050	Paraíso Mosquita G. Boy	PO	2-6	5º	169	15,000	0,603	4,02
23.771	Shirley	NR	—	1º	54	22,150	0,600	2,71

João Antônio Moya. Sorocaba. Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.025	Figura	PCOD	6-1	3º	86	16,250	0,561	3,45
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	6-6	2º	59	21,280	0,626	2,94
22.625	San G. M. C. Basurita	PO	—	7º	211	13,850	0,526	3,80
22.632	Della R. A. Alpha	PO	—	5º	165	13,650	0,467	3,42
23.132	13 de Abril 461 M. Boy K	PO	2-8	3º	80	20,850	0,770	3,69
23.537	Rests Son Mary Quitar	PO	3-7	3º	100	15,100	0,446	2,95
23.547	Valéria	PCOD	3-6	3º	84	16,230	0,447	2,75
23.549	(99)	NR	—	2º	58	17,750	0,549	3,09
23.781	Paloma	PCOD	3-3	1º	9	13,000	0,423	3,25
23.782	L. M. Caverna	PCOD	2-8	1º	3	15,870	0,422	2,66
23.783	L. M. Catarata	PCOD	2-7	1º	35	19,220	0,613	3,19
23.784	L. M. Caiana	PCOD	2-8	1º	13	18,380	0,588	3,20
23.785	L. M. Calandra	PCOD	2-8	1º	12	18,420	0,494	2,68
23.786	L. M. Calatra	PCOD	—	1º	8	16,700	0,405	2,42
23.787	L. M. Cristiane	PCOD	2-8	1º	8	16,320	0,421	8,58
23.788	L. M. Catita	PCOD	2-8	1º	6	14,280	0,515	3,60
23.789	L. M. Cabalista	PCOD	2-8	1º	4	18,300	0,546	2,98
23.790	Selas Maizalita GH 324 M. Ban	PO	2-6	1º	3	15,000	0,603	4,02
23.791	Lulas Ninfa 18 R 594	PO	2-7	1º	17	16,000	0,776	4,85

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. Estado de São Paulo

Contrôle em 27-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.375	Auca Ratona Badap	PO	7-0	1º	30	34,550	0,986	2,85
20.724	Santabri Criterion Salute	PO	4-0	1º	10	29,070	0,852	2,93
21.254	13 de A. 40 Fundadora Patrícia	PO	4-3	1º	15	25,150	0,808	3,09
21.794	Abolengo 231 Verbena Centurion	PO	5-0	4º	112	23,400	0,689	2,94
21.998	Achalay Loy Esther Credula	PO	2-0	6º	181	14,720	0,447	3,04
23.213	Oncativo 311 Petunia 101 Rocket	PO	5-8	3º	93	23,680	0,813	3,43
23.214	13 de A. Boy Ilusion 515	PO	2-9	3º	79	20,370	0,720	3,53
23.389	M's Dictator Lochinvar 2	PO	2-11	2º	38	22,640	0,718	3,17
27.823	Calchaqui Miss B. Burke	PO	2-4	1º	8	19,360	0,852	4,40

João Figueiredo Frota. Varginha. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 16-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

17.341	Farra SS	PCOD	5-7	2º	33	36,240	1,273	3,51
18.480	Fronteira SS	PCOD	4-10	2º	24	27,750	0,943	3,39

Nº SCL

Grau do sangue Idade em meses Con- tole Dias de lactação Leite Gordura %

20.478	Garota SS	PCOC	4-7	2*	30	37,060	—	—
21.008	Herdade SS	PCOC	3-5	2*	35	28,330	1,133	4,00
23.550	Fantasma SS	PCOC	5-3	2*	32	22,440	0,776	3,45
23.561	Carmen	PO	2-6	2*	33	16,420	0,625	3,80
23.562	Gloriosa SS	PCOC	3-10	2*	24	22,470	0,828	3,68
23.563	Iberia SS	PCOC	2-4	2*	24	28,240	—	—
27.822	Inocente SS	PCOD	2-0	1*	12	21,530	0,726	3,37

2 ordenhas

16.067	Babilônia SS	PCOD	8-8	7*	205	13,470	0,428	3,17
18.489	Fidalga SS	PCOD	4-5	7*	180	13,500	0,496	3,67
19.259	Esgrima SS	PCOC	5-1	1*	33	13,820	0,396	2,86
19.259	Esgrima SS	PCOC	5-1	2*	54	13,670	0,483	3,53
20.097	Geiana	PCOC	3-9	7*	192	14,230	0,537	3,77
20.479	Galveta SS	PCOC	4-3	4*	99	16,580	0,670	4,04
23.011	Grinalda II SS	31/32	4-5	4*	103	15,000	0,603	4,02
23.525	Garatua SS	PCOC	4-6	3*	79	17,820	0,605	3,39
23.525	Gazela SS	PC	4-1	3*	57	14,810	0,603	4,07

Cássio de Toledo Leite Pinhal Estado de São Paulo

Contrôle em 10-9-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.355	Sertão Georje S. Pabst	PO	7-9	8*	227	15,520	0,550	3,54
20.151	Capula da Ribeirada	PCOC	9-0	2*	41	17,190	0,632	3,67
23.478	Delicada da Ribeirada	PCOC	5-11	2*	32	17,380	0,573	3,29
23.844	Roland 1021 H. Pabst	PO	5-3	1*	18	18,400	0,613	3,33
23.845	Roland 1015 P. Pabst	PO	5-5	1*	11	21,260	0,765	3,60
23.846	Roland 1012 Pabst Leda	PO	5-5	1*	1	15,670	0,728	4,84
23.847	Rib. Colombiana M. Carnation	PO	3-5	1*	17	14,310	0,429	3,00

Roberto Alves Lima Jundiá Estado de São Paulo

Contrôle em 23-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.206	Pampas Tekton Neltje 1745	PO	4-2	2*	37	17,300	0,575	3,32
22.853	Balalaica	PCOD	4-6	5*	144	13,900	0,509	3,66
22.915	Paraiso Inovia G. Lima	PO	6-3	4*	114	15,500	0,569	3,67
23.813	Faccira	NR	—	1*	10	14,160	0,489	3,45
23.814	Rainha	NR	—	1*	10	25,500	0,823	3,22
23.815	Dengosa	NR	—	1*	10	18,150	0,602	3,32

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. Estado de São Paulo.

Contrôle em 30-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6-2	7*	158	17,070	0,843	4,94
20.160	Roland 1011 Mirta Leda	PO	4-11	8*	208	17,340	0,625	3,77
20.161	Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	3-4	7*	210	14,260	0,525	3,68
21.186	Nueva Era	PO	4-3	2*	35	19,570	0,722	3,69
21.372	Roland 1212 Prins Pabst	PO	2-9	11*	317	13,000	0,515	3,96
21.373	Roland Provinciana Maybess	PO	5-7	11*	272	13,000	0,459	3,53
21.375	Roland 996 A. B. C. Pontiac	PO	4-9	11*	309	17,240	0,525	3,04
21.603	Roland 879 Madcap Prins	PO	5-10	11*	240	14,030	0,474	3,38
21.858	Roland 924 Madcap Pabst	PO	5-6	9*	251	13,650	0,472	3,45
21.859	Roland 1087 A. C. C. Pabst	PO	4-0	9*	274	15,990	0,640	4,00
21.999	Roland 940 Madcap Prins	PO	5-5	9*	235	14,610	0,557	3,81
22.080	Roland 915 Mirta Prins	PO	5-11	6*	143	21,860	0,808	3,70
22.081	Roland 1045 A. B. C. Prins	PO	4-9	5*	139	14,280	0,514	3,60
22.355	Roland 1318 Reflection Mirta	PO	2-2	7*	220	14,740	0,562	3,81
22.357	Americana Jocososa M. Olivia	PO	3-0	7*	199	13,440	0,448	3,34
22.539	Nueva Era 296	PO	2-9	7*	179	16,300	0,604	3,70
22.541	Roland 1190 Leda Inka	PO	3-4	6*	160	17,340	0,627	3,61
22.542	Roland 1242 Leda Inka	PO	2-10	6*	161	17,930	0,690	3,84
23.202	Nueva Era 294	PO	2-11	5*	110	16,960	0,546	3,21
23.203	Nueva Era 281	PO	3-3	5*	108	19,550	0,659	3,37
23.204	Roland 1252 Inka Laura	PO	4-8	7*	66	17,290	0,650	3,76

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Estado de São Paulo.

Contrôle em 29-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.798	Calchaqui Peach Hallys	PO	3-6	9*	306	17,330	0,689	3,97
22.052	Sucumas Luminagro Carnation	PO	2-8	5*	138	16,040	0,504	3,14
22.628	Santabri D. C. Revelation	PO	2-5	7*	190	15,550	0,655	4,27
23.137	13 de A. 459 Boy Kathie	PO	2-9	3*	70	19,700	0,641	3,25
23.398	13 de A. 271 Lea Titan	PO	2-11	2*	46	16,990	0,649	3,82
23.399	13 de A. C. Vigo Pain	PO	2-5	2*	46	16,890	0,638	3,78
23.804	Martindale Agripina 73	PO	3-0	1*	21	16,900	0,516	3,05
23.805	Malberty 663 E. Bumbi	PO	2-7	1*	6	19,450	0,813	4,18
23.806	Monje Niel I. Abeja	PO	3-1	1*	20	14,730	0,546	3,71
23.807	Realidade Evelia I. Ellen	PO	2-11	1*	34	17,290	0,656	3,79
23.808	San Gregório Temerosa 2 E	PO	—	1*	10	18,400	0,611	3,32
23.809	Sucumas Julit La Grace	PO	—	1*	10	21,300	0,719	3,37
23.810	Santabri Tibia Sylvia M	PO	2-10	1*	34	18,800	1,026	5,45
23.811	San Gregório P. Carola	PO	—	1*	10	17,000	0,450	2,65

B

FAZENDA
CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

★

A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

★

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOSCAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lactação
com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre

CASA BRANCA

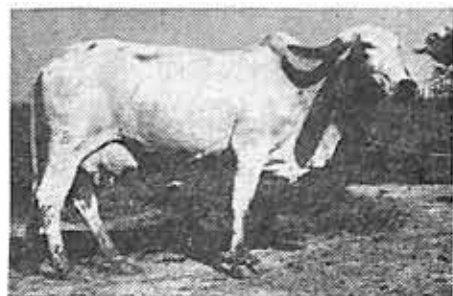
Estado de São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

Nº SCL

Gráu do sangue Idade anos trêe Dias de lactação Leite Gordura %

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.819	Cast. Mirellas Margriet 2	PO	9-10	2º	38	17,600	0,501	3,41
12.458	Amazonas M. Artemis	PCOD	7-8	1º	18	23,950	0,549	2,71
12.663	Amazonas M. Animada	PO	7-7	2º	50	19,050	0,611	3,21
12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	7-2	8º	212	14,050	0,528	3,76
16.650	Mococa Dama	PCOC	4-8	5º	165	13,300	0,533	4,00
16.651	Mococa Delicada	PCOC	4-7	7º	188	17,700	0,537	3,60
17.540	Nhandá Eltie	PO	—	1º	29	20,100	0,630	3,13
19.217	Escócia de M. D'Este	PCOC	4-1	5º	123	18,250	0,632	3,46
19.975	Mococa Estrêla	PO	4-2	6º	137	14,200	0,492	3,46
22.957	Mococa Fortaleza	PCOC	2-11	4º	103	13,600	0,541	3,98

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária S.A. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 4-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.985	Anca	PCOD	13-2	10º	298	15,200	0,524	3,23
6.612	Glenalton Nettie Patsy A	PO	12-6	3º	82	17,600	0,660	3,75
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	11-11	2º	45	21,700	0,765	3,53
8.512	Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	11-8	4º	108	15,100	0,557	3,69
9.384	Sertão Esthonia	PO	10-3	2º	44	26,500	0,834	3,14
9.581	Sertão Elijah	PO	9-11	2º	73	22,900	0,680	2,97
10.248	Sertão Forese F. P. Burke	PO	8-10	3º	92	30,600	1,074	3,51
10.458	Sertão Flotilha A. M. Exótica	PO	9-2	2º	89	28,450	0,957	3,36
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	8-11	1º	31	20,150	0,719	3,55
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	8-7	7º	185	13,550	0,506	3,73
10.626	Sertão Fitness M. Carnation	PO	8-9	4º	115	17,200	0,636	3,70
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	8-2	7º	197	13,600	0,489	3,60
10.997	Sertão Grecia S. Glenalton	PO	8-7	1º	2	19,350	0,732	3,78
10.202	Sertão Fada R. Apple Pabst	PO	8-6	3º	78	15,100	0,580	3,84
11.203	Sertão Guarã Pabst Glenalton	PO	8-3	3º	78	25,250	0,955	3,78
11.204	Sertão Gazela B. Exótico	PO	7-11	3º	76	28,850	1,025	3,55
11.308	Sertão Gibraltar R. Pabst	PCOC	8-2	6º	156	14,200	0,505	3,55
11.310	Sertão Galia J. H. Marksman	PO	7-11	7º	218	15,800	0,593	3,75
11.610	Sertão Guapita P. 295 Pabst	PO	7-11	6º	180	14,850	0,507	3,41
11.770	Sertão Gaucha M. Carnation	PO	8-1	2º	37	19,150	0,640	3,34
11.771	Sertão Ghana C. 86 Rud Exótico	PCOC	8-3	2º	43	23,150	0,852	3,68
11.773	Sertão Gary Bessie Marksman	PO	7-7	7º	189	14,750	0,611	4,14
12.153	Sertão Glarus M. Glenalton	PO	7-5	4º	126	15,600	0,479	3,07
12.403	Sertão Guitarra O. Pabst	PO	7-10	7º	185	15,900	0,556	3,49
12.565	Sertão Harden Rud. M. Pabst	PCOC	7-4	2º	35	30,950	1,094	3,53
13.010	Sertão Hungria T. XI Carnat.	PO	7-1	7º	219	14,900	0,596	4,00
13.407	P. Indicada G. G. A. Fidalgo	PO	5-10	9º	271	17,250	0,669	3,88
13.521	Sertão Holly C. Carnation	PO	7-4	2º	48	19,500	0,677	3,47
14.042	P. Iana Carn. Emulo 201	PO	6-2	4º	105	16,150	0,605	3,74
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	9-7	2º	42	19,200	0,542	2,82
14.046	P. Ihapa Supreme Chimbo	PO	6-0	4º	129	14,050	0,520	3,70
14.047	Sertão Hera M. Pabst	PO	7-0	1º	27	18,400	0,556	3,74
14.048	Sertão Gibráleon M. Carnation	PO	7-8	1º	26	19,050	0,683	3,58
14.237	Sertão Himalaia B. 84 Adonis	PO	6-10	4º	119	19,600	0,747	3,81
14.739	Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	6-1	2º	55	32,750	1,210	3,69
14.743	Paraíso Iena Aspica Pabst	PO	6-3	3º	80	23,750	0,912	3,84
14.904	P. Jamaica Alicia Fidalgo	PO	5-3	6º	156	13,500	0,450	3,33
14.905	Paraíso Infinita E. Exótico	PO	5-7	4º	98	19,900	0,740	3,72
15.366	Paraíso Iratuá Frabella	PCOD	5-10	7º	190	16,200	0,533	3,29
16.106	P. Imaculada Granada Adonis	PO	5-11	1º	29	17,450	0,545	3,12
16.108	P. Jijá Dançarina Adonis	PO	4-11	5º	145	16,050	0,599	3,73
16.342	P. Justiceira Rutica Ginger	PO	5-1	4º	99	16,200	0,650	4,01
16.345	P. Juapitanga P. Exótico	PO	5-2	4º	131	13,450	0,515	3,84
16.348	P. Javalina G. Galante	PO	5-3	4º	112	17,150	0,657	3,83
16.566	P. Ipeacacuanha C. Pabst	PO	5-8	1º	25	28,450	1,009	3,54
16.567	P. Javaleza Formosa Adonis	PO	4-11	7º	177	14,600	0,518	3,54
16.568	P. Jaceguara Alegre Baroel	PO	5-2	4º	130	13,000	0,434	3,33
16.700	P. Jinga Flotilha Golias	PO	5-0	4º	126	16,650	0,639	3,84
16.701	P. Inédita Estopa Fidalgo	PO	5-9	1º	14	19,500	0,718	3,68
16.827	P. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	5-2	4º	102	16,050	0,581	3,62
16.828	P. Jacobina Galana Golias	PO	5-1	1º	12	23,750	0,892	3,75
16.829	P. Jamanta Inka Adonis	PO	5-5	1º	28	17,800	0,628	3,52
19.204	P. Ladeira Carola Baroel	PCOC	4-5	3º	92	16,150	0,620	3,84
19.205	P. Jordania Glenalton Fidalgo	PO	4-6	6º	162	14,500	0,536	3,70
19.211	Paraíso Jeruva Pabst	PCOC	4-6	3º	76	18,700	0,613	3,28
19.498	Paraíso Lembrança Pabst	PO	4-2	2º	45	21,300	0,769	3,61
19.501	Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	4-0	7º	188	13,050	0,450	3,45
19.645	Paraíso Líbia Hungria	PCOD	4-3	5º	151	15,150	0,535	3,53
19.646	Paraíso Luzerna Ruyter	PO	4-1	2º	48	18,400	0,593	3,22
19.650	Paraíso Jaçanã H. Pabst	PO	4-6	6º	159	13,650	0,524	3,83
19.940	Paraíso Laica Adonis	PO	3-8	3º	80	24,550	0,797	3,24
20.103	Paraíso Justiça D. 2 Adonis	PO	5-1	2º	64	15,200	0,532	3,50
20.325	Paraíso Leviana F. Pabst	PO	4-6	2º	64	19,650	0,685	3,49
20.327	Paraíso Jamais Pabst	PCOC	4-6	3º	65	27,850	0,917	3,29
20.416	Paraíso Lamina Fidalgo	PO	4-2	1º	20	23,300	0,796	3,41
20.610	Paraíso Limpida Fidalgo	PO	4-0	2º	55	19,500	0,727	3,72
20.607	Paraíso Ivani Kenia Adonis	PO	5-11	1º	32	15,300	0,501	3,27
20.865	Sertão Haia F. Carnation	PO	7-5	2º	72	17,800	0,586	3,29
20.866	Paraíso Letícia Exótico	PO	3-9	2º	37	21,900	0,847	3,87
22.992	Paraíso Lanisa Pabst	PO	3-8	4º	102	18,250	0,674	3,69
22.993	Paraíso Minerva Fidalgo	PO	3-2	4º	106	13,200	0,491	3,72
22.994	Paraíso Margaret Fond Hope	PO	2-6	4º	123	13,050	0,443	3,40
22.995	Paraíso Manchete Idenio	PO	3-4	1º	124	14,500	0,505	3,48
22.996	Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	2-11	4º	124	13,950	0,449	3,22
23.291	Paraíso Marisol Adonis	PCOC	2-10	3º	79	25,750	0,960	3,73
23.292	Paraíso Latente Segis Host	PO	4-0	3º	79	17,450	0,524	3,00
23.293	Paraíso Margarida Fidalgo	PO	2-8	3º	80	14,150	0,546	3,85
23.295	Paraíso Maira Fidalgo	PO	2-7	3º	86	13,050	0,435	3,33

Nº SCL

Grdu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

23.296	Paraiso Mistura W. Mark	PO	2-10	3*	86	15,000	0,515	3,43
23.298	Paraiso Leony Carnation	PCOD	3-9	3*	91	15,150	0,522	3,44
23.481	Amaz B 2475 I B Eva	PCOC	4-1	2*	56	14,650	0,529	3,61
23.382	Paraiso Magestes F Hope	PO	2-7	2*	59	15,250	0,400	2,62
23.483	Paraiso Malara Exatino	PO	2-9	2*	70	13,950	0,526	3,77
23.484	Paraiso Laila Paim	PO	3-8	2*	70	17,000	0,676	3,97
23.485	Paraiso Licença Exatino	PO	3-10	2*	76	14,600	0,501	3,43
23.837	Paraiso Lousa Fidalgo	PCOC	3-9	1*	4	19,450	0,716	3,68
23.838	Paraiso Magnolia Fidalgo	PO	3-2	1*	9	19,050	0,750	3,94
23.839	Paraiso Louvaia Fidalgo	PO	4-2	1*	18	19,450	0,591	3,04

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos, Estado de São Paulo,
Contrôle em 19-9-1988

Régime de leite com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.589	Campaneira	PCOD	11-11	5*	142	13,710	0,588	4,28
8.491	Cordilheira de Paraíba	PCOD	12-7	1*	19	13,130	0,436	3,32
8.733	Arceira de Paraíba	PCOC	11-1	1*	19	14,110	0,523	3,70
8.816	Corveta de Paraíba	PCOC	12-7	1*	23	18,590	0,665	3,57
10.426	Campista de Paraíba	PCOC	9-5	3*	78	32,600	1,027	3,15
10.428	Clara de Paraíba	PCOD	9-5	5*	160	13,250	0,455	3,43
11.680	Nabula de Paraíba	PCOD	8-3	1*	24	17,520	0,505	2,88
11.681	Antena de Paraíba	PCOD	8-3	2*	51	18,810	0,543	2,89
11.819	Cremadora de Paraíba	PCOC	7-11	5*	166	13,840	0,441	3,19
11.951	Cachopa de Paraíba	PCOC	7-3	2*	59	18,390	0,598	3,25
12.169	Alterosa de Paraíba	PCOD	7-8	3*	112	24,540	0,737	3,00
12.503	Nogales Supreme Soherana	PO	7-11	1*	10	16,400	0,632	3,85
13.060	Nona de Paraíba	PCOD	7-0	5*	166	13,340	0,468	3,50
13.883	Sant'Ana Batucada	PO	6-4	3*	61	13,820	0,489	3,54
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC	6-5	3*	61	15,850	0,509	3,21
14.309	Diamantina de Paraíba	PCOD	12-2	3*	83	14,660	0,452	3,08
14.642	Algebra de Paraíba	PCOC	5-8	4*	130	21,140	0,630	2,98
14.643	Rocampo Pontilha	PCOD	6-9	6*	198	13,400	0,456	3,40
14.836	Sentida de Paraíba	PCOC	6-4	3*	74	13,940	0,485	3,48
14.867	Rocampo Aplicada	PCOD	7-0	4*	112	13,590	0,547	4,02
15.463	Florinda de Paraíba	PCOD	9-0	1*	23	17,620	0,605	3,43
15.615	Bustamante Tortília	PCOD	7-4	3*	73	16,790	0,519	3,09
15.909	Rocampo Itabera	PCOD	6-10	6*	203	13,350	0,853	6,39
15.910	Nogales M. La Adantha Irma	NR	—	1*	20	18,890	0,548	2,90
16.113	Deutera de Paraíba	PCOC	6-0	3*	64	22,280	0,667	2,99
16.114	Miniatura de Paraíba	PCOD	5-8	5*	157	17,340	0,573	3,30
16.623	Candinha de Paraíba	PCOD	7-6	2*	40	13,160	0,564	4,28
16.629	Caixinha de Paraíba	PCOD	5-7	6*	188	13,710	0,507	3,70
16.631	Lembrada	PCOD	10-5	2*	60	16,000	0,490	3,06
16.735	San Aquiles Epoca	PCOD	8-4	1*	23	16,490	0,612	3,71
17.203	Careta	PCOD	7-0	2*	43	19,550	0,547	2,79
17.204	Rocampo Hena	PCOD	8-1	1*	12	15,490	0,599	3,66
17.209	Elegantissima de Paraíba	PCOD	5-6	4*	126	15,470	0,566	3,66
17.211	Cortesia de Paraíba	PCOC	5-11	3*	77	17,150	0,511	2,98
17.861	Rezina de Paraíba	PCOD	4-11	1*	10	17,800	0,572	3,21
18.154	Colombina de Paraíba	PCOD	5-7	2*	53	14,030	0,523	3,73
19.198	Cortica de Paraíba	PCOD	6-0	2*	49	14,000	0,522	3,73
19.199	Canela de Paraíba	PCOD	9-7	1*	11	16,250	0,580	3,56
19.200	Nina de Paraíba	PCOC	4-8	5*	172	15,490	0,470	3,03
19.484	Cocada	PCOD	11-5	8*	254	13,930	0,483	3,47
19.629	Romana de Paraíba	NR	—	4*	127	13,610	0,470	3,46
19.631	Queimada de Paraíba	3/4	7-2	3*	83	13,650	0,566	4,15
19.637	Tutora de Paraíba	PCOC	8-0	2*	91	14,820	0,536	3,61
19.638	Dosaina de Paraíba	NR	—	1*	10	16,840	0,054	2,69
19.639	Catarina de Paraíba	NR	—	1*	31	19,500	0,609	3,12
19.641	V. B. Torquesa R. Oebele	NR	—	3*	87	13,720	0,483	3,52
19.944	Jambeira de Paraíba	PCOC	4-0	2*	42	22,930	0,763	3,32
20.217	Conquista de Paraíba	PCOD	8-0	3*	86	13,420	0,392	2,92
20.219	Cortês de Paraíba	PCOD	8-5	1*	4	19,910	0,622	3,12
20.227	Janga de Paraíba	NR	—	2*	55	14,210	0,468	3,43
20.228	Carneira de Paraíba	PCOD	7-10	2*	49	14,830	0,476	3,21
20.231	Copa de Paraíba	PCOC	5-6	2*	43	17,350	0,620	3,57
20.233	Provincia de Paraíba	NR	—	1*	36	21,930	0,730	3,33
22.275	Senda de Paraíba	PCOC	2-10	6*	225	13,500	0,437	3,24
22.277	Bruma de Paraíba	PCOD	4-6	6*	211	16,430	0,611	3,72
22.724	Herança de Paraíba	PCOD	3-5	5*	148	14,050	0,476	3,39
22.730	Minestra de Paraíba	NR	—	5*	156	13,210	0,465	3,52
22.735	Salvação de Paraíba	PCOD	3-0	5*	172	15,000	0,470	3,13
22.736	Nogales M. L. Miss	NR	—	5*	154	13,290	0,435	3,27
22.926	Gardenia de Paraíba	PCOC	4-0	4*	124	13,000	0,485	3,73
23.229	Extrema	PCOD	7-4	3*	68	14,780	0,546	3,69
23.231	Florista de Paraíba	PCOD	7-1	3*	83	15,800	0,510	3,23
23.233	Libanesa de Paraíba	PCOD	4-9	3*	61	14,720	0,562	3,82
23.245	Gazosa de Paraíba	PCOD	4-8	3*	76	15,050	0,454	3,01
23.340	Rancheira de Paraíba	PCOD	5-1	3*	91	13,580	0,490	3,61
23.446	Falange de Paraíba	PCOC	3-6	2*	54	17,310	0,577	3,33
23.447	Karina de Paraíba	PCOD	3-4	3*	44	16,920	0,504	2,97
23.448	Promessa de Paraíba	PCOD	4-8	2*	44	14,850	0,481	3,24
23.450	Marilú de Paraíba	PCOC	4-6	2*	42	17,800	0,571	3,21
23.535	Canoeira de Paraíba	PCOC	3-10	3*	103	15,650	0,460	2,94
23.609	Borboleta de Paraíba	PCOD	8-4	3*	76	14,740	0,605	4,10
23.793	Capitania de Paraíba	PCOD	4-3	1*	9	13,110	0,459	3,50
23.794	Gamela de Paraíba	PCOD	5-2	1*	1	14,470	0,498	3,44
23.799	Sobeira de Paraíba	PCOD	4-7	1*	17	15,600	0,489	3,13
23.798	Desconhecida de Paraíba	PCOD	4-11	1*	18	17,000	0,488	2,87
23.800	S. Dela	NR	—	1*	1	14,290	0,457	3,20
23.801	Juquá de Paraíba	PCOD	5-3	1*	22	17,720	0,595	3,35

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite

Arceburgo
Mococa
Casa Branca
Mogi Mirim
Campinas
São Paulo

Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

OS ANIMAIS...

(Conclusão da página 23)

CONJUNTO PROGENIE DE PAI: 1º Prêmio — Tabapuã — Dançarina — Antiga — Galáxia — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecília — Uchoa.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1º Prêmio — Ganbador — Famoso — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Agua Milagrosa — Tabapuã.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR: 1º Prêmio — Famoso — Diligência — Enteadada — Embusteiro — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Agua Milagrosa — Tabapuã.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º Prêmio — Apis — Armadura — Exposição — Antiga — Exp. Rodolpho Ortenblad — Faz. Sta. Cecília — Uchoa.

RAÇA CHAROLESA

Animais P.O.

CAMPEÃO JÚNIOR — El Dorado de Charonel — Exp. Charonel S/A. Exportadora e Importadora — Faz. Santa Maria — Campinas.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Abismo de Charonel — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º Prêmio — Fab. Bailarina — Alibi de Charonel — El Dorado Charonel — Abismo Charonel — Exp. Charonel S/A. Exportadora e Importadora — Faz. Santa Maria — Campinas.

RAÇA CHAROLESA

Animais P.C.

CAMPEÃO SENIOR — Danúbio — Exp. Thales M. C. Mendonça — Faz. Sta. Cecília — José Bonifácio.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — Aladin — Exp. o mesmo.

CAMPEÃO JÚNIOR — Suingue — Exp. Charonel S/A. Exportadora e Importadora — Faz. Santa Maria — Campinas.

RAÇA CHIANINA

CAMPEÃO SENIOR — Cíclope — Exp. Gianandrea Matarazzo — Araras.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — Unito — Exp. Faz. das Quatro Meninas — Botucatu.

CAMPEÃO SENIOR — Vidia — Exp. Faz. das Quatro Meninas — Botucatu.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — Venicia — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Agua Milagrosa — Tabapuã.

CAMPEÃO JÚNIOR — Arpegio — Exp. Gianandrea Matarazzo — Araras.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Masculino — Exp. Faz. das Quatro Meninas — Botucatu.

CAMPEÃO JÚNIOR — Prima Vera — Exp. Faz. das Quatro Meninas — Botucatu.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Aliane — Exp. Faz. das Quatro Meninas — Botucatu.

RAÇA RED POLL

CAMPEÃO SENIOR — Omega Nancy Guaracy — Exp. Labor Agro-Pecuária — Faz. São João — Araraquara.

CAMPEÃO SENIOR — P.C. — P. Barcurau — Exp. Pedro Cesar Curti — Faz. Sta. Helena — S. José do Rio Preto.

CAMPEÃO SENIOR — P.C. — P. Arara — Exp. Lívio Malzone — Faz. Primavera — Matão.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — P.C. — Barbacena — Exp. Lívio Malzone — Faz. Primavera — Matão.

CAMPEÃO JÚNIOR — P.C. — P. Debutante — Exp. Lívio Malzone — Faz. Primavera — Matão.

Nº SCL

Grado do sangue Idade em meses Condição de lactação Dias de lactação Leite Gordura %

David Nasser, Pinhal, Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.063	Ceres 8282	31/32	5-2	5º	144	15.100	0.511	3.38
22.064	Atlantica	PCOD	4-4	5º	143	13.050	0.522	4.00
23.024	Ceres 141	NR	—	4º	141	13.320	0.516	3.80
23.025	Acácia	PCOD	4-5	4º	138	16.470	0.540	3.29
23.026	Franteira	NR	—	4º	105	19.080	0.576	3.02
23.502	Mostra Sylvia 3965	PCOC	3-11	2º	42	17.450	0.561	3.21
23.503	Orizona Sylvia 4030	31/32	3-7	2º	39	16.560	0.559	3.38

José Mário dos Reis Meirelles, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 25-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.828	Abelone	PO	3-8	1º	16	18.850	0.738	3.90
23.829	Fylla	PO	3-5	1º	7	20.750	0.831	4.00
23.830	Gana	NR	5-0	1º	16	22.300	0.787	3.53
23.831	Itana Angohi	PC	3-9	1º	15	18.650	0.541	2.90

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 12-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

20.915	Daniela Boa Vista	31/32	8-3	2º	43	46.840	1.342	2.85
21.114	Campina Boa Vista	NR	5-11	2º	48	25.650	0.986	3.76
21.213	Paraguai Boa Vista	NR	7-6	1º	10	26.000	1.018	3.91
21.623	Guaira Boa Vista	NR	—	10º	280	14.250	0.512	3.69
22.647	Mina Boa Vista	PC	3-3	5º	157	13.100	0.440	3.36
22.856	Favorita	PC	2-7	5º	142	16.000	0.571	3.57
22.858	Linda Flor B. Vista	NR	2-4	5º	145	13.650	0.548	4.01
23.200	Clara Boa Vista	NR	2-9	3º	90	16.500	0.663	4.01
23.201	Brauna Boa Vista	NR	2-10	3º	66	14.700	0.582	3.82
23.583	Disparada Boa Vista	NR	2-0	2º	53	13.200	0.429	3.25
23.584	Bleske Boa Vista	PC	5-4	2º	50	24.000	1.117	4.65

Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Preto, Estado de São Paulo.
Contrôle em 21-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.039	Nica da Barra	NR	—	5º	136	19.150	0.820	4.28
22.040	Bella II da Barra	PCOD	5-2	5º	133	21.050	0.866	4.11
22.043	França da Barra	PCOD	11-8	7º	222	14.850	0.520	3.50
22.044	Jaqueline II da Barra	PCOD	3-1	7º	195	15.400	0.578	3.75
22.045	Naturama	NR	2-8	7º	195	15.950	0.589	3.69
22.451	Madraperola da Barra	PCOD	4-3	7º	191	13.350	0.559	4.19
22.452	Heretia II da Barra	PCOD	3-4	7º	180	17.850	0.752	4.21
22.617	Borrasca II da Barra	PCOD	3-7	6º	166	15.450	0.595	3.85
22.618	Maravilha da Barra	PCOD	4-6	6º	156	17.700	0.622	3.51
22.986	Carícia II da Barra	PCOD	4-11	4º	109	15.350	0.623	4.06
22.987	Haiti II da Barra	PCOD	4-1	4º	107	18.900	0.723	3.82
22.988	Paina da Barra	NR	—	4º	105	15.600	0.561	3.59
23.315	Jaqueline da Barra	PCOD	6-1	3º	90	21.800	0.750	3.44
23.316	Garça II da Barra	PCOD	3-7	3º	71	15.100	0.620	4.11
23.818	Matina	NR	—	1º	27	19.000	0.544	3.39
23.819	Caneta	NR	—	1º	44	22.500	0.790	3.51
23.820	Ostra	NR	—	1º	8	18.800	0.685	3.64

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 19-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.511	Castro Linda II	PO	6-2	5º	162	20.400	0.722	3.54
18.245	Castro Gaivota	PO	4-2	1º	25	25.800	0.724	2.80
18.389	Holambra Frieda X	PO	4-10	3º	69	15.650	0.586	3.74
20.939	Quilombo Brigite Orion	PO	3-5	1º	13	22.100	0.822	3.72
21.907	Jetje 32	PO	3-0	8º	246	14.000	0.522	3.73
22.754	Quilombo Asa Truena	PO	3-6	5º	154	13.900	0.545	3.92
22.755	Quilombo Aurora Nobre	PO	4-3	5º	153	14.700	0.558	3.80
23.174	Quilombo Bertioga Chaval	PO	2-9	3º	110	17.800	0.581	3.26

Daher Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná.
Contrôle em 29-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.103	Holambra Elza 20	PO	6-8	4º	100	21.180	0.549	2.59
13.402	Holambra Theodora 21	PO	6-2	3º	73	27.060	0.731	2.70
13.404	Arapoti C. Castro Mianje	PC	7-0	1º	6	14.950	0.520	3.48
14.405	Arapoti C. Castro Janje	31/32	6-9	4º	102	18.530	0.634	3.42
14.356	Holambra Corrie 8	PO	5-10	3º	81	19.480	0.682	3.40
14.460	Holambra Koosje 24	PO	5-11	1º	9	15.150	0.538	3.54
14.720	Holambra Dina 23	PO	5-3	4º	103	13.780	0.585	4.25

Nº SCL

		Grado do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.024	Castro, Lina	PO	5-3	3º	72	20,150	0,768	3,81
16.790	São M. de ...	PO	4-10	4º	102	22,980	0,585	2,54
17.224	Joana ...	PO	5-0	3º	75	17,220	0,651	3,78
17.709	S. ...	PO	4-7	3º	71	15,830	0,549	3,47
17.710	Dohar ...	PO	4-11	3º	75	13,400	0,472	3,52
19.077	S. ...	PO	3-11	6º	160	14,690	0,502	3,37
20.518	S. ...	PO	3-5	3º	71	15,960	0,758	5,00

Vasco Mal Romens ... Estado de São Paulo.

Contrôle em 1-1-1968

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.365	Bomba	PCOD	4-10	2º	46	17,100	0,726	4,24
21.076	Muquem Aveia	PCOD	1-2	3º	79	17,000	0,579	3,40
23.027	Muquem ...	PCOD	8-5	3º	77	14,020	0,548	3,91
23.028	Racodhar	PO	5-7	3º	67	15,900	0,513	3,22
23.297	Brasença	PCOD	3-7	2º	55	13,250	0,459	3,46
23.673	Carlota	PCOD	4-7	1º	23	20,200	0,704	3,46

Dr. Fernandes José ... Estado de São Paulo.

Contrôle em 1-1-1968

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mor. ...	PCOD	13-6	2	30	18,100	0,569	3,14
11.427	Veludo ...	PO	8-0	3º	69	17,500	0,494	2,82
13.068	Lemão ...	PO	6-11	4º	129	15,650	0,576	3,69
13.619	Caneta	PCOD	9-5	2º	43	15,850	0,469	2,96
15.683	Contendas ...	PCOD	6-2	2º	48	18,500	0,743	4,01
17.183	Contendas ...	PCOD	5-1	1º	20	21,900	0,750	3,47
17.928	Contendas ...	PCOD	6-4	1º	8	21,700	0,947	4,37
18.180	Contendas ...	PCOD	6-11	1º	23	18,750	0,708	3,77
20.674	Graminha	PCOD	4-7	2º	53	21,650	0,667	3,08
20.892	Elala 7	PO	3-6	1º	1	15,600	0,456	2,92
22.087	Hebraica ...	PCOD	3-6	4º	114	17,200	0,747	4,34
22.653	Pieta 17	PO	2-9	5º	118	14,950	0,535	3,59

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Estado de São Paulo.

Contrôle em 21-8-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.734	Amarel Nona	PO	8-4	1º	15	17,650	0,506	2,87
--------	-------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. André Ronaldo de Mattos. Jacupiranga. Estado de São Paulo.

Contrôle em 1-9-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.574	Lobos Mataguenha	PCOD	10-2	1º	9	16,970	0,474	2,89
23.642	Alasca Xic	PCOD	2-10	1º	18	16,040	0,409	2,55
23.643	Muquem Serrana	PCOD	3-10	1º	13	17,430	0,398	2,28
23.644	Muquem Notina	PCOD	3-11	1º	2	13,370	0,438	3,28

Dr. Paulo Conde. Itá. Estado de São Paulo.

Contrôle em 7-9-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.786	Cascata	PCOD	8-9	2º	58	24,700	0,819	3,31
10.799	Dengosa	PCOD	10-6	2º	41	25,000	0,896	3,58
14.780	Guariba	PCOD	8-5	2º	58	24,700	0,849	3,43
23.960	Botina's L. N. Centenária	PCOD	2-5	2º	39	16,000	0,608	3,80
23.361	Botina's L. N. Cibyl	PCOD	2-1	2º	23	17,600	0,561	3,76
23.362	Blambro	PO	—	2º	27	19,400	0,739	3,81

2 ordenhas

12.603	Yetto	PCOD	8-6	5º	94	21,200	0,846	3,99
13.652	Dora	PCOD	6-10	8º	159	18,350	0,707	4,32
14.781	Dalila	PCOD	10-5	5º	92	21,100	0,777	3,68
15.284	Dadiva	PCOD	8-3	10º	248	15,850	0,665	4,19
15.605	Dançarina	PCOD	10-2	9º	229	16,360	0,656	4,01
16.652	Dama	PCOD	10-5	4º	101	19,650	0,741	3,77
19.527	Aquarela	PCOD	3-8	8º	201	16,470	0,702	4,26
20.328	Boneca	PCOD	3-4	4º	103	13,800	0,531	3,85
22.950	Botina's L. N. Cinderela	PCOD	2-1	4º	138	16,100	0,740	4,60

Antônio Josino Meirallas. Batatais. Estado de São Paulo.

Contrôle em 6-9-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.572	Ressana	PCOD	8-0	2º	60	23,600	0,875	3,80
13.654	Bandeira	PCOD	9-0	6º	177	18,950	0,676	3,56
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	5-4	7º	206	17,500	0,588	3,36
14.777	Artista	PCOD	5-1	6º	161	17,000	0,604	3,55
15.808	Willy's Riada	PCOD	5-10	11º	306	14,100	0,560	3,97
16.546	Espanhola Mauritz 4	PCOD	5-4	5º	119	16,500	0,588	3,17

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — P. C. — P. Chabre — Exp. Lívio Malzone — Faz. Primavera — Matão.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI: 1º Prêmio — Primavera — P. Chabre — P. Demagogo — P. Dialeto — Exp. Lívio Malzone — Faz. Primavera — Matão.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º Prêmio — Chabre — P. Demagogo — P. Dialeto — P. Debutante — Exp. Lívio Malzone — Faz. Primavera — Matão.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1º Prêmio — P. Definida — P. Barbacena — Exp. Lívio Malzone — Faz. Primavera — Matão.

RAÇA PITANGUEIRAS

Mestiços de Alta Cruz

MACHOS DE 2 DENTES: 1º Prêmio — Pagoda — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. São Pedro — Fernandópolis.

MACHOS DE 4 DENTES: 1º Prêmio — Tiago — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. São Pedro — Fernandópolis.

MACHOS DE 6 DENTES: 1º Prêmio — Timbo — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. São Pedro — Fernandópolis.

MACHOS DE 8 DENTES: 1º Prêmio — Anglo Palanque — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. São Pedro — Fernandópolis.

FÊMEAS DE 6 DENTES: 1º Prêmio — Aldeia — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. São Pedro — Fernandópolis.

FÊMEAS DE 8 DENTES: 1º Prêmio — Dália — Exp. S/A Frigorífico Anglo — Faz. São Pedro — Fernandópolis.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

CAMPEÃO JÚNIOR — Mamoe — Exp. Jacintho Ferreira de Sá — São Pedro do Turvo — MT.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Huston — Exp. Jacintho Ferreira de Sá — São Pedro do Turvo — MT.

CAMPEÃO JÚNIOR — Dallas — Exp. Laudício Coelho — Rio Brilhante — MT.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Texarana — Exp. Laudício Coelho — Rio Brilhante — MT.

RAÇA ABERDEEN ANGUS

Puro de Origem

MACHOS DE 24 A 30 MESES: 1º Prêmio — Palmeiras Princesa — Exp. Labor Agro-Pecuária — Faz. São João — Araraquara.

CONTRATO...

(Conclusão da página 51)

minado deverão figurar neste, após as duas constantes deste modelo.

B) O contrato por prazo determinado não pode ser por prazo superior a 4 anos. Acharnos conveniente celebrá-lo por prazo curto (60 a 120 dias) pois, assim, as partes terão tempo para um conhecimento recíproco e, se não se ajustarem, o vínculo poderá ser desfeito sem ônus para qualquer uma delas.

C) A prorrogação do contrato poderá ser por igual prazo, maior ou menor, devendo ser anotado no contrato e na carteira: "PRORROGADO POR MAIS DIAS".

Herbicidas ao alcance de todos

Acaba de ser publicado em São Paulo o manual «A Vez dos Herbicidas», de autoria do professor Odilon Saad, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, editado pela Fundação Coopercola. A obra, dividida em sete capítulos, que se estendem por 240 páginas, com mais de cinquenta ilustrações e dezenas de tabelas, focaliza o emprego de produtos químicos no combate ou controle de ervas daninhas, citando-as por seus nomes botânicos e comuns. Classifica ainda os herbicidas, examina o equipamento e dá orientação para seu uso na agropecuária, principalmente nas grandes culturas, pastagens e plantações de hortaliças, mas também nas margens de rodovias e ferrovias e em pátios e jardins.

De caráter didático, o livro destina-se a contribuir para a divulgação do cultivo químico, colocando essa nova prática agrícola ao alcance de maior número de técnicos, agricultores e estudantes de Escolas de Agronomia e a serviço da agricultura brasileira.

O professor Odilon Saad frequentou universidades norte-americanas, participou de congressos internacionais com trabalhos sobre herbicidas e publicou uma série de artigos em revistas especializadas e em suplementos agrícolas, sobre herbicidas, aplicação e equipamento.

«A Vez dos Herbicidas», Odilon Saad, 240 páginas, Fundação Coopercola, pedidos à Editora dos Criadores Ltda. Preço: 15 cruzeiros novos o exemplar.

Bradesplan, a serviço da aplicação de capitais

A BRADESPLAN S. A. Planejamento e Consultoria, com sede à rua Álvares Penteado, 180 — 1º andar — sala 8, em São Paulo, está prestando serviços técnicos e econômico-financeiros, nos ramos de engenharia, arquitetura, agronomia e administração. Tais serviços compreendem, desde a elaboração de planos, plantas, projetos, estudos econômico-financeiros, organização e reorganização de empresas, orientação e assistência técnica, até avaliação e fiscalização, além de outros correlatos, assim como elaboração e execução de projetos, para aproveitamento dos incentivos fiscais, para aplicação nas áreas da SUDENE (Nordeste), SUDAM (Amazônia), SUDEPE (Pesca), EMBRATUR (Turismo), Florestamento e Reflo-

Nº SCI		Gráu do sangue	Idade em meses	Condição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	4-11	3º	93	21.300	0.775	3.53
17.938	Aaltje	NR	—	1º	10	22.300	0.743	3.58
17.940	Angai Maurits III	PCOC	4-7	8º	242	17.300	0.686	3.96
17.941	Stella Maria Holanda	PCOD	4-9	8º	223	18.350	0.725	3.95
19.286	Willy's Fortaleza Maurits III	PCOD	4-5	6º	169	17.750	0.678	3.82
20.619	Stella M. Rosita Maurits III	PCOD	4-8	5º	206	15.000	0.593	3.95
20.621	Stella Maria Alcina	PCOC	4-1	5º	119	18.000	0.675	3.75
22.394	Willy's Fabula R. Maurits III	PCOC	2-2	7º	182	14.200	0.544	3.88
22.597	Trinã 3	PO	3-2	5º	167	14.150	0.580	4.10
22.598	Estimada	PCOD	2-11	5º	157	14.450	0.743	3.75
22.830	Willy's Monalisa Maurits	PCOC	2-11	4º	128	14.550	0.597	4.10
23.104	Willy's Fantasia Soneto	PCOC	3-3	3º	93	15.250	0.540	3.54
23.458	Willy's Cala	PCOD	3-9	2º	31	21.150	0.599	2.97
Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. Estado de Minas Gerais. Controle em 18-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
23.567	S. H. Promessa	NR	—	2º	52	30.630	0.846	2.76
23.568	S. H. Princesa	NR	—	2º	61	29.470	0.786	2.66
2 ordenhas								
22.840	Lanterna Sta. Helena	PC	7-5	5º	134	23.650	0.746	3.15
22.841	Sta. Helena Mineira	PO	4-3	5º	154	23.110	0.698	3.02
22.842	Ribatta Sta. Helena	PC	3-1	5º	148	13.050	0.414	3.17
22.843	Silvana Sta. Helena	PC	2-1	4º	100	17.660	0.526	2.98
22.944	Roda Sta. Helena	PC	2-11	4º	103	19.030	0.584	3.07
22.945	Faceira Sta. Helena	PC	8-0	4º	120	20.720	0.575	2.77
22.946	Sta. Helena Julipa	PO	9-6	4º	91	21.250	0.620	2.91
23.566	Marike 29	NR	—	2º	33	17.040	0.503	2.95
23.569	Sta. Helena Ondina	NR	—	2º	62	30.450	0.878	2.88
23.682	Sta. Helena Casa	PC	7-4	1º	16	13.670	0.387	2.83
23.683	Quebrada Sta. Helena	PC	4-4	1º	3	17.350	0.464	2.67
Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. Estado de Minas Gerais. Controle em 20-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
23.681	Alegria de Sant'Ana	31/32	3-0	1º	35	28.930	0.877	3.03
2 ordenhas								
21.414	Imagem de Sant'Ana	127/128	4-5	11º	315	16.110	0.700	4.34
21.415	Gina de Sant'Ana	PC	2-11	11º	315	13.270	0.679	4.58
22.078	Sinfonia de Sant'Ana	125/128	5-0	5º	135	15.910	0.715	4.50
23.527	Miragem de Sant'Ana	31/32	5-4	2º	65	22.760	0.759	3.33
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. Estado de São Paulo. Controle em 7-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
20.139	Santa Isabel Fabula	PCOC	4-1	6º	144	14.400	0.506	3.51
23.649	S. M. Paraíso Condessa	PCOC	2-7	1º	30	16.730	0.527	3.15
2 ordenhas								
12.118	Europa	PCOD	12-2	4º	67	17.950	0.538	3.00
12.829	Governante de São Geraldo	PCOC	10-11	4º	74	19.050	0.624	3.27
13.162	Granada	PCOD	11-3	4º	77	17.950	0.724	4.03
14.227	S. M. Paraíso Cocada	PCOC	5-6	7º	152	16.300	0.532	3.30
14.378	S. M. Paraíso Cuica	PCOC	5-9	7º	40	23.390	0.710	3.73
14.624	S. M. Paraíso Castanha	PCOC	5-11	1º	32	22.900	0.825	2.72
18.082	S. M. Paraíso Carícia	PCOC	4-5	2º	40	19.890	0.706	3.55
20.140	S. M. Paraíso Corista	PCOD	4-2	5º	115	15.180	0.600	3.95
Granja Deodoro. Itá. Estado de São Paulo. Controle em 17-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.922	Muquem Aliada	PCOC	8-1	7º	190	15.600	0.586	3.63
Donimar S.A. Administração do Bens. Faz. Jurumirim. Itá. Est. de São Paulo. Controle em 9-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.815	Antena	PCOD	8-10	7º	199	13.100	0.441	3.37
10.624	Froukio 28	PO	8-5	3º	69	15.000	0.549	3.66
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	8-4	2º	40	22.600	0.712	3.15
11.969	Muquem Mineira	PCOC	9-11	5º	126	18.200	0.560	3.07
12.145	Muquem Foforria	PCOD	8-11	8º	225	20.000	0.632	3.16
13.157	Muquem Única	PCOC	9-7	9º	256	13.100	0.474	3.61
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	10-11	7º	173	14.000	0.462	3.30

Nº SCL

		Gráu da sangue	Idade em meses	Con- dição trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.287	Maquena Serrano	PCOC	9-4	2º	32	28.500	0,810	2,83
13.447	Sia Lúcia Faria	PCOC	7-7	5º	131	15.600	0,551	3,53
13.568	Paula T. de Almeida	PCOC	6-3	2º	42	19.500	0,547	2,80
16.282	Argemiro de Almeida	PCOC	5-2	1º	7	19.300	0,631	3,27
17.956	Bárbara de Almeida	PCOC	4-3	4º	115	15.000	0,510	3,40
20.691	Conceição de Almeida	PCOC	3-4	3º	73	22.100	0,667	3,02
20.812	Bia de Almeida	PCOC	4-2	3º	67	19.000	0,613	3,22
21.016	Brança de Almeida	PCOC	4-4	2º	27	18.500	0,560	3,02

Dr. Eduardo Sampaio - Fazenda Ponta de São Paulo

Contrôle em 1-1-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.462	Virgínia de Almeida	PO	2-2	1º	20	17.950	0,474	2,64
14.623	E. S. Caviana	PCOC	5-0	7º	180	16.240	0,562	3,46
17.307	E. S. Damiana	PCOC	4-3	6º	162	12.440	0,532	3,96
18.500	E. S. Delfa	PCOC	4-2	1º	19	14.130	0,483	3,42
19.251	E. S. Damiana	PO	4-0	2º	54	19.380	0,712	3,67
20.192	E. S. Damiana	PCOC	3-4	6º	148	13.330	0,463	3,47
23.659	E. S. Elina	PCOC	3-5	1º	30	16.100	0,544	3,38
23.660	E. S. Elina	PO	—	1º	2	15.830	0,543	3,43
23.661	E. S. Elina	PO	3-6	1º	21	13.380	0,468	3,50

Dr. Carlos Whately - Fazenda de Campos - Estado de São Paulo.

Contrôle em 22-9-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	—	3º	84	16.420	0,492	3,00
9.621	Sia Cecília Harmonia	PCOC	10-4	5º	102	13.370	0,443	3,32
10.508	Gata	PCOC	10-9	8º	140	14.340	0,470	3,28
11.094	Sia Cecília Harmonia	PCOC	8-9	2º	48	13.810	0,373	2,70
13.028	Sia Cecília Jangadei	PO	7-11	1º	10	16.780	0,532	3,17
18.081	Sia Cecília Oyala	PCOC	4-6	2º	53	15.770	0,538	3,41
20.356	Sia Cecília Neide	PCOC	5-0	5º	111	13.330	0,473	3,55
20.882	Sia Cecília Olimpia	PCOC	4-4	2º	63	14.020	0,464	3,31
23.688	Sia Cecília Navalha	PCOC	5-2	2º	72	14.070	0,485	3,45

Cooperativa Agro Pecuária Holambra - Jaguapuma - Estado de São Paulo.

Contrôle em 23-9-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.449	Holambra Corne XX	PO	—	5º	164	13.700	0,471	3,44
23.289	Holambra Sipke XLI	PO	2-2	3º	77	14.150	0,564	3,98
23.554	Borboleta da Quilombo	PCOC	3-6	2º	27	13.000	0,324	2,49

Dr. Roberto Felipe Cantusio - Campinas - Estado de São Paulo.

Contrôle em 23-9-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.906	Leurdinha de S. Geraldo	PCOC	7-9	1º	32	13.500	0,409	3,03
--------	-------------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Cia. Administradora e Agrícola «ATAGRI» Pindamonhangaba - Est. de São Paulo.

Contrôle em 27-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.744	Carla 2	PO	9-5	3º	68	14.000	0,484	3,46
15.183	Ria	PO	9-8	1º	24	20.700	0,555	2,58

Antônio de Toledo Lara Netto - São Simão - Estado de São Paulo.

Contrôle em 11-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.559	Hennio 2	PO	2-5	2º	33	14.360	0,574	4,01
23.729	Cristal Gasolina	PCOC	2-10	1º	15	14.250	0,510	3,64

Urbano Junqueira - Cruzília - Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 10-9-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.591	Vitamina J. B.	PC	9-6	2º	25	18.620	0,545	2,92
12.157	Jardineira Volta ao Mundo JB	PC	7-0	2º	67	20.580	0,531	2,58
14.578	Florita II J. B.	PC	5-7	2º	33	17.170	0,466	2,71
15.300	Maaike J. B.	NR	—	2º	55	23.400	0,669	2,81
17.838	Jardineirinha II J. B.	PC	6-6	2º	48	19.670	0,595	3,02
23.570	Bandeira J. B.	NR	—	2º	24	16.960	0,574	3,38
23.572	Flora J. B.	NR	—	2º	47	13.510	0,409	3,03

restamento. Também elabora projetos para o BID (Banco Internacional de Desenvolvimento), CDI (Comissão de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e Comércio), BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), FINEME (Fundo de Financiamento às Pequenas e Médias Empresas), CREA (Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do B. B.), BNE (Banco Nacional de Habitação) e outras agências financiadoras, em qualquer ponto do Território Nacional.

A nova organização conta com engenheiros, economistas, arquitetos, agrônomos, médicos veterinários e bacharéis, eficientes e criteriosos. Trabalha em conexão com a CODES-BRA S. A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários.

Tanto a BRADESPLAN S. A. Planejamento e Consultoria como a CODES-BRA S. A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, são associadas ao BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A., que lidera o sistema bancário privado do País e que goza do mais elevado conceito junto aos órgãos centrais do Governo.

NO BRASIL: O MELHOR ZEBU DO MUNDO

Estiveram recentemente no Brasil criadores mexicanos, que vieram conhecer os nossos plantéis de gado Zebu. Dentre eles, o sr. Octávio Ochoa, presidente da Confederação Inter-Americana de Ganadaria, falou à imprensa, externando as impressões do grupo de visitantes. Foram dele as seguintes palavras:

1º PAÍS PECUÁRIO DA AMÉRICA LATINA

— O Brasil é o primeiro país pecuário da América Latina, com rebanho de 85 milhões de reses, superado no Continente somente pelos Estados Unidos, que contam com 110 milhões de animais bovinos.

Hoje, o Brasil é reconhecidamente o país que possui o melhor gado Zebu do mundo. Nós, do México, devemos ao Brasil nossa pecuária zebuina. Aos 470 reprodutores das várias raças Zebu que adquirimos do Brasil de 1923 a 1946 devem-se os 10 milhões de animais que o México tem atualmente. As últimas exportações feitas à Venezuela, pelo Brasil, são também um atestado da qualidade do gado Zebu que aqui se cria.

O PERIGO DA FEBRE AFTOSA

— Creio, no que diz respeito à exportação de reprodutores, que o Brasil é o país mais cotado. Nós, do México, por exemplo, necessitamos cerca de 5 mil reprodutores zebrinos por ano. Entretanto, devido à incidência de febre aftosa no Brasil, não podemos adquirir estes animais, sem o risco de causar sérios prejuízos à nossa pecuária. Nossa intenção também, ao visitarmos o Brasil, é incentivar os criadores brasileiros a uma promoção junto ao Governo para que se criem aqui condições sanitárias que possibilitem a exportação de animais.

Uma tentativa seria isolar as áreas onde não há incidência de febre aftosa, durante alguns anos, a fim de poder apresentar animais de comprovada sanidade. Vejam, por exemplo, o caso do Canadá que adquiriu animais da França (onde existe a febre aftosa), após a instalação nesse país de quarentenários e isolamento de regiões onde não havia incidência da doença.

BRASIL, ESPERANÇA DA PECUARIA DA AMERICA

— A Confederação Inter-Americana de Ganaderia — CIAGA — entidade de defesa da pecuária foi fundada em 1955 por seis nações: Brasil, Argentina, Venezuela, México, Estados Unidos e Colômbia. O Brasil foi representado, na época, pela Associação Brasileira de Criadores de Guzerá e pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Atualmente, 17 países fazem parte da CIAGA.

Nossa visita ao Brasil — concluiu o sr. Ochoa — faz parte de um giro pela América do Sul, a fim de tentarmos a filiação dos últimos quatro países: Paraguai, Bolívia, Chile e Uruguai. Com o ingresso destas nações, teremos a união de todos os países das três américas. Nossos objetivos são: combate às doenças que assolam o continente americano, especialmente a febre aftosa; concessão de crédito dos vários governos aos criadores, com prazo suficiente; segurança nos preços dos produtos pecuários e maior respeito aos que se dedicam ao trabalho do campo.

Nº SCL

Gráu de sangue Idade em meses Con- trôe de lactação Leite Gordura %

Dr. Luciano Vasconcellos do Carvalho, Vinhedo, Estado de São Paulo

Contrôle em 18-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.162	Mar. Ilda Teio Diamantina	PCOC	10-1	1º	22	18.310	0.633	3.45
12.744	Mar. Marlene Teio Heiniana	PCOC	7-4	1º	3	18.550	0.629	3.34
12.977	Mar. Milenosa Teio Diamantina	PCOC	7-4	1º	17	18.270	0.580	3.19
14.844	Mar. Nevada Heiniana	PO	6-0	1º	23	15.020	0.573	3.81
16.703	Mar. Olga Teio D. Royal	PCOC	5-2	1º	34	23.650	1.043	4.40
17.606	Mar. Perola Royal	PO	4-6	2º	45	24.120	0.775	3.14
17.607	Mar. Otava Royal	PO	4-8	1º	25	27.350	0.788	3.87
18.703	Primeira Jangadeiro da Mar.	PCOC	4-7	1º	28	17.250	0.585	3.40
19.606	Mar. Oaklahoma D. Royal	PO	4-7	2º	50	24.050	0.750	3.12
19.986	Mar. Pollana Royal	PO	4-2	2º	38	18.470	0.637	3.45
20.698	Paraguaita Diamant R. da Mar.	PCOC	3-8	1º	19	22.410	0.674	3.01
23.743	Matambaia Africa Omega	PO	2-8	1º	30	14.740	0.468	3.17

2 ordenhas

8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	12-1	2º	64	15.340	0.463	3.02
9.655	Mar. Iara Teio Diamantina	PCOC	10-2	6º	140	18.070	0.746	4.13
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	9-4	4º	100	15.260	0.546	3.59
10.901	Mar. Isidora Alex Diamantina	PCOC	10-0	4º	105	15.210	0.620	4.09
11.674	Mar. Lotus Alex Teiana	PCOC	7-11	7º	175	17.980	0.628	3.49
12.156	Mar. Lotus Alex Teiana	PCOC	8-3	4º	108	20.220	0.770	3.80
12.802	Mar. Moça Teio Heiniana	PCOC	7-0	8º	191	13.100	0.456	3.48
13.525	Mar. Miss Diamant Jaquet	PCOC	6-11	9º	209	14.910	0.572	3.84
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	6-5	7º	174	17.380	0.715	4.11
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	6-3	4º	100	16.880	0.464	2.74
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	4-9	9º	207	18.520	0.624	3.37
16.395	Mar. Novacop Heiniana	PO	5-5	6º	134	15.520	0.625	4.02
16.396	Mar. Opala Royal	PO	4-9	6º	177	13.830	0.440	3.18
16.400	Mar. Odalisco T. Heiniana	PO	5-1	8º	220	13.350	0.493	3.69
16.638	Mar. Nogueira Alex Diamantina	PCOC	5-5	6º	151	18.070	0.650	3.60
17.060	Mar. Ottilia Teio Royal	PO	4-11	3º	74	18.880	0.562	2.98
19.603	Palmeira D. da Marambata	PCOC	4-3	3º	85	17.760	0.507	2.85
19.605	Mar. Pintura J. Royal	PO	3-11	4º	99	16.460	0.707	4.30
19.607	Prudência Jaquet D. da Mar.	PCOC	4-0	3º	89	13.580	0.448	3.30
19.987	Pandora Teio R. da Mar.	PCOC	3-8	4º	115	19.720	0.735	3.72
20.186	Mar. Polguara D. Royal	PO	3-8	4º	105	13.470	0.483	3.68
20.383	Mar. Patrulha Teio Royal	PO	3-9	2º	63	18.170	0.454	2.50
20.384	Valda Royal da Marambata	PCOC	3-5	3º	81	14.000	0.455	3.25
22.966	Mar. Rabeca Diamantina	PO	3-4	4º	104	13.500	0.432	3.20

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.

Contrôle em 15-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.591	Florida Lins	PCOD	3-1	1º	22	14.200	0.528	3.71
22.144	Virgula II Lins	PCOD	5-4	9º	242	15.500	0.458	2.96
22.668	Virgula II J. B.	PCOD	9-6	7º	154	17.300	0.613	3.54
22.669	Jardineirinha II J. B.	PCOD	9-5	7º	144	14.900	0.548	3.68
23.228	Patativa	NR	—	3º	74	13.400	0.512	3.62

Adib Feres, Socorro, Estado de São Paulo.

Contrôle em 20-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.430	Holambra Ana XXV	PO	8-1	1º	46	15.400	0.560	3.63
17.542	Holambra v. d. Groes Ana XXX	PO	4-5	1º	9	15.700	0.583	3.71
19.677	Aguia	3/4	5-3	5º	169	13.600	0.426	3.13

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Estado de São Paulo.

Contrôle em 20-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.002	Leme's S. J. T. Fofoca	PCOD	6-6	3º	190	14.300	0.445	3.11
14.098	Leme's Odete	PO	6-4	4º	137	13.020	0.431	3.31
19.653	Leme's Raquel	PO	4-5	2º	35	13.400	0.467	3.48
20.564	Leme's Neusa	PCOC	7-3	4º	91	15.100	0.454	3.00
23.491	Leme's Opera	PO	6-0	2º	39	15.300	0.520	3.40

Sociedade Agrícola Santa Luzia Ltda, Amparo, Estado de São Paulo.

Contrôle em 28-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.781	Mar. Gilda Teio Colorado	PCOC	11-7	1º	8	17.410	0.751	4.31
11.417	Muquem Cravina	PCOC	10-6	3º	93	21.000	0.739	3.52
12.369	Muquem Molha	PCOC	10-9	7º	195	13.500	0.460	3.41
12.493	Muquem Gazela	PCOC	10-9	6º	163	19.400	0.727	3.74
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	11-4	5º	131	17.100	0.643	3.76

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
em
meses

Can-
tão

Dias
do
parto

Leito

Gordura

%

L. P. JORDAO

Fazenda Santa Ana, J. P. de São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 1963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.570	Albino	PO	12-5	1*	10	19,400	0,632	3,26
9.363	M. V.	PO	10-1	2*	45	17,930	0,619	3,45
10.952	M. V.	PO	8-7	4*	113	19,190	0,622	3,24
12.171	S. A. Albino	PO	7-5	3*	93	19,000	0,576	3,09
12.815	S. A. Albino	PO	6-8	3*	74	13,710	0,542	3,95
14.311	Formosa de L. P.	PO	6-5	2*	53	13,610	0,443	3,25
14.838	S. A. Albino	NR	---	6*	188	14,360	0,535	3,73
23.242	S. A. Albino	NR	---	3*	81	13,450	0,499	3,71
23.243	S. A. Albino	NR	---	2*	82	13,790	0,554	4,02
23.452	S. A. Albino	NR	---	2*	50	16,360	0,573	3,50

Joné Maria das Boas Memórias, J. P. de Minas Gerais.
Contrôle em 21-1-1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.

23.832	Japona de S. Sebastião	POOD	5-5	1*	14	25,730	0,651	2,53
23.833	Precatoria de S. Sebastião	PO	10-3	1*	36	34,750	0,865	2,48
23.834	Estimada de S. Sebastião	PO	5-5	1*	31	35,590	0,945	2,65

2 ordenhas.

23.824	Itapura de S. Sebastião	PO	6-6	1*	43	21,240	0,551	3,06
23.825	Almenara de S. Sebastião	PO	5-0	1*	24	21,720	0,621	2,86
23.826	Pronuncia de S. Sebastião	POOD	5-0	1*	40	18,400	0,611	3,32
23.827	Rainha de S. Sebastião	PO	5-2	1*	11	17,160	0,427	2,49

Succesores do Francisco Medeiros da Silva, Lavras, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 12-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.917	Grega Boa Vista	NR	5-5	1*	10	34,000	1,491	4,98
--------	-----------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Fernando José Santos, Fazenda Solange, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. S. Paulo.
Contrôle em 8-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.518	Santa Cruz Luzia	PO	5-8	1*	15	13,610	0,571	4,19
23.666	Lol 23	PO	3-5	1*	12	14,920	0,608	4,07

Dr. Fernando José Santos, Estância Santa Cruz, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.874	Sa. Cruz Elizabeth	POOC	5-1	3*	89	13,050	0,335	2,57
--------	--------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Gilberto Azambuja, Fazenda Santa Filomena, Pinhal, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.527	América's Crota Truman	PO	6-3	2*	35	24,510	0,693	2,87
14.649	América's Diva Jan	PO	5-7	3*	66	15,430	0,442	2,69
15.102	Dulce Truman das Américas	POOC	6-4	2*	34	15,850	0,513	3,24
17.654	Sa. Filomena Fabiola Dardo	PO	4-7	2*	32	17,400	0,653	3,75
20.618	Paula SI	PO	---	1*	10	17,660	0,863	4,66
23.802	Holander Sjouke	PO	3-3	1*	2	17,020	0,576	3,38

Dr. José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Estado da Guanabara.
Contrôle em 28-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.061	Leme's Filigrana	PO	13-3	8*	222	14,500	0,517	3,56
17.892	Bacuri Mag's	31/32	5-0	3*	62	15,600	0,456	3,04
17.898	Ceres Mag's	31/32	5-9	5*	127	19,500	0,602	3,08
17.900	Pintura Mag's	31/32	5-7	3*	98	14,500	0,540	3,72
17.906	Tanga Guanabara	31/32	9-5	4*	96	15,000	0,455	3,04
17.909	Barrinha Mag's	31/32	3-2	3*	75	17,500	0,508	3,47
17.910	Olaria Gentileza	31/32	7-8	1*	13	18,500	0,572	3,09
18.506	Leme's Novela	PO	6-6	5*	127	14,500	0,593	4,08
20.197	Leme's Ondina	PO	6-3	5*	123	13,000	0,478	3,57
20.199	Leme's Reni	PO	4-0	5*	134	14,000	0,488	3,48
20.202	Beatriz Mag's	NR	---	6*	170	15,000	0,590	3,93
20.458	Barbara Mag's	31/32	5-4	5*	126	15,000	0,501	3,34
20.588	Mag's Diva	PO	3-2	3*	81	15,000	0,620	4,13
20.590	Certeza Mag's	31/32	1-4	3*	80	20,500	0,838	4,08
21.143	Carla Mag's	31/32	3-9	1*	5	16,000	0,444	2,77
22.804	Reloxion Duchess	PO	2-4	7*	208	16,000	0,700	4,37
22.807	Ceres de Santana	31/32	2-7	6	189	14,000	0,575	4,10
22.811	Pirapora do Caete	31/32	3-10	5*	134	14,200	0,442	3,11
23.615	Danusa Mag's	POOC	2-8	2*	48	15,000	0,482	3,08
23.616	Déa Mag's	POOC	2-11	2*	46	15,500	0,464	2,99
23.849	Esmeralda Mag's	POOC	2-5	1*	38	13,000	0,372	2,86

INTERVALO ENTRE PARTOS E NÚMERO DE COBERTURAS EM BOVINOS

O intervalo entre partos, também denominado interparto e o número de coberturas ou de inseminações por prenhez são elementos frequentemente utilizados na avaliação da eficiência reprodutiva dos bovinos. Esses elementos, juntamente com os chamados índices de eficiência reprodutiva, calculados em porcentagem, segundo várias fórmulas em que se levam em consideração outros dados, são muito úteis para o criador que deseja acompanhar a reprodutibilidade de seu rebanho e corrigir em tempo hábil as anomalias que possam surgir no manejo, alimentação, fecundidade dos touros, saúde genital das vacas etc.

Os estudos realizados com base nos dois citados elementos são inúmeros, principalmente com animais mantidos em regiões de clima temperado. Entretanto, os que se referem a climas tropicais são raros.

A Associação Latinoamericana de Produção Animal, em suas «Memórias» relativas às atividades do ano 1966, recentemente publicadas, insere um estudo realizado por Carmo & Muñoz, do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas com sede em Turrialba, Costa Rica, região de clima tropical úmido, em que foram estudados o interparto e o número de cobertura de 224 vacas das raças Criolla (tipo aborígene, de origem espanhola, algo semelhante ao nosso Caracu), Jersey e mestiças Schwyz.

O estudo revelou que as vacas Criollas tiveram, em média, intervalo entre partos de 386 dias, sendo necessárias 1,58 coberturas para cada concepção.

As fêmeas Jersey apresentaram interparto médio de 384 dias e 1,55 serviços ou coberturas por prenhez.

As reprodutoras mestiças Schwyz (com 1/8 a 1/2 sangue indiano Red Sindhi) mostraram o interparto mais dilatado, ou seja, 413 dias e o maior número de saltos para obter uma fecundação — 1,63.

A diferença entre as duas primeiras raças, a este respeito não pode ser considerado importante ou significativa dos pontos de vista prático e estatístico. Mas, a divergência entre as mestiças Schwyz e as outras

duas raças mostrou que alguma coisa estava errada.

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM GADO ZEBU

A importância da eficiência reprodutiva em gado leiteiro ou de corte fez que fossem estudadas muitas características da reprodução em bovinos de origem européia. Quanto ao gado de origem indiana, os conhecimentos são em menor número, embora os técnicos da Índia e do Paquistão venham considerando com especial interesse o assunto em raças zebuínas e em raças bubalinas.

Na América do Sul, brasileiros e venezuelanos têm realizado alguns estudos sobre a reprodutibilidade de certas raças de Zebu.

Entre os trabalhos examinados na aludida reunião, figura o de Linares & Plasse da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade Central de Maracay, Venezuela. Os dados estudados referem-se a 1871 nascimentos ocorridos no período de 1959 a 1964 no rebanho Brahman (zebu norteamericano) composto de vacas adquiridas nos EUA e em Cuba e suas filhas nascidas na região Centro-Norte da Venezuela, onde o clima é tropical, com duas estações bem definidas — seca e úmida.

O intervalo entre parições relativo a 1117 observações proporcionou a média de 460,2 dias, com variação compreendida entre 266 a 990 dias.

Fator considerado importante foi a idade da reprodutora, como se verifica dos dados a seguir:

Idade, anos	interparto, dias
3-4	448,4
5	480,7
6	473,7
7-12	430,2

O intervalo ideal corresponde a cerca de 365, o que significa uma cria por ano. Todavia, no caso das vacas Brahman, somente 18,2% dos interpartos apresentavam esse ou menor número de dias.

Na região, 61,5% dos bezerros nasceram na estação seca o que determinou que apresentassem um crescimento lento e insatisfatório. As menores proporções de nascimentos ocorreram durante o período de maio a outubro, que corresponde à estação úmida na Venezuela.

Causa de variação do intervalo entre partos em vacas leiteiras

Em conexão com o assunto tratado anteriormente, também está o

Nº SCL		Grdu de sangue	Idade em meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Frederico Marques. Rostinga. Estado de São Paulo. Contrôle em 24-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.071	Raposa	POOD	3-11	4	119	15,250	0,597	3,72
23.621	Helena	NR	—	2º	40	13,500	0,585	4,31
23.622	Sara	NR	—	2º	35	14,100	0,520	3,36

RAÇA DINAMARQUESA

Urava Barbosa. Guaxupé. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 30-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.499	R. D. M. Meise	PO	3-7	2º	43	14,600	0,543	3,87
23.500	R. D. M. Norma	PO	2-7	2º	44	15,000	0,611	3,90
23.501	R. D. M. Sonora	PO	3-4	2º	34	16,700	0,783	4,17
23.703	R. D. M. Insa	PO	3-0	1º	3	13,600	0,408	3,39
23.700	R. D. M. Nite	PO	2-3	1º	1	19,600	0,573	3,91

Hélio Moreira Sales. Casa Branca. Estado de São Paulo. Contrôle em 20-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.170	Miserva	PO	4-4	1º	13	20,900	0,870	4,16

RAÇA JERSEY

Jorge da Cunha Bueno. Oléo. Estado de São Paulo. Contrôle em 8-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
26.637	S. José Unica Oaklanda	PO	5-4	1º	2	10,770	0,524	4,87

Dr. Albino Martone. Jundiá. Estado de São Paulo. Contrôle em 5-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.850	Mariy Brasil de Sta. Hilda	PO	—	5º	140	10,670	0,552	5,19
23.334	Loreia do rainete	PO	3-3	2º	61	11,740	0,434	3,69
23.333	Antina São Francisco	PO	3-0	2º	43	14,200	0,600	4,22
23.336	S. A. Hungaria Hamilton	PO	3-1	2º	40	10,360	0,467	4,70
23.337	S. A. Gazeta Mimado	PO	2-0	2º	38	10,600	0,532	4,33
23.338	S. A. Guariba Oceano	PO	3-0	1º	10	11,100	0,474	4,27
23.337	S. A. Nata Mimado	PO	2-7	1º	31	10,360	0,433	4,28

Alain Boud'hors. Jundiá. Estado de São Paulo. Contrôle em 23-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
15.555	Pinheirinho Eva As	PO	5-2	1º	18	10,200	0,427	4,19
19.012	Pinheirinho Fagutha Sylvil	PO	4-2	1º	1	10,810	0,479	4,43
2 ordenhas								
18.390	Pinheirinho Folia Luniker	PO	4-3	2º	38	10,160	0,497	4,89

Dr. José de Moraes Allenfelder Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Contrôle em 28-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.069	Urarama Comary	PO	8-2	2º	37	10,950	0,494	4,51
14.563	Jaca Regina Xenofonte	PO	—	2º	46	12,860	0,655	5,09
17.613	Jaca Liberdade Xenofonte	PO	4-4	2º	43	13,690	0,618	4,51
19.287	Jaca Veneza Xenofonte	PO	—	1º	26	11,120	0,540	4,85
20.340	Jaca Índia 2 Navy	PO	3-2	2º	42	11,630	0,630	5,42
20.584	Jaca Wanda Xenofonte	PO	4-3	2º	117	10,030	0,483	4,82
23.486	Jaca Magalie Xenofonte	PO	—	2º	106	12,320	0,612	4,97

Dr. João Laraya. Jacareí. Estado de São Paulo. Contrôle em 30-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.798	Imaculada B. de Canela	PO	8-10	6º	175	10,380	0,455	4,38
10.921	Jara B. de Sta. Hilda	PO	9-5	1º	16	13,110	0,655	5,00
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	7-0	3º	72	15,120	0,625	4,13
13.101	Janeta J. de Sta. Hilda	PO	6-9	1º	1	11,030	0,506	4,59
13.205	Lagortixa P. de Sta. Hilda	PO	7-0	5º	144	12,030	0,568	4,72
15.077	Molucca P. de Sta. Hilda	PO	5-9	1º	4	12,700	0,600	4,73
17.550	Odolisa B. de Sta. Hilda	PO	4-2	3º	63	12,050	0,610	5,06
20.417	Panqueca de Sta. Hilda	PO	3-3	1º	15	11,280	0,495	4,39

Fazenda Santa Anna, São Carlos, São João das Compuas, Estado de São Paulo.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.459	S. A. Santa Anna	PO	14-5	3*	64	12.430	0.582	4.98
6.412	S. A. Santa Anna	PO	12-11	1*	5	11.090	0.529	4.77
7.350	S. A. Santa Anna	PO	12-10	5*	41	16.720	0.754	4.51
7.597	S. A. Santa Anna	PO	11-10	2*	32	17.960	0.757	4.21
8.152	S. A. Santa Anna	PO	12-10	5*	129	12.390	0.610	4.92
8.406	S. A. Santa Anna	PO	12-9	4*	120	12.010	0.531	4.82
8.715	S. A. Santa Anna	PO	11-2	3*	63	13.310	0.682	5.13
8.822	S. A. Santa Anna	PO	12-2	1*	3	15.320	0.723	4.72
8.823	S. A. Santa Anna	PO	10-5	3*	69	10.600	0.544	5.04
8.853	S. A. Santa Anna	PO	12-5	2*	50	10.800	0.594	5.50
9.081	S. A. Santa Anna	PO	12-10	3*	65	15.430	0.672	4.36
9.617	S. A. Santa Anna	PO	9-1	3*	63	10.890	0.445	4.08
9.804	S. A. Santa Anna	PO	9-3	7*	221	11.400	0.444	3.89
10.053	S. A. Santa Anna	PO	9-3	1*	10	15.840	0.592	3.74
10.222	S. A. Santa Anna	PO	9-1	3*	63	18.700	0.946	5.06
10.889	S. A. Santa Anna	PO	8-9	3*	63	14.610	0.696	4.76
11.012	S. A. Santa Anna	PO	7-11	7*	219	10.580	0.484	4.40
11.346	S. A. Santa Anna	PO	8-3	3*	63	15.180	0.713	4.69
11.347	S. A. Santa Anna	PO	8-0	4*	122	11.580	0.593	5.07
11.348	S. A. Santa Anna	PO	8-0	6*	179	14.130	0.654	4.62
11.421	S. A. Santa Anna	PO	8-4	2*	41	19.800	0.845	4.26
11.891	S. A. Santa Anna	PO	7-11	3*	63	12.880	0.423	3.28
11.893	S. A. Santa Anna	PO	7-8	7*	219	11.330	0.404	3.57
12.029	S. A. Santa Anna	PO	8-9	3*	79	13.460	0.589	4.38
12.030	S. A. Santa Anna	PO	8-8	1*	16	16.190	0.761	4.70
12.031	S. A. Santa Anna	PO	8-4	3*	82	10.800	0.545	5.97
12.123	S. A. Santa Anna	PO	7-1	10*	300	14.200	0.690	5.66
12.146	S. A. Santa Anna	PO	7-7	5*	161	11.830	0.641	5.42
12.344	S. A. Santa Anna	PO	7-7	2*	41	14.520	0.772	5.32
12.989	S. A. Santa Anna	PO	7-2	2*	38	12.140	0.575	4.74
13.161	S. A. Santa Anna	PO	7-1	2*	32	15.930	0.618	3.88
13.642	S. A. Santa Anna	PO	7-1	3*	80	14.300	0.696	4.87
13.845	S. A. Santa Anna	PO	5-5	4*	228	11.890	0.616	5.18
14.006	S. A. Santa Anna	PO	6-3	1*	3	14.010	0.614	4.38
14.457	S. A. Santa Anna	PO	5-9	2*	41	14.140	0.612	4.33
14.830	S. A. Santa Anna	PO	6-0	1*	1	12.160	0.611	5.02
14.864	S. A. Santa Anna	PO	5-5	4*	105	14.000	0.569	4.07
14.866	S. A. Santa Anna	PO	5-6	1*	1	15.790	0.800	5.07
15.093	S. A. Santa Anna	PO	4-9	10*	294	11.700	0.576	4.92
15.094	S. A. Santa Anna	PO	5-9	3*	63	14.420	0.586	4.75
15.247	S. A. Santa Anna	PO	5-4	3*	63	14.910	0.648	4.94
15.838	S. A. Santa Anna	PO	4-7	7*	209	11.800	0.578	4.90
16.278	S. A. Santa Anna	PO	5-0	3*	63	16.250	0.658	4.05
16.900	S. A. Santa Anna	PO	5-3	3*	72	12.640	0.643	5.09
16.901	S. A. Santa Anna	PO	5-1	3*	85	10.310	0.548	5.31
16.902	S. A. Santa Anna	PO	5-0	3*	63	12.640	0.690	5.46
16.903	S. A. Santa Anna	PO	4-10	2*	50	10.720	0.433	4.04
16.904	S. A. Santa Anna	PO	4-8	5*	128	12.730	0.571	4.48
16.905	S. A. Santa Anna	PO	4-8	3*	82	13.290	0.568	4.27
17.199	S. A. Santa Anna	PO	4-6	4*	104	10.990	0.621	5.66
17.276	S. A. Santa Anna	PO	4-11	2*	48	14.860	0.495	3.33
17.277	S. A. Santa Anna	PO	4-8	4*	109	10.800	0.641	5.94
17.556	S. A. Santa Anna	PO	5-5	2*	32	11.400	0.599	5.25
17.557	S. A. Santa Anna	PO	4-11	2*	32	15.910	0.569	3.58
17.863	S. A. Santa Anna	PO	6-0	2*	41	16.100	0.766	4.76
17.864	S. A. Santa Anna	PO	4-0	3*	85	14.850	0.595	4.01
18.904	S. A. Santa Anna	PO	3-7	6*	165	10.360	0.430	4.18
19.617	S. A. Santa Anna	PO	4-4	2*	43	13.810	0.634	4.39
19.826	S. A. Santa Anna	PO	4-4	1*	6	14.490	0.605	4.17
19.941	S. A. Santa Anna	PO	4-7	5*	143	11.130	0.650	5.84
20.334	S. A. Santa Anna	PO	4-4	4*	112	10.610	0.519	4.87
20.348	S. A. Santa Anna	PO	3-6	3*	68	11.110	0.549	4.94
20.843	S. A. Santa Anna	PO	3-7	2*	32	15.810	0.598	3.78
21.547	S. A. Santa Anna	PO	2-8	9*	278	10.200	0.463	4.54
21.905	S. A. Santa Anna	PO	2-6	8*	254	11.100	0.542	4.88
22.073	S. A. Santa Anna	PO	3-8	5*	132	11.850	0.613	5.17
22.222	S. A. Santa Anna	PO	2-7	7*	229	10.310	0.529	5.13
22.226	S. A. Santa Anna	PO	3-11	7*	216	11.750	0.482	4.10
22.904	S. A. Santa Anna	PO	2-4	5*	153	12.030	0.472	3.92
22.940	S. A. Santa Anna	PO	4*	4*	104	12.090	0.628	5.19
22.942	S. A. Santa Anna	PO	4-4	4*	103	12.540	0.691	5.51
23.617	S. A. Santa Anna	PO	2-8	2*	32	12.280	0.592	4.82
23.816	S. A. Santa Anna	PO	2-6	1*	1	10.270	0.558	5.43

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Estado de São Paulo.

Controle em 28-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.893	Cascata	PCOC	9-8	2*	74	15.600	0.636	4.18
9.948	Juliete	PCOC	12-8	2*	49	14.300	0.451	3.15
10.271	Caçapava	PCOC	12-10	2*	53	13.800	0.585	4.24
11.630	Aliança do Rio Claro	PO	9-8	2*	74	16.000	0.729	4.05
12.725	Canga de Copacabana	PCOC	8-0	3*	74	14.200	0.499	3.51
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	8-3	4*	102	14.500	0.461	3.81
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	7-11	2*	53	13.900	0.440	3.16
15.239	Linda D'Lanny de R. Claro	PO	7-8	2*	70	17.400	0.605	3.47
16.641	Copacabana Fortuna	PO	5-0	2*	76	14.550	0.495	3.40
17.360	Bonita	PCOC	8-6	4*	102	13.500	0.477	3.53
17.361	Copacabana Ferandela	PCOC	4-11	2*	51	14.560	0.613	4.22
20.400	Copacabana Favorecida	PCOC	4-9	4*	105	13.100	0.464	3.64

trabalho de investigação realizado pelos especialistas em reprodução Cooper, Olds & Deaton, na Estação Experimental de Kentucky, nos Estados Unidos.

Esses estudiosos examinaram o considerável número de 6194 intervalos entre partições de vacas submetidas a controle leiteiro pela Associação de Melhoramento dos Rebanhos Leiteiros (conhecida pela sigla DHIA).

O interparto médio dessas vacas foi estimado em 383,4 dias, com um erro padrão de 57,8 dias.

Examinando as causas da apreciável variação dessa característica da reprodução, verificaram que uma proporção acentuada (61%) era ocasionada pelo número de dias existentes entre a 1ª cobertura pós-parto da vaca e o momento da concepção.

Verificaram, também, que se o período compreendido entre a partição e a primeira cobertura (ou inseminação) for diminuído de 60 para 50 dias, o interparto sofre uma redução de 10 dias. Não obstante, quando as vacas foram cobertas dentro de período inferior a 40 dias, depois do parto, o número de coberturas por concepção aumentou, comparativamente às vacas cobertas depois dos 40 dias.

Outro ponto observado foi que a prenhez, quando ocupa 220 dias de um período de lactação de 305 dias (que é a duração ideal), concorre para baixar cerca de 698 kg de leite a produção de leite.

PARTOS DIFÍCEIS EM GADO SUIÇO

O problema do parto é peculiar a certos agrupamentos de bovinos europeus. Ocorre mais comumente entre as raças que geram bezerros de elevado peso ao nascer, ou que apresentam peculiares características anatômicas, tais como a garupa dupla ou de cavalo de tiro e o quarto traseiro muito desenvolvido.

As raças Charolais, Normanda, Schwyz, Piemontesa e algumas outras da Europa produzem bezerros avantajados ou portadores das referidas características que dificultam o ato da partição. Por isso torna-se interessante conhecer a frequência com que ocorrem nessas raças as desordens ao nascimento.

Quanto à raça Schwyz, que conta muitos criadores e adpetos em nosso meio, notadamente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, é interessante divulgar o que registrou o Prof. Friedli em animais atendidos em 1965, no Ambulatório Clínico Veterinário da Universidade de Berna, Suíça.

Os animais observados achavam-

se em 7 áreas diferentes, totalizando 894 parturições patológicas e 1032 fetos. A porcentagem de bezerros nascidos vivos com parto dificultoso foi mais elevada em fêmeas que haviam tido 2 a 6 partições. A mesma ocorrência, em novilhas de primeira cria, assim como em vacas com mais de seis partos, produziu menor porcentagem de bezerros sobreviventes.

A gestação muito prolongada ou abreviada resultou em produtos natimortos. Não se verificou a influência do sexo do bezerro na distócia, isto é, no parto dificultoso, assim como na sobrevivência do produto ou em outra característica levada em consideração no estudo. Finalmente, ficou positivado que em 2,9% dos casos, a situação se complicara a ponto de se tornar necessário o sacrifício da vaca.

O BRASIL NO CONSELHO MUNDIAL DE HEREFORD

A Associação de Registro Genealógico Sul-Riograndense, com sede em Pelotas, está diligenciando ativa e eficientemente para que o Brasil passe a participar do Conselho Nacional de Hereford ("World Hereford Council"). Trata-se de ação de todo o ponto louvável, uma vez que a ausência do Brasil nessa organização internacional vem criando para os criadores nacionais sérios embaraços, no que concerne ao comércio exterior dessa raça bovina.

Uma das mais importantes providências tomadas para esse fim veio a ser a recente visita do sr. J. A. Morrison ao nosso País, em missão daquela entidade mundial. Trata-se do secretário geral do Conselho e secretário do "Hereford Herd-Book" da Inglaterra, personalidade, pois, do mais alto gabarito. Coube-lhe inspecionar os trabalhos de registro genealógico efetuados no Rio Grande do Sul, assim como verificar o grau de desenvolvimento da criação Hereford naquela região. Para isso, a Associação Brasileira de Criadores de Hereford levou-o a visitar a terceira exposição nacional de He-

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarésinho. Estado do Paraná.								
Contrôle em 14-9-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.526	Montanha	PCOC	3-11	4º	117	14.400	0.540	3.73
20.424	Teerã de Rio Claro	PCOC	8-1	6º	135	15.410	0.641	4.16
20.425	Chinesa de Sta. Madalena	PCOC	5-6	2º	55	13.280	0.477	3.50
20.427	Fantasia	PCOC	7-3	2º	38	15.390	0.547	3.55
20.671	Arleira de São Bento	PO	5-2	2º	44	17.350	0.630	3.63
20.672	Carmencita Sta. Madalena	PCOC	4-3	1º	13	13.220	0.482	3.65
20.859	Boneca Sta. Madalena	PO	3-7	1º	23	14.720	0.560	3.81
21.043	Baroneza Sta. Madalena	PCOC	3-6	1º	15	15.090	0.613	4.06
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 27-8-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.992	Negra	PCOC	10-10	2º	71	16.050	0.620	3.86
22.983	Diva	PCOC	9-5	4º	130	13.050	0.493	3.77
23.498	Rolinha de S. José	PCOC	8-4	2º	30	13.250	0.473	3.57
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Estado de Minas Gerais.								
Contrôle em 15-9-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.786	Bom Café Alta Americana	PO	11-6	2º	45	16.950	0.439	2.59
9.787	Bom Café Aurélio	PO	11-6	1º	31	18.100	0.528	2.91
10.438	Bom Café Atacy	PO	9-10	2º	54	20.700	0.608	2.94
11.852	Bom Café Jone	PO	8-2	1º	15	17.350	0.503	2.90
12.360	Bom Café Colap	PO	8-1	2º	38	15.950	0.354	2.22
23.555	Bom Café Mônica	PO	6-9	2º	54	16.950	0.537	3.16
23.740	Bom Café Arara	PO	5-8	1º	3	18.050	0.410	2.27
23.741	Bom Café Manuelita	PO	7-2	1º	1	17.000	0.521	3.06
23.742	Andaluzia Bom Café	PO	6-8	1º	29	15.450	0.370	2.39
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 16-9-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.689	Adalpra Alvorada	PCOC	8-4	2º	65	13.460	0.400	2.97
RAÇA GIR								
Dr. André Roseira de Mattos. Jacupiranga. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 1-8-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.645	Amazonas	NR	7-5	1º	37	20.600	0.658	3.19
Lincoln de Azevedo Netto. Sta. Rita do Passa Quatro. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 3-9-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.390	Piaia	NR	5-10	2º	42	14.870	0.664	4.46
23.650	Furtuna	NR	7-1	1º	20	11.800	0.453	3.92
José Fernandes de Carvalho. Jacaré. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 30-9-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.474	Alpaca	NR	7-0	1º	16	16.690	0.842	5.04
16.477	Barcelona	NR	5-10	2º	32	11.400	0.596	5.23
16.478	Briosa	NR	6-1	1º	13	16.650	0.847	5.08
16.686	Badalada	RE	5-4	11º	360	11.440	0.513	4.49
16.687	Bacineta	RE	6-0	4º	105	11.290	0.554	4.91
16.881	Baga	NR	6-0	3º	62	12.490	0.770	6.16
17.327	Alfa	RE	6-10	1º	7	16.440	0.766	4.66
17.328	Batula	NR	6-1	2º	32	13.250	0.651	4.91
18.504	Epoca	NR	—	4º	105	11.530	0.602	5.22
20.485	Delicada	NR	4-10	2º	32	11.790	0.555	4.70
23.019	Discreta	NR	—	4º	92	11.940	0.599	5.02

Nº SCL		Grado do sangue	Idade em meses	Can. de leite	Dieta de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. João Batista Figueiredo Costa Casa Branca. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 22-9-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.365	C. A. Surpresa	NR	10-7	10º	338	11.100	0,589	5,31
13.439	C. A. Cachoeira	NR	9-0	6º	187	11.750	0,572	4,88
13.543	C. A. Avenida	RE	8-2	1º	43	15.150	0,653	4,31
13.832	C. A. Gelatina II	RE	7-5	1º	42	17.850	0,740	4,14
13.835	C. A. Barquinha	NR	10-11	6º	215	11.550	0,704	6,10
14.050	Minerva	RE	6-8	5º	173	11.500	0,652	5,67
14.887	C. A. Dama	NR	8-1	6º	205	10.400	0,475	4,56
15.317	C. A. Araçatuba	RE	7-8	6º	217	10.400	0,515	4,95
15.318	Jussara	RE	5-7	2º	52	13.700	0,560	4,09
17.835	C. A. Argélia	RE	5-11	5º	172	11.800	0,561	4,75
18.658	Amélia	NR	5-3	2º	65	12.150	0,520	4,28
18.660	Abelha	NR	5-3	2º	64	13.700	0,560	4,09

2 ordenhas

18.907	Assíria	NR	6-2	4º	175	10.750	0,716	5,68
--------	---------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Dr. João Leite Sampaio Farias Jr. Reginópolis. Estado de São Paulo.

Contrôle em 13-9-1968

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

18.290	Alpiato	NR	—	1º	13	10.050	0,414	4,12
--------	---------	----	---	----	----	--------	-------	------

Dr. José Carlos Lyra Fleury Jau. Estado de São Paulo.

Contrôle em 24-9-1968

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

13.285	Vanesa de Sta. Olívia	NR	10-11	3º	76	13.280	0,720	5,42
19.860	Brigadeira de Sta. Olívia	NR	11-3	1º	23	13.030	0,566	4,35
19.862	Eutóbio Kerachi de Sta. Olívia	NR	6-2	2º	54	11.150	0,500	4,48
19.868	Pratinha de Sta. Olívia	NR	15-1	1º	20	10.840	0,484	4,46

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 14-9-1968

Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.855	Brasília de Brasília	RE	9-10	4º	207	15.770	0,817	5,18
12.727	Granja T. de Brasília	RE	15-5	4º	72	13.810	0,728	5,27
14.067	Mariposa de Brasília	NR	—	4º	95	14.270	0,936	6,56
14.068	Grinalda de Brasília	RE	—	5º	142	12.630	0,610	4,83
16.551	Pratinha de Brasília	RE	9-3	3º	72	18.610	0,733	3,94
16.552	Diretora II de Brasília	NR	—	3º	65	11.080	0,594	5,36
16.553	Soberana de Brasília	RE	5-9	4º	103	11.640	0,604	5,19
18.989	Bretanha de Brasília	NR	4-8	2º	29	14.830	0,670	4,51
19.705	Ira de Brasília	NR	—	4º	95	14.270	0,814	5,70
19.973	Saionara de Brasília	RE	6-0	3º	95	17.210	0,791	4,59
22.579	Pratidão de Brasília	RE	6-10	6º	157	13.650	0,755	5,53
22.928	Brisa de Brasília	RE	4-7	4º	92	13.520	0,704	5,20
23.211	Baderna de Brasília	NR	—	3º	112	11.620	0,685	5,09
23.212	Rumbeira de Brasília	NR	—	3º	78	12.380	0,930	5,35
27.817	Pompéia de Brasília	NR	—	1º	10	15.490	0,809	5,22

2 ordenhas

15.934	Alsácia de Brasília	RE	6-1	3º	68	14.350	0,773	5,39
23.210	Baa Vista de Brasília	NR	—	3º	88	10.470	0,610	5,83

Francisco F. Barreto. Mococa. Estado de São Paulo.

Contrôle em 3-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.028	Violeta	NR	11-0	3º	54	12.900	0,551	4,27
11.036	Champanha	NR	12-2	2º	43	11.100	0,409	3,68
11.044	Apurada	NR	8-11	3º	68	15.250	0,650	4,26
13.972	Abalada	NR	7-0	1º	16	15.000	0,617	4,11
14.592	Baleia I	NR	15-0	4º	83	10.450	0,522	5,00
15.039	Canhota	NR	12-0	4º	83	13.550	0,594	4,38
15.043	Garça	NR	11-8	7º	184	10.250	0,438	4,27
15.345	Aventura	NR	7-0	4º	91	11.850	0,639	5,48
15.592	Tampinha	NR	10-0	3º	54	13.300	0,465	3,50
15.594	Uberaba	NR	13-0	1º	2	11.600	0,468	4,03
16.084	Pitanga	NR	7-0	11º	313	11.100	0,515	4,64
17.785	Barca	NR	6-2	2º	33	10.950	0,525	4,79
18.817	Esportiva	NR	14-1	1º	18	16.500	0,797	4,83
19.475	Leão	NR	9-10	4º	59	11.250	0,617	5,48
19.478	Cadela	NR	4-10	6º	138	10.000	0,535	5,32
19.983	Macumba	NR	—	2º	35	13.450	0,535	3,98
20.640	Dalia	NR	4-7	1º	14	13.250	0,584	4,41

reford e Polled-Hereford, em Jaguarão, onde teve ensejo de conhecer belos exemplares da raça. Examinando demoradamente o "Herd-Book" da Associação de Registro Genealógico Sul-Riograndense, cuja sede visitou, em Pelotas, mostrou-se vivamente impressionado com o que lhe foi dado ver, tendo externado publicamente, em almoço que lhe foi oferecido, a surpresa que experimentou ao verificar a exatidão com que são executados os trabalhos de registro. Não esperava encontrar no Brasil organização tão perfeita. E fez questão de salientar a excelente impressão que levava dos funcionários encarregados dessa tarefa.

O delegado britânico conferenciou com o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, deputado Luciano Machado, assegurando que suas observações e pesquisas o autorizavam a dizer que dentro de alguns meses o Brasil estará integrado no "World Hereford Council", o que possibilitará a exportação de nossos Hereford para qualquer parte do mundo.

Graças à ação dos criadores riograndenses, tendo à frente sua associação de Pelotas, vai assim o Brasil alinhar-se entre os demais produtores de bovinos Hereford, em igualdade de condições, sendo seus pedigris reconhecidos no exterior como autênticos. Cessarão as dificuldades que obstavam a franca comercialização exterior de nossos bovinos dessa raça.

A Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Polled-Hereford será a segunda entidade brasileira a tomar parte em um conselho mundial de criadores, ambas alicerçadas na organização do "Herd-Book" da Associação de Registro Genealógico Sul-Riograndense, com sede em Pelotas.

«Feeder Line» no Brasil

Com caráter de absoluto pioneirismo, a SADIA estabelecerá em breve, no País, o sistema de «feeder»

line», equipado com aeronaves Cessna 402.

«Feeder-line» (linha alimentadora) é aquela destinada a transportar passageiros de cidades próximas ou pequenas até os grandes centros servidos pelas linhas-tronco constituídas pelos gigantes do ar.

O Cessna 402, escolhido por suas excepcionais características, tanto de custo como de desempenho, tem um raio de ação, com combustível em capacidade normal, de 1.538 km, cruzando a 364 km/h. Tem acomodações para um piloto e 8 passageiros, além de completo equipamento de rádio-comunicação e navegação.

Recentemente, em visita ao nosso País, o General Brigadeiro Charles Lindbergh teve ocasião de pilotar o referido avião em diversas etapas, entre cidades brasileiras, expressando sua opinião positiva a respeito da iniciativa tomada pela SADIA, tanto no que tange à «Feeder-line» como na escolha do equipamento aéreo.

No momento, essa empresa de aviação estuda as cidades a ser beneficiadas pelo que poderíamos chamar de mini-linha.

Notícias do Nordeste Mineiro

A CODEVALE (Comissão de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha) — entidade semelhante à SUDENE — vem-se dinamizando e dando corpo a vários Sindicatos no Nordeste Mineiro, na faixa do alto, médio e baixo Jequitinhonha, fomentando a criação de Cooperativas, com duas Centrais, uma na Cidade de Diamantina e a outra na Cidade de Itaobim, como passo à frente na implantação de uma infra-estrutura capaz de tirar a região do atraso em que se encontra.

Assim, acaba de ser fundado o Sindicato Rural de Itaobim, sendo eleitos os seguintes fazendeiros: Presidente — Padre Elmy de Sá Barreto Sampaio; Secretário — Afonso Martins da Silva; e Tesoureiro — Dirceu Gomes Soares.

Também em Padre Paraíso procedeu-se à eleição para a fundação de seu Sindicato, sendo eleitos os senhores: Presidente — Orlando Tavares; Secretário — Nilson Pereira Dutra; e Tesoureiro — Liberto Teixeira da Costa.

Nº SCL		Gráu de sangue	Idade em meses	Con- dição trêla	Dias do lactação	Leito	Gordura	%
2 ordenhas								
13.865	Pintura	NR	—	3º	57	10.000	0.497	4.97
15.845	Balança	NR	6-0	3º	71	10.100	0.485	4.81
16.694	Platão	NR	7-10	5º	113	10.100	0.517	5.12
19.221	Corruila	NR	—	3º	74	10.950	0.429	3.91
23.534	Elia	NR	—	2º	34	11.400	0.429	3.75

Roberto Antônio Jacintho. Franca. Estado de São Paulo.

Contrôle em 19-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.685	Verdade	NR	8-0	4º	115	10.100	0.467	4.62
16.385	Areata	NR	7-4	2º	65	11.600	0.464	4.60
16.616	Cassaba	RE	6-0	2º	40	10.500	0.466	4.44
19.707	Arlanha	RE	—	3º	73	10.800	0.495	4.58
20.496	Colombina	NR	—	2º	62	10.900	0.476	4.37

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.011	Barbara	NR	—	2º	34	10.600	0.390	3.68
--------	---------	----	---	----	----	--------	-------	------

RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 13-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

74.666	Fortaleza J. A.	RE	11-6	1º	2	12.100	0.566	4.67
--------	-----------------	----	------	----	---	--------	-------	------

Dr. João Resende Peres. São Pedro das Ferros. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 14-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
20.488	Pampa da Indiana	RE	11-3	2º	29	14.950	0.767	5.13
2 ordenhas								
20.670	Tramanda J. P.	RE	6-8	1º	21	17.550	0.888	5.06

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 19-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.581	Fernosa	RE	8-2	2º	43	11.650	0.588	5.04
14.625	Cezaria	RE	6-7	2º	38	11.850	0.620	5.23
18.662	Sincera	RE	4-7	1º	19	12.650	0.595	4.70
21.094	Sinhá	RE	3-6	2º	30	10.300	0.461	4.47

ZERO MACHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Estado de São Paulo.

Contrôle em 4-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.193	Fineza de Sta. Cecília	RE	6-0	3º	156	9.900	0.325	3.28
19.276	Jandaia de Sta. Cecília	RE	6-0	2º	48	10.060	0.287	2.85
19.280	Argentina de Sta. Cecília	RE	14-0	7º	202	10.010	0.270	2.70
19.613	Dalila de Sta. Cecília	RE	4-8	3º	85	8.070	0.257	3.19
20.324	Fuzarca de Sta. Cecília	RE	16-0	2º	46	9.230	0.308	3.31
21.320	Mimoza de Sta. Cecília	RE	5-0	1º	10	10.360	0.469	4.53
22.919	Juriti de Sta. Cecília	DE	—	4º	108	7.480	0.215	2.87
23.343	Aroeira de Sta. Cecília	RE	7-1	2º	62	10.440	0.328	3.14
23.630	Gambôa de Sta. Cecília	RE	13-0	1º	39	8.130	0.346	4.25
23.631	Granada de Sta. Cecília	RE	4-1	1º	29	8.360	0.389	4.40

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada.

RACA: BRANCA
PROPRIETARIO: ALBERTO DE OLIVEIRA SA
MUNICIPIO: ITABORA
ESTADO: Sao. Paul.
DATA DA PESAGEM: 1977

RAÇA: Santa Gertrudes
PROPRIETARIO: Balthazar G. Paraventi
MUNICIPIO: Matão
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 6-9-68

RAÇA: Guaraní
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
MUNICÍPIO: Cantagalo
ESTADO: Rio de Janeiro
DATA DE PESAGEM: 13-9-68

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zanconato
MUNICÍPIO: Guataporanga
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 16-9-68

FACA: Zebu-Mócho
 PROPRIETARIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICIPIO: Uchêa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 5-9-68

Fêmeas		24-07-68		
Bahamas				359
Barcelona	16	26102-67	19	350
Batxelas	22	22-03-67	181	390
Bavaria	17	01-08-67	08	161
Bocaina	23	17-04-67	17	213
Bonquista	25	22-05-67	16	159
Bonança	27	17-07-67	14	268
Bonoca	28	21-08-67	13	188
Brisa	29	24-08-67	13	166
	32	02-09-67	12	

Buzina	35	30-09-67	12	165
Batêla	37	14-10-67	11	185
Biqueira	38	30-10-67	11	170
Bitta	40	06-11-67	10	165
Cachica	43	25-01-68	8	171
Cabana	42	02-01-68	8	183
Cachoeira	44	25-01-68	8	130
Caíman	48	12-02-68	7	113
Caíri	49	19-02-68	7	140
Codomo	51	24-02-68	7	127
Cadia	52	28-02-68	7	105
Caledonia	55	15-05-68	4	91
Caiz	56	20-05-68	4	80
Camapuã	58	01-06-68	3	85
Cambará	59	08-06-68	3	90
Curitiba	62	24-07-68	2	52
Guernavaca	64	24-07-68	2	71
Caracatã	65	30-07-68	2	62

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Henrique Zancaner
 MUNICÍPIO: Guaratapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 14-09-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Almirante	3003	10-09-66	24	434
Adonis	3004	07-11-66	22	329
Beirut	3008	12-01-68	20	340
Báfole	21	09-02-67	19	316
Bombaim	23	27-02-67	19	323
Bálico	25	03-03-67	18	377
Baguassu	28	16-03-67	18	344
Bolão	29	16-03-67	18	281
Bolero	33	06-05-67	16	325
Balaio	34	18-05-67	16	220
Bugre	36	28-06-67	15	189
Biguá	39	02-07-67	14	254
Bangalô	40	11-07-67	14	223
Barba Azul	41	04-08-67	13	218
Barimbau	42	01-09-67	12	226
Bismarck	44	14-09-67	11	209
Botafogo	48	27-11-67	10	195
Bom Dias	49	26-11-67	10	203
Comandante	55	03-02-68	7	135
Corsário	56	17-02-68	7	153
Cossaco	57	20-02-68	7	137
Corcovado	58	25-03-68	6	101
Centenário	59	14-05-68	4	97
Cruzador	62	16-05-68	4	103
Caxangá	63	11-06-68	3	83
Curiga	64	19-06-68	3	97
Comendador	5003	01-07-68	2	85
Climax	68	02-08-68	1	73
Cajá	504	19-08-68	1	52
Cassina	71	20-08-68	1	57

Fêmea				
Arauna	3005	12-11-66	22	284
Astorga	3007	19-12-66	21	255
Bagdad	17	09-01-67	20	291
Bodoqueima	18	23-01-67	20	279
Bacana	19	28-01-67	20	288
Bermuda	20	08-02-67	19	239
Babilônia	24	08-03-67	18	221
Brasília	26	03-03-67	18	225
Bolívia	27	08-03-67	18	277
Búlgara	32	02-05-67	16	228
Barraca	35	17-06-67	15	232
Beiramar	37	01-07-67	15	208
Bragança	38	01-07-67	15	216
Baumilha	43	06-09-67	12	206
Bonança	45	26-09-67	12	201
Barbacena	48	16-10-67	11	148
Barcelona	3013	01-11-67	10	158
Batizada	3014	12-11-67	10	167
Bruxelas	50	05-12-67	9	170
Buritiba	51	23-12-67	9	132
Cachopa	53	29-01-68	8	163
Cardoba	52	12-01-68	8	159
Costa Rica	54	04-02-68	7	175
Caseira	5001	12-02-68	7	112
Caravela	60	14-05-68	4	105
Califórnia	61	14-05-68	4	110
Caxoira	5002	05-06-68	3	107
Caudilha	64	13-06-68	3	88
Córsega	66	24-06-68	3	83
Charlupa	67	27-06-68	3	59
Cinelândia	69	08-08-68	1	57
Capitânia	70	16-08-68	1	39
Castora	72	20-08-68	1	40
Canela	73	26-08-68	1	45

RAÇA: Nelora
 PROPRIETÁRIO: Dêlio R. Peres
 MUNICÍPIO: São Pedro das Ferras
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 13-9-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Idolo	418	30-06-67	15	346
Imbé	421	17-07-67	15	346
Imbú	425	24-07-67	15	336
Imbuzeteiro	430	07-08-67	13	280
Ilustre	435	11-08-67	13	305
Imovél	445	07-09-67	12	250
Impagável	452	11-10-67	11	307
Ipú	462	04-12-67	10	214
Irajá	458	30-12-67	9	205
Jacú	474	02-04-69	5	156
Jaguar	475	04-04-68	5	151
Javali	493	10-05-68	3	94
Jaguari	494	12-05-68	3	74
Jamelão	495	17-05-68	3	95
Jarrêto	511	25-07-68	2	73

Fêmea				
Imperatriz	420	16-07-67	14	216
Impermeável	422	18-07-67	14	207
Incompetência	444	05-09-67	12	186
Inconfidência	445	08-09-67	12	191
Indajá	451	09-10-67	11	212
Inglaterra	454	06-11-67	10	189
Iria	464	12-12-67	9	176
Imbula	414	16-06-67	15	214
Japona	495	04-05-68	4	116
Java	509	21-07-68	2	71

RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Clibas de Almeida Prado
 MUNICÍPIO: Araçatuba
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 24-9-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
	253	04-03-68	5	101
	254	09-03-68	6	91
	258	20-03-68	6	154
	264	18-04-68	5	110
	269	30-04-68	5	91
	272	05-05-68	4	85
	274	13-05-68	4	97

Fêmea				
	43	02-03-68	6	90
	45	21-03-68	6	84
	49	10-04-68	5	103
	50	17-04-68	5	106
	56	04-05-68	4	74
	67	15-07-68	2	61

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Indústria Agro-Pecuária S.A.
 MUNICÍPIO: Botucatu
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 9-9-68

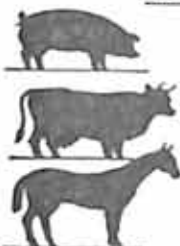
NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Masculino	—	19-10-67	11	411
Versúvio	—	27-05-68	4	152
Fêmea				
Alione	—	26-02-67	19	421
Itália	—	10-05-68	4	176

DR. HUGO PRATA
 Gerente Técnico

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

Bibliografia Agrícola do Brasil

A diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura (Avenida General Justo, 171, 2º andar, Rio de Janeiro, GB) com o objetivo de publicar regularmente uma «Bibliografia Agrícola do Brasil», solicita colaboração dos autores no sentido de enviarem publicações sobre assuntos rurais, isto é, jornais, revistas, folhetos, e obras ou na falta destes, informações detalhadas a respeito.

A SNA agradece.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$ 9,00 por centímetro e por publicidade.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

1968

RESERVE JÁ O SEU
EXEMPLAR

Preço do volume: NCr\$ 15,00
(porte incluso)

Pedidos:

**EDITORA DOS CRIADORES
LTDA.**

RUA CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Iodeto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES

para a lavoura



AMONEA GAS

para
refrigeração

**USINA
COLOMBINA
S. A.**

SÃO PAULO: Rua Siveira Martins, 53
2º andar — Caixa Postal, 1459 —
Endereço Telefônico: «COLOMBINA»
— Telefones: 33-5934 e 32-1524

PORTO ALEGRE: Avenida Bento Gonçalves, 2.919 — Telefone: 3-2979 — Caixa Postal 1392.

GUANABARA: Avenida 13 de Maio, 23
5º andar — sala 517 — Telefones: 32-8850
e 52-1523.

NELORE

WILSON ALMIRDA BERNARDES

Fazendas:

SÃO JOSÉ DO RIO SÃO FRANCISCO
SÃO BENEDITO DO RIO DOURADINHO

Caixa Postal 185 — UBERABA — Est. de Minas Gerais

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL NCr\$ 20,00

Pedidos: Rua Canudo do Val, 216 — São Paulo - SP



Excelente reprodutora da seleção da Fazenda Gamma.

FAZENDA GAMMA (Viúva Mozart Furtado e Filhos)

Correspondência para «Gamma» — Rua Santo Antônio, 26 — Fone: 1439

UBERABA

Gado Gir puro e gado Gir Leiteiro de alta produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GAMMA APRESENTA O CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES,
CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CURSOS EM 1969

ESTADO DE PERNAMBUCO

JANEIRO

22 a 26 - Garanhuns

FEVEREIRO

3 a 6 - Barreiros

MARÇO

5 a 9 - Surubim

MAIO

13 a 16 - Serra Talhada

JULHO

10 a 13 - Petrolina

AGOSTO

19 a 22 - Cabrobó

SETEMBRO

18 a 21 - Pesqueira

OUTUBRO

2 a 5 - Timbaúba

22 a 26 - Caruaru

NOVEMBRO

9 a 16 — Recife

A Revista AGRONOMIA publicará na próxima edição, que circulará em março próximo, além de outros trabalhos de interesse agrônomo, um

Curso Básico de Topografia

fartamente ilustrado, cuja matéria é não só de interesse dos estudantes, mas também daqueles que precisam desses conhecimentos para a interpretação de plantas e cartas topográficas útil na execução de trabalhos técnicos, na construção de estradas, canais de irrigação e drenagem, trabalhos de planificação e instalação de fazendas e em muitas outras atividades.

Solicite já a reserva de seu exemplar à:

REVISTA AGRONOMIA

Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro

Km 47 da antiga Rodovia Rio-São Paulo
Via Campo Grande — Guanabara — ZC-26

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

Informamos aos leitores de que tão logo cheguem à nossa redação, serão publicados os calendários de certames previstos para 1969. Solicitamos, outrossim, às Secretarias da Agricultura o envio das datas porventura já assentadas.



TUDO para
HORTA

POMAR

JARDIM

Sementes
DIERBERGER



LARGO S. FRANCISCO, 175 — CAIXA POSTAL 458
SÃO PAULO

GRUPO «PAULISTA DE SEGUROS»

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE SÃO PAULO
Fundada em 1906

CIA. PAULISTA DE SEGUROS
ANHANGUERA CIA. DE SEGUROS

ARAGUAIA CIA. DE SEGUROS
AVANHANDAVA CIA. DE SEGUROS

Opera em todos os ramos elementares, Acidentes do Trabalho e R. C. obrigatório

SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Líbero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184

Enderêgo Telegráfico «PAULICO» — Caixa Postal, 709

SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha nº 19 — 1º andar

SUCURSAL DE PORTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha nº 161 — 7º andar

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE: Rua Curitiba, 656 — 3º Andar — Conj. 33

Agentes e Representantes em todo o País

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispen-
sáveis ao bom manejo e
aos novos sistemas de cria-
ção da pecuária moderna



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal nº 12.635
End. Teleg.: «TORTUGA»
SÃO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fone: 2-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA E SERGIPE

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
Av. W-1, SQ. 311, 5º, ap. 508

GOIAS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 — Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Dr. Roberto Gomes da Silva
Avenida Radial Leste, 131

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Dr. Silvio de Magalhães Carvalho
R. Montes Claros, 917, apto. 14

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510.

PERNAMBUCO

Recife
José Arimatéia
Av. Conde da Boa Vista 149

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal 2.225

Livramento

Achyles Alves

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Dr. Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES:

ALAGOAS

Penedo
José Mendonça de Oliveira
Largo de Fátima 29

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Itabuna
Assoc. Rural de Itabuna
Rua Paulino Vieira, 226
Gabriel Simões do Rosário
Trav. Adolfo Leite, 98

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

Jacobina

Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A

Salvador

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9, s/317

CEARA

Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
Av. W-1, SQ. 311, 5º, ap. 508

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94, 11º and. s/1.110

Nicolina Barbosa Farjado
Av. Rio Branco, 135, s/21
SOGECO — Soc. Geral de Com.
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9, s/278

MATO GROSSO

Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 423

Corumbá

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069

Dourados

Assoc. Rural de Dourado

Caixa Postal 40

Poconé

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural
Ponta Porã
Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Almenara
Antônio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143

Baeopendi

Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José Alberto Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra
Rua dos Timbiras, 834
Geraldino Lopes de Faria
Rua Cláudio Manoel, 518
Iomar de Figueiredo
Rua Cláudio Manoel, 878
apto. 102

Dr. Silvio de Magalhães

Carvalho
Rua Montes Claros, 917, apto. 14

Bom Despacho

José Antônio Duarte
Rua São José, 47

Conceição dos Ouros

Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira
Praça Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aloisio Rios
Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel
Caixa Postal 194

Lavras

Silvio do Amaral Moreira
Rua Francisco Sales, 236 - F

Montes Claros

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513

Muriá

Carlos Ney Torres
Rua Osvaldo Cruz, 38

Poços de Caldas

Alexandre Xandó
Rua São Paulo, 819

Ponte Nova

José Soares Gomes
Rua Santo Antonio, 216

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil S.A.

Sete Lagoas

Coop. dos Produtores de Leite
Rua Zoroastro Pessoa, 199

Teófilo Otoni

Dr. Luiz Carlos Campos
Rua Manoel Esteves, 101,
apto. 204

Uberaba

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro Evangelista Ferreira
Caixa Postal 182

PARAIBA

Campina Grande
Virgolino de Farias Leite Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Cianorte
Eros Cima
Caixa Postal 82

Curitiba

Luiz Carlos Toledo de Barros
Secretaria da Agricultura

Mário Marcondes S. Loureiro
Rua Cândido Xavier, 225

Jaguariaíva

Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Caixa Postal 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consoni
Fazenda Cachoeira

Paranavai

Luiz Diego Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

PERNAMBUCO

Recife
J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149

PIAUI

Teresina
Dr. Geraldo Gaião Guerra

Secretaria da Agricultura

RIO GRANDE DO SUL

Bom Retiro do Sul
João Beno Schuh Filho
Rua Pinheiro Machado, 83

Pelotas

Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas

Porto Alegre

Maria Alice Balboena Rella
Associação Criadores de Gado

Holandes do RS

Seguêzio & Cia. Ltda.
Rua Voluntários da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nanquizar M. da Silva
Caixa Postal 10

Uruguai

Benedito Ferrareli
Rua 7 de Setembro, 1851

RIO DE JANEIRO

Campos
Geraldo Monteiro Carvalho

Vieira
Rua 21 de Abril, 254

Nova Friburgo

Jorge Salim
Caixa Postal 155

Dr. Oloff Reis

Av. Eutérpe, 21

Rio Bonito

Antonio Benevides Filho
Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Lages
Osmar de Souza
Caixa Postal 89

SÃO PAULO

Barretos
Exedito Fraizinger
Caixa Postal 54

Franca

Oscar Kellner Netto
Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar
Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Torres
A/C. do Banco do Brasil S.A.

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira
Caixa Postal 47

SERGIPE

Aracaju
Wiston Correa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y.-USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2º p.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

BAHIA

Salvador
Distrib. de Publicações Souza

R. 28 de Setembro, 4-B

Edifício Themis

Jacobina
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A

CEARA

Fortaleza
Distrib. Alar de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 994

DISTRITO FEDERAL

Brasília
Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra 108 — IAPB

GOIAS

Goiania
Agrício Braga
Rua 6, Esquina Rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia
Galeria do Hotel Maia, 1, 2

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94, 11º and., s/1110

SOGECO — Soc. Geral de Com.
Livros

RIO GRANDE DO SUL
Av. Rio Branco, 9 s/278

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Caixa Postal 194

Araxá

Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 27

Montes Claros

Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88

Poços de Caldas

José Benedito Fonseca
Bca. de Rev. do Rex Hotel

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha
Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Mariângela de A. Cougo
Rua Marechal Deodoro, 17

PARAIBA

João Pessoa
Bartolomeu de Oliveira
Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Rua Marques de Herval, 50
Distrib. Nacional de Revista

PARANA

Cascavel
Ribeiro C. Fanfa
Caixa Postal 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423

Londrina

Waldemiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua Riachuelo, 659

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9, Esquina Rua Pedro Ivo

PIAUI

Parnaíba
Antonio Pontes Vóras
Rua Dr. Francisco Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão
Av. Tavares de Lira, 48

SANTA CATARINA

Florianópolis
Distribuidora Maga Ltda.
Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Capital
Livraria da Estação da Luz
Liv. do Aeroporto de Congonhas

Piracicaba
Antônio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária, Box 13

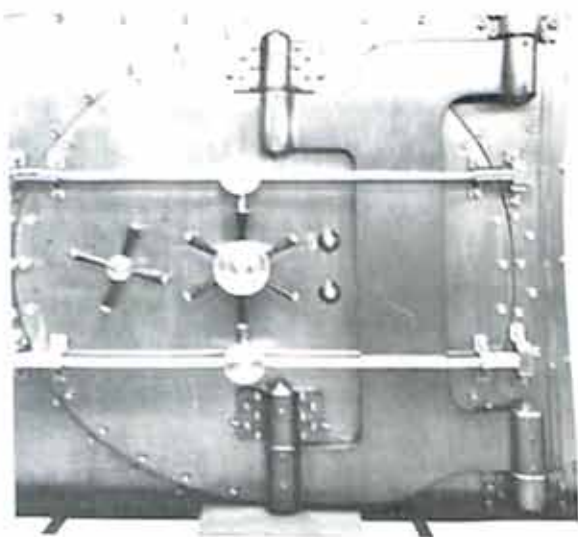
SERGIPE

Aracaju
Wiston Correa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

África O. Portuguesa
Loureiro Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Uruguai — Montevideo
Livraria Monteiro Lobato



**muita gente se torna correntista
do Banco do Estado
simplesmente para guardar dinheiro.**



**entretanto, existem razões
mais importantes.**

As safras, a energia, a indústria, o comércio.
Tudo isso merece crédito inteligente. Todos os dias, 13 das 24
horas. Porque o Brasil precisa disso. Por causa disso,
financiamos 11 de cada 100 alqueires onde se planta no
Estado de São Paulo. O que significa 100 milhões de empréstimos
concedidos à agricultura. 283 milhões de créditos voltados
destinados a apoiar a cultura desde semente. Agora que você já
sabe onde aplicar os recursos, veja isso: o bom uso se faz
também quando você não precisa pagar juros altos e caros
nos últimos 12 meses da atual administração.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.
- DOBROU EM UM ANO -

✦ PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO - GOVERNO ABREU SODRÉ



**se você ainda
está pensando
em viajar noutro
avião, veja aqui
os tempos de voo**

**do One-Eleven e depois
compare com os outros.**

ENTRE RIO E BELÉM:

3 HORAS

ENTRE BRASÍLIA E SÃO PAULO:

1 HORA E 5 MINUTOS

ENTRE RIO E SÃO PAULO:

30 MINUTOS

ENTRE RIO E RECIFE:

2 HORAS E 17 MINUTOS

ENTRE RIO E SALVADOR:

1 HORA E 32 MINUTOS

ENTRE FORTALEZA E RECIFE:

51 MINUTOS

ENTRE SÃO PAULO E PÔRTO ALEGRE:

1 HORA E 5 MINUTOS

**Agora você vai entender melhor porque nós estamos dizendo que o One-Eleven é o mais
veloz e moderno jato nas linhas aéreas nacionais.**

**VIAJE BEM... VIAJE
VASP**